

FACULDADE NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ

FACENE - RIO GRANDE DO NORTE



**ESCOLA DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA LTDA.
MANTENEDORA**



**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ -
FACENE/RN
MANTIDA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM**

**MOSSORÓ - RIO GRANDE DO NORTE
2022**

APRESENTAÇÃO

Este documento tem por finalidade apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem–Bacharelado, da FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ–FACENE/RN. Esta Faculdade tem como vocação preparar profissionais competentes, com sólida formação humanística e técnico-científica, conscientes do seu papel social e do compromisso com a cidadania, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Município de Mossoró, do Estado do Rio Grande do Norte e do Brasil.

O presente Projeto Pedagógico tem como referencial básico a articulação da educação e da saúde como objeto indissociável orientador da formação acadêmica do profissional crítico e reflexivo que, além de atuar em todos os segmentos desta área de conhecimento, deverá assumir postura cidadã e solidária em relação às necessidades da população.

Outro aspecto que merece destaque é a coerência deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC) ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da FACENE/RN.

O processo de construção coletiva deste PPC, pela FACENE/RN, levou em consideração aspectos das realidades de Mossoró e do Rio Grande do Norte. Entretanto, garantiu, também, abordagens nacional e internacional, no sentido de oferecer formação integral, local e global a todos os participantes do processo de construção do conhecimento.

Todos os elementos constitutivos deste PPC seguem as tendências contemporâneas do saber-fazer da temática, conduzindo os discentes para o exercício contínuo de aprender a aprender, isto é, aprendendo não só a serem profissionais competentes e éticos, mas também a estarem integrados à realidade social em que vivem.

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN propõe neste Projeto Pedagógico de Enfermagem, o modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas que possibilitem aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização, permitindo que os mesmos possam construir seu percurso com uma sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes, com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

Eitel Santiago Silveira
Diretor

SUMÁRIO

PERFIL INSTITUCIONAL.....	06
INSERÇÃO REGIONAL DA FACENE/RN.....	09
PERFIL DE ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM.....	35
CONTEXTO INSTITUCIONAL DA FACENE/RN.....	35
DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	46
1.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	46
1.2 Objetivos do Curso.....	46
1.3 Perfil Profissional do Egresso.....	46
1.4 Estrutura Curricular.....	46
1.5 Conteúdos Curriculares.....	46
1.6 Metodologia.....	46
1.7 Estágio Curricular Supervisionado.....	48
1.8 Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica.....	48
1.9 Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática.....	50
1.10 Atividades Complementares.....	52
1.11 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	
1.12 Apoio ao Discente.....	
1.13 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa.....	
1.14 Atividades de Tutoria.....	
1.15 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria.....	
1.16 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem.....	
1.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	
1.18 Material Didático.....	
1.19 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem.....	
1.20 Número de Vagas.....	
1.21 Integração com as Redes Públicas de Ensino.....	
1.22 Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS).....	
1.23 Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde.....	
1.24 Atividades Prática de Ensino.....	
DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE.....	
2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	
2.2 Equipe Multidisciplinar.....	
2.3 Atuação do Coordenador.....	
2.4 Regime de Trabalho do Coordenador de Curso.....	
2.5 Corpo Docente: titulação.....	
2.6 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso.....	
2.7 Experiência Profissional do Docente.....	
2.8 Experiência na Docência na Educação Básica.....	
2.9 Experiência no Exercício da Docência Superior.....	
2.10 Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância.....	
2.11 Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância.....	
2.12 Atuação do Colegiado de Curso ou Equivalente.....	
2.13 Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso.....	
2.14 Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância.....	
2.15 Interação entre Tutores, Docentes e Coordenadores de Curso A Distância...	
2.16 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica.....	

DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA	
3.1 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral.....	
3.2 Espaço de Trabalho para o Coordenador.....	
3.3 Sala Coletiva de Professores.....	
3.4 Salas de Aula.....	
3.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática.....	
3.6 Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC).....	
3.7 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (UC).....	
3.8 Laboratórios Didáticos de Formação Básica.....	
3.9 Laboratórios Didáticos de Formação Específica.....	
3.10 Laboratórios de Ensino para a Área de Saúde.....	
3.11 Laboratórios de Habilidades.....	
3.12 Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados.....	
3.13 Biotérios.....	
3.14 Processo de Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático (logística).....	
3.15 Núcleo de Práticas Jurídicas.....	
3.16 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	
3.17 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA).....	

1 PERFIL INSTITUCIONAL DA FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ – FACENE/RN

1.1 Breve Histórico da FACENE/RN

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, com limite territorial circunscrito ao município de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte, é um estabelecimento isolado de Ensino Superior, mantido pela Escola de Enfermagem Nova Esperança LTDA., pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro em João Pessoa, estado da Paraíba.

A Mantenedora, Escola de Enfermagem Nova Esperança LTDA., teve seu Contrato de Sociedade de Responsabilidade Limitada, devidamente registrado na Junta Comercial do Estado da Paraíba – JUCEP, sob o nº 25.600.034.180, em 17 de fevereiro de 1999. Iniciou suas atividades na área educacional com os Cursos Auxiliar e Técnico de Enfermagem, com unidade própria no Centro da Cidade de João Pessoa, no ano de 1999, tendo formado nesses dezenove anos de atuação uma gama considerável de profissionais Auxiliares e Técnicos de Enfermagem, com atuação preponderante no SUS, atendendo à sociedade paraibana, e de um modo geral, a toda região circunvizinha.

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, rege-se pelo seu Regimento, pela legislação de Ensino Superior e, no que couber, pelo Estatuto da Mantenedora. A Faculdade foi projetada e disponibilizada à Comunidade Acadêmica a partir da concepção da oferta de condições de excelência para a construção do conhecimento em saúde.

A FACENE/RN tem como foco o ensino superior na área da Saúde, tendo sido credenciada pelo MEC por meio da Portaria nº 1.745, de 24/10/2006. Recredenciada pelo MEC: Portaria nº 1282, de 05 de outubro de 2017, publicada no DOU em 06 de outubro de 2017, Seção 01, Página 11. Primeiramente foi implantado o Curso de Graduação em Enfermagem; hoje, já encontram-se em andamento, ao todo, nove Cursos de Graduação: Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Medicina, os quais se amparam nas seguintes portarias:

- O Curso de Graduação em Biomedicina - Portaria de Autorização nº 818, de 29 de outubro de 2015.
- O Curso de Graduação em Enfermagem - Portaria de Reconhecimento nº 769, de 06 de abril de 2011.
- O Curso de Graduação de Educação Física - Portaria de Autorização nº 565, de 27 de setembro de 2016.

- O Curso de Graduação em Farmácia - Portaria de Autorização nº 818, de 29 de outubro de 2015.
- O Curso de Graduação em Fisioterapia - Portaria no 565, de 27 de setembro de 2016.
- O Curso de Graduação em Nutrição - Portaria de Autorização nº 565, de 27 de setembro de 2016.
- O Curso de Graduação em Odontologia – Portaria de Autorização nº 106, de 05 de abril de 2016.
- O Curso de Graduação em Psicologia - Portaria nº 1251, de 07 de dezembro de 2017.
- O Curso de Graduação em Medicina - Portaria de Autorização nº 833 de 28 de novembro de 2018.

Conforme já referido, as instalações do Centro de Ensino da IES para o funcionamento de seus cursos foram projetadas para garantir aos seus usuários – alunos, professores, funcionários e comunidade externa – todos os requisitos elencados na legislação em vigor que rege a matéria, inclusive não só pensando no ensino, mas também no desenvolvimento da extensão e iniciação científica, através do Núcleo de Extensão e Iniciação Científica – NEIC.

As instalações confortáveis da FACENE/RN foram concebidas com o objetivo de contribuir para a efetividade das atividades pedagógicas. Os ambientes são climatizados, possuindo iluminação externa e ventilação, permitindo excelente acomodação e circulação dos estudantes. Os blocos em atividade apresentam funcionalidade, apresentando *layout* que foi desenvolvido para oferecer todos os recursos necessários para a viabilização e facilitação da boa formação dos alunos.

A Biblioteca Sant’Ana possui uma política semestral de aquisição e atualização de seu acervo, com base na premissa de atender eficientemente o total de alunos presentes na IES. Seus ambientes atendem às necessidades dos alunos, possibilitando excelentes condições para estudos individuais e em grupos.

Considerando a formação de profissionais de saúde, a IES, além de possuir instalações adequadas e confortáveis, conta com laboratórios especializados adequados às necessidades de atividades práticas e de simulação de procedimentos que resultem em uma formação de profissionais de saúde com pleno desenvolvimento das habilidades e competências específicas, em estratégias educativas contextualizadas e contemporâneas, como preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais.

A seguir, nos quadros abaixo, dispomos, sistematicamente, de informações detalhadas acerca da mantenedora, da mantida e da direção da FACENE/RN.

MANTENEDORA	
NOME	E-MAIL
Escola de Enfermagem Nova Esperança	facene@facene.com.br
CNPJ	02.949.141.0001/80

ENDEREÇO		Nº	BAIRRO	CEP
Av. dos Tabajaras		761	Centro	58.013-360
CIDADE	UF	FONE		FAX
João Pessoa	PB	(83) 2107-5757		(83) 2107-5757
DIRIGENTE				
NOME	Kátia Maria Santiago Silveira			
CPF	659.145.204 – 44			
ESPÉCIE SOCIETÁRIA				
Lucrativa			Civil CIA. LTDA.	
INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR MANTIDA				
NOME			E-MAIL	
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró-FACENE/RN			facene@facene.com.br	
ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO				
LOGRADOURO		Nº	BAIRRO	CEP
Av. Presidente Dutra		701	Alto de São Manoel	59628-000
CIDADE	UF	FONE		FAX
Mossoró	RN	(84) 3312-0143		3312-0143
DIRIGENTES PRINCIPAIS DA MANTIDA FACENE				
NOME	Eitel Santiago Silveira			
CPF	754.317.424 – 34			
CARGO	Diretor			
END.	R. Rosa Xavier de Sá	Nº 03	CEP: 58036-628	
BAIRRO	Manaíra			
FONE	3245-6285/ 8868-1952			
E-MAIL	eitel@facene.com.br			
NOME	Maria da Conceição Santiago Silveira de Souza			
CPF	024. 610. 514-37			
CARGO	Vice Diretora			
END.	R. Cecília Mendes de Moura	Nº 1247	CEP: 59628-452	
BAIRRO	Dom Jaime Câmara			
FONE	(84) 98896-4495			
E-MAIL	tete@facene.com.br			

A história institucional da FACENE/RN, iniciada, conforme anteriormente citado, desde o ano de 2007, foi desenvolvida a partir de intensivos esforços e investimentos para a construção de uma Instituição de Ensino Superior de excelência para a educação em saúde e áreas correlatas, que incluíram tanto trabalhos de estruturação física como de aperfeiçoamento de currículos e estratégias pedagógicas e de seleção de Corpo Docente qualificado para o ensino superior.

Durante toda a vigência das ações educativas desenvolvidas pela IES, a qualidade das atividades pedagógicas foi acompanhada a nível interno pelas atividades da Comissão de Autoavaliação Institucional (CPA), e também avaliada pelas instâncias reguladoras do MEC, conforme disposto na estrutura do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES – criado pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004): em avaliações institucionais, de Renovação do Reconhecimento do Curso de Enfermagem, de Autorização de novos Cursos, conforme anteriormente descritos e do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Durante a sua trajetória, a FACENE/RN – Mossoró tem implementado o *Curso de Graduação em Enfermagem* (desde o semestre 2007.1); o *Curso de Graduação em Biomedicina* (desde o semestre 2016.1), tendo formada a primeira turma ao final do semestre de 2018.2; o *Curso de Graduação em Farmácia* (desde o semestre 2016.1), com a primeira turma concluinte em 2019.2; o *Curso de Graduação em Fisioterapia* (desde o semestre 2018.2); o *Curso de Graduação em Educação Física* (desde o semestre 2017.1); o *Curso de Graduação em Odontologia* (desde o semestre 2016.2); o *Curso de Graduação em Nutrição* (desde o semestre 2017.1); o curso de *Graduação em Psicologia* (desde o semestre de 2018.2) e o *Curso de Graduação em Medicina*, que iniciou no semestre de 2019.1; todos esses cursos em nível de Bacharelado.

Também tem atuado na área de Pós-Graduação Lato Sensu, que contempla conteúdos específicos da área saúde e correlatas e de caráter multidisciplinar, implementou Especializações em Urgência e Emergência, Terapia Intensiva, Saúde da Família, entre outras.

INSERÇÃO REGIONAL DA FACENE/RN

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, está inserida no município de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte, região Nordeste do Brasil.

Sendo uma das 27 unidades federativas, localizado na região Nordeste, o Estado do Rio Grande do Norte - RN tem como limites: ao norte e a leste o Oceano Atlântico, ao sul com a Paraíba e a oeste com o Ceará. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018), o estado possui uma superfície territorial de 52.809,602 km². Sua população estimada para 2019 foi de 3.506.853 habitantes, distribuída por 167 municípios, sendo o décimo sexto estado mais populoso do Brasil. Seus municípios estão agrupados em 19 microrregiões e 4 mesorregiões. Sua capital é a cidade de Natal.

ESTADO DO RIO GRANDE NORTE



BANDEIRA



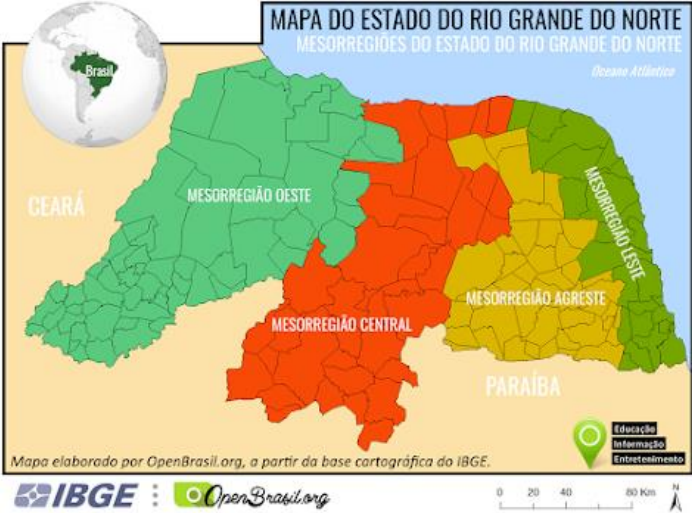
BRASÃO

GENTÍLICO: Norte-rio-grandense, Potiguar, Rio-grandense-do-norte.



LOCALIZAÇÃO	
Região	Nordeste
Estados limítrofes	Paraíba e Ceará
Municípios	167
Capital	Natal (clima tropical úmido, com temperatura média de 28 graus)
Área Total	52.811,047
População	2019
Estimativa	3.506.853 de habitantes
Densidade	59,99 hab./km ² (2010)
Economia	2015
PIB total	R\$39 543 679 mil (2012)
PIB per capita	R\$12.249,46 (2012)
Indicadores	
IDH	0,684 (2015)
Esperança de vida	74,97 anos (2015)
Mort. Infantil	44,8 óbitos/mil nascidos vivos (2015)
Analfabetismo	13,5% (2017)
Grau de urbanização	77,8%
Fuso horário	UTC-3
Clima	Tropical e semiárido
Sigla	BR-RN

O estado da Rio Grande do Norte é dividido em quatro (4) mesorregiões: Oeste Potiguar, Central Potiguar, Agreste Potiguar e Leste Potiguar, vinte e três (23) microrregiões e cento e sessenta e sete (167) municípios, segundo o IBGE.



Mapa das Mesorregiões do Rio Grande do Norte



Mapa do Rio Grande do Norte com a divisão por municípios

A seguir, serão descritos aspectos caracterizadores do estado:

Geografia e Relevo

O território apresenta um relevo modesto, com mais de 80% de sua área possuindo menos de 300m de altura, planície litorânea, com depressão na maior parte e planaltos ao sul, tendo como ponto mais elevado a Serra do Coqueiro (868 m); seus

principais rios são o Mossoró, Apodi, Açu, Piranhas, Potengi, Trairi, Jundiá, Jacu, Seridó e Curimataú. A vegetação apresenta mangue no litoral, faixa de floresta tropical e caatinga a oeste. O clima é tropical no litoral e a oeste, e semiárido no centro.

Embora o maior litoral dentre os estados brasileiros seja o da Bahia; o Rio Grande do Norte é o que apresenta maior projeção para o Oceano Atlântico, já que se situa em uma região onde o litoral brasileiro faz um ângulo agudo, a chamada "esquina do Brasil". Foi por esse motivo, que os americanos decidiram estabelecer uma base aérea no Estado durante a Segunda Guerra Mundial. Tal base, de tão importante que foi para o sucesso no desembarque na Normandia, foi apelidada na época de "Trampolim da Vitória", devido ao grande "salto" que ela proporcionou para a frente aliada.

Economia

As principais atividades econômicas do estado são: a agropecuária, a indústria e serviços, os quais apresentam a seguinte contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB) estadual: Agropecuária (5,1%), Indústria (24%) e Serviços (70,9%). O setor da agricultura é bastante diversificado, com vários tipos de cultivo de arroz, algodão, feijão, fumo, mamona, cana-de-açúcar, mamão, melão, coco, mandioca, melancia, manga, acerola, banana, caju e milho. Esse ramo se desenvolveu bastante em decorrência da prática da fruticultura irrigada, o que aumentou a produtividade, incrementando as exportações, particularmente para o continente europeu.

No que concerne à agropecuária, destaca-se os rebanhos bovinos e suínos. No que diz respeito às atividades industriais, tem concentração na região metropolitana de Natal, com ênfase para o ramo de bebidas, agroindústrias, têxteis e indústrias de automóvel. Sobremais, a indústria do petróleo projeta o estado como maior produtor nacional de petróleo em terra. O turismo também incrementa a economia, principalmente para a região litorânea. Somando-se a isso, o setor da mineração tem cada vez mais destaque na extração de sal marinho, correspondendo a cerca de 90% da produção nacional. Igualmente, a exportação de produtos marinhos, em particular do camarão rende ao estado a posição de maior exportador brasileiro desse crustáceo.

Demografia

Segundo o censo de 2010 realizado pelo IBGE, a população do Rio Grande do Norte era de 3.168.027 habitantes, configurando-se na décima sexta unidade da federação mais populosa do país, correspondendo, pois, a 1,7% da população brasileira e densidade demográfica de 59,99 hab./km². Projeções do mesmo órgão para o ano de 2015 apontam que o estado teria aumento populacional, passando para 3.373.959 de

habitantes. No que diz respeito, ao sexo, 1.548.887 pessoas eram do sexo masculino (48,89%) e 1.619.140 do sexo feminino (51,11%). Ainda de acordo com o mesmo censo, 2.464.991 habitantes viviam na zona urbana (77,81%) e 703.036 na zona rural (22,19%).

A população potiguar concentra-se principalmente nas cidades de Natal, correspondendo a 25,4% da população do estado, seguidos de Mossoró e Parnamirim. Em relação ao quantitativo de habitantes, Natal, com seus 803.739 habitantes (2010), seguido por Mossoró (259.815), na região oeste, Parnamirim (202.456), na Grande Natal.

Área de influência do curso

O curso de Enfermagem da FACENE/RN está inserido em uma região onde interagir com a comunidade e estender também a ela os benefícios gerados no âmbito acadêmico é fundamental. A FACENE/RN é considerada um centro de referência educacional para o estado do Rio Grande do Norte e regiões vizinhas, formando profissionais com competência e habilidades inerentes a cada curso, com senso ético e crítico, sempre com sentido na importância da formação profissional.

A FACENE/RN possui em sua proposta pedagógica o objetivo de propiciar a oferta de ensino de nível superior ao município de Mossoró, estendendo não só às cidades circunvizinhas, bem como aos estados do Ceará e também da Paraíba. Somando-se a isso, oportuniza cursos de graduação e pós-graduação Lato Sensu, ações de iniciação científica e extensão, cursos de atualização, capacitação e aperfeiçoamento, além de programas e projetos voltados ao bem-estar social da comunidade.

Município de Mossoró

Mossoró, a segunda cidade mais populosa do estado, considerada a “capital do Oeste Potiguar”, localiza-se a 281 km da capital Natal, tratando-se de uma das principais cidades do interior da região nordestina. Situa-se numa região de transição entre o litoral e o sertão, distando 36 km da costa litorânea. Vivencia-se nas últimas décadas um processo intensivo e expansivo de crescimento econômico, sendo considerada uma das cidades de médio porte brasileiras de maior propensão para o desenvolvimento e, por conseguinte, para investimentos.

Sua emancipação para cidade ocorreu em 1852, quando se desmembrou do município de Açu. É bastante conhecida pela sua tradicional festa junina, por ter sido palco do primeiro voto feminino do país, por ter libertado os escravos cinco anos antes

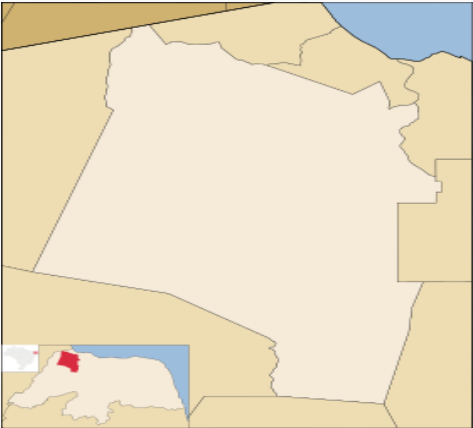
da publicação da Lei Áurea, somando-se ainda ao fato de ter sido invadida pelo bando do cangaceiro Lampião e ter resistido.

Mossoró, como uma das principais cidades do interior nordestino, atualmente, vive um intenso crescimento econômico e de infraestrutura, e é considerada uma das cidades de médio porte brasileiras mais atraentes para investimentos. O município ainda figura como um dos maiores produtores de sal marinho. A fruticultura irrigada, voltada em grande parte para a exportação, também possui relevância na economia do Estado, com o maior PIB *per capita*. Por localizar-se entre Natal e Fortaleza, a cidade configura-se como um importante entroncamento rodoviário para o escoamento de bens.

As festividades realizadas na cidade anualmente atraem uma enorme quantidade de turistas. Destaque para o Mossoró Cidade Junina, uma das maiores festas de São João do país e o Auto da Liberdade, o maior espetáculo brasileiro em palco ao ar livre.

Reduto cultural, a cidade foi marcada por diversos fatos histórico-culturais: pelo Motim das Mulheres, pelo primeiro voto feminino do país, por ter libertado seus escravos cinco anos antes da Lei Áurea e pelo Movimento de Resistência ao Bando de Lampião.

Município de Mossoró	
	
<p><i>"Palácio da Resistência"</i> <i>"Capital do Oeste"</i> <i>"Terra de Santa Luzia"</i> <i>"Terra do Sol, do Sal e do Petróleo"</i></p>	
	

Fundação	15 de março de 1862
Gentílico	<i>Mossoroense</i>
	
Unidade Federativa	Rio Grande do Norte
Mesorregião	Oeste Potiguar
Microrregião	Mossoró IBGE/14
Municípios limítrofes	Tibau e Grossos (ao norte), Areia Branca (a nordeste), Serra do Mel (a leste), Assu (a sudeste), Upanema e Governador Dix-Sept Rosado (ao sul), Baraúna (a oeste) e Icapuí (a noroeste).
Características geográficas	
Distância da capital	281 km
Área	211,475 km ²
População	259.815 hab. est. IBGE/2016
Densidade	139,1 hab./km ²
Altitude	16 m
Clima	Semiárido
Fuso horário	UTC-3
Indicadores	
IDH	0,720 <i>médio PNUD/2010</i>
PIB	R\$ 6.221 bilhões <i>IBGE/2014</i>
PIB per capita	R\$ 23 325,08 <i>IBGE/2014</i>

História

A origem da palavra Mossoró remete à tribo indígena Monxorós, que habitava a região, cujas principais características eram: estatura baixa, agilidade, formato achatado da cabeça e hábitos discretos, sendo fortes guerreiros. Segundo estudos do pesquisador potiguar Luiz Câmara Cascudo, as primeiras penetrações na área do que hoje é o município de Mossoró teriam ocorrido por volta de 1600. Cartas e documentos da época mencionavam a descoberta de salinas, então exploradas pelos holandeses Gedeon Morris de Jonge e Elbert Smiente, até 1644.

A história de Mossoró é repleta de acontecimentos, até culminar na sua emancipação política. De início, em 27 de outubro de 1842, foi criado o distrito de Mossoró, por meio da portaria provincial de número 87. Posteriormente, em 15 março de 1852, o distrito elevou-se à condição de vila.

A vila foi elevada à condição de cidade com a denominação de Mossoró, pela Lei Provincial n.º 620, de 09/11/1870. Pela Lei Municipal n.º 19, de 10/09/1908, foram

criados os distritos de Porto de Santo Antônio e São Sebastião e anexados ao município de Mossoró. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 3 distritos: Mossoró, Porto de Santo Antônio e São Sebastião.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município foi constituído pelo distrito sede, não figurando os distritos de Porto de Santo Antônio e São Sebastião – então extintos – assim, permanecendo em divisões territoriais datadas de 31/12/1936 e 31/12/1937.

Pelo Decreto-lei Estadual n.º 603, de 31/10/1938, é recriado o distrito de São Sebastião e anexado ao distrito de Mossoró. No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 2 distritos: Mossoró e São Sebastião.

Pelo Decreto-lei Estadual n.º 268, de 30/12/1943, o distrito de São Sebastião passou a denominar-se Sebastianópolis. No quadro fixado para vigorar no período de 1944-1948, o município é constituído de 2 distritos: Mossoró e Sebastianópolis ex-São Sebastião. Pela Lei Estadual n.º 146, de 23/12/1948, o distrito de Sebastianópolis passou a denominar-se Governador Dix-Sept Rosado. Em divisão territorial datada de 01/07/1950, o município é constituído de 2 distritos: Mossoró e Governador Dix-Sept Rosado (ex-Sebastianópolis).

Pela Lei Estadual n.º 889, de 17/11/1953, foi criado o distrito de Baraúna, ex-povoado, ora anexado ao município de Mossoró. Em divisão territorial datada de 01/07/1955, o município é constituído de 3 distritos: Mossoró, Baraúna e Governador Dix-Sept Rosado, assim permanecendo em divisão territorial datada de 01/07/1960. Pela Lei Estadual n.º 2.878, de 04/04/1963, o distrito de Governador Dix-Sept Rosado é desmembrado do município de Mossoró elevado à categoria de município.

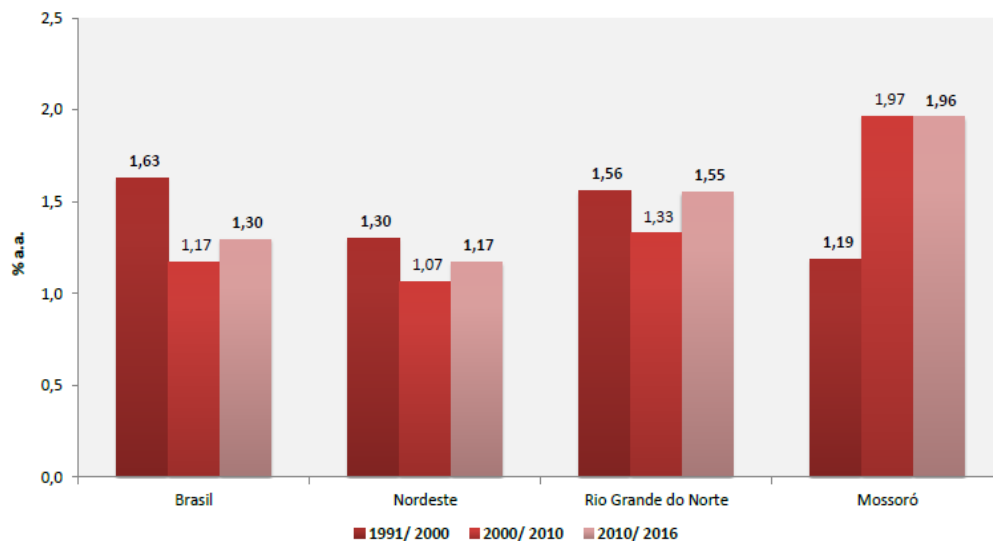
Em divisão territorial datada de 31/12/1963, o município é constituído de 2 distritos: Mossoró e Baraúna, assim permanecendo em divisão territorial datada de 01/01/1979. Pela Lei Estadual n.º 5.107, de 15/12/1981, desmembra do município de Mossoró o distrito de Baraúna, então elevado à categoria de município. Em divisão territorial datada de 01/07/1983, o município é constituído do distrito sede, assim permanecendo com essa divisão territorial.

Subdivisão do município

Mossoró apresenta uma área geográfica de 2.099 km², possui um clima semiárido. Trata-se do município com maior extensão territorial do estado, fazendo limite com os municípios de Aracati (Ceará), Tibau e Grossos a norte; Governador Dix-Sept Rosado e Upanema a sul; Areia Branca, Serra do Mel e Assu a leste e Baraúna a oeste.

A cidade de Mossoró tem 259.815 mil habitantes conforme o censo do IBGE (2010), segundo projeções de 2019 esse número foi contabilizado numa população

estimada de 297.378 pessoas habitantes, sendo considerado o segundo município mais populoso do estado do Rio Grande do Norte. O gráfico abaixo mostra um comparativo sobre o crescimento médio da população, no que tange a Mossoró, o estado, a região e o país:

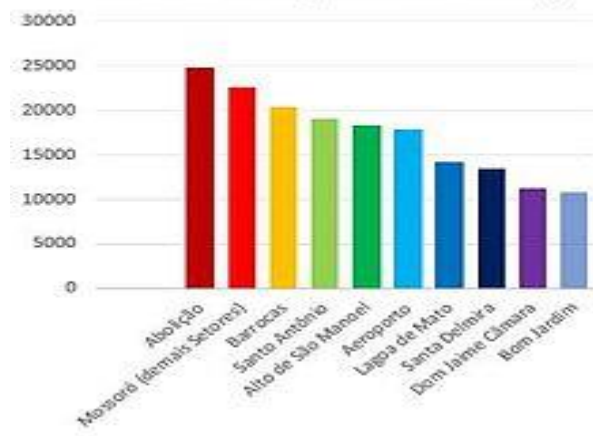


Fonte: IBGE, Censo Demográfico; IBGE, Estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros em 01.07.2016; IBGE, Área Territorial Oficial 2015.

A cidade de Mossoró tem aproximadamente 30 bairros, dividindo-se em cinco regiões: zona norte, sul, leste, oeste e central. A Zona Norte é composta por três bairros e oito conjuntos habitacionais, sendo o Bairro Santo Antônio, um dos mais populosos do município. A Zona Sul, por sua vez, é constituída por sete conjuntos e oito bairros. Trata-se de uma área que está recebendo muitos empreendimentos imobiliários. Os principais bairros dessa área são: Boa Vista; Belo Horizonte; Aeroporto; Doze Anos. A Zona Leste é formada por dez bairros e vinte e um conjuntos habitacionais. Refere-se à maior zona do município no que concerne a dimensão territorial, onde se localiza a maioria dos bairros da cidade, citamos alguns: Alto São Manoel; Planalto 13 de Maio; Dom Jaime Câmara; Vingt-Rosado; Costa e Silva. A FACENE/RN – Mossoró localiza-se nesta região. Por fim, a Zona Oeste é uma das áreas que mais vem crescendo, particularmente pela implantação de estabelecimentos comerciais e imóveis tem quatro bairros e dezessete conjuntos. Alguns bairros são: Abolição e Nova Betânia.

O gráfico a seguir explicita os maiores bairros em relação à ocupação populacional:

10 MAIORES BAIRROS DE MOSSORÓ (CENSO 2010)



Geografia

Mossoró está situado a 20 metros de altitude acima do mar, com as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 5° 11' 17" Sul, Longitude: 37° 20' 39" Oeste. Localiza-se em uma espécie de estepe e é caracterizada por possuir um clima tropical semiárido, com 7 a 8 meses de período seco por ano. Seu clima é seco, muito quente e com estação chuvosa concentrada entre o verão e o outono. As chuvas possuem distribuição muito irregular ao longo do ano. As amplitudes térmicas são ligeiramente maiores nos meses secos e menores nos chuvosos. A temperatura máxima absoluta já registrada na cidade foi de 38°C, e a mínima absoluta, de 15.6°C, no dia 17 de agosto de 2009.

A umidade relativa do ar ao longo do ano em Mossoró acompanha a curva de precipitação pluviométrica (o período de chuvas), com maiores valores observados de fevereiro a maio e menores, de junho a janeiro. A umidade relativa do ar é de cerca de 69% e a média anual de temperatura de 27°C. Os ventos predominantes são os de Nordeste (47,92% dos dias), seguidos pelos de Sudeste (31,50%), sendo estes últimos mais fortes que os primeiros. Em 43,18% dos dias, predominaram os ventos de Nordeste, com velocidade entre 7,2 e 21,6 km/h.

O rio Mossoró corta a cidade em um trecho central, desaguando em Areia Branca, na costa potiguar. Apesar de localizar-se no sertão, possui fácil acesso às praias, sendo Tibau, a mais próxima, e considerada "A Praia de Mossoró" (36 Km), seguida por Areia Branca (48 Km), Ponta do Mel (53 Km) e Morro Pintado (50 Km).

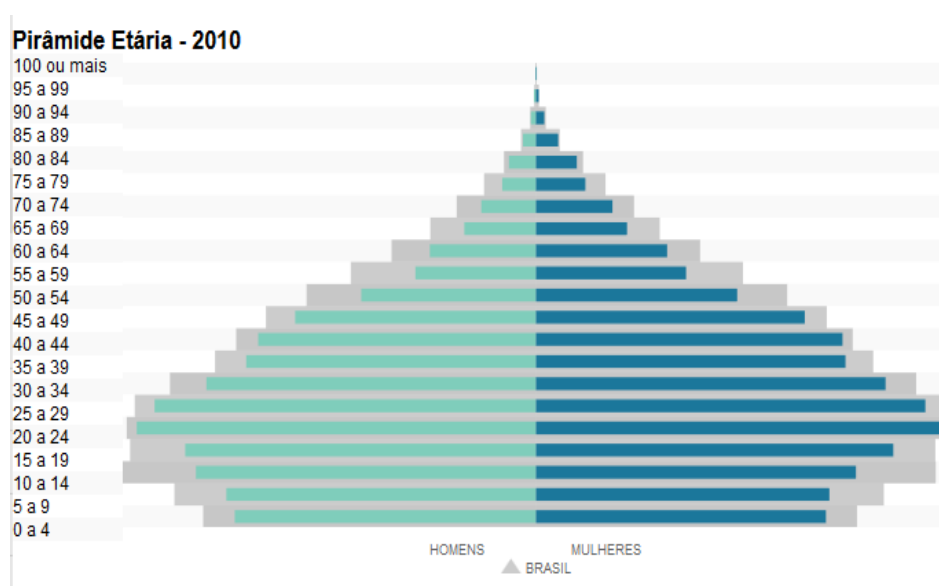
Dados Socioeconômicos e Socioambientais

Demografia

De acordo com IBGE (2010), a população total da cidade de Mossoró era de 259.815 pessoas, com densidade demográfica de 123,76 hab/km². Ainda conforme o mesmo órgão, a estimativa é de que em 2019, o número de habitantes desse município tenha passado para 297.378 pessoas.

Consoante dados do IBGE (2010), há maior quantitativo de pessoas residindo na zona urbana, 237.241 habitantes (91,31%) e 22.574 (8,69%), na zona rural. No que tange ao sexo, há predomínio do feminino: 134.068 pessoas (51,6%) e 125.747 do (48,4%) do sexo masculino.

Em relação à faixa etária, 60.970 pessoas tinham menos de 15 anos (23,47%), 182.408 entre 15 e 64 anos (70,21%) e 16.437 possuíam 65 anos ou mais (6,33%). O gráfico abaixo possibilita-nos visualizar melhor esse panorama:



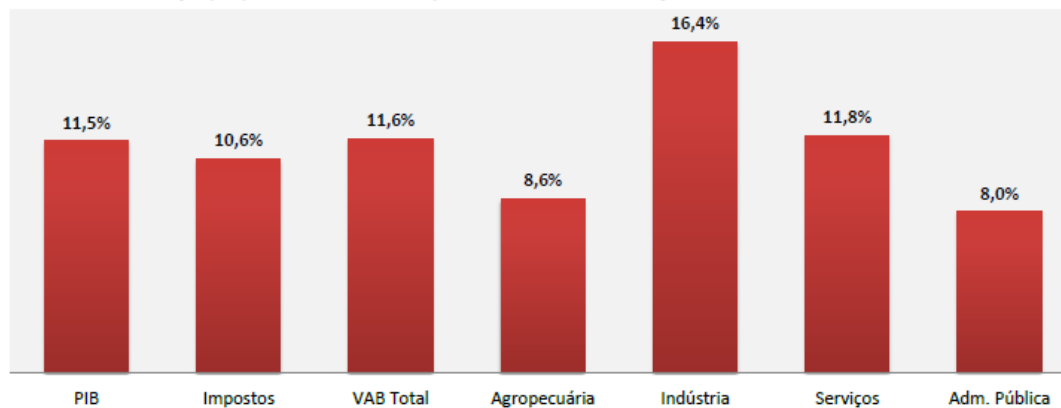
Assim como o povo brasileiro, o povo mossoroense é fruto de uma forte miscigenação entre o branco europeu, os índios locais e os negros africanos. Sendo assim, a população é essencialmente mestiça. Ainda conforme o censo de 2010 do IBGE, a população mossoroense apresentava a seguinte constituição étnica: 129.665 pardos (49,91%), 109.348 brancos (42,09%), 16.419 pretos (6,32%), 4.179 amarelos (1,61%) e 184 indígenas (0,07%), somando-se a dezenove sem declaração (0,01%) de cor/raça.

Economia e renda

Segundo os dados do IBGE, ano de 2014, o PIB de Mossoró é estimado em R\$ 6.221 milhões, sendo 8,6% correspondentes às atividades baseadas na agricultura e na pecuária, 16,4%, à indústria, e 11,8%, referente ao setor de serviços. O PIB *per capita* era de R\$ 21.883.

Unidade Geográfica	PIB R\$ milhões	Impostos R\$ milhões	VAB Total R\$ milhões	VAB R\$ milhões			
				Agropecuária	Indústria	Serviços	Adm. Pública
Brasil	5.778.953	806.219	4.972.734	249.975	1.183.094	2.722.857	816.808
Nordeste	805.099	96.086	709.014	44.841	137.497	354.586	172.089
Rio Grande do Norte	54.023	5.788	48.235	1.541	10.560	22.329	13.806
Mossoró	6.221	614	5.607	133	1.736	2.635	1.104

Gráfico 11 - Contribuição por partes do PIB do Município de Mossoró - RN em relação ao Estado - 2014

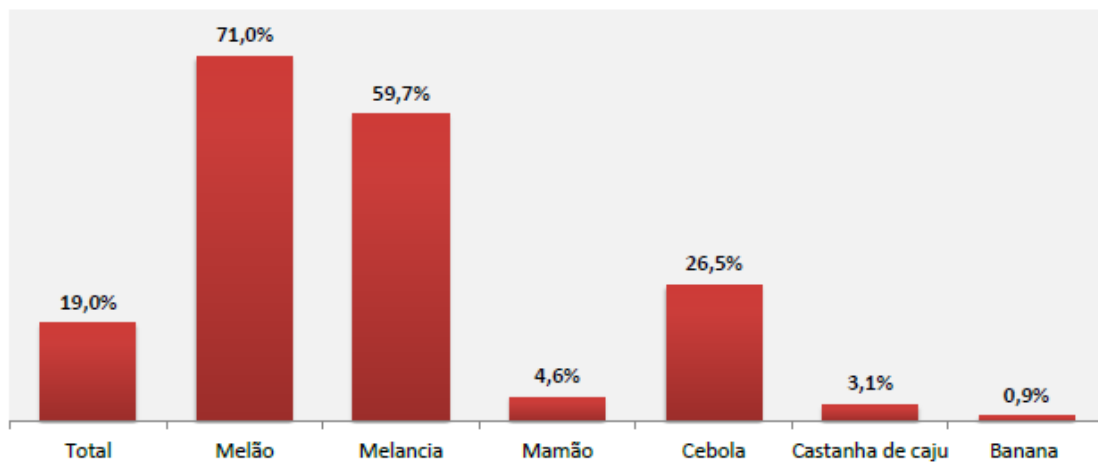


Fonte: IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios 2010-2014.

Mossoró, atualmente, vigora no grupo das cidades que mais crescem economicamente no Brasil. Nos últimos anos, principalmente, vêm ganhando força o mercado da construção civil e a atividade industrial. Foi construído na cidade o segundo maior centro comercial do Estado, o "Partage Shopping", que conta com cerca de 140 lojas, praça de alimentação e cinco salas de cinema. Também, mais de R\$ 10 milhões foram investidos para a construção do hotel executivo da rede de hotéis francesa Ibis.

Sal, petróleo e agroindústria são referenciais na economia de Mossoró. O setor industrial tem vivido ciclos diferenciados. No passado, junto ao sal – que ainda hoje se sobressai, apesar da crise pela qual passa o setor – floresceram as indústrias de beneficiamento de algodão e da cera de carnaúba. A vocação industrial extrativista de Mossoró a coloca hoje no pódio como principal produtora de sal do país. Além destes recursos já mencionados, Mossoró tem ainda uma unidade fabril de cimento.

A fruticultura irrigada vem ganhando destaque e se tornando um importante aspecto da renda e economia da população mossoroense:



Fonte: IBGE, PAM 2015

No ano de 2016, o salário médio por mês do mossoroense era de 2,4 salários mínimos. No que se refere à proporção de pessoas exercendo alguma ocupação em relação à população total era de 22,3%. Tomando como referência aos domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, havia 38% da população nessas condições, colocando o município na posição 162 de 167 dentre as cidades do estado e na posição 3007 de 5570 dentre as cidades do Brasil, em relação à renda.

Índice de Desenvolvimento Humano

No ano 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH do município de Mossoró estava calculado em 0,720, estando situado um pouco abaixo do índice nacional (0,730), no entanto ainda é avaliado como um município com índice elevado. Atualmente, o índice nacional já considerado um índice relativamente bom, porém abaixo do desejado, uma vez que a faixa entre 0,800 e 1,000 é considerada faixa de alto IDH. A dimensão que mais contribui para o IDHM de Mossoró é Longevidade, com índice de 0,811, seguida de Renda, com índice de 0,694, e de Educação, com índice de 0,663.

Saneamento

O quadro atual do saneamento na cidade de Mossoró, nos últimos anos, vem gradativamente melhorando, o que assegura mais qualidade de vida para a população. A oferta de água tratada, conforme dados do censo de 2000, atinge cerca de 89%. A coleta domiciliar de esgotos, que era muito deficitária, vem atingindo a média de 86,5%, entre os bairros, se aproximando de uma condição satisfatória.

A seguir, tem-se o tipo de abastecimento de água para os domicílios:

Proporção de Moradores por Tipo de Abastecimento de Água		
Abastecimento Água	1991	2000
Rede geral	82,5	89,0
Poço ou nascente (na propriedade)	1,4	1,7
Outra forma	16,1	9,3

Fonte: IBGE/Censos Demográficos

Limpeza, coleta e gestão de resíduos

A coleta domiciliar de resíduos sólidos ampliou sensivelmente sua abrangência, restando somente áreas de difícil acesso para a cobertura da coleta porta a porta. Nesse contexto, o destino do lixo, de 1991 para 2000, passou a ser coletado mais adequadamente, conforme tabela abaixo:

Proporção de Moradores por Tipo de Destino de Lixo		
Coleta de lixo	1991	2000
Coletado	72,5	86,5
Queimado (na propriedade)	1,7	4,5
Enterrado (na propriedade)	0,2	0,3
Jogado	20,4	8,5
Outro destino	5,1	0,1

Fonte: IBGE/Censos Demográficos

O quantitativo de domicílios com esgotamento sanitário está em torno de 64,6%. No que diz à arborização dos domicílios em vias públicas refere-se a 75,5%, além disso 4,5% das residências na zona urbana em vias públicas tem condições de urbanização adequada, isto é, calçada, pavimentação e meio-fio.

Educação

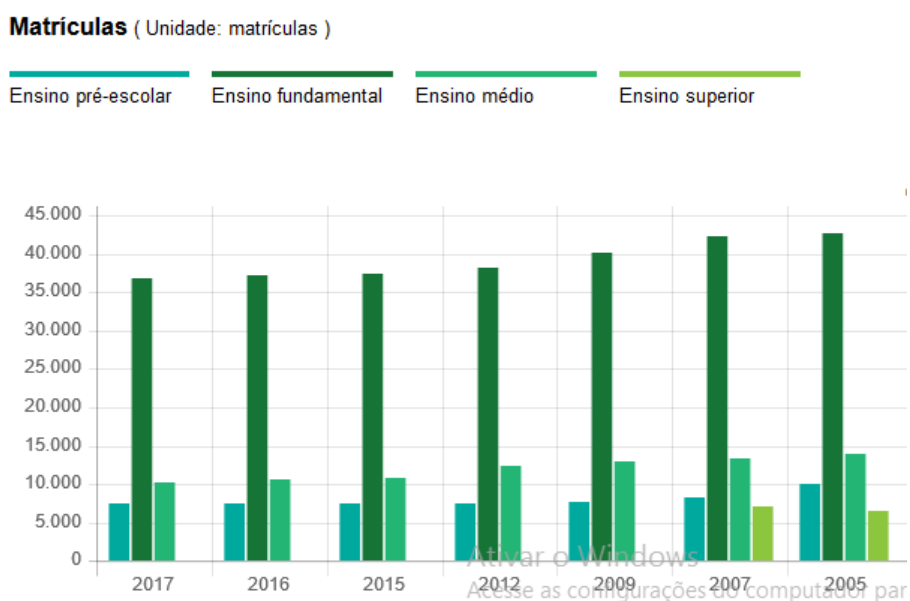
O binômio Educação/Saúde nunca esteve tão interligado como nos dias atuais. São tempos de reformulações, ajustes, e também, de mudanças profundas no âmbito da Educação e da Saúde no Brasil. O caráter indissociável da esfera da Educação e da Saúde encontra suporte nas emergências da realidade socioeconômica local, apresentando, a cada dia, um novo desafio.

Sendo assim, vários organismos internacionais, como a Organização Mundial de Saúde – OMS, apontam que a educação e a situação da saúde e da assistência à saúde representam um dos mais significativos indicadores do grau de desenvolvimento de um povo. Esse fato torna-se evidente, quando se constata que um indivíduo saudável tem mais condições de raciocínio e aprendizado do que outro em situação inversa. Por outro lado, é através da educação que esse mesmo indivíduo em condições desfavoráveis terá a possibilidade de aprender hábitos de higiene, cuidados com a

saúde e atitudes preventivas. Por isso, é pertinente fazermos um panorama da Educação do município de Mossoró.

A taxa de analfabetismo em pessoas com mais de quinze anos é de 19,18%, segundo dados do Censo (IBGE, 2010). Consoante dados do IDEB (2015), as alunos dos anos iniciais tiveram nota média de 5,2; já para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3,7. A taxa de escolarização, que se refere ao número de pessoas de 6 a 14 anos que estão estudando, alcançou a porcentagem de 97,7, no ano de 2010.

A análise do gráfico abaixo mostra o número de matrículas, nos distintos níveis de educação. Chama-se atenção para o ensino fundamental. É pertinente considerar que a diminuição do número de matrículas entre os anos de 2005-2009 refere-se ao próprio envelhecimento populacional.



Entretanto, quando se realiza a análise do quantitativo de sujeitos matriculados no nível superior, percebe-se que se mantém praticamente estável, no entanto ainda é pequeno quando comparado ao quantitativo da população total, o que aponta a necessidade do investimento e fortalecimento desse nível de ensino.

Nesse contexto, no Ensino Superior, estão localizadas em Mossoró as sedes de 02 Universidades Públicas (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -UERN e a Universidade Federal Rural do Semi-árido - UFERSA), a filial de uma Universidade Privada (UnP) e diversas Faculdades Privadas, dentre elas, a UNINASSAU, a UNIRB, a Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Moossoró – FACENE/RN, além de diversos pólos de ensino à distância, como a UNIP, UNIRB, UNIASSELVI, entre outros.

SAÚDE/DIAGNÓSTICO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE

Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Norte

A Secretaria Estadual da Saúde tem sua estrutura administrativa central e conta com 09 Núcleos Regionais de Saúde (NRS), que abrangem todos os municípios norte-rio-grandenses. É a instância gestora da atenção integral à saúde do Estado.



O município de Mossoró integra a 2ª Regional de Saúde com outras cidades, conforme demonstra a figura abaixo:

Regiões de Saúde do Rio Grande do Norte



A Regional de Saúde II fica em segundo lugar no que concerne ao número de pessoas atendidas, ficando atrás apenas da Regional de Saúde VII, que contempla Natal e região metropolitana. Vale ressaltar que a Regional de Saúde II engloba 15 municípios, tendo Mossoró como destaque. A tabela abaixo ajuda-nos a compreender esse panorama.

REGIÃO DE SAÚDE	POPULAÇÃO 2015	%	Nº DE MUNICÍPIOS
I	379.798	11,0	27
II	478.240	13,9	15
III	348.326	10,1	25
IV	311.531	9,1	25
V	199.190	5,8	21
VI	253.192	7,4	36
VII	1.316.144	38,2	5
VIII	155.754	4,5	13
Total	3.442.175	100,0	167

Fonte: IBGE – estimativa populacional apud SESAP (2016).

O Estado conta com 1.932 estabelecimentos de Saúde, destes 1.294 públicos e 638 privados. O número de leitos para internação em estabelecimentos de saúde é de 7.189, sendo 3.509 em estabelecimentos públicos e 3.680 em estabelecimentos privados (IBGE, 2010).

Um dos indicadores em nível estadual que merece destaque é o de taxa de mortalidade infantil, o qual chega a 43,2% (IBGE, 2010). Trata-se da quinta maior do país. Mais de 40 crianças em cada grupo de mil morrem antes de completar um ano de idade. Essa realidade é fortemente associada à falta de saneamento básico: metade dos domicílios do estado, infelizmente, ainda não têm rede de esgoto. Inclusive essa é uma situação que pode ser constatada na Regional de Saúde II.

Secretaria Municipal de Saúde de Mossoró

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) é ligada diretamente à Prefeitura de Mossoró e tem por responsabilidade a gestão plena do Sistema Único de Saúde (SUS) no âmbito municipal. Além das ações e serviços de saúde oferecidos ao município. O órgão é responsável pela formulação e implantação de políticas, programas e projetos que visem à promoção de uma saúde de qualidade ao usuário do SUS.

A principal política adotada pela SMS, na atual gestão, é a Educação Permanente em Saúde (EPS), que consiste num movimento de transformação das práticas do setor, através do comprometimento de gestores, trabalhadores, instituições formadoras, usuários do SUS e movimentos sociais, que atuam na identificação de problemas e na cooperação para a resolução dos mesmos, visando à integralidade da Atenção e a reestruturação do SUS municipal.

Redes de Atenção à Saúde

A composição das redes busca uma forma mais eficiente de organizar a assistência à saúde e garantir o pleno acesso da população aos serviços. O profissional da saúde pode participar como membro integrante de várias Redes de Atenção à Saúde, a exemplo da Atenção Básica em Saúde (ABS), Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), Unidade de Pronto Atendimento – UPA 24h, dentre outras, contribuindo, portanto, com o bem estar, qualidade e assistência à saúde da população.

A figura a seguir esquematiza, de modo sintético, a rede de atenção à saúde:



Fonte: SAS/MS, 2011.

A partir desse panorama, estão sendo realizados movimentos de aprendizagem no trabalho com a identificação e participação dos diversos atores, que, em conjunto, são responsáveis pelo desenvolvimento dos princípios de universalidade, equidade e integralidade, pilares fundamentais do sistema de saúde. A construção e a institucionalização da política de EPS na rede municipal compreendem uma estratégia de gestão, envolvendo a aprendizagem cotidiana nos serviços e ações, a fim de construir o cuidado integral em saúde.

A rede física de saúde do município de Mossoró é bem extensa, no entanto a maior parte dos estabelecimentos de saúde é da iniciativa privada, por isso os serviços de saúde público contam com a assistência complementar de algumas das instituições de saúde particulares. O quadro abaixo descreve o quantitativo e a respectiva distribuição das instituições de saúde:

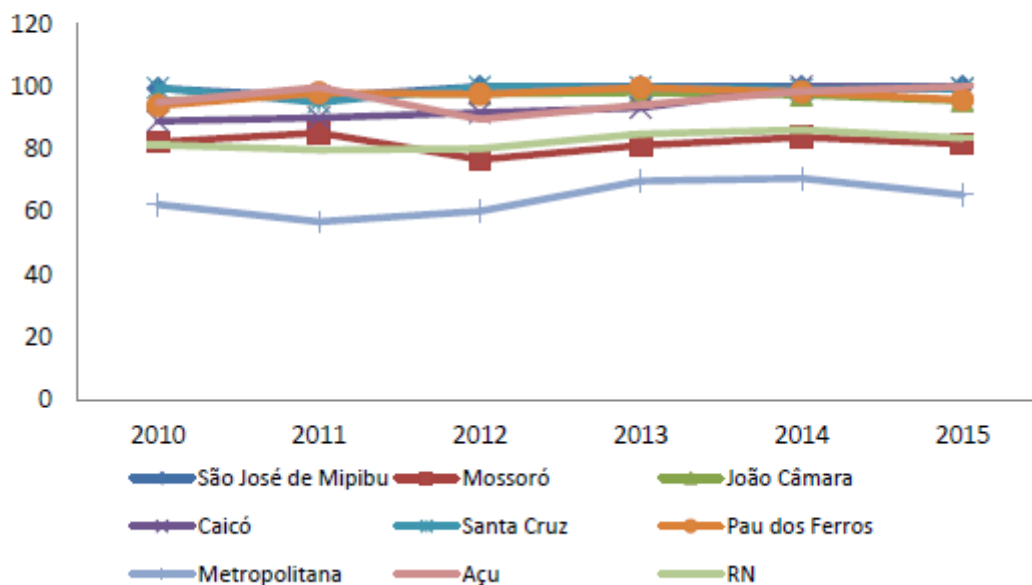
Número de estabelecimentos por tipo de prestador segundo tipo de estabelecimento					
Dez/2009					
Tipo de estabelecimento	Público	Filantropico	Privado	Sindicato	Total
Central de Regulação de Serviços de Saúde	1	-	-	-	1
Centro de Atenção Hemoterápica e ou Hematológica	-	-	-	-	-
Centro de Atenção Psicossocial	4	-	-	-	4
Centro de Apoio a Saúde da Família	-	-	-	-	-
Centro de Parto Normal	-	-	-	-	-
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	46	-	-	-	46
Clinica Especializada/Ambulatório Especializado	9	1	46	-	56
Consultório Isolado	2	-	85	-	87
Cooperativa	-	-	-	-	-
Farmácia Medic Excepcional e Prog Farmácia Popular	1	-	-	-	1
Hospital Dia	-	-	-	-	-
Hospital Especializado	2	-	4	-	6
Hospital Geral	2	-	6	-	8
Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN	-	-	-	-	-
Policlínica	-	-	1	-	1
Posto de Saúde	-	-	-	-	-
Pronto Socorro Especializado	-	-	1	-	1
Pronto Socorro Geral	2	-	1	-	3
Secretaria de Saúde	-	-	-	-	-
Unid Mista - atend 24h: atenção básica, intern/urg	-	-	-	-	-
Unidade de Atenção à Saúde Indígena	-	-	-	-	-
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	2	-	21	-	23
Unidade de Vigilância em Saúde	1	-	-	-	1
Unidade Móvel Fluvial	-	-	-	-	-
Unidade Móvel Pré Hospitalar - Urgência/Emergência	1	-	-	-	1
Unidade Móvel Terrestre	-	-	-	-	-
Tipo de estabelecimento não informado	-	-	-	-	-
Total	73	1	165	-	239

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.

Especificamente em relação às ações desenvolvidas nas Unidades de Saúde da Família (USF), as quais compreendem o primeiro nível de organização da rede de serviços de saúde, denominado Atenção Básica (AB). Essas ações são complementadas por uma rede de cuidados progressivos à saúde, de acordo com os princípios da integralidade, da equidade e da universalidade, seguindo as diretrizes da hierarquização e da regionalização dos serviços de saúde, preconizados pelo SUS. Dessa forma, a organização da rede de cuidados do município de Mossoró passa pela capacitação das Equipes de Saúde da Família, estruturação física das Unidades de Saúde da Família, organização da rede de serviços de referência para essas unidades e hierarquia dos serviços especializados e da rede hospitalar.

A rede básica é formada por 45 Unidades Básicas de Saúde da Família – UBSF. Para dar suporte a essas unidades, conta com 2 equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família do tipo 1.

Conforme dados da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte – SESAP/RN, a regional de saúde II, onde se insere o município de Mossoró, tem cobertura populacional em torno de 80%, no ano de 2015, conforme atesta o gráfico abaixo:



Fonte: SESAP (2016).

Dentro das ações executadas pela Atenção Básica no município de Mossoró, a Estratégia Saúde da Família se constitui enquanto principal estratégia de organização da Atenção Básica. Sendo assim, ela é composta pelos seguintes serviços e coordenadores:

- Saúde Bucal
- Saúde da Mulher
- Saúde do Homem
- Saúde Mental
- Saúde da Pessoa com Deficiência
- Saúde da Criança e do Adolescente
- Diabetes e Hipertensão
- Tuberculose e Hanseníase
- Saúde do Idoso

A Estratégia Saúde da Família tem a potencialidade de organizar a atenção básica sob a ótica da aproximação dos serviços de saúde com a realidade social na qual estão inseridos os seus usuários. Mas, para que isso ocorra de maneira efetiva, é necessário que todas as ações e serviços sejam resolutivos em cada uma das suas responsabilidades.

Seguem dados da população coberta pelos modelos implementados na Atenção Primária, com outros dados pertinentes à condição de saúde da população atendida, no município de Mossoró:

Ano	Modelo de Atenção	População coberta ⁽¹⁾	% população coberta pelo programa	Média mensal de visitas por família ⁽²⁾	% de crianças c/ esq.vacinal básico em dia ⁽²⁾	% de crianças c/aleit. materno exclusivo ⁽²⁾	% de cobertura de consultas de pré-natal ⁽²⁾	Taxa mortalidade infantil por diarreia ⁽³⁾	Prevalência de desnutrição ⁽⁴⁾	Taxa hospitalização por pneumonia ⁽⁵⁾	Taxa hospitalização por desidratação ⁽⁵⁾
2004	PACS	92.216	41,4	0,08	90,6	83,1	93,7	4,9	3,4	17,5	13,1
	PSF	109.126	49,0	0,09	92,4	72,6	92,0	2,3	4,7	21,0	14,0
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	201.342	90,5	0,08	92,0	75,1	92,4	2,9	4,4	20,1	13,8
2005	PACS	85.770	37,7	0,08	95,3	82,2	95,0	-	3,5	10,6	13,9
	PSF	135.527	59,6	0,09	93,6	74,7	93,8	1,3	5,0	10,9	13,1
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	221.297	97,3	0,08	93,9	76,0	94,0	1,1	4,7	10,9	13,2
2006	PACS	34.809	15,1	0,08	95,6	79,5	95,1	4,9	2,2	16,4	39,3
	PSF	193.829	84,4	0,08	95,2	74,9	95,0	0,8	3,9	11,6	10,3
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	228.638	99,5	0,08	95,3	75,6	95,0	1,4	3,7	11,9	12,3
2007	PACS	38.121	16,4	0,07	95,4	77,3	93,2	-	2,2	15,1	20,8
	PSF	191.496	82,5	0,08	96,0	73,7	95,1	4,1	2,3	15,9	10,3
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	229.617	98,9	0,07	95,9	74,1	94,9	3,6	2,2	15,8	11,2
2008	PACS	34.816	14,4	0,07	95,3	72,2	94,0	-	1,6	28,8	20,9
	PSF	195.399	80,9	0,08	96,0	71,8	95,5	-	1,4	11,4	7,5
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	230.215	95,3	0,08	95,9	71,9	95,3	-	1,4	12,9	8,6
2009	PACS	35.007	14,3	0,06	95,8	75,2	94,3	5,6	1,1	25,4	16,9
	PSF	197.520	80,9	0,07	95,7	71,4	94,8	3,9	1,2	15,9	4,3
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	232.527	95,2	0,07	95,7	71,8	94,8	4,1	1,2	16,7	5,4

Fonte: SIAB - Situação da base de dados nacional em 22/02/2010

Em relação à Rede de Atenção Psicossocial, instituída pela Portaria nº 3088, de 23 de dezembro de 2011 do Ministério da Saúde, voltada para pessoas em sofrimento psíquico, inclusive as que apresentam necessidades especiais em decorrência do uso de álcool, crack e outras drogas, o município dispõe dos seguintes estabelecimentos, ou melhor, Centros de Atenção Psicossocial – CAPS: dois *CAPS II Adulto*, um localizado no Nova Betânia e outro no Alto da Conceição; um *CAPS AD III (álcool e drogas)* e por fim, o *CAPSi (infanto-juvenil)*, situados também no bairro Nova Betânia.

No que se refere ao âmbito hospitalar enfatiza-se o Hospital Regional Tarcísio Maia – HRTM, referência para o atendimento não só para o município, mas para municípios da região: Baraúna, Apodi, Felipe Guerra, dentre outros. Desse modo, o HRTM é referência para Urgência e Emergência, atendendo também Ortopedia, Neurologia, Pediatria, dentre outras especialidades, realizando também cirurgias de urgência/emergência. Somando-se a isso, o município conta com o Hospital Maternidade Almeida Castro, referência para gravidez e parto de alto risco, o Hospital da Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer – LMECC, que recebe pacientes para tratamento de câncer (adultos e crianças) de Mossoró e cidades vizinhas para tratamento pelo SUS, tem ainda o Hospital Wilson Rosado, que atende SUS e convênios, o qual conta com 2 UTIS Adulto, 1 pediátrica, 1 cardiológica, centro cirúrgico, clínicas médica e cirúrgica, além do serviço de Hemodinâmica, que atende emergências cardiológicas e referenciamento de Mossoró e Região. Mossoró tem ainda três Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

A seguir, temos tabela que mostra a relação de leitos por habitantes:

Leitos de internação por 1.000 habitantes	
Dez/2009	
Leitos existentes por 1.000 habitantes:	3,8
Leitos SUS por 1.000 habitantes	2,6

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.
Nota: Não inclui leitos complementares

A tabela abaixo demonstra as causas de internações, sendo gravidez e puerpério uma das principais causas, seguida por doenças do aparelho respiratório e circulatório.

Distribuição Percentual das Internações por Grupo de Causas e Faixa Etária - CID10 (por local de residência)											
2009											
Capítulo CID	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 49	50 a 64	65 e mais	60 e mais	Total	
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	12,0	28,0	15,3	6,8	1,3	3,7	5,5	7,3	7,0	5,3	
II. Neoplasias (tumores)	0,9	6,2	3,0	9,8	1,0	6,4	14,6	13,6	14,2	7,6	
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	0,7	1,4	4,5	0,4	-	0,2	0,7	0,5	0,5	0,4	
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	0,9	1,4	2,0	0,4	0,2	0,5	2,5	3,8	3,8	1,1	
V. Transtornos mentais e comportamentais	-	-	-	0,4	1,1	14,4	11,0	0,3	1,2	9,9	
VI. Doenças do sistema nervoso	3,9	2,4	4,5	2,1	0,3	0,4	1,0	0,7	0,7	0,8	
VII. Doenças do olho e anexos	-	0,3	-	0,4	0,2	0,1	0,2	0,4	0,3	0,2	
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	-	-	0,5	0,4	-	0,0	0,1	-	0,1	0,1	
IX. Doenças do aparelho circulatório	-	0,3	0,5	0,4	1,3	4,8	24,1	28,3	27,1	9,1	
X. Doenças do aparelho respiratório	15,5	38,1	18,3	7,7	1,3	2,7	10,3	20,6	18,6	7,2	
XI. Doenças do aparelho digestivo	4,6	4,8	23,3	17,1	7,3	9,1	14,0	9,7	10,8	9,8	
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0,7	2,8	4,0	3,4	0,9	1,5	3,7	4,4	4,9	2,1	
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	-	0,3	1,0	1,7	0,2	0,7	1,0	0,7	0,7	0,7	
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	0,5	2,4	4,5	6,0	2,5	6,6	5,9	4,5	4,8	5,6	
XV. Gravidez parto e puerpério	-	-	-	20,5	72,2	41,8	-	-	-	30,7	
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	55,8	-	-	-	0,1	0,1	-	-	-	2,1	
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	3,7	4,2	5,0	1,3	0,4	0,3	0,2	-	-	0,6	
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	-	0,3	1,5	2,1	0,4	0,2	0,5	0,7	0,8	0,4	
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	0,7	5,9	10,9	17,9	8,8	6,1	4,9	4,3	4,3	6,1	
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
XXI. Contatos com serviços de saúde	-	1,0	1,5	0,9	0,5	0,3	-	0,2	0,1	0,3	
CID 10: Revisão não disponível ou não preenchido	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	

Fonte: SIH/SUS. Situação da base de dados nacional em 03/05/2010.

Outro dado relevante no panorama da saúde do município de Mossoró-RN diz respeito ao quantitativo e descrição de categorias de profissionais de saúde cadastrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES. Eis o quantitativo de alguns profissionais: Médicos: 1081; Enfermeiros: 289; Farmacêutico: 99; Fisioterapeuta: 110; profissional da Educação Física: 6, Nutricionista: 49 e cirurgião dentista 240 conforme o que está posto no CNES a partir de pesquisa feita em março/2020.

Recursos Humanos (vínculos) segundo categorias selecionadas Dez/2009					
Categoria	Total	Atende ao SUS	Não atende ao SUS	Prof/1.000 hab	Prof SUS/1.000 hab
Médicos	977	809	168	4,0	3,3
.. Anestesiata	65	60	5	0,3	0,2
.. Cirurgião Geral	82	69	13	0,3	0,3
.. Clínico Geral	176	150	26	0,7	0,6
.. Gineco Obstetra	90	76	14	0,4	0,3
.. Médico de Família	65	65	-	0,3	0,3
.. Pediatra	67	47	20	0,3	0,2
.. Psiquiatra	20	18	2	0,1	0,1
.. Radiologista	37	29	8	0,2	0,1
Cirurgião dentista	196	133	63	0,8	0,5
Enfermeiro	209	205	4	0,9	0,8
Fisioterapeuta	48	33	15	0,2	0,1
Fonoaudiólogo	22	19	3	0,1	0,1
Nutricionista	27	24	3	0,1	0,1
Farmacêutico	95	78	17	0,4	0,3
Assistente social	101	100	1	0,4	0,4
Psicólogo	30	27	3	0,1	0,1
Auxiliar de Enfermagem	338	324	14	1,4	1,3
Técnico de Enfermagem	146	138	8	0,6	0,6

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO – MUNICÍPIO DE MOSSORÓ

Perfil de Morbimortalidade

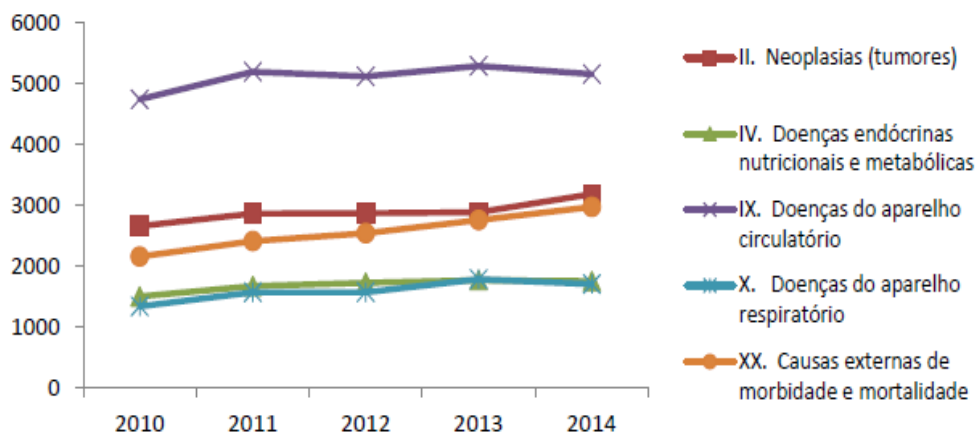
A Hipertensão Arterial Sistêmica – HAS e Diabetes Mellitus são duas patologias que acometem número significativo de cidadãos mossoroenses. Conforme dados do DATASUS (2015), há 7.966 pessoas cadastradas como hipertensas e 1.627 pessoas cadastradas como diabéticas, fazendo acompanhamento no programa HIPERDIA, presente nas UBS do município. Essas informações demonstram que ainda há muito a ser trabalhado no campo da prevenção e da promoção da saúde, produzindo ações que evitem ou ao menos minimizem os fatores de risco para que outras pessoas venham a ter essas patologias, assim como prevenindo as que já têm esse diagnóstico não venham a sofrer com comorbidades, assim como ações que possibilitem intervir nas condições de vida da população e assim, ter mais qualidade de vida.

Segundo dados extraídos do DATASUS (2019), foram obtidos o seguinte número de óbitos no município, nos meses de novembro/2018 a janeiro/2019, conforme o quadro abaixo:

Causas de óbitos segundo CID 10	11/2018	12/2018	01/2019	Total
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	3	2	3	8
Neoplasias (tumores)	1	3	22	26
Doenças do aparelho circulatório	7	12	9	28
Doenças do aparelho respiratório	4	5	5	14
Doenças do aparelho digestivo	4	3	-	7
Doenças do aparelho Geniturinário	-	-	1	1
Afecções originadas no período perinatal	2	1	1	4
Malformações congênitas e anormalidades cromossômicas	-	1	-	1
Lesões, envenenamentos e outras causas externas	2	3	-	5

Fonte: DATASUS (2019).

É pertinente destacar que as principais causas de óbito computados em nível municipal corroboram com os índices também encontrados em âmbito estadual, conforme demonstra o gráfico abaixo:

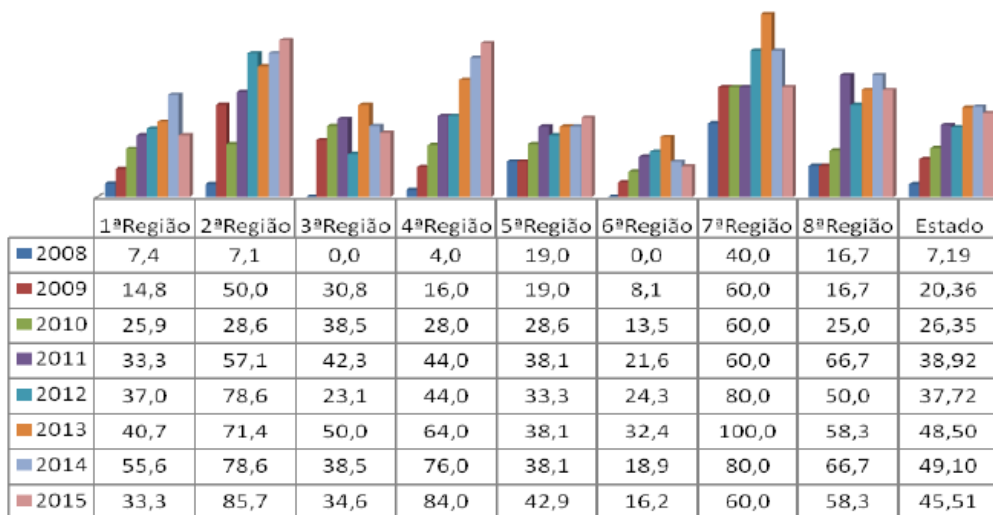


Fonte: MS/SVS/CGIAE – SIM apud SESAP (2016).

Ao analisar esses dados, identificamos que as doenças que mais levam a óbito no município de Mossoró são aquelas relacionadas aos aparelhos circulatório e respiratório, assim como casos de neoplasias. Sabemos que as doenças cardiovasculares e as neoplasias, embora tenham etiologia genética, também estão bastante relacionadas com os hábitos de vida, principalmente ao sedentarismo, estresse, alimentação inadequada, dentre outros, assim entendemos que o trabalho do profissional de saúde poderia interferir, beneficemente, nesses aspectos o que poderia contribuir para minimizar as condições de morbidade e, por conseguinte, afetar esses índices de mortalidade.

Também na Atenção Primária, ainda consoante dados do DATASUS (2015), foram registrados 14 casos de pessoas diagnosticadas com hanseníase e 36 com tuberculose.

Outro campo que vem crescendo bastante e que merece destaque são os indicadores relacionados à Saúde do Trabalhador, tendo em vista que, com a intensificação dos processos relacionados ao paradigma capitalista e neoliberal, por vezes esses trabalhador acaba adquirindo agravos ou doenças relacionadas ao trabalho. É preciso destacar que, em relação ao percentual de municípios com notificação de agravos relacionados ao trabalho segundo região de saúde no período de 2008 – 2015, a Regional II, na qual se insere Mossoró consta como uma das com índices mais elevados, ficando atrás apenas da região de saúde VII. O gráfico abaixo indica essa realidade:



Fonte: SESAP (2016).

Esses dados também merecem atenção, porque mostram que se trata de uma área para qual o profissional de saúde precisa estar preparado para trabalhar, não só do ponto de vista da cura e da reabilitação, mas principalmente da prevenção de doenças e promoção da saúde, a fim de intervir nos fatores evitando ou ao menos minimizando os riscos para agravos, doenças ou sofrimento psíquico do trabalhador.

A taxa de mortalidade infantil ou coeficiente de mortalidade infantil de Mossoró, que mensura o número de crianças de até um ano que morreram em determinado recorte temporal, conforme dados do IBGE (2010) é de 12,91 para 1.000 nascidos vivos.

A tabela abaixo sintetiza outros indicadores de mortalidade infantil, destacamos: o número de óbitos por causas indefinidas ou mal definidas, que vem diminuindo no decorrer do tempo, no caso abaixo de 2002 a 2008, o que demonstra que as ações em saúde que vêm sendo realizadas pela gerência municipal, bem como o incremento da qualidade de vida da população tem contribuído para isso:

Outros Indicadores de Mortalidade	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Total de óbitos	1.128	1.044	1.181	1.170	1.051	1.214	1.277
Nº de óbitos por 1.000 habitantes	5,2	4,7	5,3	5,1	4,6	5,2	5,3
% óbitos por causas mal definidas	25,2	26,6	22,7	11,6	3,6	3,0	1,6
Total de óbitos infantis	111	101	79	86	61	75	80
Nº de óbitos infantis por causas mal definidas	6	2	-	2	-	-	-
% de óbitos infantis no total de óbitos *	9,8	9,7	6,7	7,4	5,8	6,2	6,3
% de óbitos infantis por causas mal definidas	5,4	2,0	-	2,3	-	-	-
Mortalidade infantil por 1.000 nascidos-vivos **	26,6	25,0	20,2	21,8	16,5	18,2	20,0

* Coeficiente de mortalidade infantil proporcional

**considerando apenas os óbitos e nascimentos coletados pelo SIM/SINASC

Fonte: SIM. Situação da base de dados nacional em 14/12/2009.

Perfil de nascimentos

Segundo a definição da OMS, Nascido Vivo é a expulsão ou extração completa do corpo da mãe, independentemente da duração da gravidez, de um produto de concepção que, depois da separação, respire ou apresente qualquer outro sinal de vida, tal como batimentos do coração, pulsações do cordão umbilical ou movimentos efetivos

dos músculos de contração voluntária, estando ou não cortado o cordão umbilical e estando ou não desprendida a placenta.

A tabela abaixo demonstra a taxa de nascido vivo no decorrer de uma década no município de Mossoró.

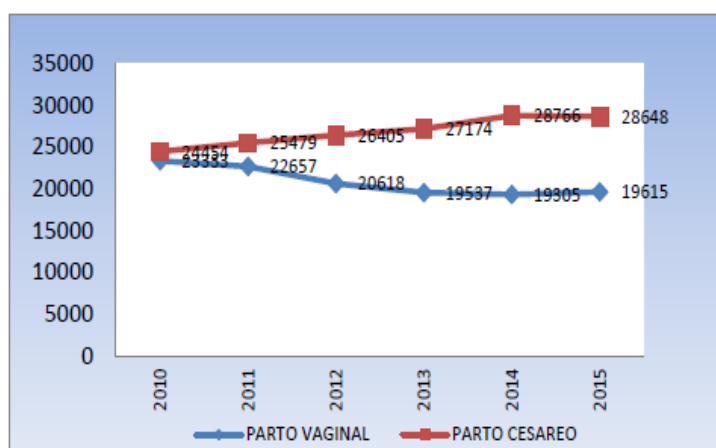
Condições	Informações sobre Nascimentos									
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Número de nascidos vivos	4.389	3.817	4.133	4.174	4.039	3.915	3.936	3.706	4.117	3.993
Taxa Bruta de Natalidade	20,4	17,8	19,2	19,1	18,3	17,6	17,3	16,1	17,7	16,5
% com prematuridade	2,7	5,0	5,1	4,4	7,9	5,8	5,5	6,4	6,4	7,1
% de partos cesáreos	36,6	38,0	39,1	38,7	41,7	48,0	50,1	56,6	59,2	62,6
% de mães de 10-19 anos	24,9	26,5	26,0	24,2	22,9	23,3	24,3	22,9	21,0	19,9
% de mães de 10-14 anos	1,0	1,6	1,0	1,0	1,2	1,0	0,9	1,3	0,7	1,1
% com baixo peso ao nascer										
- geral	6,3	6,5	7,6	8,2	8,4	7,7	8,2	7,7	7,1	7,4
- partos cesáreos	5,2	6,2	6,6	7,5	7,6	6,5	7,7	6,8	6,3	6,4
- partos vaginais	7,0	6,7	8,2	8,6	9,0	8,8	8,7	8,9	8,2	9,0

Fonte: SINASC. Situação da base de dados nacional em 14/12/2009.

Nota: Dados de 2008 são preliminares.

Trata-se de dado de relevante representatividade para se avaliar as condições de saúde da população, tendo em vista que, em seu bojo, traz um panorama geral do acesso ao serviço de saúde, a qualidade desse atendimento prestado, as condições de saneamento básico, dentre outros aspectos.

Outro indicador de saúde relacionado ao perfil de nascimento dos mossoroenses refere-se ao tipo de parto. No ano de 2015 foram realizados 3.098 partos através de procedimento cirúrgico (70%) e 1.248 do tipo normal (30%). No ano seguinte, em 2016, o número de partos cesáreos passou para 2.527 (68%) e a quantidade de partos normais chegou a 1.209 (32%). A realidade do município, mais uma vez, segue o panorama estadual, como pode ser observado a seguir:



Fonte: SINASC apud SESAP (2016).

Consoante a OMS, o número ideal de partos cesáreos deve estar compreendido entre 10% a 15% do total de partos realizados. Identificamos que a média estadual e a do município de Mossoró é superior a esse índice. Essa situação suscita reflexões, porque se entende que o parto do tipo cesáreo traz mais riscos para o binômio mãe-

bebê. Nesse contexto, é fundamental a atuação do profissional de saúde não só para o cuidado no momento do pré-natal, assim como também na saúde reprodutiva e planejamento familiar, tratando sobre essa temática com a população.

PERFIL DE ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

Nas nações de economia avançada e globalizada, os índices de atenção à saúde das populações atingem impressionantes taxas de 500 a 700 enfermeiros para cada grupo de 100.000 habitantes. São números que revelam uma preocupação cada vez maior em adequar as modernas sociedades ao atendimento de suas necessidades mais importantes: o acesso cada vez maior aos serviços de atendimento em saúde por parte de uma enorme massa populacional, cuja expectativa de vida só tende a crescer e cuja preocupação em viver mais e melhor tem sido cada vez maior.

Se os índices europeu, nipônico e norte-americano, por exemplo, mostram-se adequados a uma nova configuração mundial, embora não permitam que esses países sejam imunes a problemas de atendimento em saúde coletiva, os índices que retratam a relação enfermeiro/habitantes e pacientes, no Brasil, dão uma pequena amostra do quanto ainda precisa-se avançar neste aspecto.

No Brasil, a despeito do investimento em formação de profissionais de nível superior e médio na área de atendimento em Enfermagem, a relação não ultrapassa a barreira de 50 enfermeiros para cada 100.000 habitantes (dados da Organização Mundial de Saúde). E ao se observar países que não podem ser considerados de primeiro mundo, como Cuba (677/100 mil), Argentina (77/100mil), Costa Rica (107/100mil) ou Zâmbia (113/100mil), percebe-se que possuem índices bem melhores que os brasileiros.

Considerando que o Brasil é um país de dimensões continentais, de certa maneira pode-se justificar índices tão discrepantes. Ao mesmo tempo pode-se afirmar, com razão, que nos grandes centros urbanos a concentração de profissionais de saúde, notadamente enfermeiros e médicos, é extremamente alta. Isto, entretanto, não resolve a séria questão de como possibilitar acesso a um bom serviço de atendimento à saúde por profissionais bem formados e capacitados, principalmente àquela parcela da população brasileira mais carente e que habita, exatamente, as regiões mais distantes dos grandes centros populacionais.

É notório que houve uma significativa melhoria, pelo menos no que se refere ao atendimento primário em saúde, com a implementação de programas que têm como princípio a universalização e equidade do acesso aos serviços previstos na Constituição Federal de 1988. O Programa de Saúde da Família (PSF) tem tido a capacidade, com certo sucesso, de minimizar as disparidades regionais e entre grupos sociais em relação

ao acesso à saúde. Mas, mesmo assim, persistem entraves que ora impossibilitam, ora encarecem um atendimento de melhor qualidade.

Em termos objetivos, a possibilidade de ter acesso aos cuidados em saúde ainda representa um avanço muito tímido em relação ao que se poderia esperar de uma sociedade como a brasileira. Num país em que ambulâncias se transformam em verdadeiras UTIs ambulantes, a transportar para grandes e superlotados hospitais metropolitanos, pacientes de cidades periféricas, e no qual é preciso importar das capitais para o interior, à custa de salários acima do mercado, enfermeiros, fisioterapeutas, médicos e dentistas, há algo de muito urgente a ser feito.

Atualmente, as profissões da área de saúde somam mais de um milhão de vínculos de emprego, representando 3,5% do mercado de trabalho assalariado formal do Brasil. Em relação ao ano de 1995, houve um crescimento bruto de 13,9% (Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, 2000). Nesse período, o pessoal de Enfermagem, em conjunto, experimentou crescimento bruto de 22,1%.

Quanto ao percentual de emprego de profissionais de saúde por esfera administrativa, no período 1995-2000, o setor público estadual manteve sua participação mais ou menos nas mesmas proporções. Os estabelecimentos do setor público municipal, que já detinham 40,2% do emprego público de profissionais de saúde em 1995 – o que já era um reflexo da municipalização da saúde propiciada pela implementação da política de construção do Sistema Único de Saúde (SUS) – passam a assegurar uma participação de mais de 55% em 2000. Relativamente ao mercado de trabalho do setor público das ocupações da área de Enfermagem, as instituições públicas municipais passaram a deter mais de 48% dos empregos de enfermeiros.

Uma modificação importante observada no mercado de trabalho dos enfermeiros foi a emergência de novas especialidades na CBO (Classificação Brasileira Ocupacional) de 2002 em relação à de 1994 (CBO/Ministério do Trabalho e Emprego, 2002). Dentre estas novas especialidades, estão as de enfermeiro auditor, de bordo, intensivista, nefrologista, neonatologista, de berçário, de saúde pública, enfermeira obstetra e instrumentador cirúrgico que se somaram às já descritas na CBO de 1994: enfermeiro, enfermeiro de centro cirúrgico, puericultor e pediátrico, de terapia intensiva, do trabalho, psiquiátrico e sanitário.

Um outro aspecto que possivelmente ocasionou o incremento no mercado de trabalho para o enfermeiro, refere-se à política de desprecarização do trabalho em saúde, que tem como objetivo a regularização dos vínculos de trabalho, a regulação das profissões da saúde e a qualificação da gestão do trabalho no SUS.

É indiscutível a importância do trabalho social desenvolvido pela Enfermagem no mercado de trabalho brasileiro, que representa o maior número de pessoal

empregado na área de saúde. Contudo, o enfermeiro ainda é um profissional escasso em várias regiões do Brasil e em muitas instituições ou setores da saúde.

Quanto à distribuição regional, a Região Sudeste concentra 51,2% dos enfermeiros, 54,2% do pessoal de enfermagem não universitário, 65% das atendentes e 53% dos “braçais” da saúde. A Região Norte é a que detém os menores índices de concentração destas categorias. O Nordeste detém o segundo lugar em termos de índices de emprego de pessoal de enfermagem.

Além disso, o cadastro do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) utilizado para “Classificação das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva” apontou que aproximadamente 15% do pessoal de Enfermagem ainda não possuem formação profissional adequada. Esta realidade acarreta riscos para a população e a desvalorização da profissão e do profissional de Enfermagem.

A realidade cotidiana demonstra que a inadequação numérica e qualitativa dos recursos humanos em Enfermagem, especialmente de enfermeiros, lesa a clientela no seu direito de qualidade dos serviços recebidos. Partindo da hipótese de que a formação profissional melhora o desempenho profissional e a qualidade dos serviços, o Ministério de Saúde tem incentivado os esforços para transformação desta realidade.

CONTEXTO INSTITUCIONAL DA FACENE/RN

Missão Institucional

Os dados apresentados no item anterior estimulam a FACENE/RN a promover sua inserção regional como disseminadora de conhecimentos necessários ao crescimento e desenvolvimento científico, social e cultural do município de Mossoró, do Estado do Rio Grande do Norte e do país.

Esta Faculdade tem como propósito proporcionar e difundir conhecimentos científico-tecnológicos-humanísticos que contribuirão por um lado, para o desenvolvimento global da região e por outro irão sugerir alternativas capazes de proporcionar a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes.

Neste sentido, a FACENE/RN está intimamente ligada à ideia de unir a função acadêmica do ensino à implantação de um manancial de investigação que irá propiciar o desenvolvimento de projetos de extensão que contribuirão para a promoção do desenvolvimento econômico e social de sua região de inserção.

Com o desenvolvimento de curso na área da Saúde, o grande desafio que a FACENE/RN pretende também vencer será a formação de profissionais atuantes como agentes promotores do desenvolvimento econômico, social e regional, por meio da

incorporação da ciência e tecnologia à vida dos cidadãos.

Atuando desta forma, a Faculdade pretende contribuir para:

- O exercício da cidadania;
- A melhoria da qualidade de vida;
- A formação de competências para o trabalho em saúde.

Os indicadores de saúde revelam a necessidade da inserção regional da FACENE/RN em Mossoró, como uma IES que se dedica à formação de profissionais que atuarão na área de saúde, no sentido de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população.

Missão

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, destina-se a promover a educação superior, contribuindo para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional. Assume a integração entre o ensino, a investigação científica e a extensão como a base epistemológica da formação acadêmica, criativa, crítica e reflexiva, essencial à inserção do egresso no mundo do trabalho.

A enunciação da sua missão é: “Ser referência no ensino das Ciências da Saúde com Responsabilidade Social transformando o ensino, a pesquisa e a extensão em um instrumento capaz de atuar de forma competente na transformação da sociedade”.

A missão da FACENE/RN evidencia o investimento no processo de ensino-aprendizagem, que capacita os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação, e desta forma, contribuir para o desenvolvimento do município de Mossoró, do Estado do Rio Grande do Norte, da região Nordeste e do Brasil.

A busca da excelência do ensino constitui-se numa diretriz basilar para permitir a implantação de propostas educacionais arrojadas, para enfrentar a amplitude e a diversidade da demanda de profissionais especializados. Esta concepção norteou a Mantenedora da FACENE/RN na formulação de sua missão para:

- Promover a preparação e o aperfeiçoamento de profissionais por meio do desenvolvimento, da disseminação do conhecimento e da capacitação mediante um modelo de atuação autossustentável;
- Criar, instalar e manter cursos superiores e técnicos na área da saúde, bem como realizar convênios com outras instituições, com a finalidade de ampliar o alcance de seus objetivos.

Finalidades

Em consonância ao estabelecido na Lei Nº 9.394/1996, Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e no seu Regimento, a FACENE/RN, como instituição educacional, destina-se a promover a educação, sob múltiplas formas e graus, a ciência e a cultura, e tem por finalidades:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar profissionais aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- Incentivar o trabalho de investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, da publicação ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade e
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da investigação científica e tecnológica geradas na instituição.

Objetivos institucionais

I – Promover a educação integral do ser humano pelo cultivo do saber sob diversas formas e modalidades, como exercício e busca permanente da verdade;

II – Formar e aperfeiçoar profissionais, especialistas teóricos, professores e pesquisadores, com vistas a sua realização e valorização e ao desenvolvimento econômico, sociopolítico, cultural e espiritual da Região e do País;

III – Promover, realizar e incrementar a pesquisa em suas diferentes formas e métodos, visando ao desenvolvimento científico e tecnológico e à busca de soluções para os problemas da sociedade, especialmente os do campo da saúde;

IV – Atuar no campo da extensão, como forma de levar à comunidade de sua área de influência, os valores e bens morais, culturais, científicos, técnicos e econômicos, com vistas à satisfação de suas necessidades e aspirações;

V – Preservar os valores morais, cívicos e cristãos, com vistas ao aperfeiçoamento da sociedade e à promoção do bem-estar comum;

VI – Ser uma instituição social e democrática, aberta a todas as correntes do pensamento, centro dos princípios da liberdade com responsabilidade, justiça e solidariedade humana;

VII – Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

Nesses termos a FACENE/RN atua, conforme o disposto no seu Regimento Interno, nas áreas do ensino de graduação, da pesquisa pura e da aplicada e da extensão no campo da Enfermagem, alcançando um complexo de atividades acadêmicas de modo a oferecer-lhe sólidas bases humanísticas e técnico-científicas. Além disso, a Faculdade já desempenha atividades no campo do ensino de pós-graduação, podendo vir a ingressar no âmbito do *stricto sensu* posteriormente.

Considerado o espaço físico, a IES serve primordialmente à cidade de Mossoró. Todavia, os seus serviços vem atingindo toda a área polarizada pelo município-sede, cidades norte-rio-grandenses em geral, bem como os estados vizinhos. Em resumo, as áreas de atuação da FACENE/RN são:

- Ensino de graduação;
- Ensino de pós-graduação;
- Iniciação científica na área das ciências da saúde;
- Cursos e serviços de extensão;
- Ação comunitária.

A Faculdade apresenta viabilidade e aporte financeiro para a implementação do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), conforme pode ser observado nos objetivos e metas traçados para o período de vigência daquele documento.

Plano de Desenvolvimento Institucional

A Faculdade apresenta viabilidade e aporte financeiro para a continuidade da implementação do PDI aprovado pelo Ministério da Educação. Além disso, o PDI da FACENE/RN apresenta potencialidade de introduzir melhorias na Instituição e no Curso por ela oferecido, conforme pode ser observado nos objetivos e metas traçados para o período de vigência do documento.

Há completa interação epistemológica entre o PPI – Projeto Pedagógico Institucional, o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional e o PPC – Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da FACENE/RN.

Sistemas de Informação e Comunicação

A Faculdade possui sistema de informação que integra as áreas administrativas e acadêmicas, proporcionando gestão eficiente e eficaz. O objetivo do sistema de informação institucional é possibilitar ao administrador recuperar e divulgar com presteza as informações nele armazenadas.

Os mecanismos de comunicação institucional possibilitam a articulação entre as diversas áreas da Instituição e permitem a comunicação horizontal, assim como o relacionamento entre os níveis hierárquicos.

Articulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

A consagrada articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão é fundamental para a sustentação da Faculdade. A qualidade do ensino depende da competência em pesquisa e extensão. As atividades de extensão se articulam com as experiências de pesquisa e ensino. Em diversos casos, a participação de alunos em atividades de extensão pode construir uma situação essencial de formação. A participação discente nos projetos e atividades de pesquisa e de extensão proporciona formação integral ao estudante.

A Faculdade, como instituição educacional, destina-se a promover a educação, sob múltiplas formas e graus, a ciência e a cultura e tem por finalidades principais:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, bem como a criação e difusão da cultura e desse modo desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação;

- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e pesquisa científica e tecnológica geradas na Faculdade.

Necessidade Social e Justificativa para a Criação do Curso

Quando o assunto é o investimento na formação de enfermeiros, o Brasil possui a segunda pior posição entre os países industrializados. Para cada mil habitantes, existe apenas 0,9 enfermeiro, taxa semelhante à da Índia, e à frente apenas do Chile. Isso é o que revela estudo elaborado pela Organização e Cooperação para o Desenvolvimento Econômico (OECD na sigla em inglês) com 40 países – os 34 membros da instituição e seis emergentes.

A oferta de enfermeiros em relação à de médicos também coloca o país em último lugar na pesquisa, com 0,5 enfermeiro para cada médico. A pesquisa, de 2009, leva em conta tanto os profissionais com graduação quanto aqueles que atuam como técnicos e auxiliares de enfermagem.

Considerando que o Brasil é um país de dimensões continentais, de certa maneira pode-se justificar índices tão discrepantes. Ao mesmo tempo pode-se afirmar, com razão, que nos grandes centros urbanos a concentração de profissionais de saúde, notadamente enfermeiros e médicos, é extremamente alta. Isto, entretanto, não resolve a séria questão de como possibilitar acesso a um bom serviço de atendimento à saúde por profissionais bem formados e capacitados, principalmente àquela parcela da população brasileira mais carente e que habita, exatamente, as regiões mais distantes dos grandes centros populacionais.

É notório que houve uma significativa melhoria, pelo menos no que se refere ao atendimento primário em saúde, com a implementação de programas que têm como princípio a universalização e equidade do acesso aos serviços previstos na Constituição Federal de 1988.

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem tido a capacidade, com certo sucesso, de minimizar as disparidades regionais e entre grupos sociais em relação ao acesso à saúde. Mas, mesmo assim, persistem entraves que ora impossibilitam, ora

encarecem um atendimento de melhor qualidade. Em termos objetivos, a possibilidade de ter acesso aos cuidados em saúde ainda representa um avanço muito tímido em relação ao que se poderia esperar de uma sociedade como a brasileira. Num país em que ambulâncias se transformam em verdadeiras UTIs ambulantes, a transportar para grandes e superlotados hospitais metropolitanos pacientes de cidades periféricas, e no qual é preciso importar das capitais para o interior, à custa de salários acima do mercado, enfermeiros, fisioterapeutas, médicos e dentistas, há algo de muito urgente a ser feito.

Uma modificação importante observada no mercado de trabalho dos enfermeiros foi a emergência de novas especialidades na CBO (Classificação Brasileira Ocupacional) de 2002 em relação à de 1994 (CBO/Ministério do Trabalho e Emprego, 2002). A partir dessa modificação, as especialidades na Enfermagem são as seguintes: enfermeiro auditor, enfermeiro da Estratégia agente comunitário, enfermeiro de bordo, enfermeiro de centro cirúrgico instrumentador, enfermeiro de terapia intensiva, enfermeiro do trabalho, enfermeiro nefrologista, enfermeiro neonatologista, enfermeiro obstétrico, enfermeiro psiquiátrico, enfermeiro puericultor e pediátrico, enfermeiro sanitaria e enfermeiro saúde da família.

Um outro aspecto que respalda a atuação do Enfermeiro nos serviços é a Legislação. A lei 7498/1986 “dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências”. A partir desta Lei ficaram determinados os critérios para ser Enfermeiro, Técnico em Enfermagem, Auxiliar de Enfermagem e Parteiras, tendo em vista que, historicamente, a Enfermagem era exercida por pessoas leigas, religiosas e sem formação específica. A partir dessa Lei, também fica estabelecido que a atuação das demais categorias de enfermagem deve ser realizada sob a supervisão do Enfermeiro, tornando-se inadmissível, por exemplo, um hospital sem a presença do Enfermeiro 24 horas.

A Resolução N° 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), “dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em Ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem e dá outras providências”, cabendo ao Enfermeiro, a “liderança na execução e avaliação do Processo de Enfermagem, de modo a alcançar os resultados de Enfermagem esperados, cabendo-lhe, PRIVATIVAMENTE, o diagnóstico de enfermagem acerca das resposta da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde-doença, bem como a prescrição das ações ou intervenções de Enfermagem a serem realizadas, face a essas respostas”.

Tendo em vista a melhoria da qualidade da assistência e da sobrecarga de trabalho dos profissionais de Enfermagem, a Resolução COFEN nº 543/2017 veio para

estabelecer “os parâmetro mínimos para dimensionar o quantitativo de profissionais das diferentes categorias de enfermagem para os serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem”, baseando-se no grau de dependência do paciente em relação à equipe de Enfermagem. Vale salientar que as horas de assistência de Enfermagem/paciente já haviam sido estabelecidas por meio da Resolução COFEN N° 293/2004, revogada pela 543/2017.

Além das citadas, outras resoluções vieram para organizar o trabalho da Enfermagem, estabelecendo alguns procedimentos que passam a ser, no âmbito da equipe de enfermagem, PRIVATIVOS DO ENFERMEIRO:

I. Solicitação de exames de rotina e complementares por Enfermeiro, disposto pela Resolução COFEN N° 195/1997, que resolve, no seu Art. 1° que “o Enfermeiro pode solicitar exames de rotina e complementares quando no exercício de suas atividades profissionais;

II. Coleta de material para colpocitologia oncótica, através da Resolução COFEN N° 381/2011, QUE RESOLVE, NO SEU Art. 1° que “ a coleta de material para Colpocitologia oncótica pelo método de Papanicolau é privativa do Enfermeiro”;

III. Sondagem Vesical (Resolução COFEN N° 450/2013 – parecer normativo para atuação da equipe de enfermagem em sondagem vesical);

IV. Aspiração de secreções, por meio da Resolução COFEN N° 557/2017, que no seu Art. 2° diz que “os pacientes graves, submetidos a intubação orotraqueal ou traqueostomia, em unidades de emergência, de internação intensiva, semi intensivas ou intermediárias, ou demais unidades de assistência, deverão ter suas vias aéreas privativamente aspiradas por profissional Enfermeiro, conforme dispõe a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem”;

V. Atuação de Enfermagem no cuidado a pacientes com feridas, regulamentada pela Resolução COFEN N° 567/2018 (que revoga a 501/2015), que em seu anexo orienta que cabe ao enfermeiro “avaliar, prescrever e executar curativos em todos os tipos de feridas em pacientes sob seus cuidados, além de coordenar e supervisionar a equipe de enfermagem na prevenção e cuidado de pessoas com feridas”, autoriza o enfermeiro a abrir clínica/consultório de enfermagem para prevenção e cuidado ao paciente com feridas, prescrever medicamentos e coberturas, realizar curativos em todos os tipos de feridas, independente do grau de comprometimento tecidual, executar desbridamento mecânico, autolítico, instrumental e enzimático, entre outros. Por meio do anexo desta Resolução, cabe ao técnico em enfermagem realizar curativo nas feridas sob supervisão e prescrição do enfermeiro e auxiliar o enfermeiro nos curativos, e ao Auxiliar de Enfermagem executar as ações prescritas pelo enfermeiro de acordo com sua competência técnica e legal, além de auxiliar o Enfermeiro nos curativos;

VI. Competências do Enfermeiro no cuidado aos pacientes em Ventilação Mecânica, através da Resolução COFEN N° 639/2020, que resolve as atribuições privativas ao Enfermeiro, no âmbito da Enfermagem, no cuidado aos pacientes em ventilação mecânica, como a montagem, testagem e instalação de aparelhos de ventilação mecânica invasiva e não invasiva em adultos, pediátricos e neonatos, monitorização – incluindo a fixação e centralização do tubo endotraqueal e monitorização da pressão do cuff, realização e avaliação da necessidade de aspiração das vias aéreas (Res. 557/2017), realização e/ou prescrição de cuidados com o orifício da traqueostomia, realização e/ou prescrição da higiene bucal, incluindo o uso da Clorexidina a 0,12%ou outras soluções antissépticas cientificamente recomendadas; checagem de alarmes, ajuste inicial e manejo dos parâmetros (sob coordenação médica), tanto na modalidade invasiva como na não invasiva e por fim, a coleta de sangue arterial para monitorização gasométrica e respiratória;

VI. Planejamento Familiar, regulamentado pela Resolução N° 690/2022, que aprova a norma técnica referente à atuação do Enfermeiro no Planejamento Familiar e Reprodutivo e afirma no seu Art. 2º informa que tal atuação é “privativa do Enfermeiro, observadas as disposições legais da profissão”.

Diante de toda essa regulamentação, é possível afirmar que houve o incremento no mercado de trabalho para o enfermeiro, associado à política de desprecarização do trabalho em saúde, que tem como objetivo a regularização dos vínculos de trabalho, a regulação das profissões da saúde e a qualificação da gestão do trabalho no SUS. Em 2019 o COFEN aprovou duas novas especializações, a Enfermagem desportiva, na qual o especialista é preparado para atuar em academias de ginástica, centros de treinamentos desportivos, esporte olímpico e paraolímpico, modalidades esportivas profissionais e de base, tendo como foco as ações de Enfermagem na prevenção, promoção e reabilitação do atleta, inclusive os de alto rendimento e o Enfermeiro Coaching, que tem como foco o uso de ferramentas gerenciais para incremento das práticas e estratégias de liderança nos serviços de saúde.

É indiscutível a importância do trabalho social desenvolvido pela Enfermagem no mercado de trabalho brasileiro, que representa o maior número de pessoal empregado na área de saúde. Contudo, o enfermeiro ainda é um profissional escasso em várias regiões do Brasil e em muitas instituições ou setores da saúde.

A realidade cotidiana demonstra que a inadequação numérica e qualitativa dos recursos humanos em Enfermagem, especialmente de enfermeiros, lesa a clientela no seu direito de qualidade dos serviços recebidos. Partindo da hipótese de que a formação profissional melhora o desempenho profissional e a qualidade dos serviços, o Ministério de Saúde tem incentivado os esforços para transformação desta realidade. Destarte, fica

expressa a necessidade social e a relevância do Curso de Enfermagem, no sentido atender às demandas supraexpostas, além de demandas básicas e constitucionais na população brasileira.

1 DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Denominação

Curso de Graduação em Enfermagem
Modalidade: Bacharelado Presencial

Total de Vagas Anuais

100 vagas anuais, sendo 50 alunos a cada semestre.

Dimensões da Turma

50 alunos por turma.

Turno de Funcionamento

Matutino e Noturno

Regime de Matrícula

Seriado semestral.

Carga Horária Total do Curso

4.200 horas.

Duração para Integralização Curricular do Curso

Mínima = 04 anos ou 08 semestres e máxima = 06 anos ou 12 semestres.

Endereço de Funcionamento

Avenida Presidente Dutra, nº 701, Alto de São Manoel, Mossoró, Rio Grande do Norte. CEP: 59628-000.

Diploma

Enfermeiro.

Base Legal do Curso

A construção e o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do

Curso de Graduação em Enfermagem (Bacharelado) FACENE/RN fundamenta-se, essencialmente, na Resolução CES/CNE Nº 03 de 7/11/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Os alunos e docentes do Curso de Enfermagem deverão se inserir nas ações de saúde baseando suas atividades no ensino, pesquisa e extensão. Este PPC está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com o Regimento do Curso de Enfermagem da FACENE/RN.

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem encontra-se plenamente adequado aos atos legais que regem as áreas de educação superior e da saúde. A saber:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde Nº. 8.080, de 19/09/1990;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº. 9.394, de 20/12/1996, em todos os aspectos preconizados;
- Lei do Plano Nacional de Educação (PNE) Nº. 10.172/2001;
- Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior Nº. 10.861, de 14/04/2004.
- Lei do Estágio de Estudantes Nº. 11.788, de 25/9/2008;
- Decreto que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, em vigor desde de 2009, Nº. 5.296/2004;
- Decreto que dispõe sobre Libras como disciplina obrigatória ou optativa Nº 5.626/2005.
- Decreto que dispõe sobre as Funções de Regulação, Supervisão e Avaliação da Educação Superior Nº. 5.773, de 9/5/2006;
- Portaria normativa do MEC Nº23 de 01/12/2010 - Informações Acadêmicas;
- Resolução CNS Nº 466 de 2012, que dispõe sobre Normas e Diretrizes Reguladoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos e suas complementares; e a norma operacional nº 001/2013 que dispõe sobre a organização e funcionamento do sistema CEP/CONEP e sobre os procedimentos para submissão, avaliação e acompanhamento de pesquisa com seres humanos no Brasil;
- Lei Nº 11.794 de 2008, que estabelece procedimentos para o uso científico de animais;
- Resolução CNS Nº 370, de 08/03/2007, que trata do registro e credenciamento ou renovação de registro e credenciamento do CEP;
- Resolução CNS Nº 287, de 08/10/1998, que relaciona as seguintes categorias profissionais de saúde de nível superior: Assistentes Sociais; Biólogos;

Biomédicos; Profissionais de Educação Física; Enfermeiros; Farmacêuticos; Fisioterapeutas; Fonoaudiólogos; Médicos; Médicos Veterinários; Nutricionistas; Odontólogos; Psicólogos e Terapeutas Ocupacionais;

- Resolução CNE/CES Nº 2, de 18/06/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CES Nº 3, de 02/7/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.
- Resolução CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012, que institui as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010, que institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e o Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que trata das Políticas de Educação Ambiental;
- CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, Lei Nº 10.098/2000, Decretos Nº 5.296/2004, Nº6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003., que institui as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Código de Ética de Enfermagem e Resoluções emitidas pelo sistema COFEN/CORENs;
- Decreto Nº 94.406 de 08/06/1987 que regulamenta a Lei Nº 7.498 de 25/6/1986, que dispõe sobre o Exercício Profissional da Enfermagem.
- Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, UNESCO: Paris, 1998.
- Relatórios Finais das Conferências Nacionais de Saúde.
- A Trajetória dos Cursos de Graduação na Saúde no Brasil: 1991 a 2004. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.
- Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

1.1 Políticas Institucionais no âmbito do curso

Bases teórico-metodológicas do curso

A capacitação profissional deve estar alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional; gerenciamento, análises de dados, documentação, tomada de decisões e solução de problemas; comunicação oral e escrita; construção do conhecimento e desenvolvimento profissional; interação social; atuação ética e responsável, com compreensão da realidade social, cultural e econômica de seu meio. Desse modo, o enfermeiro deverá ser um profissional com conhecimentos científicos, capacitação técnica e habilidades para definição, promoção e aplicação de políticas de saúde, participação no avanço da ciência e tecnologia, atuação em equipes multidisciplinares, em todos os níveis de atenção em saúde.

O profissional deverá compreender as diferentes concepções da saúde e enfermidade, os princípios psicossociais e éticos das relações humanas e os fundamentos do método científico; distinguir âmbito e prática profissional, inserindo sua atuação na transformação de realidades, em benefício da sociedade.

E ainda, os conteúdos curriculares deverão abordar e aprofundar conteúdos para capacitar os egressos na perspectiva da formação do Enfermeiro como resultado da articulação entre conteúdos, competências e habilidades adquiridas e/ou desenvolvidos durante o Curso. Ainda, a proposta pedagógica está centrada no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiada no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

O Curso de Graduação em Enfermagem como cenário de debates de temas inovadores e relevantes para o exercício profissional do Enfermeiro. Com isso, a implementação de metodologias no processo ensinar-aprender que estimulem o aluno a refletir sobre as realidades sanitária e social e o aprender a aprender. Torna-se coerente a integração ensino e serviço de saúde, o eixo do desenvolvimento curricular as necessidades de saúde mais frequentes, referidas pela comunidade e identificadas pelo setor de saúde com base nos indicadores epidemiológicos. Nesse íterim, é fundamental a utilização de metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção de conhecimentos e a integração entre os conteúdos, além de garantir a articulação entre ensino, investigação científica, extensão e assistência em Enfermagem.

No Curso, o contexto almejado é o da promoção da integração e da interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e culturais. Além de inclusão das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e solidariedade.

As modalidades de componentes curriculares serão as seguintes:

I – Teórico-práticas;

II – Atividades complementares:

- a) atividades de iniciação à pesquisa e/ou extensão;
- b) seminários - discussões temáticas;
- c) atividades de monitoria;
- d) elaboração de trabalho de conclusão de curso;
- e) participação em eventos;
- f) oficinas e congêneres;

III – Estágios;

IV – Outras atividades relevantes para a formação do aluno, mediante aprovação do colegiado.

A estrutura prevê alguns componentes curriculares em formato diferenciado do contexto padrão de sala de aula, por exemplo, o conceito de sala de aula se amplia inserindo as atividades demandadas pelos tutores, as atividades observacionais, estágios em programas acadêmicos, estágios de vivências e de pesquisa, seminários de estudos integrados, entre outros.

O PPC da FACENE/RN para o Curso de Graduação (Bacharelado) em Enfermagem está fundamentado de acordo com as políticas institucionais presentes no PDI da IES.

As políticas institucionais se desenvolvem através das políticas acadêmicas e de gestão, por meio da graduação (ensino, pesquisa e extensão), com envolvimento do corpo social composto por docentes, técnico-administrativos e discentes. Essas políticas se concretizam por meio de cursos, programas, projetos, planos, ações, atividades e demais modalidades da atuação. A IES atua também no ensino na pós-graduação *lato sensu* (Especialização).

Destacamos que a permanente adequação da realização das políticas de ensino, pesquisa acadêmica e extensão propostas no PDI FACENE/RN, são acompanhadas pelas ações avaliativas sistemáticas da CPA. O ciclo se completa com a participação da Instituição nos processos avaliativos externos vigentes, cujos relatórios e pareceres retroalimentam novas propostas de delineamento do PPC. A Coordenação de Curso, em associação com o NDE e com base em planejamento, estudos, relatórios, acompanhamento, comunicação, apropriação, avaliações da CPA, e outras avaliações diagnósticas/formativas internas, funcionam como um observatório, propondo estratégias para o aprimoramento e desenvolvimento de práticas exitosas e/ou inovadoras, permitindo uma revisão contínua das políticas implementadas, propondo mudanças para o desenvolvimento de novas práticas que possam constituir maiores possibilidades de êxito para a manutenção da qualidade do Curso.

Políticas Acadêmicas de Ensino

O processo acadêmico está voltado para o fortalecimento da educação centrada na aprendizagem, na vivência de proposta ousada, que coloca o aluno frente a situações reais de construção do conhecimento, aos desafios que exigem habilidades e competências desenvolvidas em cada projeto de ensino-aprendizagem, tornando-o mais humano, do ponto de vista social e possibilitando, por meio de processo de formação transformador, melhor preparação, do ponto de vista técnico-científico.

Na crença de que a academia é o espaço próprio para estudos, transformação e produção de novos saberes, a FACENE/RN definiu como importante o desenvolvimento de projetos de ensino e de processos inovadores, com o propósito de preparar pessoas para atender às exigências do mundo do trabalho. Processos esses que estabelecem a transferência do centro das ações do ensino para o aluno, favorecendo ambientes facilitadores e utilizando pedagogia crítico-reflexiva na construção do conhecimento e no uso das metodologias ativas de ensino.

O Projeto Pedagógico do Curso estabelece um currículo integrado baseado em módulos temáticos e por competências, propondo a prática profissional desde o início do curso, sintonizada com o mundo do trabalho e com as necessidades sociais e a proposição de um sistema de avaliação abrangente que leva em conta todas as atividades acadêmicas desenvolvidas pelo aluno, sejam elas somativas e/ou formativas.

Oportuniza-se maior envolvimento dos estudantes com as unidades curriculares, tendo por base um acompanhamento das atividades através de um plano de aula que permite o equilíbrio entre conhecimentos, competências e habilidades e ainda que o estudante aprenda por si próprio. Promove-se o uso constante de metodologias ativas nas atividades de sala de aula, em estratégias definidas segundo a melhor adequação ao componente curricular e baseadas em problemas, permitindo e estimulando o exercício da capacidade crítico-reflexiva dos alunos. Assim, a aprendizagem passa a ser vista como processo contínuo, evidenciada por conceitos significativos, desenvolvidos constantemente e não de forma isolada, fragmentada e sem vínculos com a realidade.

As atividades de extensão e de iniciação científica na FACENE/RN são coordenadas pelo Núcleo Extensão e Iniciação Científica (NEIC), órgão suplementar dessa Faculdade, com natureza interdisciplinar, cujos objetivos permeiam o estímulo ao estudo, à pesquisa acadêmica (iniciação científica) e à extensão na área de Saúde. Nesse sentido, cabe ao referido órgão as responsabilidades inerentes à gerência do Programa de Iniciação Científica e de ações de Extensão, das Orientações Didático-Pedagógicas (ODP) e a organização dos eventos científicos promovidos pela IES.

Política de Investigação Científica – Iniciação Científica

A política de iniciação científica implementada no Curso de Enfermagem da FACENE/RN, por meio do Programa de Iniciação Científica da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – PROICE, assenta-se na percepção de que a investigação científica não é somente um instrumento de fortalecimento do ensino, mas também é um meio de renovação do conhecimento, que surge como produto da desconstrução da realidade e reconstrução do conhecimento contemporâneo.

Extensão

A FACENE/RN reconhece que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a socialização dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa. Por outro lado, a captação das demandas e necessidades da sociedade permite orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Esse processo estabelece uma relação dinâmica entre a Instituição e seu contexto social.

Nos Cursos da FACENE/RN a extensão é uma atividade que será desenvolvida de diversas formas. Entre as atividades que serão oferecidas pode-se citar:

- Cursos de Extensão (Update Acadêmico): cursos ministrados no âmbito da FACENE/RN que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação permanente e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino formal de graduação;
- Eventos: compreendem atividades de curta duração, como palestras, seminários, congressos, entre outras modalidades, entre eles a Semana de Enfermagem, realizada anualmente.
- Programas de ação contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com instituições de ensino;
- Prestação de serviços: compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da FACENE/RN.

O planejamento e a organização das atividades de extensão estão afetos à Coordenação de Pós-Graduação, Iniciação científica e Extensão e a Diretoria à qual deve competir, a identificação de fontes de financiamento e a busca ou a geração dos recursos e investimentos necessários.

Política de Extensão

A extensão acadêmica tem caráter educativo, cultural e científico, articula-se com o ensino e a pesquisa de forma indissociável; propicia e viabiliza as transformações do contexto: aproxima o acadêmico e o popular, ao possibilitar o compartilhamento de ações e saberes.

As práticas de Extensão são importantes ferramentas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para a formação de profissionais mais humanizados, visto que aproxima o saber científico de realidades múltiplas, enriquecendo os futuros profissionais de valores humanísticos, éticos e de responsabilidade social.

De modo geral, a extensão contribui efetivamente para a melhoria da sociedade e possibilita que estudantes e professores envolvidos enriqueçam seu saber, ao mesmo tempo em que contribuem para a assistência, o bem-estar e crescimento das pessoas e comunidades que estão envolvidas com esses atores acadêmicos.

Essas atividades, vinculadas às Faculdades Nova Esperança são coordenadas pelo Núcleo de Extensão e Iniciação Científica (NEIC), através da vinculação de projetos desta natureza ao Programa de Iniciação Científica e de Extensão (PROICE). A vinculação de projetos ao PROICE se dá mediante a inscrição de projetos de autoria de docentes/discentes da IES.

O acompanhamento da operacionalização do Planejamento Pedagógico do Curso é realizado pela Coordenação de Curso. As aulas são ministradas objetivando enfatizar a necessidade do inter-relacionamento entre os diferentes componentes curriculares. Assim, pretende-se garantir a multi, trans e interdisciplinaridade, a partir do envolvimento do corpo docente e da interação entre eles, através das discussões entre os próprios professores.

Neste sentido, a FACENE/RN reafirma o seu comprometimento com a interdisciplinaridade e contextualização, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

Portanto, o Curso de Enfermagem parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do Curso.

As políticas institucionais de ensino, iniciação científica e extensão da FACENE/RN constam do seu PDI, estão completamente implementadas no cotidiano das ações acadêmicas, estão voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizado que se alinhem ao perfil de egresso definido para o curso, sendo continuamente retroalimentadas e modificadas/readequadas para a adoção de práticas

inovadoras e exitosas na sua implementação. As evidências comprobatórias se complementam com os relatórios emitidos pelo NEIC da FACENE/RN.

1.2 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do Curso de Enfermagem da FACENE/RN foram traçados em plena coerência com o perfil profissional pretendido para os egressos, a estruturação curricular e o contexto educacional. O Curso de Enfermagem visa atender o município de Mossoró e região, buscando formar bacharéis na área de Saúde com capacitação técnica específica e complementar, com embasamento teórico e prático, preparando o profissional para atuar na área, liderando os trabalhos no exercício de sua profissão.

Gerais

- Formar enfermeiros cidadãos com competências técnico-científica, política, social, educativa, administrativa, investigativa e ética para o exercício profissional de enfermagem, no contexto do Sistema Único de Saúde, assegurando a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do cuidado de enfermagem.
- Formar enfermeiros motivados a interferir nos problemas de saúde da população, considerando fatores sociais, econômicos, políticos, ambientais e culturais que influenciam o processo saúde/doença dos indivíduos, famílias e comunidades do município de Mossoró, do Estado do Rio Grande do Norte e da região nordeste.

Específicos

- Ministrando os conteúdos essenciais contidos na estrutura curricular através das atividades teóricas, práticas, complementares, elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Curricular Supervisionado/ECS, de forma integrada e criativa, considerando as realidades social, cultural, sanitária e epidemiológica nacional, estadual e municipal;
- Desenvolver as competências e habilidades gerais e específicas necessárias ao exercício profissional do enfermeiro articuladas aos contextos sócio-político-cultural nacional, estadual e municipal;
- Desenvolver as atividades curriculares, na busca da interdisciplinaridade, tendo como base de construção do perfil almejado a integração entre o ensino, a investigação científica e a extensão;
- Exercitar a sistematização do cuidado de enfermagem, por meio de estudos de caso, abrangendo a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação do cliente, família e

comunidade, fundamentada no marco referencial deste curso;

- Exercitar a investigação científica em enfermagem e a educação em saúde como atividades fundamentais na integralidade do cuidado de enfermagem;
- Promover a inserção dos docentes e discentes nas ações de saúde promovidas pelo sistema de saúde do município de Mossoró.

O curso de graduação em Enfermagem oferece embasamento teórico e prático, visando à formação de profissionais enfermeiros competentes e éticos, para que atuem na sociedade contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do ser humano, gerando e transmitindo conhecimentos científicos e tecnológicos, comprometidos com as mudanças positivas na comunidade na qual estão inseridos. Seus objetivos explicitam os compromissos da FACENE/RN de formação integral, tecnológica, humana e científica, bem como, com as demandas do setor produtivo da região.

Intenciona-se atender às demandas dos mercados regional e nacional, formando profissionais qualificados e atualizados, que acompanhem as inovações científicas e tecnológicas e, que detenham o saber-fazer dessa área de conhecimento. Para tanto a implementação do curso deve:

- Garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular;
- Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de tecnologias;
- Promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação.
- Resgatar a identidade do profissional enfermeiro, como um profissional de saúde, cujas práticas estão centradas numa visão humanizada e no contínuo esforço de aperfeiçoamento técnico;
- Promover o processo de aprendizagem centrado na relação educando-meio, levando-o a perceber-se e a agir como agente protagonista de mudanças sociais;
- Preparar profissionais enfermeiros com conhecimentos teóricos, práticos e éticos, numa formação crítico-reflexiva que desenvolva a capacidade de compreensão das causas dos problemas da sociedade nordestina e brasileira, objetivando estimular nestes, atitudes que facilitem a resolução dos problemas ligados à enfermagem;

- Capacitar o graduando de Enfermagem a desenvolver habilidades profissionais que venham a atender às necessidades demandadas pela sociedade numa perspectiva de racionalização, otimização e qualidade dos cuidados de enfermagem prestados.
- Ressaltar a importância da prática de enfermagem voltada para a transformação da realidade social do território;
- Aplicar metodologias ativas de aprendizagem - que se apresentam como uma alternativa com grande potencial para atender às demandas e desafios da educação atual;
- Contextualizar o curso de graduação em Enfermagem como cenário de debates de temas inovadores e relevantes para o exercício profissional do enfermeiro.

Tais intencionalidades do curso explicitam os compromissos da FACENE/RN de formação integral, tecnológica, humana e científica, bem como, com as demandas do setor produtivo da região, bem como os compromissos institucionais em relação à qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da administração, bem como com o perfil do egresso.

Os objetivos do curso constantes do PPC estão implementados, e consideram o perfil profissional do egresso proposto, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

Perfil Profissional do Egresso

A sociedade brasileira torna-se cada vez mais complexa em decorrência de diversos fatores, podendo-se destacar, dentre outros, a revolução tecnológica e sua interferência no processo assistencial e na qualidade de vida da população. Também a complexidade sócio-econômica tem exigido novos graus de especialização funcional e técnica dos profissionais de enfermagem, necessários para atender a demanda pelo exercício profissional da enfermagem nas suas diferentes áreas de trabalho. Desta forma, é preciso formar bacharéis com sólida base acerca dos fatores e princípios gerais da saúde e da enfermagem e com visão do processo saúde/doença.

É necessário, portanto, garantir a formação em Enfermagem como capaz de adaptar-se, inclusive, às novas situações tão frequentes no mundo em transformação. Diante disto, cumpre-nos formar um enfermeiro ocupado com questões humanas, éticas e científicas, voltados para a promoção de saúde, interagindo com o meio social e buscando integrar, na sua *práxis* profissional, aspectos de ordem científica, técnica, político-social e humana.

Para atender ao perfil do egresso, o enfermeiro deverá ser um profissional com

conhecimentos científicos, capacitação técnica e habilidades para a definição, promoção e aplicação de políticas de saúde, participação do avanço da ciência e tecnologia, atuação em equipes multidisciplinares, em todos os níveis de atenção. A capacitação profissional deve estar alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional, gerenciamento, análise de dados, documentação, tomada de decisões e solução de problemas; comunicação oral e escrita; construção do conhecimento e desenvolvimento profissional; interação social; atuação ética e responsável, com compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio.

Neste sentido, o Curso de Graduação em Enfermagem, da FACENE/RN, apresenta como perfil do formando egresso/profissional **“o enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional e estadual, com ênfase no município de Mossoró, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano”**.

O perfil profissional do egresso consta do PPC, está de acordo com as DCN, expressa as competências a serem desenvolvidas pelo discente e as articula com necessidades sociais e regionais, sendo ampliado, sempre que adequado, em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

O perfil do egresso da faculdade está intrinsecamente vinculado ao perfil profissional definido no Projeto Pedagógico ora proposto, aliado à filosofia definida pela Instituição no seu Projeto Pedagógico Institucional. Qual seja: formar profissional com perfil empreendedor, competente, com responsabilidade social, ética aprimorada, alto nível educacional e a premissa da qualidade nos serviços prestados, além de comprometido com o desenvolvimento regional e nacional.

O perfil do egresso foi ainda definido em consonância com a missão da IES e com a matriz curricular proposta. A definição da matriz curricular levou em consideração o perfil desejado para o curso, observando a seleção de conteúdos necessários, as competências e as habilidades a serem desenvolvidas para se obter o referido perfil, como também a necessidade: de preparação dos alunos para o mundo do trabalho, de atendimento às novas demandas econômicas e de emprego, de formação para a cidadania crítica, de preparação para a participação social.

Tal perfil considerou também, os aspectos de fortalecimento ao atendimento das demandas da comunidade, de formação para o alcance de objetivos comprometidos com

o desenvolvimento harmônico, de preparação para entender o ensino como prioridade fundamentada em princípios éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos, que priorizem efetivamente a formação de pessoas, reconhecendo a educação como processo articulador/mediador, indispensável a todas as propostas de desenvolvimento sustentável a médio e longo prazos, e a de propiciar formação ética, explicitando valores e atitudes, por meio de atividades que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente contextualizadas.

O curso de Enfermagem da FACENE/RN é implementado a partir de visão pedagógica que contemple a valorização da formação de um profissional enfermeiro com formação generalista e as competências necessárias ao exercício profissional crítico e reflexivo. Para tanto, seguirá os preceitos da Educação Superior, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Enfermagem, bem como os regulamentos institucionais internos.

O Conteúdo programático incorpora também as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais, e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Políticas de Educação Ambiental; Desenvolvimento Nacional Sustentável; Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e Proteção aos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, contendo em seu currículo eixos que contemplam, além da área específica do curso, as ciências biológicas, físicas, naturais, sociais, humanas, e políticas inclusivas, com respeito à diversidade e aos direitos humanos.

Para alcançar tal perfil, ressalta-se a importância do desenvolvimento de competências e habilidades específicas para um bom desempenho profissional, para atuar com base ética, em equipe multi e interprofissional.

Desse modo, procurando adequar-se e posicionar-se em direção ao futuro, as perspectivas estão em torno da valorização do conhecimento, do saber e da facilidade de acesso às informações, cada vez mais amplas e abrangentes. No entanto, já é notável que o domínio do conhecimento sem uma integração das dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do profissional/cidadão, certamente, gerarão uma sociedade desigual e caótica. É necessário, portanto, garantir a formação do enfermeiro capaz de adaptar-se, inclusive, às novas situações tão frequentes no mundo em transformação.

Diante disto, cumpre-nos formar um enfermeiro ocupado com questões humanas, éticas e científicas, voltados para a promoção de saúde, interagindo com o meio social, e buscando integrar, na sua *práxis* profissional, aspectos de ordem científica, técnica, político-social e humana. Para atender ao perfil do egresso, o enfermeiro deverá ser um profissional com conhecimentos científicos, capacitação técnica e habilidades para a definição, promoção e aplicação de políticas de saúde,

participação do avanço da ciência e tecnologia, atuação em equipes multidisciplinares, em todos os níveis de atenção em saúde. A capacitação profissional deve estar alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional, Gerenciamento, Análise de Dados, Documentação, Tomada de Decisões e Solução de Problemas; Comunicação oral e escrita; Construção do conhecimento e Desenvolvimento Profissional; Interação Social; Atuação ética e responsável, com compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio. O profissional deverá inserir sua atuação na transformação de realidades em benefício da sociedade.

Desta forma, o Curso de Enfermagem oferece subsídios para tornar o profissional apto a:

- Atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas dimensões, expressões e fases evolutivas;
- Incorporar a ciência como instrumento de interpretação profissional;
- Reconhecer a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- Sentir-se membro do seu grupo profissional;
- Reconhecer-se como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Comprometer-se com os investimentos voltados para a solução de problemas sociais;
- Reconhecer o perfil epidemiológico das populações e responder às especialidades regionais de saúde, através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde;
- Responsabilizar-se pela qualidade da assistência de enfermagem prestada ao ser humano nos vários níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário) em conjunto com a equipe de Enfermagem;
- Planejar e implementar pesquisas e outras produções do conhecimento que promovam a qualificação do fazer do enfermeiro;
- Participar das associações e conselhos profissionais e cooperativas de saúde e/ou Enfermagem;
- Promover avaliação e auditoria das ações de Enfermagem;
- Desenvolver inteligência interpessoal (saber trabalhar em grupo).

Competências e Habilidades

Competências Gerais

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional,

devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e a prática/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Competências e Habilidades Específicas para Atuação Profissional

- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- Incorporar a ciência como instrumento de interpretação profissional;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- Considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde;
- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar em enfermagem;
- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Coordenar o processo de cuidar em enfermagem considerando contextos e demandas de saúde;
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

A formação do Enfermeiro deve atender às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde/SUS e assegurar a integralidade da atenção e a

qualidade e a humanização do atendimento.

Habilidades

De acordo com o perfil apresentado, a FACENE/RN pretende que o aluno adquira habilidades (cognitivas, psicomotoras e afetivas) de modo a estar apto para o desempenho de sua função profissional de enfermeiro.

Cognitivas

- Identificar os determinantes sociais, culturais, econômicas, biológicas e políticas do processo saúde-educação;
- Demonstrar raciocínio crítico na identificação e na busca de solução de problemas de saúde;
- Descrever o processo e mecanismo que envolvem a dinâmica funcional dos sistemas orgânicos;
- Adquirir noções básicas sobre o comportamento humano;
- Relacionar a evolução histórica do Sistema Sanitário Brasileiro com a Enfermagem;
- Verificar o papel da reflexão filosófica para a formação do enfermeiro;
- Elaborar pesquisa científica de acordo com as normas técnicas e regulamentos de procedimentos éticos;
- Conhecer os aspectos de farmacocinética e farmacodinâmica.

Psicomotoras

- Aplicar conhecimentos de Anatomia e Fisiologia na identificação de problemas de saúde;
- Coletar e encaminhar adequadamente material biológico (fezes, urina, sangue, etc.), para diagnóstico laboratorial;
- Realizar o exame clínico que subsidiará a assistência de enfermagem;
- Aplicar o processo de enfermagem visando à assistência integral do cliente;
- Administrar corretamente medicamentos prescritos;
- Executar, com habilidade e segurança, procedimentos de enfermagem no cuidado ao ser humano;
- Prestar assistência de enfermagem sistematizada ao ser humano em suas diferentes etapas do desenvolvimento biopsicossocialespiritual;
- Orientar aspectos básicos de alimentação e nutrição a pessoas saudáveis e/ou enfermos;

- Realizar os procedimentos especializados dirigidos a paciente em estado de saúde grave ou em urgência;
- Utilizar a metodologia do planejamento estratégico enquanto instrumento para organização dos serviços de saúde;
- Coordenar a equipe de enfermagem;
- Realizar consulta de enfermagem;
- Elaborar trabalhos científicos na área de interesse;
- Aplicar adequadamente conhecimentos sobre metodologia do ensino e as práticas educativas na enfermagem;
- Exercer a enfermagem com o compromisso de se atualizar continuamente.

Afetivas

- Respeitar o ser humano na sua individualidade inclusive quando cadáver, nas aulas de laboratório;
- Comportar-se eticamente frente ao paciente, família e comunidade;
- Aceitar a diversidade de pensamento, crenças e valores dos clientes;
- Desenvolver auto-estima e autonomia profissional de acordo com seus direitos e deveres;
- Valorizar tanto a formação técnica como humana;
- Desenvolver atitudes de solidariedade para com o ser humano;
- Demonstrar acolhimento na assistência integral à saúde da mulher, do adolescente e da criança;
- Humanizar a assistência de enfermagem prestada ao paciente institucionalizado e/ou em seu domicílio;
- Estar preparado para atuar junto a uma equipe multiprofissional;
- Adquirir postura crítica e ética relacionada à questão administrativa dos serviços de saúde.

1.4 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACENE/RN está organizada a partir de uma matriz lógica que visa atender às diretrizes curriculares, enquanto forma Enfermeiros com perfis de egresso detalhado anteriormente neste PPC.

Os elementos constitutivos da estrutura curricular para todos os semestres do curso, são: Semestre Letivo; Competências e Habilidades Específicas; Conteúdos Essenciais; Unidades temáticas; Componentes Curriculares; Cargas Horárias; Teóricas,

Práticas e de Extensão; Estratégias e Atividades de Ensino e Integração; Avaliação da Aprendizagem.

Sintetizando, o marco referencial do PPC compreende, além do Sistema Único de Saúde/SUS; Saúde da Família; Epidemiologia; Ética; Cidadania; Processo Saúde-Doença e Cuidado em Saúde/Enfermagem.

A FACENE/RN propõe o modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas que possibilite aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização, permitindo que os mesmos possam construir seu percurso de profissionalização com uma sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

Neste sentido, os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, buscando proporcionar a integralidade das ações do cuidar em enfermagem.

Com base na Resolução do CES/CNE Nº 03/2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem – Bacharelado, o presente Projeto Pedagógico objetiva dotar o Enfermeiro dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação; liderança; administração e gerenciamento e educação permanente.

Além destas competências e habilidades gerais, a FACENE/RN elaborou este projeto no sentido de garantir, também, a formação do enfermeiro para o exercício das competências e habilidades específicas que constam da Resolução do CES/CNE Nº 03/2001.

O presente currículo assume uma estrutura curricular com ênfase no formato horizontal, onde os temas transversos (Sistema Único de Saúde; Saúde da Família; Epidemiologia; Ética; Cidadania; Processo Saúde-Doença, Meio Ambiente, Cuidado em Enfermagem e outros) funcionam como elementos de integração. Esta estruturação busca possibilitar a formação do Enfermeiro generalista, crítico, reflexivo, competente nos aspectos científico, técnico, social, político, ético/bioético e habilitado a intervir no processo saúde-doença, tendo o cuidado de enfermagem como o eixo estruturante da atenção em saúde.

A base principal da construção deste PPC e do currículo são as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001). Entendendo-se a Enfermagem como prática social, determinada e determinante das condições de saúde da população; objetiva-se o

preparo de um profissional capaz de assumir seu papel de sujeito na história, subsidiando-o para o trabalho nos diferentes níveis de atenção dentro dos princípios que regem o SUS.

A formação do Enfermeiro do Curso de Graduação em Enfermagem da FACENE/RN está alicerçada nas características regionais, nas condições objetivas da Instituição formadora e nos serviços de saúde, possibilitando uma formação de cunho generalista, visando um profissional da saúde comprometido com a transformação da realidade social, por meio de uma ação competente tanto técnica como politicamente. A dinâmica curricular adotada pelo Curso pretende subsidiar o aluno para uma leitura crítica dos problemas de saúde do País e seus impactos locais e regionais que deverão ser assumidos pelo egresso como imperativo ético para definir sua forma de inserção no mercado de trabalho.

O Curso de Enfermagem proposto pela FACENE/RN privilegia a interdisciplinaridade na formação dos alunos, tendo em vista a necessidade de construção de um conhecimento sólido que responda, efetivamente, à terminalidade do processo ensino-aprendizagem e às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Também é preciso destacar que a interdisciplinaridade utilizada permite preparar um profissional mais aberto, flexível, solidário, democrático e crítico. O mundo atual precisa de profissionais com uma formação cada vez mais polivalente para enfrentar uma sociedade na qual a palavra mudança é um dos vocábulos mais frequentes e onde o futuro tem um grau de imprevisibilidade como nunca em outra época da história da humanidade. É com esta visão interdisciplinar que foi construída a matriz curricular do Curso de Enfermagem da FACENE/RN.

A matriz curricular busca integrar o conhecimento das várias áreas. Para uma efetivação no planejamento e acompanhamento da execução dessa matriz, a Coordenadora do Curso desempenha um papel integrador e organizador dos trabalhos desenvolvidos pelos professores.

A visão da organização curricular justifica a opção por uma matriz curricular que agrega muitas inovações, rompendo com a estrutura formal aplicada anteriormente na formação em Enfermagem, passando a ser compreendido como um curso que possibilita a articulação dos vários saberes necessários para entender o homem em suas múltiplas necessidades: aspectos sociais, econômicos, culturais, éticos, afetivos, relacionais e os biológicos, guiados pelos seguintes princípios pedagógicos:

- Visão da multidimensionalidade do fazer em Enfermagem: adoção de estratégias de ensino que valorizam a seleção e a exploração de conteúdos que integrem funções assistenciais, administrativas, educativas e investigativas inerentes ao papel do

enfermeiro nos diferentes níveis de atenção e nas diferentes áreas de trabalho;

- Valorização da formação em situações de trabalho aproximando os alunos da realidade dos serviços de saúde da cidade com o compromisso crítico de contribuir para sua melhoria dando sentido social ao curso que se inicia;
- Estímulo à postura de dúvida e de problematização frente aos conhecimentos que se apresentam como provisórios e passíveis de questionamento e de superação;
- Assunção do diálogo plural e do respeito ao pensamento divergente como eixo para o desenvolvimento das práticas de ensino e de estágio mais instigantes e criativas e preocupadas com a autonomia indispensável ao exercício profissional no limiar do novo século;
- Adoção da ética, cidadania, pluralidade cultural e ecologia como eixos transversais a serem desenvolvidos por todos os professores em suas práticas de ensino visando a formação crítica do enfermeiro;
- Reconhecimento da natureza coletiva do processo de trabalho em saúde e da positividade pedagógica de se discutir as contradições e os conflitos implicados no confronto de projetos históricos que espelham visões de mundo, saúde, educação e Enfermagem, diferenciados historicamente e que só serão superados historicamente;
- Ocupação de outros espaços educativos que não aqueles restritos a sala de aula.

Outros aspectos considerados no processo de formação do Enfermeiro são as transformações da profissão, os avanços científicos e tecnológicos, as demandas do mercado de trabalho e, principalmente, as necessidades de saúde dos grupos populacionais em todo ciclo vital, considerando os perfis demográfico, sócio-econômico e epidemiológico municipal, estadual, regional e nacional.

A proposta curricular reflete também a importância da iniciação científica e é inicialmente fundamentada pela Metodologia Científica na disciplina de “Fundamentos científicos”, tida como uma premissa básica para a inovação da relação com o conhecimento, bem como para a instrumentação quanto à busca e seleção de informações, formas de estudo e elaboração de seminários, resenhas, relatórios, resumos e outros instrumentos didáticos a serem explorados nos processos de ensino-aprendizagem do curso.

O currículo proposto busca valorizar atividades complementares, ou estudos independentes como o de língua inglesa, língua portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais, além de outras atividades desenvolvidas pelos alunos em outros contextos de aprendizagem, que não a clássica disciplina em sala de aula, como por exemplo, monitoria, iniciação científica, extensão e outras (seminários, congressos etc.). Assim, até o último semestre do curso o aluno deve validar estas atividades, que podem ter sido realizadas em qualquer período do curso, junto ao Colegiado e cursar disciplinas

optativas oferecidas pela Instituição que vierem a ser criadas. A carga horária dessas atividades corresponde a 200 horas durante todo o curso.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, os conteúdos essenciais para este Curso devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. Os conteúdos devem contemplar:

Ciências Biológicas e da Saúde: Ciências Biológicas e da Saúde – neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de Morfologia, Fisiologia, Farmacologia, Patologia (agressão e defesa), Biologia Celular e Molecular, Nutrição, Saúde Coletiva e Saúde Ambiental/Ecologia. Os componentes curriculares da área de Ciências Biológicas e da Saúde na matriz curricular são: Anatomia e Embriologia, Processos Biológicos, Anatomia Aplicada à Enfermagem, Bases Terapêuticas do Cuidado a Saúde I e II, Microbiologia e Parasitologia Básica, Biofísica e Fisiologia Humana, Imunologia e Patologia Básica, Bioestatística e Saúde Ambiental, Políticas Públicas e Saúde Coletiva I e II.

Ciências Humanas: neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos de Antropologia, Filosofia, Sociologia, Psicologia, Comunicação e Educação, presentes nos seguintes componentes curriculares: Fundamentos Científicos, Fundamentos Antropológicos e Sociais, Fundamentos de Enfermagem, Bases Terapêuticas do Cuidado a Saúde I, Gênero e Sociedade, Gestão da Saúde e do Trabalho em Enfermagem.

- **Fundamentos de Enfermagem:** neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo, incluindo: História da Enfermagem; Exercício de Enfermagem (Bioética, Ética Profissional e Legislação); Epidemiologia; Bioestatística; Informática; Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem e Metodologia da Pesquisa. Tais conteúdos estão presentes nos componentes curriculares História da Enfermagem, Fundamentos de Enfermagem (disciplina que aborda a ética, bioética e Legislação profissional), Epidemiologia, Biossegurança e Controle de Infecções, Bioestatística e Saúde Ambiental, Bases Semiológicas I e II e Fundamentos Científicos.

- **Assistência de Enfermagem:** neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso. Os conteúdos citados nesta área são abordados nos seguintes componentes: Atenção Integral de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente, Atenção Integral de Enfermagem à Saúde do Adulto I (saúde do homem, saúde da mulher e clínica) e II (Saúde do idoso e doenças infecto-contagiosas).

- **Administração de Enfermagem:** neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem, priorizando hospitais gerais e especializados, ambulatórios e rede básica de serviços de saúde. As disciplinas nesse âmbito do conhecimento são: Gestão da Saúde e do Trabalho em Enfermagem, Atenção Integral de Enfermagem em Saúde do Adulto I e II, Atenção Integral de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria, Atenção Integral de Enfermagem em Processo Cirúrgico I e II, Atenção Integral de Enfermagem ao Paciente Crítico.
- **Ensino de Enfermagem:** neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem. Nesta área incluem-se os conteúdos teóricos e práticos pertinentes à capacitação pedagógica relacionados à prática de Enfermagem. Os componentes curriculares da área permitem a formação de profissionais que sejam, realmente, educadores e não somente, fontes de informação e formação técnica, podendo assim, contribuir nas transformações necessárias para se promover a dignidade social da população brasileira.

A integralização da estrutura curricular pelo corpo discente, com o desenvolvimento dos conteúdos essenciais, das competências gerais e específicas e das habilidades, por meio da metodologia ativa, integradora e criativa que considerará situações reais que expressarão a cultura e o cotidiano dos atores envolvidos, possibilitará o alcance dos objetivos gerais e específicos e do perfil desejado dos egressos.

Seguindo a resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências; o curso de Enfermagem da FACENE/RN implementou sua carga horária de extensão ao longo de todo o curso, com divisão de carga horária nos semestres por meio da disciplina Integração Saúde/ensino e comunidade (ISEC) respeitando os níveis de complexidades e aquisição da capacidade técnica do discente ao longo do curso. Dessa forma, esse componente permite articular a teoria e a prática e possibilita ao estudante a inserção nos serviços de saúde e na comunidade de maneira precoce, desde que ingressam na faculdade, valorizando e fortalecendo o SUS e suas políticas, a partir da aproximação do contexto social, econômico, cultural, dentre outros.

A disciplina tem uma característica transversal com início no primeiro período com conteúdo curriculares gradativos aproximando o aluno de temas multifacetados e complementares a sua formação, extrapolando o “fazer Enfermagem” e aproximando o

discente do cuidado em saúde ampliado e humanizado. Além disso, respeitando a resolução nº 7/2018 que traz em seu artigo 4º *“As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”*, foi integralizada na matriz curricular do curso de Enfermagem da FACENE/RN 420 horas para atividades de extensão abordando a profissão e seus diferentes cenários, além da temática de tecnologia e inovação em saúde, conforme descrito abaixo:

- ISEC I – A profissão e seus cenários: o tema central é a discussão sobre o processo saúde-doença, o direito à saúde e direitos humanos, atuando na promoção à saúde por meio de estratégias de educação em saúde. Foca-se ainda na diversidade étnico-racial e cultural e o acesso das minorias e grupos em situação de vulnerabilidade social aos serviços de saúde. O objetivo desse componente é fazer o aluno entender seu papel como profissional da saúde nas diversas realidades sociais e como ele, enquanto agente transformador, pode atuar.

- ISEC II – A profissão e seus cenários: o foco é na saúde ambiental com ênfase na política de educação ambiental. Além da educação em saúde, promoção e prevenção em saúde e a relação da atenção básica com as condições sanitárias da população. Neste momento os alunos têm contato com o território e a exploração das diversas realidades com foco na saúde ambiental.

ISEC III – A profissão e seus cenários: objetiva-se nesse componente o estudo da Educação em Saúde, com ênfase nos preceitos da Educação em saúde na escola. Também são trabalhados o Programa Saúde na Escola e a importância das equipes de saúde na promoção da saúde e prevenção de agravos nesse contexto com foco em ações no ambiente escolar.

ISEC IV – Atenção Primária à Saúde e a Estratégia Saúde da Família com base na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Objetiva-se neste componente conhecer o Território e o processo de territorialização, realizar mapeamento e diagnóstico situacional de uma Unidade Básica de Saúde, dando a devolutiva para a unidade trabalhada, conhecer o Processo de trabalho do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família.

ISEC V – Objetiva trabalhar na Identificação de problemas de saúde, planejamento e implementação da assistência de enfermagem na comunidade, fundamentados nos conhecimentos desenvolvidos durante as disciplinas vivenciadas.

ISEC VI - Abordagem sobre a Política de Humanização em Saúde. Construir conceitos de humanização, integração e acolhimento, instrumentos importantes para a integralidade do cuidado. Integralidade/Acolhimento nos diferentes contextos de atuação profissional do enfermeiro. Sensibilização do fazer, ser e relacionar-se do enfermeiro na saúde. Focalizar ambiente de trabalho como um espaço de escuta, diálogo e de reflexão,

colaborando com a melhoria da qualidade de vida

O aluno de Enfermagem realiza estágios curriculares supervisionados a nível Comunitário, Ambulatorial e Estágio Hospitalar divididos nos dois últimos semestres. Estes estágios curriculares são realizados possibilitando a relação dialética entre a teoria e prática no processo de formação do enfermeiro, buscando aproximar o aluno da realidade concreta de atuação profissional. Para acompanhamento e avaliação desse processo, o supervisor docente de estágio orienta, acompanha e avalia diretamente os alunos em todas as etapas.

Para realização do estágio curricular supervisionado, a FACENE/RN tem firmado convênios com instituições públicas e privadas, tais como empresas, prefeituras, secretarias municipais e estaduais de saúde e hospitais, possibilitando ao aluno estágio em áreas específicas da Enfermagem e enriquecimento da sua formação. Assim por meio de suas atividades articuladas de estágio, contribui para a melhor "fluidez" da rede assistencial de saúde do município.

Aos alunos são dadas oportunidades de aprendizado e vivências nos diversos níveis de complexidade. O sistema de referência e contrarreferência é consolidado por meio de níveis de complexidade. Desse modo, o aluno de Enfermagem desta IES pode verificar a hierarquização das ações e os diferentes meios de atuação interdisciplinar e profissional.

Na vertente da atenção básica, o aluno pode vivenciar o sistema de saúde por meio da inserção de ações de práticas assistidas e estágios na estratégia saúde da família, neste momento, torna-se possível perceber a longitudinalidade do cuidado por meio de orientações, educação em saúde, prevenção, promoção e reabilitação, sobretudo, dos pacientes em condições de imobilismos ou dificuldades motoras que estão restritos ao leito e necessitam de atendimento domiciliar; ações que resultam na diminuição do número de usuários na fila da marcação de consultas e procedimentos, rotatividade no sistema e o atendimento integral e universal, sempre preconizado pelo SUS.

Considerando a alta complexidade, são realizados estágio em unidade de terapia intensiva e dessa forma se amplia e completa a lógica crescente de oportunidade de atuação por parte do aluno nessa lógica de hierarquização do sistema.


É possível verificar que a rede de atenção à saúde é integrada e de maneira gradual e concomitante o aluno irá participar dessa consolidação e do processo de reabilitação física e social nos diferentes níveis (atenção básica, média e alta complexidade) e certamente essas ações irão contribuir de maneira direta e positiva para a efetividade do sistema loco regional de saúde.

Assim, a concepção curricular do curso abre perspectivas para que o

profissional tenha conhecimentos, experiências e atividades para embasar os processos pessoais de atuação profissional relacionados ao seu desenvolvimento à interação com a sociedade, ao respeito do ser humano, objetivo de seu trabalho, buscando, como agente de interação, a plena integração no contexto social da região e comprometido com as necessidades reais e urgentes da população, atuando nas diversas áreas.

Portanto, alicerçada nas características regionais, nas condições objetivas da Instituição formadora e nos serviços de saúde, possibilitando uma formação de cunho generalista, visando a formação de um profissional da saúde comprometido com a transformação da realidade social, por meio de uma ação competente tanto técnica como politicamente, a estrutura curricular consta do PPC, está implementada e considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e a compatibilidade da carga horária total em horas-relógio com articulação da teoria e prática.

MATRIZ CURRICULAR

	Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN Recredenciada pelo MEC: Portaria nº 1282, de 05 de outubro de 2017, publicada no DOU de 06 de outubro de 2017, Seção 01, página 11
	CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM RESOLUÇÃO DO CTA Nº 04/2022

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER						
CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CUIDAR						
PRIMEIRO SEMESTRE						
DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HAT (1)	HAP (2)	EXTENSÃO (3)	PRQ (4)	
1413. ANATOMIA E EMBRIOLOGIA	04	40	40	---	---	
1423. PROCESSOS BIOLÓGICOS	04	40	40	---	---	
1433. FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS	03	60	---	---	---	
1443. HISTÓRIA DA ENFERMAGEM	02	40	---	---	---	
1453. FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM	05	100	---	---	---	
1463. FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS E SOCIAIS	03	60	---	---	---	
1473. INTEGRAÇÃO SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE – ISEC I	04	---	---	80	---	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL – 500 HORAS/AULA – 25 CRÉDITOS						

CH= CARGA HORÁRIA / EQUIVALÊNCIA: 1 CRÉDITO = 20 HORAS/AULA. (1) CHAT - HORAS/AULA TEÓRICAS (2) CHP - HORAS/AULAS PRÁTICAS. (3) CHEX – CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO (4) PRQ - PRÉ-REQUISITOS

*** O componente curricular **Fundamentos Antropológicos e Sociais** contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

Engloba o estudo das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1/2012. Conteúdo fortalecido também durante a atividade de extensão.

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER						
CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CUIDAR						
SEGUNDO SEMESTRE						
DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HAT (1)	HAP (2)	EXTENSÃO (3)	PRQ (4)	
2413. ANATOMIA APLICADA À ENFERMAGEM	05	50	50	---	---	
2423. BASES TERAPÊUTICAS DO CUIDADO À SAÚDE I	03	40	20	---	---	
2433. MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA BÁSICA	02	20	20	---	---	
2443. BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA HUMANA	03	40	20	---	---	

2453. BIOESTATÍSTICA E SAÚDE AMBIENTAL	02	20	20	---	---
2463. EPIDEMIOLOGIA	04	60	20	---	---
2473. GÊNERO E SOCIEDADE	02	20	20	---	---
2483. INTEGRAÇÃO SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE – ISEC II	04	---	---	80	---
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL – 500 HORAS/AULA – 25 CRÉDITOS					

* O componente curricular **Bioestatística e Saúde ambiental** implementa o enfoque relativo às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012; e Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto Nº 7.746/2012 e na Instrução Normativa Nº 10/2012.

O componente curricular **Bases Terapêuticas do Cuidado à Saúde incorpora a abordagem relacionada à sensibilização para o atendimento das necessidades específicas das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003; e para a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764/2012.

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER						
CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O CUIDADO HUMANO						
TERCEIRO SEMESTRE						
DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HAT (1)	HAP (2)	EXTENSÃO (3)	PRQ (4)	
3413. BASES TERAPÊUTICAS DO CUIDADO À SAÚDE II	04	80	---	---	---	---
3423. BASES SEMIOLÓGICAS DE ENFERMAGEM I	08	80	80	---	---	---
3433. POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE	02	40	---	---	---	---
3443. IMUNOLOGIA E PATOLOGIA BÁSICA	03	40	20	---	---	---
3453. BIOSSEGURANÇA E CONTROLE DE INFECÇÕES	02	30	10	---	---	---
3463. PRIMEIROS SOCORROS	02	20	20	---	---	---
3473. INTEGRAÇÃO SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE – ISEC III	04	---	---	80	---	---
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL – 500 HORAS/AULA – 25 CRÉDITOS						

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER						
CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O CUIDADO HUMANO						
QUARTO SEMESTRE						
DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HAT (1)	HAP (2)	EXTENSÃO (3)	PRQ (4)	
4413. SAÚDE COLETIVA I	04	40	40	---	---	---
4423. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE	02	20	20	---	---	---
4433. BASES SEMIOLÓGICAS DE ENFERMAGEM II	09	90	90	---	---	3423
4443. GESTÃO DA SAÚDE E DO TRABALHO EM ENFERMAGEM	07	70	70	---	---	---
4453. INTEGRAÇÃO SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE – ISEC IV	03	---	---	60	---	---
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL – 500 HORAS/AULA – 25 CRÉDITOS						

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A SER						
CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM						
QUINTO SEMESTRE						
DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HAT (1)	HAP (2)	EXTENSÃO (3)	PRQ (4)	
5413. SAÚDE COLETIVA II	04	40	40	---	---	4413
5423. SAÚDE DO TRABALHADOR	02	20	20	---	---	---
5433. ATENÇÃO INTEGRAL DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO I	09	90	90	---	---	---
5443. ATENÇÃO INTEGRAL DE ENFERMAGEM EM PROCESSO CIRÚRGICO I	07	70	70	---	---	4433
5453. INTEGRAÇÃO SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE – ISEC V	03	---	---	60	---	---
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL – 500 HORAS/AULA – 25 CRÉDITOS						

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A SER						
CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM						
SEXTO SEMESTRE						
DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HAT (1)	HAP (2)	EXTENSÃO (3)	PRQ (4)	
6413. ATENÇÃO INTEGRAL DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO II	04	40	40	---	---	5433
6423. ATENÇÃO INTEGRAL DE ENFERMAGEM EM PROCESSO CIRÚRGICO II	04	40	40	---	---	5443
6433. ATENÇÃO INTEGRAL DE ENFERMAGEM EM OBSTETRICIA E NEONATOLOGIA	06	60	60	---	---	---
6443. ATENÇÃO INTEGRAL DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	04	40	40	---	---	---
6453. ATENÇÃO INTEGRAL DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA	04	40	40	---	---	---
6463. INTEGRAÇÃO SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE – ISEC VI	03	---	---	60	---	---
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL – 500 HORAS/AULA – 25 CRÉDITOS						

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A RELACIONAR-SE					
APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM					
SÉTIMO SEMESTRE					
DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HAT (1)	HAP (2)	EXTENSÃO (3)	PRQ (4)
7413. ATENÇÃO INTEGRAL DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO	04	40	40	---	TODAS
7423. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	01	20	---	---	
7433. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	20	---	400	---	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL – 500 HORAS/AULA – 25 CRÉDITOS					

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A RELACIONAR-SE					
APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM					
OITAVO SEMESTRE					
DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HAT (1)	HAP (2)	EXTENSÃO (3)	PRQ (4)
8413. INOVAÇÃO E PRÁTICA AUTÔNOMA EM ENFERMAGEM	02	20	20	---	TODAS
8423. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	01	20	---	---	
8433. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	22	---	440	---	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL – 500 HORAS/AULA – 25 CRÉDITOS					

DISCIPLINAS OPTATIVAS		CARGA HORÁRIA
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)		40
LÍNGUA PORTUGUESA		40
LÍNGUA INGLESA		40
ATIVIDADES COMPLEMENTARES E OPTATIVAS		160

INDICADORES CURRICULARES		
ESPECIFICAÇÃO	NÚMERO DE HORAS	%
ATIVIDADES TEÓRICAS	1660	39
ATIVIDADES PRÁTICAS	1100	26,2
ATIVIDADES DE EXTENSÃO	420	10
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	840	20
ATIVIDADES COMPLEMENTARES E OPTATIVAS	200	4,8
TOTAL	4200	100

O modelo de currículo prevê a articulação, de forma dinâmica, do ciclo básico e profissionalizante; do ensino, investigação científica e extensão; do serviço de saúde, academia/curso e comunidade; da teoria e prática, por meio da integração dos conteúdos e abordagem de temas transversais como ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão e exclusão social, ecologia, cultura e outros, tendo como eixo estruturante os objetivos, o perfil do egresso e as competências gerais e específicas apresentados neste Projeto Pedagógico. Esta modalidade curricular requer perfeita adequação entre as metodologias de ensino, buscando adequá-las à melhor forma de implementação de cada conteúdo a ministrar, com realce para a metodologia ativa e da problematização, do método ação-reflexão-ação e da abordagem interdisciplinar.

Estes elementos curriculares estão coerentes com a concepção que fundamenta a construção deste PPC. Porém, registra-se que o alcance do currículo integrado, da metodologia da problematização e da abordagem interdisciplinar requer trabalho acadêmico e administrativo do tipo processual, democrático e coletivo, visando desconstruir a cultura pedagógica ainda hegemônica nas Instituições de Educação

Superior; montar as bases e definir as estratégias para a integração inicial possível e evoluir na construção da integração, problematização e interdisciplinaridade por meio de sucessivas aproximações com o ideal preconizado na literatura.

Neste contexto, o PPC de Enfermagem da FACENE/RN propõe o modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas de modo a possibilitar aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização, permitindo que os mesmos possam construir seu percurso de profissionalização com sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

Assim, os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, buscando proporcionar a integralidade das ações do cuidar em enfermagem.

A sequência estabelecida para o desenvolvimento do Curso permitirá ao aluno entrar em contato, o mais cedo possível, com a realidade social e dos serviços de saúde, segundo um grau de complexidade compatível com o nível de informação e amadurecimento do mesmo.

Ancoradas nos pilares básicos definidos no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI (MEC:UNESCO, 2006), em enunciação adaptada pela Comissão local de construção da matriz curricular e em etapas de elaboração do conhecimento conforme construção conjunta dos atores sociais envolvidos nas atividades acadêmicas na FACENE/RN (gestores, docentes, discentes, técnico-administrativos e representantes da comunidade externa), as matrizes curriculares atualmente adotadas na IES na atual concepção do Curso, após modificações gradativas, retratam o investimento progressivo aplicado para a configuração da melhor estratégia de ensino para a comunidade acadêmica.

O consenso estabelecido pelo conjunto dos atores acadêmicos é de que durante a vigência da matriz curricular implementada em 2022, estarão sendo continuados os trabalhos de evolução para a completa implementação de metodologias ativas e técnicas de ensino inovadoras. Para tanto, a IES está investindo na formação pedagógica do seu Corpo Docente, através de cursos específicos e de acesso a consultoria especializada, que tem ministrado conteúdos relacionados à inovação curricular e atuação docente a partir de metodologias ativas.

Ressalta-se que ambas foram instituídas em consonância com os momentos de construção do conhecimento durante o Curso, retratando a relevância da estruturação do envolvimento dos participantes do processo de ensino, com vistas a criar um ambiente estimulante que proporcione as condições necessárias ao aprendizado significativo e

crítico-reflexivo, que direcione para o compromisso com a prática profissional transformadora, sensível e humana.

Almeja-se então, ousar formar enfermeiros dotados de capacidade para desenvolver crescentemente o seu autoaprendizado, encarando a aquisição de novos conhecimentos em perspectiva de análise crítica, desenvolvendo a sua atuação profissional em estratégia que contemple a contínua busca de aperfeiçoamento, que possibilite posicionar-se como transformador das práticas de Enfermagem.

Neste sentido, este Projeto Pedagógico propõe uma formação profissional que contemple os conteúdos essenciais, as habilidades e as competências necessárias ao farmacêutico, de modo a instrumentalizá-lo para compreensão da realidade social e para as diferentes intervenções, seja nos aspectos micro ou macro institucionais.

A concepção do presente projeto pauta-se no arcabouço teórico e programático do Sistema Único de Saúde e no entendimento da qualidade da assistência à Saúde como forma de promoção de condições dignas de vida.

A saúde é direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Artigo 196 da Constituição Federal de 1988).

Neste contexto, a assistência à saúde é considerada uma prática social historicamente determinada que assume como objeto principal de atuação o cuidado e o cuidar dos seres humanos em todo ciclo vital, com base na concepção da integralidade da atenção em saúde.

Além dos aspectos supramencionados, a concepção e a estrutura deste projeto pedagógico consideraram o processo da reforma sanitária brasileira, o processo de trabalho em saúde/assistência/cuidado e o perfil epidemiológico do município de Mossoró como contexto essencial na formação em Enfermagem.

O processo de construção coletiva deste PPC repousou em três dimensões:

- Dimensão Conceitual, que forneceu os fundamentos e os conceitos chave necessários para configurar o paradigma orientador que subsidia o PPC;
- Dimensão Normativa, fornecendo os referenciais que fundamentam o PPC; e
- Dimensão Estrutural, a qual forneceu os elementos constitutivos do PPC.

Dimensão Conceitual

Educação

A FACENE/RN compreende que um dos fins da atuação da IES é a formação de recursos humanos em nível de graduação e pós-graduação e a produção de

conhecimento por meio da pesquisa científica, para atender às necessidades da sociedade onde está inserida, ao mesmo tempo em que contribui para sua transformação.

Assim, entende a IES a educação como um dos pilares de transformação social, ainda que não o único. E a educação é redefinida como um movimento contínuo de:

(...) produção, incorporação, reelaboração, aplicação e testagem de conhecimentos e tecnologias, através de um processo multidimensional de confronto de perspectivas e prioridades, efetivado na relação dialógica e participativa entre os diferentes saberes dos sujeitos sociais, negociando entre as partes envolvidas no ensino e aprendizagem, promovendo a cooperação, a solidariedade, a troca, a superação da realidade existente, para construção da realidade almejada, possível ou utópica (SAUPE, 1998).

Saúde

A Constituição Federal de 1988, art. 196, define que “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (Artigo 196 da Constituição Federal de 1988).

As ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes (Artigo 198 da Constituição Federal de 1988):

- I - Descentralização;
- II - Atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais;
- III - Participação da comunidade.

O conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da Administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público, constitui o Sistema Único de Saúde/SUS (Artigo 4º da Lei 8.080/90), Parágrafo 2º deste Artigo: A iniciativa privada poderá participar do Sistema Único de Saúde/SUS, em caráter complementar.

São objetivos do Sistema Único de Saúde (Artigo 5º da Lei 8.080/90):

- I - Identificação e divulgação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde;
- II – Formulação de política de saúde;
- III – Assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas.

As ações e serviços públicos de saúde e os serviços privados contratados ou conveniados que integram o Sistema Único de Saúde/SUS, são desenvolvidos de acordo com as diretrizes previstas no artigo 198 da Constituição Federal, obedecendo ainda aos seguintes princípios (Artigo 7º da Lei 8.080/90):

- I – Universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência;
- II – Integralidade de assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- VII – Utilização da epidemiologia para o estabelecimento de prioridades, a alocação de recursos e a orientação programática;
- X – Integração em nível executivo das ações de saúde, meio ambiente e saneamento básico;
- XII – Capacidade de resolução dos serviços em todos os níveis de assistência.

Enfermagem

É uma prática social historicamente determinada, que acontece em uma sociedade concreta, que tem o ser humano, a família e a comunidade como sujeitos da produção, difusão e aplicação de conhecimentos e do exercício profissional. A Enfermagem é a ciência do cuidado. Fundamenta-se, principalmente, na Ética, no Processo Saúde/Doença, na Epidemiologia e na Integralidade da Atenção em Saúde. Dispõe de um corpo de conhecimentos, que aborda o saber e o fazer nas várias dimensões do cuidar em enfermagem.

Sua atuação envolve a promoção, a prevenção, a recuperação e a reabilitação da saúde individual e coletiva em todo o ciclo vital. O enfermeiro integra a força de trabalho em saúde e o processo de trabalho em enfermagem compreende ações assistenciais, administrativas, educativas e de pesquisa nos diferentes serviços de saúde.

Esta dimensão conceitual não se esgota nestes postulados nem nestes conceitos. Vai muito além destas premissas apresentadas. Porém, a esta base conceitual, no processo de construção e de desenvolvimento do PPC, outros aportes são agregados.

Sintetizando, o marco referencial do PPC compreende, também, o Sistema Único de Saúde/SUS; a Saúde da Família; a Epidemiologia; a Ética; a Cidadania; o Processo Saúde-Doença e o Cuidado em Saúde/Enfermagem em todos os níveis de atenção/assistência à saúde.

Dimensão Normativa

Nesta dimensão são considerados como referenciais o perfil demográfico, sócio econômico, epidemiológico e sanitário do Rio Grande do Norte e, em particular, de Mossoró, além dos Documentos e Atos Acadêmicos e Administrativos da FACENE/RN e a legislação em vigor.

Dimensão Estrutural

Trata dos elementos constitutivos que configuram o Projeto Pedagógico e o Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem da FACENE/RN.

A estrutura curricular consta no PPC, está implementada e considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e a compatibilidade da carga horária total em horas-relógio. Evidencia a articulação da teoria com a prática e oferta a disciplina de LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais) como optativa.

A FACENE/RN propõe o modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas que possibilite aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização, permitindo que os mesmos possam construir seu percurso de profissionalização com uma sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

Neste sentido, os conteúdos essenciais para o curso de graduação em Enfermagem estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, buscando proporcionar a integralidade das ações do cuidar em Enfermagem.

A sequência estabelecida para o desenvolvimento do curso permite ao aluno entrar em contato, o mais cedo possível, com a realidade social e dos serviços de saúde, segundo um grau de complexidade compatível com o nível de informação e amadurecimento do mesmo.

Nas visitas em sala o tutor de turma aborda aspectos como metodologia para ministrar aulas, acesso do aluno ao material didático, tipo de avaliação realizada, condições físicas das instalações da IES - salas de aula, laboratórios, biblioteca, acesso às tecnologias de informação, refeitório entre outras e faz os encaminhamentos para os professores, setores e coordenação de curso. Com os professores da turma o tutor leva as queixas dos alunos, sugestões e traz do professor as suas percepções acerca da turma - quantidade de alunos avaliados, como o docente considera o comportamento da turma em questão, como se deu a frequência dos alunos até a avaliação, se há interesse nesta disciplina e observações e sugestões do docente para o curso.

Em paralelo recebemos também as auditorias feitas pelo NUPETEC, na qual acontece uma análise acerca da qualidade das questões, cumprimento de prazos de postagem e validação no Banco de Questões e sugestões para os coordenadores quanto à equipe de validação.

1.5 Conteúdos Curriculares

O Curso de graduação de Enfermagem da FACENE/RN não somente adota práticas pedagógicas e métodos de ensino/aprendizagem inovadores, direcionados à garantia da qualidade do curso, como também possui procedimentos alternativos de GESTÃO DO CURSO E DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA que favorecem a compreensão da totalidade do curso, consolidando o perfil desejado do formando e a concepção do curso, aferindo também a importância do caráter inter e multidisciplinar das ações didáticas e pedagogicamente estruturadas.

A coordenação do curso exerce papel integrador junto a toda a comunidade acadêmica, promovendo o contato contínuo com o corpo discente e o corpo docente, conjuntamente com o NDE (Núcleo Docente Estruturante) e o colegiado de curso. Considera-se a atuação docente sob o prisma inovador e reflexivo, de contínua adequação/aprimoramento das estratégias de construção do conhecimento. O professor – catalisador, mediador, guia – não só elabora e acompanha todo o processo, como oferece indicações adicionais, estimula a reflexão e observação, mas também, detecta dificuldades, buscando alternativas para fazer ajustes e reajustes no processo de ensino-aprendizagem.

A coordenação do curso recebe o relatório mensal dos tutores de turma (docente que acompanha uma determinada turma e que é responsável por levar as demandas da turma até o coordenador). No relatório o tutor aponta as demandas da turma, sejam elas reclamações, elogios, críticas ou sugestões, descreve as suas próprias percepções sobre a turma e os encaminhamentos que foram dados. Nesse ínterim há o contato do tutor com o coordenador, professores, demais setores envolvidos para que se possa dar o feedback para a turma, bem como os encaminhamentos a serem feitos.

São realizadas reuniões semestrais entre o corpo docente e coordenação para discussão de assuntos didático-pedagógicos e o processo ensino-aprendizagem de uma forma geral e específica. Neste sentido, a avaliação do processo ensino-aprendizagem dos cursos de graduação da FACENE/RN é realizada conforme disposto no seu regimento.

Considera-se a visão do perfil inovador do professor, ao compartilhar o processo

ensino-aprendizagem, deixando de ser o agente principal da aprendizagem e sim o agente facilitador, que o afasta do modelo convencional (que é visto como centralizador e unilateral, deixando o aluno à margem do processo da construção de sua própria aprendizagem), fazendo-o atuar como articulador e mediador.

O papel dos alunos deixa de ser passivo para ser ativo, nas diversas situações de estudo, em estratégias problematizadoras, desenvolvidas através do uso das metodologias ativas e até na relação entre seus colegas e os docentes a respeito das atividades discentes na plataforma *moodle*, no ambiente virtual de aprendizagem - AVA.

Os conteúdos curriculares que vão gerar as competências que estão relacionadas com todo o processo de saúde/doença do cidadão, da família e da comunidade referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde.

Implementa-se durante todo o curso atividades complementares: iniciação científica e de extensão, iniciação profissional, conteúdos optativos de cunho multiprofissional, estágios supervisionados e extensão de serviços à comunidade, visando preparar o aluno para vivenciar situações reais de aprendizagem e desenvolver um processo contínuo de educação para a área de saúde.

Acresce-se mais um pilar para a construção do conhecimento, com a reflexão sobre a relevância do desenvolvimento da compreensão do outro, da percepção das interdependências para realizar projetos conjuntos e de preparar-se para gerir conflitos, cultivando o respeito aos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

De um modo geral, os últimos semestres do curso proporcionam as condições para o desenvolvimento das múltiplas competências e habilidades que referendarão a formação de um profissional generalista, capacitado para a inserção em variados cenários de prática profissional, que tenha profunda consciência de todos os valores humanos envolvidos na assistência em enfermagem e que assuma o compromisso com a transformação das ações assistenciais e o aperfeiçoamento das políticas públicas de saúde.

Os conteúdos curriculares definidos no PPC estão planejados promover o efetivo desenvolvimento do perfil profissional almejado, considera a atualização da área, a adequação das cargas horárias em hora-relógio, a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Tais conteúdos buscam diferenciar o curso dentro da área profissional da enfermagem e ressaltam a importância de conhecimentos recentes e inovadores.

As atividades extraclasse são trabalhadas no decorrer de todo curso através de atividades de iniciação científica e extensão, atividades complementares que preveem, monitorias, cursos, eventos voltados para Enfermagem e áreas da saúde, seminários, congressos, e ações que levem a atividades de problematização. Na esfera social, eventos como o Calouro humano que culmina com uma ação social, além das ações de cunho social vinculadas aos cursos de formação que enfatizam a responsabilidade com a comunidade. Outro ponto a se destacar é a participação do Curso de Enfermagem em eventos de empresas, serviços públicos e entretenimento, a exemplo de Semanas Internas de Acidente de Trabalho e o projeto Viva Rio Branco.

Há integração da Política de Educação Ambiental aos conteúdos curriculares de modo transversal e contínuo e a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena/Relações Étnico-Raciais nas atividades curriculares do curso. Implementa-se também o conteúdo relativo à Proteção dos Direitos da Pessoa com transtorno do Espectro Autista.

A unidade temática definida para o primeiro e segundo semestres está correlacionada com o momento de Construção dos Conhecimentos Fundamentais para a Compreensão do Processo de Cuidar, contemplando conhecimentos técnicos e científicos que possibilitem ao profissional conhecer a dinâmica de funcionamento do organismo vivo, sua inter-relação com o meio e a influência que o mesmo exerce sobre ele. Também contempla a construção de competência crítico-reflexiva que possibilite a capacitação para a tomada de decisões adequada às circunstâncias envolvidas no momento de atuação profissional.

O componente curricular Fundamentos Científicos engloba o estudo das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1/2012.

O componente curricular Fundamentos Antropológicos e Sociais contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

O componente curricular Bases Terapêuticas do Cuidado à Saúde I incorpora a abordagem relacionada à sensibilização para o atendimento das necessidades específicas das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003; e para a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764/2012.

O componente curricular Bioestatística e Saúde Ambiental implementa o

enfoque relativo às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012; e Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto Nº 7.746/2012 e na Instrução Normativa Nº 10/2012.

A unidade temática definida para o terceiro e quarto semestres, por sua vez, está correlacionada com o momento em que é inserido um novo pilar básico para a construção do conhecimento com vistas a possibilitar as condições necessárias para o discente melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para tanto, são ressaltadas as potencialidades individuais do aluno: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas e aptidão para comunicar-se. Nesta altura ressaltamos os conteúdos específicos: Biossegurança e Controle de Infecções, Políticas Públicas de Saúde, Primeiros Socorros, Saúde Coletiva I, Bases Semiológicas de Enfermagem I e II, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Gestão da Saúde e do Trabalho em Enfermagem.

No quinto e sexto semestres o conteúdo curricular enfoca disciplinas como: Saúde Coletiva II, Saúde do Trabalhador, Atenção Integral de Enfermagem em Saúde do Adulto I e II, Atenção Integral de Enfermagem em Processo Cirúrgico I e II, Atenção Integral de Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia, Atenção Integral de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente, Atenção Integral de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. Sendo assim, o aluno vivencia a completa imersão nos conteúdos específicos da prática do enfermeiro.

Durante o sétimo e oitavo semestres são reforçadas as vivências de fundamentação científica do cuidado, portanto, inicia-se os conteúdos necessários para o aperfeiçoamento das Competências e Habilidades Específicas para o Cuidado em Enfermagem, com estágios curriculares supervisionados, Trabalho de Conclusão de Curso e os componentes curriculares: Atenção Integral de Enfermagem ao Paciente Crítico e Inovação e prática autônoma em Enfermagem.

Componentes curriculares optativos são oferecidos através de conteúdos complementares de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Libras com a carga horária de 40 horas cada (Libras, de acordo com o Art. 3º do Decreto nº. 5.626/2005).

Para a Compreensão do Processo de Cuidar, que contempla a ministração dos conteúdos relacionados à fundamentação dos conhecimentos de suporte direcionados para iniciar a capacitação e articular uma visão objetiva sobre o processo de assistência de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade. O realce é dirigido para a construção da competência para aprender sempre/continuar aprendendo por toda a vida, através da estruturação pessoal para gestão do tempo e dos recursos disponíveis para o

estudo.

A concepção adotada neste Projeto Pedagógico, após longas reflexões sobre as necessidades sentidas pela comunidade acadêmica, para impulsionar as atividades pedagógicas em direção à construção de padrões de excelência do processo de ensino implementado na IES, passou a incluir também, nos conteúdos de natureza optativa, os conteúdos relativos a Língua Portuguesa (como forma de possibilitar o aperfeiçoamento das competências e habilidades para a comunicação verbal e escrita), língua Inglesa (em atendimento às DCNS, de alcançar o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira) e Informática aplicada à Saúde (como competência/habilidade básica para a atuação em muitos cenários de prática), Língua de Sinais – Libras (em atendimento à recomendação emanada do MEC). Os alunos deverão desenvolver a frequência às mesmas em período concomitante aos conteúdos semestrais, em horário inverso disponível.

Constam deste projeto também as atividades complementares, que o aluno deve desenvolver desde o início até a conclusão do Curso, na modalidade de ações independentes/complementares, incluindo atividades internas e externas, tais como o exercício de monitoria, de atividades de pesquisa em projetos conduzidos por docentes da Instituição (projetos permanentes de pesquisa ou iniciação científica), estágios extra curriculares, produção e divulgação de trabalhos científicos e participação em eventos científicos, cursos de capacitação, treinamento e atualização, entre outros. Os alunos deverão acumular 200 horas nestas atividades, que são computadas segundo Resolução específica, citada posteriormente.

A integração entre a teoria e a prática, trabalhada desde o início do curso, torna possível que o estudante chegue aos Estágios em Enfermagem, com maturidade e sendo detentor do conhecimento, das habilidades e das competências necessárias para o bom desempenho das atividades profissionais. Neste contexto, os estágios do sétimo e oitavo semestre evidenciam-se como o ápice da integração teoria e prática.

Resumindo os aspectos constantes na matriz curricular, podemos concluir: os quantitativos de horas práticas inseridos no Curso perfazem 51% do total de atividades propostas; as aulas teóricas compõem 44,3% do mesmo; e as atividades complementares representam 4,7%, o que denota o equilíbrio entre os diversos momentos vivenciados.

Carga Horária

A carga horária total do Curso é de 4.200 horas, distribuídas em 4 anos (08 semestres), contemplando as aulas teóricas e práticas, atividades complementares,

1.6 Metodologia

O curso de Enfermagem parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do curso.

De acordo com os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos, a matriz curricular implementada está configurada de maneira integrada, no sentido de articular os vários conteúdos, a fim de dar conta de situações e/ou problemas sociais e de saúde. O desafio é trabalhar a formação acadêmica dos discentes do curso de graduação em Enfermagem com situações-problemas, na busca de caminhos que viabilizem a abordagem interdisciplinar/interprofissional no contexto do processo saúde-doença, considerando os perfis epidemiológicos municipal, estadual e nacional.

As metodologias de ensino e de avaliação implementadas consideram, portanto, o conjunto de competências e habilidades que se almeja para os alunos. A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora, referenciada nos pressupostos de Jacque Delors (1998), em *Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*, que propõe os quatro pilares do aprendizado, que são: aprender a aprender/a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a relacionar-se. A seguir, discorre-se, brevemente, sobre cada um desses pilares.

- *Aprender a Aprender/A Conhecer* – tem a ver com o prazer da descoberta, da curiosidade, de compreender, construir e reconstruir o conhecimento.
- *Aprender a fazer* – valoriza a competência pessoal que capacita o indivíduo a enfrentar novas situações de emprego, a trabalhar em equipe, em detrimento da pura qualificação profissional.
- *Aprender a ser* – diz respeito ao desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade e iniciativa.
- *Aprender a Relacionar-se “viver junto”* – significa compreender o outro, ter prazer no esforço comum, participar em projetos de cooperação.

A metodologia de ensino, referenciada nesses pilares, delineia-se com os seguintes propósitos:

- Superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas-redondas, onde se procura estimular o aluno a atividades individuais e coletiva de

construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece;

- Conferir maior ênfase aos trabalhos de pesquisa extra-classe para os diversos conteúdos do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que possível, a realização de trabalhos e artigos de conclusão dos mesmos;
- Recorrer à utilização de recursos multimídias postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada;
- Valer-se dos recursos de informática como ferramentas de multiplicação do saber.

Neste contexto, as práticas pedagógicas empregadas pela FACENE/RN no curso de Enfermagem estão apoiadas em quatro concepções de ensino-aprendizagem: aprendizagem autodirigida; aprendizagem baseada em problemas ou casos; aprendizagem em pequenos grupos e aprendizagem orientada para a comunidade. Essas concepções se traduzem em estratégias diversificadas, que vão desde aulas expositivo-dialogadas que, mesmo sendo consideradas tradicionais, continuam a apresentar sua relevância; transitando pela realização de estudos dirigidos, seminários, júris simulados, fóruns de debate, uso de jogos - gamificação, TBL (Team Based Learning), rodas de conversa, aulas práticas em laboratórios e visitas técnicas, dentre outras.

Considerando que a educação tem sido alvo de críticas em relação aos investimentos na qualidade de ensino, é consenso que os estudantes possam participar de modo integrado e efetivo na construção do saber. Informações para memorização, reproduzidas e repetidas, não estimulam os alunos, apenas, geram a manutenção do já existente, sem produzir criatividade, colocando os estudantes na simples condição de espectadores. O atual desafio da FACENE/RN se relaciona em torno dos alunos que passaram a apresentar um novo perfil com o desenvolvimento das novas tecnologias, do uso da internet, das mídias digitais e que tem transformado seu modo de se relacionar, consumir, trabalhar e aprender.

Nesse cenário, se objetiva orientar e oferecer praticidade que possa levar a todos os docentes e discentes uma experiência ímpar, a qual permitirá, a cada um, desenvolver de fato as competências necessárias na execução de uma aprendizagem significativa. Para isso, planos de ensino foram alinhados como resultados de aprendizagem; metodologias foram revistas; a avaliação foi repensada.

Atividades práticas e estágios foram desenhados para ser a culminância de processos de aprendizagem voltados para uma experiência significativa, intrinsecamente relacionada ao trabalho profissional. Aos poucos se está construindo um Modelo Acadêmico consistente, que coloca o estudante e sua aprendizagem no lugar que ela

deve ter numa instituição: no centro do processo. Assim, está sendo realizada uma migração do paradigma “conteudista”, professor - conteúdo, que vai sendo “depositado” na cabeça de um estudante passivo, para a construção de um modelo de ensino-aprendizagem no qual o estudante é ativo e o foco é a aprendizagem.

A sala de aula ainda é a grande barreira a ser vencida. Segundo Camargo 2010, a aula expositiva é uma ótima maneira de ensinar, mas uma péssima maneira de aprender. O professor é parte essencial dessa transformação, pois não há educação de valor sem professor. É ele que é o modelo de atuação, que conduz, que inspira e que ensina, mas precisa saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades. Ele é o mediador do processo. Mudança é a palavra de ordem. Metodologias ativas, inovação, tecnologias, enfim, fazer diferente. Atualmente, nossa Instituição, como prática pedagógica exitosa e inovadora, utiliza principalmente as metodologias ativas em diferentes conteúdos durante o curso.

A organização curricular segundo perfil de competência visa oferecer experiências educacionais potentes para o desenvolvimento de capacidades cognitivas, psicomotoras e afetivas que possam ser mobilizadas frente a um determinado contexto que requeira a atuação profissional. A incorporação de elementos inovadores tanto na concepção do programa como nas práticas de ensino-aprendizagem, objetiva favorecer que os estudantes desenvolvam capacidades de modo articulado e contextualizado, potencializando, assim, a construção de competências e habilidades.

Nesse contexto, o docente tem um papel importante em refletir permanentemente sobre suas ações, objetivos e resultados de sua prática educativa sem necessariamente perder do foco o aluno, oferecendo a eles diferentes cenários de aprendizagem, já que ensinar significa provocar reflexões e estimular as potencialidades de conhecimentos.

A metodologia adotada (constante no PPC e em harmonia com as DCN) atende ao desenvolvimento dos conteúdos programáticos do curso, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente. Coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, é inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área.

O professor de ensino superior tem um papel de facilitador e mediador entre o ensino do conteúdo de sua disciplina e a aprendizagem do aluno. Para tanto se faz necessário conhecer os assuntos que discute em sala de aula, em profundidade de estudo e pesquisa, observando estratégias e procedimentos didáticos que melhor consolidam o conhecimento almejado; o professor deve ser um constante pesquisador.

A abordagem expositiva dos conteúdos será suplementada por outros métodos de ensino, como estudo de casos, dinâmica de grupos, estudo a partir de vídeos, aulas

práticas, elaboração e execução de projetos, dentre outros. Esses métodos objetivam a condução de alunos à pesquisa, à reflexão, à criatividade, a fim de se atingir o perfil desejado, em especial, quanto às competências e habilidades.

No início de cada semestre letivo será apresentado pelos professores em reunião com o colegiado de curso realizada antes do início das aulas, os programas de cada componente curricular e o planejamento para o curso. Esses programas terão embasamento nas ementas do curso e passarão por uma análise do colegiado do curso presidido pela coordenação e nele estarão estabelecidos: os objetivos; conteúdo programático; metodologia de ensino; recursos a serem utilizados; forma de avaliação utilizada; bibliografia básica e complementar.

Embora a metodologia seja pactuada entre os docentes e a coordenação do curso, em estratégia permanente de aperfeiçoamento progressivo, as reuniões de colegiado permitirão reflexões e troca de experiências adicionais para sua contextualização. Além disso, o próprio coordenador do curso interage cotidianamente com cada professor, no sentido de tecer suas opiniões e considerações acerca dos procedimentos metodológicos adotados em sala de aula e seus resultados. O coordenador também destaca em reuniões, os recursos pedagógicos disponíveis para auxiliar o professor durante o processo de seleção dos procedimentos de ensino.

No que se refere à abordagem pedagógica, a faculdade, por meio de cursos, reuniões e palestras, incentiva o corpo docente à adoção de abordagem sociocultural, na qual o professor seja visto como o mediador do processo de aprendizagem do aluno.

Os docentes são incentivados a frequentar cursos de atualização didático-pedagógica, oferecidos periodicamente pela FACENE/RN e em outras instituições. O acompanhamento da operacionalização do Planejamento Pedagógico do Curso é realizado pela coordenação. As aulas serão ministradas objetivando enfatizar a necessidade do inter-relacionamento entre as diferentes disciplinas. Assim, pretender-se-á garantir a multi, trans e interdisciplinaridade, a partir do envolvimento do corpo docente e da interação entre eles, através das discussões entre os próprios professores.

Neste sentido, a FACENE/RN reafirma o seu comprometimento com a interdisciplinaridade e contextualização, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

Portanto, o curso de Enfermagem parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do curso.

Neste sentido, o presente projeto representou um avanço institucional, no

sentido de que passa a adotar uma estratégia híbrida, que busca adequar as estratégias pedagógicas aos conteúdos a construir, inserindo as metodologias ativas à ministração dos conteúdos. Essa estratégia mediadora foi escolhida conjuntamente pelo corpo docente da FACENE/RN, durante as discussões de articulação/construção da matriz curricular vigente.

Durante a vigência da matriz ora adotada, todos os docentes e a IES estarão investindo esforços para o aperfeiçoamento de suas competências (uma vez que todos vivenciaram as suas etapas de formação a partir de estratégias tradicionais) para atuação pedagógica a partir de currículo integrado e modular.

O novo currículo implementado é configurado de maneira integrada, no sentido de articular os vários conteúdos a fim de dar conta de situações e/ou problemas sociais e de saúde. O desafio é trabalhar a formação acadêmica dos discentes do curso de graduação em Enfermagem por problemas, na busca de caminhos que viabilizem a abordagem interdisciplinar no contexto do processo saúde-doença, considerando os perfis epidemiológicos municipal, estadual e nacional.

As metodologias de ensino e de avaliação a serem implementadas devem, portanto, levar em conta o conjunto de competências e habilidades que se quer ver desenvolvido pelos alunos. A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora.

Desse modo, a metodologia de ensino deve buscar:

- Superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas-redondas, onde se procura estimular o aluno a atividades individual e coletiva de construção do conhecimento e não a assimilar um conjunto de saberes;
- Conferir maior ênfase aos trabalhos de pesquisa extra-classe para as diversas disciplinas do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que possível, a realização de trabalhos e artigos de conclusão das disciplinas;
- Recorrer à utilização de recursos multimídias postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada;
- Utilizar a Internet como ferramenta de multiplicação do saber.

Neste contexto, as práticas pedagógicas a serem empregadas pela FACENE/RN no curso de Enfermagem são apoiadas em quatro concepções de ensino-aprendizagem: aprendizagem autodirigida; aprendizagem baseada em problemas ou casos; aprendizagem em pequenos grupos de tutoria e aprendizagem orientada para a comunidade.

Seguindo esta lógica didática, as avaliações:

- Não se limitarão a provas e testes, mas ao acompanhamento coletivo e individual do

desenvolvimento do aluno, buscando construir cotidianamente as condições mínimas para que se possa proceder a substituição da metodologia tradicional de avaliação pela chamada avaliação por objetivos, onde o aluno estará constantemente em processo avaliativo, lhe sendo oportunizado diversas chances de demonstrar a construção do conhecimento e/ou habilidades exigidos;

- Quando realizadas através de provas tradicionais, nelas serão privilegiadas as questões com contextualização, tendo como escopo central a percepção de se o aluno demonstra a capacidade e habilidade de encontrar soluções para os problemas propostos e não meramente a capacidade de repetir fórmulas ou padrões consagrados.

Com base neste Projeto Pedagógico, podemos afirmar que há plena adequação da metodologia de ensino à concepção do curso proposto pela FACENE/RN.

1.7 Estágio Curricular Supervisionado

Estágio/Atividades Práticas

A crescente demanda do mercado de trabalho atual exige que o profissional esteja em constante qualificação e aprimoramento. Portanto, torna-se indispensável formar um enfermeiro com perfil inovador, polivalente e interdisciplinar, capaz de atuar em todas as esferas da prática profissional. Desta forma, o curso de Enfermagem da FACENE/RN investe na integração entre teoria e prática, de forma transversal e gradativa, desde o início do curso, propiciando um aprendizado dinâmico e ativo.

Ao longo da formação, o aluno do curso de Enfermagem da FACENE/RN possui diferentes atividades práticas de ensino para a saúde com o intuito de prepará-lo de maneira dinâmica e real para a vida profissional. De acordo com as DCNs as práticas no curso devem ser integrativas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, culminando sob a forma de estágios. As unidades curriculares, de caráter teórico e teórico-prático, conduzem o estudante ao desenvolvimento de habilidades e competências do profissional verificadas nos estágios obrigatórios e posteriormente executadas na vida profissional.

As atividades práticas no curso, organizadas na forma de Procedimentos Operacionais Padrão (POP'S), se dividem de acordo com complexidade crescente: atividades de treino de habilidades em sala de aula ou laboratórios; desenvolvimento de cenários de simulação com atores e roteiros pré-estabelecidos a fim de desenvolver e debater as habilidades e competências determinadas em cada cenário; rodízios de prática e clínica, quando o aluno executa práticas externas vinculadas à casos reais e por fim os estágios propriamente ditos. Estas atividades estão distribuídas por várias

unidades curriculares ao longo do curso, de modo transversal, onde o aluno revisita temas já estudados, como já está evidenciado neste PPC.

- 1º Semestre: atividades de integração multiprofissionais nos componentes curriculares de Processos Biológicos e Anatomia e Embriologia Humana, onde as atividades práticas desses componentes interagem entre si, durante todo o semestre. A unidade curricular de Integração, Saúde/Ensino e comunidade também desenvolve atividades de integração prática, situando o aluno em questões reais referente aos componentes curriculares. Além disto, a unidade curricular Integração, Saúde/Ensino e comunidade, também desenvolve atividades de integração prática, situando o aluno em questões reais referente aos componentes curriculares.

- 2º semestre: a unidade curricular Biofísica e Fisiologia Humana continua a promoção de práticas profissionais. Há um aumento gradual da complexidade, tratando de forma transversal e prática temas abordados nas demais unidades curriculares do semestre, tais como Microbiologia e Parasitologia Básica, Anatomia Aplicada à Enfermagem e Bases Terapêuticas do Cuidado à Saúde. Além disto, a unidade curricular Integração, Saúde/Ensino e comunidade, também desenvolve atividades de integração prática, situando o aluno em questões reais referente aos componentes curriculares.

- Do 3º ao 4º semestre: O fazer Enfermagem se torna mais evidente, com o ensino de Bases Semiológicas de Enfermagem I, Políticas Públicas, Biossegurança e Controle de Infecções, Primeiros Socorros, dentre outros, abordando de forma gradual e transversal a complexidade da prática da Enfermagem, de modo que, quando o aluno caminha na disciplina e adquire conhecimento teórico inicial e passa por práticas supervisionadas junto com o professor da disciplina em laboratório e nos serviços de saúde. Os componentes de extensão, com as disciplinas de Integração, Saúde/Ensino e comunidade, corroboram com a inserção do aluno na comunidade e vivências em diferentes realidades.

- Do 5º ao 6º semestre: nestes semestres se consolida mais fortemente as práticas dos componentes curriculares onde desenvolvem-se de forma integrada os conhecimentos práticos referentes às principais áreas de atuação do Enfermeiro objetivando a formação de competências do profissional. Os componentes que envolvem Integração, Saúde/Ensino e comunidade fazem a integração da carga horária de extensão proporcionando o ápice da experiência do discente junto a comunidade.

- Do 7º ao 8º semestre: a integração entre a teoria e a prática, trabalhada desde o início do curso, capacita os alunos para o desempenho adequado de habilidades e das competências profissionais. Neste contexto, os estágios evidenciam-se como o ápice desta integração.

Os estudantes possuem todo o apoio técnico especializado durante as atividades laboratoriais, tanto em horário de aulas, quanto nos horários livres, quando os estudantes utilizam esses espaços para estudo. Os materiais de consumo utilizados nos laboratórios são adquiridos de acordo com as normas da IES e de acordo com a solicitação dos professores das disciplinas.

Dentre estas atividades, os alunos praticam em aulas laboratoriais a partir do primeiro semestre, guiados pelos POP'S de práticas. Os alunos também realizam visitas técnicas com o objetivo de observar a rotina profissional dos locais. As rotações práticas e clínicas também são utilizadas permitindo o aluno vivenciar a rotina e as experiências necessárias para sua formação, por meio de contato com pacientes em ambiente hospitalar e em demais instâncias do SUS, através de visitas monitoradas em unidades básicas de saúde. Os conceitos são então integrados, observando a rotina do profissional da saúde no atendimento ao paciente.

Além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo da formação do enfermeiro, o Curso de Enfermagem incluiu no seu currículo o Estágio Supervisionado Obrigatório, a ser realizado em ambulatórios, rede básica de serviços de saúde, comunidades e hospitais gerais e especializados.

São consideradas Estágios Curriculares as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho em seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado sob responsabilidade e coordenação da FACENE/RN.

A forma de operacionalização das atividades atinentes ao Estágio Curricular Supervisionado do curso de Enfermagem está descrita em Regulamento específico da IES, que é parte integrante do Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Ressaltamos que nas atividades de estágio curricular supervisionado do curso não estão computadas as cargas horárias de atividades práticas específicas dos demais componentes curriculares, quer sejam desenvolvidas nos laboratórios e áreas de simulação realística da faculdade ou em outros espaços de parceiros conveniados.

Estágio Supervisionado

Para Zabalza (2014) o Estágio Curricular Supervisionado representa aquele período da formação acadêmica no qual o aluno de graduação sai da instituição de nível superior para se inserir nos seus futuros contextos profissionais, a fim de aprender e apreender saberes e práticas relativos ao exercício da profissão.

Sendo assim, os Estágios Curriculares Supervisionados, na perspectiva da FACENE/RN, são considerados atividades de aprendizagem social, profissional e

cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho em seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob supervisão e responsabilidade da IES.

O estágio curricular supervisionado está institucionalizado e contempla carga horária adequada, orientação cuja relação orientador/aluno seja compatível com as atividades, coordenação e supervisão, existência de convênios, estratégias para integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso, e interlocução institucionalizada da IES com o(s) ambiente(s) de estágio, gerando insumos para atualização das práticas do estágio.

São consideradas Estágios Curriculares as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho em seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado sob responsabilidade e coordenação da FACENE/RN.

O Estágio Supervisionado é útil para o aprofundamento sobre a concepção e desenvolvimento das atividades do Enfermeiro. Ele é contemplado como um procedimento didático que conduz o aluno a situar, observar e aplicar, criteriosa e reflexivamente, princípios e referências teórico-práticos assimilados entre a teoria e prática. É uma etapa de aplicação do conhecimento e do aperfeiçoamento de habilidades numa situação real, é o momento de junção do saber com o fazer, que conduzirá uma atuação profissional mais crítica e criativa.

Nessa perspectiva, o Estágio Supervisionado oferecerá ao aluno condições de crescimento, dando-lhe a oportunidade de uma experiência pré-profissional, ou seja, do aluno vivenciar o desempenho das atividades do profissional Enfermeiro.

O Estágio Curricular Supervisionado I e II é realizado nos dois últimos períodos do Curso de Enfermagem, com carga horária total de 840 horas. Este estágio é desenvolvido sob supervisão docente e observará uma programação e avaliação específica. Na elaboração da programação e no processo de supervisão e avaliação do aluno em estágio, fica também assegurada a efetiva participação do enfermeiro que atua no serviço onde se desenvolver o referido estágio.

1.8. Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas de educação básica.

Não se aplica.

1.9. Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática

Não se aplica.

1.10 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Os alunos do Curso de Enfermagem deverão integralizar 200 horas ao longo do desenvolvimento do curso, sendo 40h referente à disciplina optativa LIBRAS e 160h destinadas à atividades de outra natureza, divididas em nove grupos, com objetivos específicos e de acordo com a resolução interna vigente (nº11/2021).

I – Grupo 1: realização de atividades de iniciação científica coordenadas por docentes dos Cursos da Instituição;

II – Grupo 2: participação em atividades de extensão coordenadas por docentes dos Cursos da Instituição;

III – Grupo 3: realização de estágios extracurriculares desenvolvidos com base em convênios firmados pela Instituição;

IV – Grupo 4: participação e/ou organização de eventos diversos, tais como seminários, simpósios, congressos, conferências;

V – Grupo 5: assistência, com aprovação de disciplina de cursos de graduação de outras IES;

VI – Grupo 6: assistência ou participação em cursos de extensão;

VII – Grupo 7: participação em disciplinas optativas oferecidas nos cursos da IES;

VIII – Grupo 8: exercício de monitoria em disciplinas obrigatórias do currículo dos Cursos de Graduação da FACENE/RN.

IX- Grupo 9: Produções científicas de diversas naturezas (apresentação de trabalhos, publicações de artigos, capítulos de livros, resumos, dentre outros).

De acordo com a resolução interna vigente é previsto que: “§ De acordo com o que preconiza o Decreto nº 5.626/2005, a disciplina optativa de Libras é oferecida pela FACENE/RN, representando uma carga horária total de 40 horas, onde será disponibilizada durante o decorrer do curso, e o discente precisará cursá-la como requisito para cumprimento das suas horas complementares.”

Vale salientar que toda a regulamentação sobre o cumprimento das horas complementares pode ser consultada na resolução interna de CTA nº11/2021, de 21 de

Outubro de 2021.

1.11 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, que deve ser desenvolvido nos 7º e 8º períodos do curso de Enfermagem da FACENE/RN. Consiste em um trabalho final, sob a forma de pesquisa revisão integrativa e/ou de campo, desenvolvida pelo aluno, sob orientação docente.

O TCC objetiva propiciar aos acadêmicos do curso de Enfermagem a oportunidade de compreender e apreender os elementos envolvidos no processo de pesquisa, estimulando a produção de conhecimento na área de saúde.

O componente *TCC I* é oferecido no sétimo semestre letivo e se refere aos aspectos e às etapas pertinentes para a realização de trabalho acadêmico na área de Enfermagem. Nesse conteúdo, sob a orientação do Professor Orientador, cabe ao estudante elaborar um projeto de pesquisa, o qual será operacionalizado no semestre seguinte. Para alcançar a sua aprovação, ao final do semestre, o aluno faz apresentação do mesmo, para apreciação de Banca Avaliadora (composta pelo Orientador e Dois docentes do curso), que deliberarão sobre a sua aprovação e conceito, bem como emitem sugestões para o seu aperfeiçoamento.

No componente *TCC II (Artigo Científico)*, ofertado no oitavo semestre, é contemplado o desenvolvimento do projeto de pesquisa aprovado no componente anterior TCC I, isto é, o aluno sob a supervisão do Orientador, com experiência no campo de pesquisa, particularmente na área em que o aluno desenvolve seu estudo, irá operacionalizar a sua pesquisa. Ao se tratar de pesquisa que envolva seres humanos, só será realizada a coleta de dados mediante aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

A seguir procede-se a coleta de dados, a análise e discussão dos resultados, bem como a redação do relatório final da pesquisa (Monografia), quando o mesmo é novamente submetido a uma Banca Examinadora (a mesma do semestre anterior), composta por três membros: o orientador e mais dois professores, os quais irão emitir parecer avaliativo após a apresentação oral do estudante, de acordo com cronograma de apresentação organizado pela Coordenação de Monografias, em consonância com a coordenação do curso.

Destaca-se que a indicação/nomeação do orientador é realizada pela coordenação de monografias, que distribui os alunos de acordo com a temática de estudo que se enquadre na linha de pesquisa do professor. Ao orientador, cabe se reunir com o orientando semanalmente, a fim de dialogar e apontar caminhos para que o aluno

possa desenvolver o seu trabalho. O Regulamento que aborda o Trabalho de Conclusão de Curso é parte integrante do PPC do curso, homologado pelo CTA – Conselho Técnico Administrativo, conselho deliberativo superior da IES.

Para execução das atividades de TCC existe um regulamento regido pela resolução interna disposta pela CTA nº 12/2021, de 21 de outubro de 2021.

1.12 Apoio ao Discente

Atendimento aos Discentes

A FACENE/RN oferece os seguintes atendimentos: Programa de Nivelamento; Programa de acolhimento ao ingressante, Núcleo de Apoio psicopedagógico ao Discente- NAP; apoio financeiro, proporcionado pela concessão de bolsas (monitoria, PROUNI, alunos carentes); orientação acadêmica; nivelamento; atendimento extraclasse; atividades complementares; Programa de Iniciação Científica e Extensão - PROICE vinculados ao NEIC, Programa de Tutoria; Programa de Monitoria; Apoio a Plataforma *Moodle* – TICs; Programa de Acompanhamento de Egressos, Organização Estudantil; Setor de Assessoria e Comunicação e Marketing, ouvidoria, Acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados.

Programa de acolhimento ao ingressante: no início de todo semestre letivo acontece uma programação de acolhimento ao aluno que ingressa na IES através do processo seletivo, vestibular e/ou transferência. Para apresentação e visita às instalações dentro e fora da IES, para o conhecimento da metodologia de ensino do curso, processo avaliativo, balanço de notas com seus pesos, atividade integrativa dos ingressantes com os veteranos através do trote solidário etc.

Programa de Orientação Acadêmica ao Discente: O Programa de Orientação Acadêmica ao aluno da FACENE/RN constitui um conjunto de ações desenvolvidas pela Coordenação do Curso e voltadas para o atendimento ao discente em todas as questões relativas aos aspectos didático-pedagógicos. O objetivo geral do Programa é proporcionar aos alunos informações complementares, didáticas e pedagógicas, suficientes para o completo entendimento das atividades do curso.

Programa de Nivelamento: possui como objetivo principal proporcionar aos alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou deficiências de conteúdos básicos, a oportunidade de rever os assuntos que estejam dificultando o processo ensino-aprendizagem e impedindo o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à formação profissional do discente.

Programa de Monitoria: Destina-se a alunos matriculados regularmente, no Curso de Enfermagem, a partir do 2º período. O monitor não tem vínculo empregatício com a Mantenedora. A duração do exercício da monitoria é de um ano.

Atendimento Extraclasse: O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pela Coordenadoria de Curso, pelos professores em regime de trabalho de Tempo Integral e Tempo Parcial, com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo Núcleo de Apoio Pedagógico ao Discente - NAP.

Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente – NAP: O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, compõe um espaço acadêmico voltado ao aperfeiçoamento e à excelência das ações pedagógicas. Para tanto, conta com uma equipe multidisciplinar composta por docentes, psicólogo, psicopedagogo e os coordenadores de curso, que atuam na análise e suporte das atividades de ensino e aprendizagem, promovendo serviços de capacitação e desenvolvimento de atividades multi, inter e transdisciplinar.

Este Núcleo proporciona um ambiente para análise e melhoramento das relações acadêmicas cotidianas, tais como: processos envolvidos no ensino e na aprendizagem e questões afetivo-emocionais à comunidade acadêmica.

O processo de aprendizagem na área da saúde, muitas vezes se torna árduo e doloroso, pois a demanda de informações dos cursos dessa área, o convívio permanente com a dor e a morte geram conflitos emocionais, para os quais, geralmente, os discentes não estão preparados. Com o intuito de propor intervenções nesse processo e compreendendo que os conflitos pessoais por vezes influenciam no desempenho acadêmico, a área de atuação do NAP se divide em dois eixos:

- Apoio Psicopedagógico: objetiva-se neste atendimento identificar as dificuldades de aprendizagem do discente, avaliando o indivíduo enquanto aprendiz, ou seja, o sujeito e as variáveis que permeiam o processo de ensino-aprendizagem; bem como oferecer apoio didático-pedagógico aos docentes.
- Apoio Psicológico: visa oferecer à comunidade acadêmica atendimentos que proporcionem formas de lidar com as dificuldades que interferem no dia a dia, e que muitas vezes impedem de alcançar conquistas pessoais e profissionais.

Considerando que a atuação dos profissionais que integram o NAP obedece aos preceitos da Ética Profissional, o sigilo sobre a identidade e problemática apresentada pelos indivíduos que buscam o serviço será mantido. De acordo com a análise das dificuldades apresentadas serão realizados os encaminhamentos necessários para superação dessas demandas.

Desse modo, esse núcleo é responsável pelas ações de inclusão com objetivo de garantir a acessibilidade a todos os acadêmicos, respeitando seu direito de matrícula

e permanência com sucesso no ensino superior. Assim, planeja, encaminha, acompanha e organiza o atendimento educacional especializado, através da adaptação de materiais e formação continuada para os atores pedagógicos envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem. A formação continuada relativa à educação inclusiva ocorre semestralmente e extraordinariamente, nos casos em que houver necessidade.

Apoio à Plataforma Moodle – TICs: O foco do projeto *Moodle* é sempre disponibilizar aos educadores as melhores ferramentas para gerenciar e promover a aprendizagem.

Programa de Apoio Financeiro ao Aluno: Através de Bolsas de Monitoria, FIES e PROUNI.

Programa de Apoio à Participação em Eventos Técnico-Científicos: Visa apoiar financeiramente, com recursos da Faculdade, a participação de alunos em eventos técnico-científicos com a apresentação de trabalho (s) de sua autoria, sob orientação de professores do curso.

Programa de Apoio à Criação e Articulação das Ligas Acadêmicas: Com posterior acompanhamento pelas instâncias pedagógicas do curso.

Programa de Iniciação Científica e de Extensão – PROICE: Vinculado ao NEIC, tem como objetivo promover a iniciação científica e a extensão no âmbito da Faculdade Nova Esperança de Mossoró, contribuindo para a qualificação do corpo discente, proporcionando ao estudante, orientado por professor qualificado, o envolvimento em atividades científicas, tecnológicas e de extensão acadêmicas desenvolvidas no contexto das suas respectivas áreas de atuação profissional.

Programa de Acompanhamento de Egressos: O Programa visa à manutenção e a qualificação do relacionamento entre a Instituição e seus ex-alunos, desencadeando ações de aproximação, contato direto e permanente, por meio de todas as formas de comunicação possíveis e viáveis.

Ouvidoria: Procura o contato constante com a comunidade acadêmica com o objetivo de alcançar o desenvolvimento de visão compartilhada em torno das principais questões, gerando resultados práticos para a direção da organização e procedendo ao levantamento de críticas, sugestões, elogios ou qualquer informação importante para a gestão da IES, encaminha e acompanha as providências para todas essas questões.

Organização Estudantil: Os alunos terão representantes, com direito a voz e voto e por eles mesmos escolhidos, nos órgãos colegiados da Faculdade, a saber: Conselho Técnico-Administrativo e Colegiado de Curso. Também podem, por iniciativa própria, constituir chapas estudantis para compor os Diretórios Acadêmicos.

Setor de Assessoria, Comunicação e Marketing: Marketing e Relacionamento têm como objetivo central solidificar o nome da empresa no mercado, levando sua marca diretamente para pessoas que buscam uma formação de qualidade através de

estratégias e campanhas que tornem nossos serviços mais atraentes e acessíveis para o seu público-alvo. É responsável pela análise e escolha das ferramentas que ajudarão no alcance dos objetivos. Administra os canais de comunicação (site, instagram, facebook, twitter, youtube, TV's locais/regionais, rádios e mídias impressas) da empresa. Participa do planejamento, execução e divulgação das ações extensionistas. Firma parcerias com instituições educacionais, de saúde e ONGS. Prepara os materiais de mídia das ações externas e internas, divulga as conquistas acadêmicas/profissionais de professores, colaboradores e egressos, promove ações de conscientização através das mídias sociais e divulga eventos de interesse da comunidade acadêmica e público externo.

1.13. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A avaliação institucional, processo desenvolvido pela comunidade acadêmica da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, ocorre com o intuito de promover a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos.

Neste processo é considerado o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional, tendências, riscos e oportunidades para a organização e o ambiente interno, incluindo a análise de todas as estruturas da oferta e da demanda que são analisadas. O resultado da avaliação na Instituição baliza a determinação dos rumos institucionais de curto e médio prazo.

As orientações e instrumentos propostos nesta avaliação institucional apoiam-se na Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, nas Diretrizes Curriculares de cada curso oferecido pela IES, no Decreto 3.860 e na Lei 10.861, que institui o Sistema de Avaliação do SINAES.

O projeto/processo de autoavaliação institucional retrata o compromisso institucional com o seu autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que a FACENE/RN oferece para a sua comunidade acadêmica e a sociedade como um todo. Confirma também a sua responsabilidade em relação à oferta de educação superior.

O projeto de autoavaliação define os objetivos principais da avaliação; explicita os mecanismos de integração entre os diversos instrumentos de avaliação; apresenta os procedimentos metodológicos que são utilizados com a definição das etapas do processo; aponta as tarefas, distribuindo-as entre os setores responsáveis que participam do trabalho; propõe uma política de utilização dos resultados da avaliação na definição dos rumos da instituição e encerra-se com a apresentação de um cronograma de trabalho que contempla as ações definidas e os recursos necessários para a execução.

Objetivos da avaliação:

1. Promover o desenvolvimento de cultura de avaliação na FACENE/RN;
2. Implantar processo contínuo de avaliação institucional;
3. Planejar e redirecionar as ações de melhoria da FACENE/RN a partir da avaliação institucional;
4. Garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa acadêmica e extensão;
5. Construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autonomia;
6. Consolidar o compromisso social da FACENE/RN;
7. Consolidar o compromisso científico-cultural da FACENE/RN.

Mecanismos de integração da avaliação

A proposta de avaliação do SINAES prevê a articulação entre a avaliação da FACENE/RN (interna e externa), a avaliação dos cursos e avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE). Para aprofundamento das avaliações internas, a IES realiza também avaliação do desempenho dos estudantes no Teste de Progresso.

As políticas de acompanhamento e avaliação das atividades-fim, ou seja, ensino, pesquisa acadêmica e extensão, além das atividades meio, caracterizadas pelo planejamento e gestão da FACENE/RN, abrangem toda a comunidade acadêmica, articulando diferentes perspectivas, o que garante um melhor entendimento da realidade institucional.

A gestão pedagógica da FACENE/RN compreende o coordenador do curso, a coordenação de monografias e dos estágios, toda equipe do NDE, do Colegiado de Curso, os componentes da CPA, os representantes do NUPETEC e os do NAP, que utilizam os indicadores internos de desempenho dos estudantes (teste de progresso, relatórios do NUPETEC, balanço final das avaliações discentes) e os indicadores externos de desempenho dos estudantes (ENADE), além dos resultados da CPA (avaliação interna), das avaliações Institucionais de credenciamento e as avaliações de curso (renovação de reconhecimento).

Procedimentos metodológicos

Considerando a flexibilidade e a liberdade preconizadas pela Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pela Lei 10.861/04, que instituiu o SINAES, o processo de autoavaliação conta com a participação de uma Comissão designada para planejar, organizar, refletir e cuidar do interesse de toda a comunidade pelo processo; com a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica; com o apoio da alta gestão da IES e com a disponibilização de informações e dados confiáveis. Como

um processo democrático, que se constrói ao longo do seu desenvolvimento, está sujeito a tantas variáveis quanto o número de agentes envolvidos.

A avaliação institucional executada adota uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa e se dá globalmente, anual e semestralmente, ou ainda a qualquer momento em função de uma necessidade identificada.

Para tal foi designada, pelo órgão diretivo competente da Instituição, uma Comissão Própria de Avaliação, vinculada aos órgãos colegiados da IES e especialmente constituída para este fim. A Comissão foi composta por representantes da comunidade externa, do corpo técnico-administrativo, por alunos e professores e, ainda, por especialistas neutros e alheios à área.

A metodologia proposta orienta o processo quanto às decisões, técnicas e métodos de forma flexível para, diante de situações concretas, assumirem novos contornos, adotar decisões e técnicas mais oportunas e diretamente vinculadas às situações em pauta. A avaliação abre espaço para sugestões e avaliações espontâneas em todos os instrumentos de avaliação interna.

Etapas do Processo de Autoavaliação:

1. Etapa I – planejamento e preparação coletiva

O objetivo desta etapa é planejar a auto avaliação e estimular e envolver os atores no processo. Esta etapa prevê as seguintes ações:

- Constituição da Comissão Própria de Avaliação – CPA, com a função de coordenar e articular o processo de auto avaliação;
- Planejamento da autoavaliação com a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e cronograma;
- Sensibilização da comunidade acadêmica buscando o envolvimento com o processo.

2. Etapa II – desenvolvimento do projeto proposto

O objetivo desta etapa é a concretização das atividades que foram programadas na proposta de auto avaliação. Esta etapa prevê as seguintes ações:

- Definição dos grupos de trabalho;
- Aplicação e realização das técnicas programadas como seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho;
- Construção e revisão dos instrumentos de avaliação (questionários, entrevistas e/ou outros);
- Definição dos recursos que são envolvidos no processo avaliativo;
- Aplicação dos instrumentos de avaliação;
- Definição da metodologia de análise e interpretação de dados;

- Elaboração dos relatórios de avaliação.

Instrumentos de avaliação.

São construídos para aplicação em toda a comunidade acadêmica e atuam como objetos intermediários e subsidiários na identificação dos problemas.

3. Etapa III – consolidação do processo e programação de redirecionamento

O objetivo desta etapa é o de incorporar os resultados encontrados na avaliação e buscar, através destes, a melhoria da qualidade na FACENE/RN. As ações previstas nesta etapa são:

- Organização das discussões dos resultados pela comunidade acadêmica;
- Elaboração de um relatório final que deve expressar os resultados das discussões e a análise e interpretação dos dados;
- Divulgação para a comunidade acadêmica dos resultados obtidos;
- Planejamento da aplicação dos resultados visando ao saneamento das deficiências encontradas.

Seguem-se a estas etapas a **Divulgação e Utilização dos Resultados**: A divulgação dos resultados ocorre mediante seminários, reuniões, documentos informativos impressos ou eletrônicos *online*, no site da IES, na biblioteca geral e outros. O documento final é apresentado pela CPA às instâncias de gestão da IES, para a análise dos resultados e sugestões, estabelecimento de metas e deve prever um planejamento para o redirecionamento de ações da FACENE/RN.

A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência de processo de autoavaliação periódica do curso.

1.14. Atividades de tutoria

Não se aplica.

1.15. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Não se aplica.

1.16. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação vêm adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional. Sua utilização como instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social vem aumentando de forma rápida entre todas as áreas do

conhecimento. Neste sentido, as tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem permitem a execução do Projeto Pedagógico do Curso, fornecendo aos docentes e discentes as ferramentas necessárias para a otimização de tal processo.

Profissionais da área de saúde vêm utilizando cada dia mais estas ferramentas, tendo em vista as facilidades relativas ao acesso, disponibilidade de conteúdo e interatividade. Sendo assim, a FACENE/RN tem investido fortemente em novas tecnologias educacionais exitosas e inovadoras, buscando a inserção dos seus estudantes no mundo digital.

As TIC's no ambiente de sala de aula permitem o fortalecimento do elo emergente entre a educação e as tecnologias. São disseminadas, na FACENE/RN, pelo NUPETEC (Núcleo Pedagógico de Tecnologia do Ensino). Através deste núcleo, essas Tecnologias da Informação e Comunicação, são aplicadas como metodologias de aprendizagem em sala de aula e no Ambiente Virtual de Aprendizagem, objetivando a inserção do aluno no âmbito das tecnologias, em especial às relacionadas com a ciência computacional e os ambientes de aprendizado virtual.

Para isto, o NUPETEC disponibiliza meios de familiarização do corpo discente com as tecnologias educacionais empregues na faculdade. São implementados mecanismos de acessibilidade em geral — em especial, de acessibilidade comunicacional, digital, instrumental e metodológica — visando à utilização fácil, segura e autônoma das informações, dos espaços e dos suportes comunicacionais afetos a seu âmbito de atuação. O NUPETEC auxilia nos processos de autoavaliação institucional junto à CPA, na condução de avaliações digitais, visando produzir evidência ampla e objetiva que subsidie o aperfeiçoamento desta IES, das atividades e dos suportes tecnológicos a ela relacionada.

Visando aumentar e estabelecer maior interação entre professores e estudantes, a FACENE/RN desenvolveu uma plataforma de ferramenta de ensino não presencial (virtual), mesmo não fazendo parte da carga horária total do curso, com o objetivo de oferecer suporte tecnológico, associado à orientação pedagógica, aos docentes e discentes, que desejam adotar as novas tecnologias para apoio às atividades presenciais. Tal estratégia visa garantir a **acessibilidade digital e comunicacional**, promovendo a interatividade entre docentes e discentes, assegurando o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, o que permite uma experiência diferenciada de aprendizagem baseada em seu uso. Para garantir a acessibilidade digital na instituição, existe laboratório de informática, com notebooks e aplicativos necessários às atividades de ensino-aprendizagem.

A instituição disponibiliza ainda de uma rede *wi-fi* gratuita para acesso de toda comunidade acadêmica, bem como de tomadas e mesas para interação no centro de vivência do campus. Com o objetivo de assegurar o acesso a recursos didáticos modernos, bem como a execução de metodologias ativas em qualquer ambiente da instituição, existem gabinetes com rodas (dispositivo de transporte e recarga), cada um deles equipado com tablets Samsung. Estes “carrinhos” com tablets possibilitam que os professores executem avaliações digitais em sala de aula, realizem testes, simulações, acessem materiais audiovisuais e em alta resolução de forma individualizada, e adotem estratégias de metodologias ativas utilizando este recurso tecnológico.

Os tablets também são utilizados na realização das avaliações, do Teste de Progresso e na Avaliação Integrada. Existe ainda, nas dependências do Núcleo de Extensão e iniciação Científica (NEIC), diversas cabines equipadas com computadores e acesso à internet. Tal recurso está disponível aos docentes e discentes, de forma individualizada ou coletiva no formato de grupos de estudo. Os docentes contam ainda com computadores e rede *wi-fi* na sala dos professores e no Núcleo Pedagógico de Tecnologia do Ensino (NUPETEC), onde podem ter acesso à internet, aos sistemas acadêmicos e às máquinas de impressão a laser colorida e em preto e branco da instituição.

O estudante poderá aprofundar o estudo relacionado aos assuntos abordados em sala de aula, interagir com os diversos professores, discutir e enviar tarefas em qualquer hora e lugar, bastando um tablet, celular ou computador com conexão de internet para realizar seus estudos. Tudo isto, com o suporte da Plataforma *Moodle*, que na nossa instituição recebeu a denominação de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Os conteúdos utilizados no AVA (plataforma *Moodle*) são produzidos a partir de materiais fornecidos pelos próprios professores da instituição. Esses conteúdos estão relacionados com os ministrados em sala de aula, servindo como um reforço complementar de aprendizado. Os professores enviam os conteúdos para o NUPETEC responsável pela gestão das ferramentas tecnológicas adotadas na instituição; no passo seguinte, os materiais são analisados e formatados para serem inseridos no AVA. Atualmente, a FACENE/RN tem disponível diversos equipamentos que possibilitam a produção de vídeo-aulas; além disso, são utilizados diversos conteúdos de livre acesso da internet, mediante uma análise prévia do NUPETEC.

Banco de Questões:

A Instalação de um Banco de Questões que atendesse adequadamente às necessidades específicas do curso constituiu importante avanço para a utilização de diversas ferramentas de ensino-aprendizagem. Tendo em vista que o banco, apesar de

possuir uma vocação para a construção de avaliações, permite também que as questões/avaliações sejam exportadas para o AVA, possibilitando a realização de diversos tipos de atividades. Algumas atividades podem ser realizadas através do AVA de forma presencial, seja no laboratório de informática da instituição, seja nas salas de aula, através dos tablets, igualmente distribuídos em dispositivos de transporte e armazenamento: avaliações formais, exercícios e simulados, testes de progresso, avaliações diagnósticas e avaliações integradas. Ao passo que outras atividades podem ser realizadas pelos alunos através do AVA em qualquer dispositivo e localização, a exemplo de exercícios, atividades complementares, estudos dirigidos e simulados.

O Banco de Questões faz com que todos os itens utilizados nas diversas avaliações do curso passem obrigatoriamente por ao menos dois processos: inserção e validação. A inserção da questão pelo docente deve obedecer a alguns critérios e padronizações, visando a elevação da qualidade e contextualização do item; o passo seguinte refere-se à validação das questões, para a qual existe um corpo de validadores que atuam permanentemente junto aos demais docentes, objetivando a elevação da qualidade dos itens cadastrados no banco.

Os validadores podem: I) aprovar a questão, liberando-a para as avaliações ou outros usos no AVA; II) tornar a questão pendente, sendo necessária a correção ou ajuste por parte do professor autor; uma vez realizada a correção/ajuste por parte do autor, a questão é avaliada novamente; e III) reprovar a questão; tal decisão é tomada apenas em casos onde a questão é identificada como repetida ou apresenta problemas tão graves que impedem sua correção por parte do autor.

O banco de questões, além de trabalhar com questões relevantes e contextualizadas, objetiva a atuação do docente na educação continuada. A educação continuada visa a capacitação dos professores através do conjunto de ações educativas que tem por objetivo melhorar e atualizar a capacidade do trabalhador para ajudá-lo em suas atividades institucionais, complementando a sua formação.

Com foco numa educação contextualizada, em que o educando se percebe e desenvolve sua criticidade para transformar sua realidade e superar os problemas que o cercam, a análise minuciosa de nossas questões é realizada com o auxílio de professores validadores devidamente preparados. A escolha dos professores validadores é realizada pela coordenação de curso e coordenação do NUPETEC, mediante o conhecimento de cada docente sobre o componente curricular a ser analisado.

A criação do vínculo entre docentes e a instituição é fundamental para promover uma relação de confiança. Nessa perspectiva é realizada uma capacitação continuada os professores, a fim de auxiliá-los na conscientização da importância das questões

contextualizadas, bem como na elaboração e na inserção das mesmas no sistema da instituição.

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes e tutores (estes últimos, quando for o caso), asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Práticas Exitosas

- Realização de Testes de Progresso com todos os alunos do curso.
- Monitoramento individualizado dos docentes na produção de conteúdos acadêmicos para o Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Acompanhamento individualizado dos docentes na produção de itens no banco de questões da instituição.
- Realização de cursos de capacitação e aperfeiçoamento docente versando sobre tecnologias de informação e comunicação.
- Disponibilização online da devolutiva das avaliações realizadas pelos discentes.

Práticas Inovadoras

- Realização de Avaliações Digitais através da infraestrutura construída na instituição (tablet's e ambiente virtual próprios).
- Desenvolvimento de um banco de questões próprio da instituição, permitindo um processo complexo de inserção e validação de itens, bem como a integração com o sistema de avaliações digitais.
- OSCE (Observed Structured Clinical Examination) – Exame Clínico Objetivo Estruturado.
- Fornecimento individualizado do desempenho dos alunos no Teste de Progresso.
- Criação de um canal de compartilhamento de inovações metodológicas.
- Pesquisa de acompanhamento do grau de satisfação da implementação das inovações metodológicas tanto para os docentes quanto para os discentes.

Em suma, as tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes e tutores (estes últimos, quando for o caso), asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

1.17. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Conforme deliberação do colegiado de curso e do NDE do curso de Enfermagem, estão incluídas no Projeto Pedagógico, como atividades relacionadas a todos os componentes curriculares, as Atividades Discentes em Ambiente Virtual, que são desenvolvidas pelos alunos, com acompanhamentos dos docentes de cada conteúdo, enriquecendo as vivências de aprendizado. A avaliação do desempenho do aluno nesta modalidade de atividades faz parte do sistema de composição de notas.

Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA: O AVA proporciona ao aluno FACENE/RN aproximação às Tecnologias da Informação e Comunicação, através da resolução de estudos dirigidos sobre as diversas temáticas tratadas nos componentes curriculares. O espaço virtual promove, além da inserção no mundo digital, o exercício da aprendizagem ativa, através da qual o aluno torna-se protagonista no cenário de aprendizagem. As atividades AVA fazem parte do sistema de avaliação da nossa IES. A plataforma que hospeda esse ambiente de aprendizado é o Moodle®, sistema robusto, seguro e integrado para criar ambientes de aprendizagem personalizados. Esse sistema mantém registros detalhados de todas as atividades que os alunos realizam, gerando grandes volume de dados.

O AVA possui caráter interdisciplinar e contempla, possivelmente, a todos os conteúdos pertinentes ao semestre letivo cursado pelo discente. Devido a sua função de consolidação e integração de conhecimentos, todos os alunos devem responder integralmente as atividades disponíveis no Ambiente Virtual; mesmo aqueles alunos com alguma dispensa devem realizar as atividades como forma de rememorar conteúdos e consolidar o conhecimento.

A nota do AVA para cada unidade é definida a partir da média obtida pelo aluno(a) em todas as atividades ofertadas naquela respectiva unidade; esta nota será inserida em todos os componentes curriculares cursados pelo aluno (a). As atividades ofertadas no AVA devem OBRIGATORIAMENTE conter: a) questões objetivas a serem respondidas pelo aluno; e b) Material didático para que o aluno possa estudar e responder as questões (textos, vídeos e etc.).

Calendário do AVA

As atividades do AVA são divididas por unidades (1ª, 2ª e 3ª) e possuem um calendário para abertura e fechamento de cada unidade. O calendário abaixo aplica-se a todos os cursos da FACENE/RN. Desta forma, solicitamos aos docentes que sempre que possível relembrem estes períodos aos alunos. As datas efetivas mudam a cada semestre e são divulgadas sempre no início do período letivo.

Unidade	Data de abertura das atividades	Data de encerramento das atividades
1ª Unidade	Início do Período letivo	Término da Primeira unidade
2ª Unidade	Início da Segunda unidade	Término da Segunda unidade
3ª Unidade	Início da Terceira unidade	Término da Terceira unidade

É padronizado a avaliação virtual composta questões objetivas, referentes a alguma disciplina que irá contemplar a unidade de estudos dirigidos. É recomendado ao docente que a construção das questões seja de caráter autoral e contextualizado. A quantidade de atividades disponibilizadas no ambiente virtual é diretamente proporcional à carga horária do componente curricular. Os estudos dirigidos serão organizados e aplicados em suas respectivas unidades, sendo o coordenador de cada curso responsável por organizar e alocar os momentos de realização.

Os professores são orientados a alimentar informações para criar suas postagens de AVA. São itens imprescindíveis para a criação da postagem do AVA: Texto introdutório, links de material de estudo e questões objetivas (3 questões para vídeo e 1 para texto) contendo 5 alternativas em cada questão. Todas as questões devem conter uma resposta comentada que oriente os alunos no momento de feedback, quando o mesmo irá perceber seus erros e acertos através destes comentários de questão.

Durante o semestre, as atividades estarão disponíveis para resolução com um prazo estipulado para cada unidade. As atividades e estudos dirigidos estarão disponibilizados no site www.virtual.facene.com.br, e uma vez que aluno acesse seu curso, período e unidade, estão disponíveis os materiais para estudo e realização dos questionários. Os alunos poderão fazer uso dos materiais durante a resolução das questões.

1.18. Material didático

Não se aplica.

1.19. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação é uma das atividades mais significativas e norteadoras do processo ensino-aprendizagem, possui um caráter multidimensional e não pode ser concebida de forma isolada, visto que espelha uma visão de homem, educação e sociedade. É necessário que se compreenda a avaliação como processo a ser desenvolvido e

aperfeiçoado em conjunto, envolvendo toda a comunidade acadêmica: coordenação, professores, alunos e pessoal de serviços.

Além de direcionada para o aluno ela deve levar em conta, também, o processo, de modo a fornecer insumos efetivos para a tomada de decisão relativa ao programa de ensino. Assim, a avaliação deve estar coerente com a concepção pedagógica do curso que busca privilegiar metodologias críticas e reflexivas que contribuam para a aquisição de conhecimentos e competências para que o profissional seja capaz de agir e transformar a realidade. A avaliação, portanto, é parte fundamental do projeto pedagógico, interferindo no próprio desenvolvimento do curso.

No curso de Bacharelado em Enfermagem da FACENE/RN os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definida no PPC, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

Na realização das atividades o aluno vai consolidando sua aprendizagem, apurando a observação do seu meio e das situações e utilizando-se dos conhecimentos que vai reelaborando: o objetivo é aprender a aprender, a pensar, a fazer, a ser e a conviver. O professor – catalisador, mediador, guia – não só elabora e acompanha todo o processo, como oferece indicações adicionais, estimula a reflexão e observação, mas também, detecta dificuldades, buscando alternativas para fazer ajustes e reajustes no processo de ensino-aprendizagem.

A FACENE/RN empenhou-se em traçar estratégias para superar o caráter de mensuração estritamente quantitativo da aquisição de conhecimento. Simultaneamente, buscou-se conceder à avaliação uma função diagnóstica do processo de ensino-aprendizagem, com estas evidências sendo discutidas e ensejando ajustes e aprimoramentos das opções pedagógicas do curso. Tal estratégia baseia-se na concepção de que a avaliação não representa simplesmente um instrumento para aprovação ou reprovação dos discentes, mas sobretudo, um diagnóstico para os encaminhamentos necessários (LUCKESI, 2001).

Neste sentido, o diagnóstico obtido através das avaliações necessita ser construído a partir de diversas fontes e em diferentes situações. Devem, também, ser discutido democraticamente para que tais critérios sejam validados, fornecendo evidências que possibilitam analisar processos e produtos, bem como a tomada de decisões para a melhoria do processo ensino aprendizagem e a verificação do grau de alcance dos desempenhos previamente estabelecidos (DEPRESBITERIS, 2001).

Desta forma, a avaliação do desempenho acadêmico é implementada com foco em cada conteúdo curricular, contemplando aspectos formativos e somativos, com base no desenvolvimento das competências e habilidades correlacionadas, conforme apontado por Perrenoud (1999). As atividades pedagógicas são estruturadas a partir de múltiplas abordagens/estratégias, incluindo ações presenciais e ações desenvolvidas pelo aluno em ambiente virtual de aprendizagem. Assim, podem constar avaliações orais, teóricas e práticas, seminários, trabalhos científicos, estratégias de simulação, exercícios em plataformas digitais, entre outros.

A cada semestre e conteúdo curricular são realizadas três avaliações regulares (1ª, 2ª e 3ª unidades), conforme constante em cada Plano de Curso e Cronograma constante no site institucional e disponível para conhecimento do aluno. Ao final do semestre são realizadas as Avaliações de Reposição e as Avaliações Finais. Esse planejamento pedagógico consta em cronogramas internos e no Calendário Acadêmico institucional.

A Avaliação de Reposição representa uma oportunidade acrescida pela Faculdade para o aluno que, por motivo de força maior, faltar a uma das avaliações semestrais (teórica ou prática) do conteúdo curricular. Configura-se como uma única oportunidade por conteúdo, com o objetivo de contribuir para a recuperação da nota do aluno.

O aproveitamento acadêmico é expresso através de notas, compreendidas entre os valores 0 (zero) a 10 (dez), conforme a computação/composição da nota de cada etapa avaliativa, constando de três etapas por semestre, conforme será detalhado posteriormente. Será considerado aprovado no conteúdo curricular, sem exame final, o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) de cada componente curricular e média final igual ou superior a 7,0 (sete).

O aluno que não obtiver aprovação por média, tendo, porém, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média de notas não inferior a 4,0 (quatro) nas avaliações acadêmicas, submeter-se-á a Avaliação Final. Será considerado aprovado, mediante exame final, o aluno que obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco) resultante da média das quatro avaliações semestrais e da nota da Avaliação Final. O não comparecimento à Avaliação Final implicará em nota zero. Não haverá segunda chamada para a Avaliação Final.

Composição de Notas: sistema de ponderação de notas

A nota do aluno(a) em cada componente curricular será composta por três (3) unidades, que estão dispostas da seguinte forma: A primeira unidade compreenderá, i) Avaliação teórica com peso seis (6); ii) Atividade processual com peso dois (2) e iii) Atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com peso dois (2). Por sua vez,

a segunda unidade será composta por, i) Avaliação teórica com peso seis (6); ii) Atividade processual com peso dois (2); iii) Atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com peso dois (2). Por fim, a terceira unidade corresponderá a, i) Avaliação integrada com peso seis (6); ii) Atividade processual com peso dois (2); iii) Atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com peso dois (2). A nota final do aluno(a) corresponderá a média dessas três dimensões avaliativas. Nos componentes curriculares com atividades práticas e no estágio supervisionado a composição das notas pode ser alterada com a inclusão de alternativas formativas e/ou somativas o que altera o peso atribuído aos itens de cada unidade.

Seguem abaixo as equações que demonstram de forma mais objetiva a estrutura de composição das notas:

$$1^{\text{ª}} \text{ Unidade} = (\text{Avaliação Teórica} \times 0,6) + (\text{ativ.proc.} \times 0,2) + (\text{AVA} \times 0,2)$$

$$2^{\text{ª}} \text{ Unidade} = (\text{Avaliação Teórica} \times 0,6) + (\text{ativ.proc.} \times 0,2) + (\text{AVA} \times 0,2)$$

$$3^{\text{ª}} \text{ Unidade} = (\text{Avaliação Integrada} \times 0,6) + (\text{ativ.proc.} \times 0,2) + (\text{AVA} \times 0,2)$$

$$\text{Média do Aluno} = \frac{1^{\text{ª}} \text{ Unidade} + 2^{\text{ª}} \text{ Unidade} + 3^{\text{ª}} \text{ Unidade}}{3}$$

Caso o aluno não obtenha média igual ou superior a sete (7,0), este deverá se submeter à avaliação final, onde após a realização desta, deverá obter média final superior ou igual a cinco (5,0). Abaixo segue a equação com o sistema de ponderação da avaliação final:

$$\text{Média Final do Aluno} = (\text{Média do aluno} \times 0,6) + (\text{Nota da Prova Final} \times 0,4)$$

Tipos e Características das Avaliações

Avaliação Teórica - A nota da avaliação teórica é definida pelo quantitativo de acertos do aluno(a) sobre o conteúdo programático exposto em sala de aula.

Atividade Processual - A nota da atividade processual diz respeito a atividades variadas (exercícios, estudos dirigidos, seminários, apresentações etc.) definidas pelos professores dos componentes curriculares.

Atividades Práticas – diz respeito às avaliações de habilidades práticas desenvolvidas pelos alunos nos diferentes cenários previstos nos cursos. São inseridas conforme a sua adequação ao componente curricular, sendo realizadas em número de duas ou três (dependendo do tema) para compor notas em média com a nota da atividade processual.

Prova OSCE – A prova OSCE (Objective Structured Clinical Examination) procura reproduzir um ambiente simulado na tentativa de avaliar o aluno o mais próximo possível do seu ambiente real, uma simulação realista e coerente do que será a prática cotidiana daquele egresso quando na prática assistencial. A metodologia é analisada e adaptada

para o foco de interesse de cada área de formação, envolvendo todos os componentes curriculares do semestre, com casos contextualizados e transdisciplinares e aplicados a partir do terceiro semestre, momento que o aluno começa a ter contato com algumas disciplinas específicas. Essa avaliação é feita ao final do semestre e representa a nota da atividade processual da terceira unidade do aluno.

Este tipo de avaliação que foi descrito em 1975, pelo Dr. Ronald Harden e colaboradores, e idealizado como uma ferramenta para a avaliação das habilidades clínicas, atitudes, capacidade de resolução de problemas e aplicação do conhecimento em um único exame. Atende a esta necessidade de Avaliação técnica e comportamental, de extrema importância na área da Saúde.

Desta forma, inserindo-se no nível mais alto da Pirâmide de avaliação da Competência Clínica e Educação Médica, criada por Miller, em 1990, com o objetivo de auxiliar professores na correspondência de resultados de aprendizagem. Assim, o OSCE avalia o demonstrar da pirâmide. A demonstração, pelo estudante, da integração de conhecimentos e habilidades no seu desempenho. Este método de avaliação é realizado no espaço dos laboratórios embasado na ideia de ser uma metodologia eficaz para a avaliação de habilidades; uma oportunidade de auto avaliação por parte dos estudantes, sobre a sua atuação, no seu desempenho; uma forma de avaliação do processo ensino-aprendizagem aplicado nos cursos; uma avaliação das metodologias pedagógicas, utilizadas para o alcance da aprendizagem; uma oportunidade para a intervenção, e reconstrução de meios a garantir o alcance dos objetivos de cada componente curricular dos cursos.

Em um OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado), o estudante faz um rodízio por um determinado número de estações, que traduzem o mais fielmente possível, a realidade profissional nas ações que ele deverá desempenhar, onde são utilizados pacientes reais, pacientes simulados (treinados) ou manequins, com o propósito de realizar o seu desempenho diante da situação apresentada, em cenários realísticos diversificados.

São confeccionados cenários enfermarias ou consultórios, onde os estudantes ao receberem as devidas instruções, realizam uma série de ações pertinentes as suas competências, mediante ao que foi trabalhado em cada componente curricular. Estas ações são distribuídas em diversas estações, permitindo assim, que sejam inseridos um maior número de objetivos de avaliação, sendo possível avaliar diversas Habilidades, sendo utilizado este método também como um instrumento de avaliação formativa, e não apenas somativa.

Em cada estação, os estudantes se defrontam com diferentes casos, em cenários diversificados, e são avaliados por docentes do curso, de posse de um *check*

list, um instrumento de avaliação, pré – confeccionado pelos docentes, e validado pela coordenação do curso e professores responsáveis pelos seus componentes curriculares.

Avaliação Integrada – A avaliação integrada será composta pelos conteúdos de todos os componentes curriculares do período ao longo das três unidades. Recomenda-se que 25% das questões de cada componente curricular se refira à 1ª unidade, 25% se refira à 2ª unidade, e 50% seja referente à 3ª unidade. A prova é composta por quarenta (40) questões distribuídas por todos os componentes curriculares ofertados no período; tal distribuição se dará proporcionalmente à carga horária de cada componente. As questões que compõe a avaliação integrada devem ser cadastradas no Banco de Questões da Faculdade, e seus ID's encaminhadas com no mínimo quinze (15) dias de antecedência à realização da avaliação, para preparo da infraestrutura no ambiente virtual.

Sobre o Sistema Digital de Avaliações – Com o intuito de fornecer maior celeridade ao processo de aplicação/correção das avaliações integradas, essas avaliações são realizadas em horário e salas estabelecidos pelas coordenações de curso, sendo realizadas exclusivamente através de Tablet's ou computadores disponibilizados pela instituição. O aluno não deverá acessar a avaliação a partir de qualquer outro dispositivo não autorizado, tal acesso não autorizado poderá culminar na nulidade da avaliação.

Informes adicionais:

Destaca-se o caráter obrigatório das três dimensões avaliativas por parte do aluno(a), o qual poderá utilizar o direito à reposição sobre a prova teórica, mediante justificativa. Devido ao caráter complexo da avaliação integrada, fica vedado ao aluno a possibilidade de reposição desta avaliação (exceto em casos de saúde, comprovada por atestados médicos ou casos de óbitos familiares). Ademais, o professor(a) de cada componente curricular se responsabilizará pelo preenchimento da caderneta online, informando frequência dos alunos, conteúdos ministrados e notas.

Teste de Progresso

A adoção de testes longitudinais do desenvolvimento cognitivo (Teste de Progresso) pela FACENE/RN tem como objetivo funcionar como uma poderosa ferramenta pedagógica, e servir como um ponto norteador das ações pedagógicas dos cursos da FACENE/RN. Destaca-se que o planejamento das atividades em sala de aula deve objetivar formas de mensuração dos resultados acadêmicos das avaliações, permitindo assim a identificação de possíveis lacunas de conhecimento. Adicionalmente, o Teste de Progresso constitui-se em instrumento de preparação dos discentes da instituição para avaliações governamentais.

Com a realização dos Testes de Progresso, e a interface com o SIGA (Sistema Integrado de Geração de Avaliações), foi possível elaborar testes que visam mensurar

aspectos específicos da formação do profissional, reduzindo possíveis *gaps* de conhecimento.

A elaboração das avaliações do Teste de Progresso obedece a seguinte distribuição: 25% dos itens presentes no teste são de conhecimentos gerais, ao passo que 75% dos demais itens referem-se aos conhecimentos específicos ao curso do aluno. Esta configuração possibilita um ajuste fino no preparo destes discentes, a partir de um conjunto determinado de habilidades e competências. O desempenho acadêmico de cada turma é monitorado através de relatórios de desempenho e indicadores desenvolvidos com esta finalidade, atuando como insumos que balizarão as estratégias adotadas pelas Coordenações de Cursos.

Para fins de pontuação, o desempenho individual dos alunos é comparado à média obtida pelos demais alunos da turma. Aqueles alunos que obtiverem nota no intervalo de 20% acima e abaixo da média da turma, recebem pontuação de 0,8, alunos com pontuação superior a 20% acima da média recebem 1,0 ponto, finalmente, alunos que tiverem um desempenho 20% inferior à média da turma, pontuam 0,6. Essa nota é somada a nota da avaliação integrada ao final do semestre.

Desse modo, a avaliação está presente em todas as fases e não como resultado. Ela é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado. Assim, a avaliação é de natureza formativa e somativa.

A avaliação formativa (suficiente ou insuficiente) se dá no desenvolver do processo ensino-aprendizagem, quando os sujeitos são os próprios reguladores da ação educativa, tendo a oportunidade de rever a adequação da dinâmica e metodologias adotadas, viabilizando o redirecionamento das atividades educativas planejadas, no sentido de adquirir as competências estabelecidas, e através da aplicação de metodologias ativas, nas quais o aluno tanto é avaliado pelo quanto se avalia, avalia o seu par, o caso clínico e o próprio docente.

A avaliação somativa, que tem como objetivo conferir notas tendo como referência as normas e exigências institucionais acompanhará a avaliação formativa, através de autoavaliação discente e avaliação do moderador da aprendizagem. A verificação do rendimento escolar se faz ao longo do ano letivo, em cada componente curricular, compreendendo:

- Apuração de frequência às atividades escolares;
- Avaliação do aproveitamento escolar.

O aluno acompanha, através do sistema da faculdade, o Acadweb, suas notas distribuídas de acordo com cada atividade e peso correspondente de cada unidade. As atividades didáticas são planejadas em unidades temáticas a serem desenvolvidas,

findas os quais será atribuída a nota correspondente ao aproveitamento do aluno no componente curricular. Aos componentes curriculares semestrais são atribuídas notas que são lançadas no sistema de acompanhamento, cada uma resultante de avaliações nas várias atividades acadêmicas desenvolvidas nos componentes do currículo.

1.20. Número de vagas

Considerando a necessidade de formação de enfermeiros para atuarem na região Nordeste, no estado do Rio Grande do Norte, em Mossoró e cidades circunvizinhas, a FACENE/RN está atuando na rede SUS, desde a Atenção Básica como prioridade, até a assistência terciária (especializada), no contexto de saúde pública local e em consonância com as políticas públicas de saúde do governo e de inserção na comunidade na Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Desse modo, o curso de Enfermagem da FACENE/RN contribui para a formação de profissionais generalistas que possam criar vínculo com a região de atuação em que estão inseridos, visto que os discentes realizam práticas orientadas, bem como estágios supervisionados na cidade de Mossoró.

Quando se trata das condições para oferecer qualidade, tanto na sua infraestrutura física e tecnológica, corpo docente e na integração ensino, iniciação científica e de extensão e condições de campo de estágios, a FACENE/RN apresenta todas as condições indispensáveis para o número de vagas atualmente ofertado.

Desde o início dos estudos de viabilidade para a criação do curso de Enfermagem, considerando o contexto da educação superior na cidade, os métodos de ensino, a infraestrutura da IES e o número de campos de estágio presentes na cidade de Mossoró, foi vislumbrada a oferta de 200 vagas por ano, sendo 100 vagas por semestre (duas turmas com 50 vagas cada, por semestre), quantitativo constante no processo de autorização do curso.

Esse quantitativo passou recentemente por uma atualização, por meio da Portaria nº 128 de 6 de Janeiro de 2022, passando portanto a oferecer 100 vagas por ano, sendo 50 vagas por semestre, levando em consideração a oferta do curso por outras IES na cidade que foi se expandido gradativamente. Em 2007, ano da chegada da FACENE/RN em Mossoró existia apenas o curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, com 25 vagas anuais e o da Universidade Potiguar – UnP, também iniciado em 2007. Atualmente, além do curso de Enfermagem da Universidade Estadual, o município conta com mais 7 cursos nas instituições privadas, sendo 3 na modalidade presencial (FACENE/RN, UnP e UNINASSAU) e 4 à Distância (Universidade Paulista – UNIP, UNIPLAN, UNIASSELVI e UNINASSAU).

A IES possui todos os termos de convênio vigentes que mantém parceria para atendimento dos estágios de seus alunos durante toda a graduação, garantindo a qualidade da formação e mantendo a preocupação com a pluralidade de cenários disponíveis. Assim, o curso de Enfermagem ofertado pela FACENE/RN, por sua vinculação direta com o SUS, representa uma importante ação para o

desenvolvimento da região e formação de enfermeiros para atender à população de forma humanizada e resolutiva, com base nos princípios e diretrizes do SUS.

A FACENE/RN possui convênios com as secretarias de saúde do município e do estado, bem como com instituições privadas, que atuam de forma complementar no SUS, o que garante que os alunos disponham de campos adequados para a realização de práticas orientadas no decorrer das disciplinas, assim como de Estágio Supervisionado, no 7º e 8º períodos. Ressaltamos que esses termos de convênio vigentes que mantêm parceria para atendimento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos durante toda a graduação, expressam a preocupação com a pluralidade de cenários o que diversifica a formação dos novos profissionais enfermeiros.

No que concerne à atenção primária, a Secretaria Municipal de Saúde, por meio da Coordenação de Integração Ensino/Serviço, realizou divisão das UBS entre as instituições formativas. Sendo assim, coube ao curso de Enfermagem da FACENE/RN os seguintes espaços: UBS Francisco Marques da Silva (Alameda dos Cajueiros); UBS Maria Soares da Costa (INOCOOP); UBS Francisco Pereira de Azevedo (Liberdade I); UBS Eptácio da Costa Carvalho (Pintos); UBS Aguinaldo Pereira (Vingt Rosado); UBS José Holanda (Dom Jaime); UBS Antonio Camilo (Ilha de Santa Luzia); UBS Vereador Lahyre Rosado (Sumaré) e UBS DR. Joaquim Saldanha (Estrada da Raiz); totalizando 9 unidades básicas de saúde.

No que diz respeito a serviços ambulatoriais, contamos com a *UPA's do Santo Antônio, Alto São Manoel e do Belo Horizonte*; serviços de apoio à saúde mental, como CAPS AD e CAPSi do Município de Mossoró.

Em relação a hospitais, nossos alunos de Enfermagem são inseridos no *Hospital e Maternidade Almeida Castro (HMAC)*; no *Hospital Regional Dr. Tarcisio de Vasconcelos Maia (HRTM)*, além do *Hospital Dr. Rafael Fernandes*, referência para doenças infectocontagiosas. Na iniciativa privada temos convênio firmado com a *LMECC – Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer* e *Hospital Wilson Rosado*.

Assim, o curso de Enfermagem ofertado pela FACENE/RN, por sua vinculação direta com o SUS, representa uma importante ação para o desenvolvimento da região e formação de enfermeiros para atender à população de forma humanizada e resolutiva, com base nos princípios e diretrizes do SUS.

O número de vagas para o curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e pesquisa.

Não se aplica.

1.22 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde

Para a melhor eficiência do processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos construídos em sala de aulas, torna-se fundamental a junção dos conhecimentos teóricos expostos pelos docentes com as vivências, na prática, de tais informações. É nesta perspectiva que se faz necessária a aproximação dos saberes em saúde com o sistema de saúde vigente. Nesse contexto, o currículo proposto vem a fomentar a formação de profissionais em saúde articulados às necessidades locais e regionais.

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró desenvolve suas atividades práticas e teórico-práticas na Atenção Básica, também na média e alta complexidade nos Municípios que fazem parte da grande Mossoró e regiões circunvizinhas. É importante destacar que a integração entre a FACENE/RN e os diversos serviços de saúde é pautada no trabalho coletivo, pactuado e integrado entre estudantes, docentes e trabalhadores que compõem as equipes de saúde, através de uma inserção com as equipes multiprofissionais, incluindo-se os gestores locais e regionais, visando à qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, bem como à qualidade da formação profissional, de acordo com as DCN's.

A FACENE/RN se baseia na relação de parceria entre os gestores locais e estaduais, serviços de saúde e a comunidade, bem como em um modelo de atenção centrado no usuário como o alicerce sobre o qual devem estar fundados os processos de transformação da educação dos estudantes e dos sistemas de saúde. Para tanto, a IES insere-se na Política de Educação Permanente em Saúde e o seu processo de implementação, tendo como foco a qualificação de profissionais e trabalhadores do SUS, conforme as reais necessidades para atuação em serviço.

Nesse cenário, no decorrer do curso os estudantes são alocados em unidades assistenciais do SUS, desde as unidades de estratégia de saúde da família – USF, unidades mistas, atendimento nos ambulatórios de especialidades, até os hospitais. Essa atuação implica progressivamente na identificação por parte do estudante da pessoa em seu meio sociocultural, estabelecendo vínculos, participando de sua rotina, seus problemas, na aplicação de plano de cuidados e na intervenção em todo processo de assistência que for necessário à sua execução. Neste sentido, além de prestar cuidados ampliados às pessoas que procuram a unidade de saúde, portadoras de variados problemas biológicos e psicossociais, participa da gestão e das ações assistenciais, individuais e coletivas, de promoção e prevenção da saúde e de vigilância em saúde de competência da Unidade Básica de saúde ou do Programa Estratégia Saúde da Família.

Entre outras atividades pactuadas pela IES para seus alunos e serviços de saúde, podemos destacar: acompanhamento e avaliação do sistema de informação da atenção básica-SIAB; visitas domiciliares, sendo acompanhados pelos profissionais-preceptores e Agentes Comunitários de Saúde – ACS; acompanhamento e discussão de casos clínicos; HIPERDIA, vacinação, mapeamento de áreas de risco no território, além de ações educativas em saúde, como rodas de conversas entre alunos e comunidade, tanto em salas de espera na unidade de saúde, bem como nos equipamentos sociais da área de abrangência, ou seja, em creches, escolas e associações comunitárias etc.

É importante destacar que essas atividades são planejadas e organizadas entre coordenação, docentes e equipes de saúde, sendo posteriormente apresentadas e avaliadas mensalmente por meio de um seminário integrativo, onde são refletidas, além das atividades desenvolvidas, as abordagens pedagógicas adotadas, as dificuldades, conflitos e possibilidades na rede de cuidados em saúde. Assim, todas as equipes de saúde devem sentir-se co-responsáveis pela formação dos futuros profissionais.

A FACENE/RN desenvolve suas atividades práticas e teórico-práticas na Atenção Básica primordialmente e também, na média e alta complexidade, preferencialmente o município de Mossoró. Baseia-se na relação de parceria entre os gestores locais e estaduais, serviços de saúde e a comunidade, bem como em um modelo de atenção centrado no usuário como o alicerce sobre o qual devem estar fundados os processos de transformação da educação dos estudantes e dos sistemas de saúde.

A integração do curso com o sistema de saúde local e regional (SUS) está formalizada por meio de convênio, conforme as DCN's e/ou o PPC, viabiliza a formação do discente em serviço e permite sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, considerando diferentes cenários do Sistema, com nível de complexidade crescente.

1.23 Atividades práticas de ensino para áreas da saúde

Um dos objetivos gerais da formação do enfermeiro é dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades referentes à atenção à saúde. Assim, neste aspecto, os egressos/profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em nível individual e coletivo. Para tanto, desde os primeiros períodos do curso de Enfermagem da FACENE/RN, os discentes são incentivados a participarem de ações extensionistas, visitas técnicas e até intervenções por meio dos componentes curriculares (ISEC de I a VI e atividades práticas nos serviços de saúde) em ambientes vinculados às secretarias municipal e estadual de saúde localizadas em

Mossoró. Desse modo, o egresso/profissional passa a ser capaz de pensar criticamente, de analisar de forma mais ampla os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos.

Nesses tipos de ações os discentes ainda consolidam saberes referentes ao compromisso e responsabilidade com tomada de decisões, visando o uso apropriado e a eficácia da força de trabalho em equipes multiprofissionais, a importância do profissional de saúde em ser acessível, tomar iniciativas e aprender continuamente.

As atividades práticas de ensino na área da saúde compreendem as praticadas no ambiente interno (que são os institucionais) e nos ambientes externos, que são as atividades desenvolvidas na rede do sistema de saúde, o SUS, onde são observadas as normas de cada local, sendo os estudantes orientados pelos docentes/preceptores que observam as regras gerais instituídas por meio de regulamento institucional. Essas atividades ocorrem em graus crescentes de complexidade, voltadas para as necessidades de saúde prevalentes e relacionadas ao contexto de saúde da região, ao longo do curso.

Para isso a FACENE/RN mantém convênios assinados e devidamente vigentes com a Secretaria Estadual de Saúde e com as Secretarias Municipais de Saúde de todos os municípios acessíveis. A IES está atuando na rede SUS desde a Atenção Básica até a assistência terciária (especializada) no contexto de saúde pública local e em consonância com as políticas de inserção da comunidade na Estratégia de Saúde da Família.

Essas parcerias demonstram a preocupação da FACENE/RN em utilizar esses serviços para serem campos de formação de seus alunos na área da saúde, compartilhando todo o conhecimento e experiência entre os seus profissionais e os já presentes nessa rede de serviços do Sistema Único de Saúde, fortalecendo o vínculo ao atender os ensejos de uma população carente, além de respeitar e praticar ações que contemplam o mecanismo de referência e contrarreferência.

A FACENE/RN possui convênios com as Secretarias de Saúde do município e do estado, bem como com instituições privadas, que atuam de forma complementar no SUS, o que garante que os alunos disponham de campos adequados para a realização de práticas orientadas no decorrer das disciplinas, assim como de Estágio Supervisionado. A seguir, trataremos, de forma sintética sobre alguns estabelecimentos de saúde que são cenários de aprendizado para os alunos do curso de Enfermagem.

No que concerne à Atenção Primária, a Secretaria Municipal de Saúde, por meio do núcleo de Educação Permanente, realizou divisão das UBS entre as instituições formativas. Sendo assim, coube à FACENE/RN as seguintes unidades básicas de saúde: UBS Francisco Marques da Silva (Alameda dos Cajueiros); UBS Maria Soares da Costa (INOCOOP); UBS Francisco Pereira de Azevedo (Liberdade I); UBS Eptácio da Costa

Carvalho (Pintos); UBS Aguinaldo Pereira (Vingt Rosado); UBS José Holanda (Dom Jaime); UBS Antonio Camilo (Ilha de Santa Luzia); UBS Vereador Lahyre Rosado (Sumaré) e UBS DR. Joaquim Saldanha (Estrada da Raiz) É pertinente ressaltar que, na Atenção Primária, os alunos realizam práticas orientadas em disciplinas, tais como: Saúde Coletiva I e II, Epidemiologia, Atenção Integral de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente, Atenção Integral de Enfermagem em Saúde do Adulto I e II, Atenção Integral de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria.

No que diz respeito a serviços ambulatoriais, contamos com a *UPA's do Santo Antônio, Alto São Manoel e do Belo Horizonte*; serviços de apoio a saúde mental, como CAPS AD, CAPSi do Município de Mossoró, onde os discentes do Curso de Enfermagem realizam as práticas das disciplinas de Bases Semiológicas de Enfermagem II, Gestão da Saúde e do Trabalho de Enfermagem e Atenção Integral de Enfermagem em Saúde Mental.

Em relação a hospitais, nossos alunos de Enfermagem são inseridos no *Hospital e Maternidade Almeida Castro*; no *Hospital Regional Dr. Tarcisio Maia (HRTM)*, além do *Hospital Dr. Rafael Fernandes (HRF)*, referência para doenças infectocontagiosas. Também temos convênio firmado com a *Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer (LMECC)* e o *Hospital Wilson Rosado (HWR)*. Na Maternidade os alunos realizam práticas principalmente da disciplina Atenção Integral de Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia, já que a unidade conveniada é referência para partor de alto risco em Mossoró e Região. Na maternidade também temos práticas de Atenção Integral de Enfermagem com Processo Cirúrgico I e II, além da Atenção Integral de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva, disciplinas que também têm como campo de prática o HRTM, a LMECC e o HWR, os quais também são campos de estágio para o Estágio Curricular Supervisionado I. No HRF são realizadas visitas técnicas e atividades práticas de Atenção Integral de Enfermagem em Saúde do Adulto II, onde o aluno estuda as doenças infectocontagiosas.

A partir desse panorama de instituições, os alunos acompanham todo processo de trabalho da equipe de saúde, atuando neste processo de formação dos alunos da graduação implementando as ações em saúde com objetivo de formar cuidadores de pessoas e suas famílias como centro do cuidado, buscando solucionar o maior número de problemas possíveis, com qualidade, por meio de uma prática integrada e multidisciplinar e multiprofissional.

Para as atividades práticas de ensino na área da saúde em ambiente interno nós contamos com os espaços institucionais. Eles são constituídos por estrutura física e equipamentos adequados de laboratórios de prática, laboratórios de habilidades, sala para metodologias ativas, além da biblioteca. Estes locais possuem regras gerais institucionais

para utilização que especificam a responsabilidade dos docente e discentes. No manual do aluno constam as indumentárias apropriadas, hábitos individuais, utilização, horários, supervisão e outros aspectos importantes na utilização dos ambientes e cenários de prática internos.

As atividades práticas de ensino apresentam conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, com regulamentação para a orientação, supervisão e responsabilidade docente, permitindo a inserção nos cenários do SUS e em outros ambientes (laboratórios ou espaços de ensino), resultando no desenvolvimento de competências específicas da profissão, e estando, ainda, relacionadas ao contexto de saúde da região.

1.24 Atividades práticas de ensino

Não se aplica.

DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 Núcleo docente estruturante (NDE) (100% com *Stricto sensu*)

O NDE constitui-se em grupo permanente de professores, com atribuições de formulação e acompanhamento do curso. Para isso é necessário que o Núcleo seja atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso e que esteja formalmente indicado pela instituição. Deve ser constituído por pelo menos 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso, com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento, percebidas na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição. Entre as atribuições do NDE, destacam-se as de:

1. Contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido do egresso do Curso de acordo com as DCN;
2. Zelar pela integração curricular interdisciplinar, multidisciplinar, interprofissional e contextualizada entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
3. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa acadêmica (iniciação à pesquisa) e de extensão, oriundas de necessidades da graduação, das exigências e das novas demandas do mercado de trabalho, afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
4. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;

5. Atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização permanente do PPC, mantendo a metodologia de construção coletiva, realizando estudos e verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante;
6. Manter estratégias constantes de adequação do perfil do egresso;
7. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para a aprovação no Colegiado do Curso de Graduação, sempre que necessário;
8. Analisar e avaliar os Planos de Curso e de Aulas dos componentes curriculares que integram a Matriz Curricular contidas no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação;
9. Referendar, através de relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, cada bibliografia básica e complementar das Unidades Curriculares, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

A tabela a seguir explicita a formação do NDE do curso de Enfermagem da FACENE/RN:

Nº	COMPONENTE	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
01	Ana Cristina Arrais	Mestre	Enfermagem	Integral
02	Emanuell dos Santos Silva	Mestre	Farmácia	Integral
03	Joseline Pereira Lima	Mestre	Enfermagem	Integral
04	Lívia Helena Moraes de Freitas	Mestre	Enfermagem	Parcial
05	Sibele Lima da Costa Dantas	Doutora	Enfermagem	Integral

O NDE do curso de Enfermagem é composto por 5 (cinco) docentes, sendo que 1 de seus membros (20%) atuam em regime de tempo parcial e os demais em regime integral (80%); os 5 integrantes (100%) possuem titulação *stricto sensu*; tem a Coordenadora de Curso como integrante, a qual atua no acompanhamento, na consolidação e atualização do PPC; realiza estudos e atualização periódica; verifica o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante; analisa a adequação do perfil do egresso; considera as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório. O Núcleo Docente Estruturante - NDE da FACENE/RN está em consonância com a Resolução CONAES Nº 01, de 17/06/2010.

Quanto à área de formação dos seus componentes, conta com quatro enfermeiras e um farmacêutico. Deles, todos estão diretamente envolvidos com o acompanhamento do curso e com a avaliação permanente das estratégias implementadas e os seus resultados para a performance dos alunos e docentes.

Ressaltamos a importância da atuação do NDE quanto à análise da adequação das bibliografias básicas e complementares de todos os componentes curriculares constantes na matriz programática do curso de Enfermagem, através da qual eles participam da

definição das referências para cada conteúdo, bem a sua quantificação, considerando o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

A Presidência do NDE é exercida pela coordenadora do curso, as suas reuniões ordinárias são mensais, podendo haver convocações extraordinárias, sempre que necessário, conforme disposto no regimento institucional.

2.2 - Equipe Multidisciplinar

Não se aplica.

2.3 - Atuação do coordenador

A Coordenadora do Curso desempenha papel integrador e organizador na implantação, manutenção e atualização da matriz curricular e do PPC, planejado conjuntamente com o seu NDE e compartilhado com o corpo docente, buscando integrar o conhecimento das várias áreas. Este planejamento participativo para o desenvolvimento do curso se baseia nos resultados das avaliações promovidas pela CPA através de sua comunidade interna, bem como das demandas emanadas do Colegiado de Curso.

Para a implementação e execução da matriz curricular, a Coordenadora trabalha com o NDE através de um plano de ação documentado, compartilhado e pautado em reuniões de planejamento periódicas, com o intuito de todos discutirem sobre os conteúdos abordados e os que serão trabalhados, as metodologias ativas e os cronogramas, com base na articulação dos conteúdos e as datas previstas em Calendário Acadêmico, além de decisão sobre as referências bibliográficas básicas e complementares para serem implementadas e adquiridas.

Ao final das reuniões que antecedem o início do semestre os professores entregam os Planos de Ensino e o Planos de Aulas contendo: ementa, carga horária, objetivos, conteúdo, metodologia, a proposta de avaliação e referências bibliográficas, estratégias de implementação dos conteúdos. No decorrer de todo o semestre os professores mantêm esse contato tanto com os seus pares, como com o coordenador e o NDE, para permanecerem sincronizados e para dirimir qualquer dúvida ou problema que surgir no decorrer do semestre, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Com relação aos indicadores de desempenho da Coordenação, a mesma é avaliada sistematicamente através de relatórios emitidos pela Ouvidoria compartilhado com essa coordenação, gestão e toda comunidade acadêmica através de meio presencial no atendimento ao aluno, por meios eletrônicos ou através do uso de formulário disponível nas

“Caixas de Sugestão” fixadas em locais de maior circulação, que os têm possibilitado reclamar, criticar, solicitar, sugerir ou elogiar. E a Ouvidoria encaminha as demandas (*on line*) às pessoas e/ou setores acionados com recomendação de resposta em tempo hábil, sejam essas demandas de natureza pedagógica ou administrativa.

Além disso, a Coordenação de Curso, a Coordenadora e toda gestão são avaliados semestralmente através dos indicadores de desempenho documentados e disponibilizados publicamente pela CPA da FACENE/RN para toda a população acadêmica. A Coordenação de Curso, através da sua Coordenadora está diariamente à disposição para o atendimento aos discentes e docentes, seja este atendimento individual ou em grupo.

A atuação do Coordenador de Curso, de acordo com o Regimento Interno da FACENE/RN inclui:

- Cumprir e fazer cumprir decisões, resoluções e normas emanadas do Colegiado de Curso e dos órgãos superiores;
- Convocar e preside as reuniões do NDE e do Colegiado de Curso;
- Manter articulação permanente com todos os responsáveis pelo curso;
- Solicitar ao Diretor providências de interesse da Coordenação e do Curso;
- Criar condições para orientação e aconselhamento dos alunos;
- Supervisionar o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos e horários do curso;
- Homologar o aproveitamento de estudos e a adaptação de componentes curriculares;
- Exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;
- Acompanhar e avaliar a execução curricular;
- Encaminhar ao CTA propostas de alterações do currículo do curso;
- Propor alterações nos programas dos conteúdos, objetivando compatibilizá-los entre si, bem como com os objetivos do curso;
- Exercer a Coordenação da matrícula no âmbito do curso e em articulação com a Secretaria Geral;
- Supervisionar e fiscalizar a execução das atividades de ensino, pesquisa acadêmica e extensão programadas, bem como a assiduidade dos professores;
- Apresentar anualmente ao Colegiado de Curso e à Diretoria, relatório de suas atividades e da Coordenação;
- Participar de processo seletivo para a admissão de docentes;
- Sugerir a contratação (de acordo com resultados de processo seletivo) ou dispensa do pessoal docente, ouvido o Colegiado de Curso;
- Elaborar o plano e o calendário semestral de atividades da Coordenação e do Colegiado;

representar o Colegiado de Curso onde se fizer necessário; tomar decisões *ad referendum* do Colegiado de Curso; cumprir e fazer cumprir o Regimento da IES.

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACENE/RN, conforme dispositivo regimental, é exercida pela Coordenadora de Curso, Professora Mestre Ana Cristina Arrais, designada pelo Diretor da Faculdade.

Titulação da Coordenadora do Curso de Enfermagem

A Professora Ana Cristina Arrais, Bacharel e Licenciada em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) em 2003. Possui especialização em Gestão da Clínica no SUS pelo Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa (IEP/HSL), Brasil, 2014; especialização em Enfermagem do Trabalho pela Universidade Potiguar (UnP), 2006. Mestre em Saúde e Sociedade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) em 2018. É Professora da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE/RN) desde Agosto de 2007.

A atuação da Coordenadora está de acordo com o PPC, atende à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes e a representatividade nos colegiados superiores, é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos e administra a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

2.4 - Regime de trabalho do coordenador de curso

A Coordenadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACENE/RN trabalha em regime de tempo integral, 44 horas semanais, assumindo além da Coordenação do Curso, as funções de Presidente do NDE e Presidente do Colegiado de Curso. Está exercendo a função de Coordenadora de Curso da IES desde julho de 2019.

No exercício da função de Coordenadora de Curso, atua privilegiando a comunicação com discentes e docentes do curso, promovendo atendimento aos mesmos sem necessidade de agendamento prévio, atendendo sob demanda livre, viabilizando a resolução da dinâmica do fluxo de necessidades surgidas no cotidiano do curso.

O regime de trabalho da coordenadora é de tempo integral e permite o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes e a representatividade nos colegiados superiores, por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao

desempenho da coordenação e proporciona a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

2.5 - Corpo docente: titulação

O Corpo Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da FACENE/RN é composto por **30 professores** com experiência acadêmica e profissional, sendo 100% com pós-graduação, dos quais 22 (73,3%) professores com titulação *stricto-sensu*, sendo **16 mestres (53,3%)**, **6 doutores (20%)** e **8 especialistas (26,7%)**. Considerando o perfil do egresso constante no PPC e a metodologia desenvolvida configura uma relação adequada entre a titulação do corpo docente e seu desempenho em sala de aula e nos estágios.

Os docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem passam por capacitações permanentes desde que o curso teve início, através das semanas pedagógicas realizadas antes do início de cada semestre letivo, nas quais são realizadas oficinas de capacitação, cursos e palestras. As capacitações pedagógicas incluem também cursos semipresenciais implementados em plataforma específica da IES. Os mesmos participam também de cursos e atualizações *on ine* ou não, no decorrer do semestre em andamento, além de poderem contar com o apoio e assessoria da Coordenação de Curso, do NUPETEC – Núcleo Pedagógico de Ensino e Tecnologia, do Núcleo de Metodologias Ativas e do NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

Todas essas atividades pedagógicas realizadas se baseiam no Programa de Capacitação Docente da IES. Algumas atividades desse programa são: Semana Pedagógica semestralmente, Oficina de Metodologias Ativas, Oficina de Elaboração de Questões Contextualizadas. Um Guia Prático de Elaboração e Validação de Questões, é atualizado/aperfeiçoado continuamente com os professores validadores e aulas/oficinas para o compartilhamento da padronização das regras utilizadas na instituição.

Antes do início do semestre letivo o Coordenador, o NDE e seu Corpo docente se reúnem sistematicamente para reanalisar e atualizar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, para fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, relacionando-os aos objetivos dos conteúdos que compõem as unidades curriculares e ao perfil do egresso que se deseja formar, além de procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.

O curso de Bacharelado em Enfermagem também incentiva seus professores a se qualificarem, obtendo títulos em pós-graduação *stricto sensu*, liberando-os de algumas atividades para que possam cumprir o referido programa, sendo importante destacar que

vários professores estão nesse momento inscritos em programas de pós-graduação *stricto-sensu*.

Para a seleção de docentes a IES realiza processo seletivo semestral, com publicação de Edital no Site Institucional. A seleção é conduzida por Comissão do Processo Seletivo designada para esse fim e que inclui os seguintes passos:

- Análise do currículo dos candidatos previamente inscritos no processo seletivo, em edital publicado no site da IES.
- Entrevista com o candidato, cujo instrumento de avaliação encontra-se no edital do processo seletivo.
- Prova didática sobre um tema relacionado à unidade curricular para a qual o candidato estava concorrendo sempre que necessário. Porque pode essa atividade ser substituída por uma prova prática com demonstração de habilidades de atividades práticas nos laboratórios da IES.

Este processo seletivo é norteado pela estrutura curricular constituída a partir do perfil do egresso que se deseja formar. Neste contexto, a formação acadêmica e profissional, a titulação e a produção docente são critérios essenciais de seleção, pois estão relacionados diretamente com a capacidade técnico-científica para analisar os conteúdos de cada componente curricular, visando a discussão do mesmo, preparo de material didático-pedagógico, a utilização de avaliação formativa e somativa, a bibliografia proposta, elaboração de situações problemas e o preparo em utilizar metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem.

A aderência do professor no componente curricular e os parâmetros acima mencionados são fundamentais para que o mesmo possa estimular e participar de grupos de estudos, para a atualização de conhecimento mediante a leitura e discussão de artigos científicos, acompanhamento das inovações do mercado de trabalho, atendimento às necessidades do contexto locorregional e para estimular a formação e manutenção de projetos de iniciação científica, de projetos de extensão e de responsabilidade social que ficam registrados no NEIC – Núcleo de Extensão e Iniciação Científica.

Cada conteúdo curricular é abordado pelo docente de forma a se demonstrar a sua importância em meio às necessidades dos serviços de saúde locais, regionais e nacionais (quando for o caso) aos futuros profissionais. Como preconizado nas diretrizes curriculares para os cursos de Bacharelado em Enfermagem, a intenção é fomentar raciocínio crítico e reflexivo por meio da utilização de bibliografias atualizadas e novos conhecimentos.

Dessa forma, a importância de um corpo docente capacitado se reflete na adequação e integração dos conteúdos perante os objetivos curriculares, fornecendo, assim, a ampliação do processo formativo direcionado pelo perfil do egresso/profissional. Salienta-

se que, neste percurso de construção de saberes, a tríade ensino-pesquisa-extensão é fortemente incentivada e acompanhada pelos docentes, tendo o NEIC como mediador das atividades referentes a grupos de estudos, pesquisas e ações de extensão.

O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso e incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo e ações de extensão, além das práticas supervisionadas.

As evidências da qualificação da atuação docente na IES, bem como das inovações introduzidas, estão devidamente retratadas, entre outros, nos manuais operacionais e de orientação produzidos pelo NUPETEC, a saber:

- Banco de Questões: tutorial básico de operação;
- Guia Prático de Elaboração e Validação de Questões;
- Relatório do Banco de Questões;
- Relatório de Avaliação Integrada;
- Relatório do Teste de Progresso.

2.6 Regime de trabalho do corpo docente do curso

O Corpo Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACENE/RN é formado por 30 professores com experiência acadêmica e profissional, dos quais 100% são contratados em regime integral ou parcial, possibilitando o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem. Quanto ao regime de trabalho, **17 atuam em regime de tempo integral sem DE (56,7%) e 13 em regime parcial (43,3%).**

Para o plano de documentação descritiva sobre como as atribuições individuais dos professores são registradas e distribuídas, utilizamos o Termo de Compromisso de Horas preenchido por cada docente juntamente com a Coordenação Acadêmica e de Curso, no qual ficam registradas todas as atividades acadêmicas que serão desenvolvidas e

assumidas por esse docente, por semestre, considerando o seu regime de trabalho, a carga horária total por atividade, seja ela de atividade em sala de aula ou extra sala.

As atividades de sala de aula correspondem às desenvolvidas para executar no plano de curso, com os conteúdos teóricos e práticos e as atividades das unidades curriculares constantes. A carga horária extra sala consta de atividades de planejamento didático, de gestão acadêmica, do atendimento ao estudante, participação no NDE, no Núcleo de Metodologias Ativas e Colegiado de Curso, participação nas Ligas Acadêmicas, orientando TCC e trabalhos científicos, participação em bancas, avaliação de trabalhos em mostras, oficinas, simpósios, feiras científicas, acompanhamento de atividades processuais, e de atividades discentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, participação em atividades culturais, de iniciação científica e de extensão no NEIC, de orientação científica e demais atividades estabelecidas no planejamento do curso.

O Termo de Compromisso de Horas preenchido, aprovado e acompanhado pela Coordenação de Curso serve como ferramenta de gestão, possibilitando ao Coordenador o acompanhamento e a avaliação do docente, pois este compõe um dos indicadores de desempenho docente. A relação dos professores com a situação de contrato no setor de Recursos Humanos da IES, bem como inserida no PPC, no site institucional e à disposição na Coordenação de Curso.

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua.

Plano de Capacitação Docente

A FACENE/RN, na busca de manter as suas atividades pedagógicas voltadas para a promoção da qualidade do ensino, implementa este plano de capacitação docente desde a fase de planejamento do início das ações pedagógicas, mantendo permanentemente o estímulo à promoção do seu corpo docente.

No contexto contemporâneo, em que ressalta-se o conhecimento e a informação como importantes componentes do perfil intelectual dos profissionais, torna-se de extrema importância a contínua procura pela renovação e atualização dos conhecimentos, com vistas a estar em contato com as novas informações, recursos e tecnologias que surgem a cada momento.

Os professores, como estimuladores, mediadores e facilitadores da construção do conhecimento, comprometidos com a formação profissional, humana e cidadã, necessitam estar sempre a par das novas notícias científicas em pauta, renovando as estratégias e conteúdos abordados cotidianamente na sua prática docente.

Na FACENE/RN a capacitação docente é encarada como política institucional, conjunto de ações prioritárias para a promoção da excelência do ensino, contribuindo para a qualificação e atualização sistemática (educação permanente) de todos os professores da Instituição, com vistas a estimulá-los cada vez mais para uma performance eficiente, criativa e humanizada em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além da promoção da formação profissional propriamente dita, a FACENE/RN se propõe também a contribuir significativamente para a formação humana dos seus professores, no sentido de estimular o seu aprimoramento enquanto ser no mundo, com vistas a que contribuam para a construção de uma relação mais significativa, solidária e horizontalizada com os alunos (respeitando os limites éticos, legais e de respeito mútuo) e com a instituição, bem como com a comunidade local e com a rede de saúde loco-regional, expandindo as ações de extensão e pesquisa da IES, assumindo o seu papel de responsabilidade social.

O Plano de Capacitação Docente da FACENE/RN tem os seguintes objetivos:

- Proporcionar aos componentes do Corpo Docente o acesso democrático às oportunidades de aperfeiçoamento, nas várias áreas e níveis relacionados à sua prática de ensino;
- Fixar diretrizes para a participação de docentes em cursos internos e externos que contribuam para a capacitação dos mesmos para o exercício da docência;
- Estabelecer a estratégia de capacitação institucional, viabilizando um programa de educação permanente que proporcione a qualificação dos professores, fortalecendo as linhas pedagógicas adotadas pela IES;
- Estimular a participação dos docentes nas atividades internas e externas de formação, aperfeiçoamento e reflexão para renovação da prática docente;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de ensino;
- Incentivar o desenvolvimento da produção científica, das ações de extensão e do exercício da responsabilidade social da instituição.

Almeja-se investir esforços coordenados e contínuos para a consolidação de uma estratégia de encaminhamentos dos docentes a atividades que ofereçam a cada um a oportunidade de enriquecer os seus conhecimentos nos conteúdos que têm proximidade temática com a sua prática de ensino. Para tanto, a instituição entende que a capacitação docente será instituída em várias modalidades, que poderão incluir:

- Pós-Graduação Stricto Sensu;
- Pós-Graduação Lato Sensu;
- Cursos de capacitação, treinamento e atualização pedagógica;
- Participação em projetos de pesquisa e extensão;
- Participação em oficinas pedagógicas;
- Estágios, visitas técnicas e atividades de cooperação com outras instituições de ensino conveniadas;
- Participação em eventos técnico-científicos.

As atividades propostas são desenvolvidas com a intenção de normalizar, fomentar e incentivar as iniciativas de formação, capacitação, aprimoramento e ressignificação das ações de ensino, proporcionando oportunidades permanentes para a reflexão crítica sobre a vivência docente e a necessidade de desconstrução/reconstrução dos caminhos para a elaboração conjunta do conhecimento.

Considerando que é intrínseca ao ser humano a permanente busca do saber, como caminho de aperfeiçoamento e aumento da competência para interagir de forma efetiva com as demandas do mundo atual, a educação permanente se transforma em necessidade premente para os docentes (e por conseguinte para os alunos), com vistas a capacitá-los a agir/interagir de forma mais significativa com todos os membros da comunidade acadêmica, em relação de aprendizado constante, a partir de novas estratégias de atuação.

Para ingressar nos cursos de pós-graduação stricto sensu os docentes são apoiados pela IES, mediante análise da proximidade temática, sua classificação pela Capes e do projeto de pesquisa proposto com a(s) disciplina(s) lecionadas na IES, observados também no fluxo de encaminhamentos alguns critérios de acessibilidade propostos:

- Maior tempo de exercício da docência na instituição;
- Plano de estudos adequado aos interesses institucionais;
- Desempenho acadêmico obtido nas avaliações institucionais;
- Maior idade;
- Compromisso de permanência na instituição após conclusão do curso.

Os professores são também apoiados pela IES em curso de pós-graduação *strictu sensu* promovidos por outras instituições, que tenham conteúdo relevante para a sua vivência de ensino na FACENE/RN.

Os cursos de capacitação, treinamento e atualização pedagógica tanto poderão ser promovidos a nível interno da faculdade como cursados em outros ambientes de ensino. Consideram-se incluídas nestas modalidades de capacitação todas as ações de estudo que objetivam a melhoria da prática de ensino, produção científica, de extensão, de promoção das relações humanas e exercício de responsabilidade social da IES. Para a

implementação destas ações a nível interno a IEs poderá contar com a participação de especialistas convidados, cuja experiência na área possa contribuir de forma significativa para o aperfeiçoamento docente.

Dentre as atividades internas consideradas como de aperfeiçoamento docente estão também a participação docente contínua em projetos de pesquisa e extensão (o projeto pedagógico institucional contempla o necessário envolvimento docente em pelo menos um projeto ligado à disciplina ministrada) e a participação em oficinas pedagógicas de reflexão crítica, avaliação e redirecionamento da prática docente. As oficinas pedagógicas serão realizadas em frequência a ser definida de forma conjunta com todo o corpo docente, após o início das atividades letivas.

A instituição oferece apoio aos docentes para viabilizar a sua participação em eventos técnico científico locais, regionais, nacionais e internacionais, de acordo com solicitação encaminhada e apreciada pelo Conselho Técnico Administrativo. As modalidades e condições de apoio serão disciplinadas em resolução específica, que estabelecerá os níveis dos recursos concedidos, de acordo com a solicitação em foco e a sua relação com a apresentação de trabalhos científicos oriundos da produção acadêmica institucional.

As orientações para encaminhamento de solicitações de recursos de apoio à participação em eventos científicos deverão ser parte do conteúdo abordado nas reuniões preparatórias para o início das atividades docentes, permitindo que os professores possam, a partir deste momento, programar a sua atualização nesta modalidade de capacitação.

O Plano de Capacitação Docente ora proposto deve ser democraticamente compartilhado e discutido para conhecimento e adaptação das metas, em ação coletiva de adequação, compondo as atividades de reflexão conjunta que serão adotadas para a definição de estratégias pedagógicas, administrativas e de pesquisa/extensão na Faculdade, envolvendo se necessário, partes ou o todo da comunidade acadêmica.

SÚMULA DO PLANO DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE DA FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA

Capítulo I

Da Caracterização

Art. 1º O Plano de Carreira, Cargos e Salários do Pessoal Docente da FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ – FACENE/RN – base para a gestão de Recursos Humanos, constitui-se no Regimento Interno de Carreira que define, regula e administra os cargos e salários do Pessoal Docente da Faculdade, implementando uma política de valorização do profissional, em conformidade com as necessidades institucionais, acadêmicas e educacionais.

Art. 2º Para efeito de implantação, este Plano e suas alterações, dependem da aprovação da Diretoria da IES, em consonância com a Diretoria da Mantenedora, a Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda.

Capítulo II

Da Amplitude e Vigência

Art. 3º O Presente Plano tem abrangência em todo o âmbito de atuação da FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ – FACENE/RN.

Art. 4º Para efeito de vigência, este Plano tem prazo indeterminado.

Capítulo III

Da Finalidade

Art. 5º O Presente Plano tem as seguintes finalidades:

I – Constituir instrumento essencial para a organização e a valorização dos colaboradores da FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ – FACENE/RN;

II – Promover a valorização do corpo docente, através da identificação e aprimoramento de aptidões e habilidades profissionais;

III – Identificar e reconhecer o mérito profissional, através da progressão funcional, com base na Avaliação de Desempenho;

IV – Implementar critérios para a avaliação da oferta de cargos, condizentes com a Legislação Trabalhista;

V – Atrair e manter os melhores profissionais do mercado de trabalho na Instituição;

VI – Definir uma estrutura de cargos e salários capaz de possibilitar um equilíbrio coerente entre valores/serviços realizados;

VII – Manter a sustentabilidade financeira da Instituição.

Capítulo IV

Dos Conceitos Básicos

Art. 6º Para efeito da aplicação deste Plano de Cargos, será adotada a seguinte terminologia com os respectivos conceitos:

Admissão	É o ingresso do empregado na Instituição, por meio de contrato de trabalho, deste Plano de Cargos e das exigências legais.
Ascensão Funcional	É a passagem do empregado para uma função superior a exercida, podendo haver mudança de cargo ou de categoria profissional.
Atribuições	É o conjunto de atividades necessárias à execução de determinado serviço.
Aula	É a unidade de tempo dedicada à ministração do ensino, podendo ser teórica, prática, de laboratório ou de estágio.
Avaliação do Desempenho	É o processo que visa mensurar o desempenho dos empregados com base em critérios específicos, que subsidiará a promoção funcional.
Cargo	É o posto de trabalho dentro de uma posição formal no organograma da empresa. Um cargo pode abranger várias funções
Carreira Funcional	É a representação das possibilidades de crescimento profissional.
Categoria Funcional	É o conjunto de cargos correlatos.

Condições de Ingresso no Cargo	São os requisitos mínimos indispensáveis para o ingresso do candidato ao cargo.
Demissão	É o desligamento do empregado da Instituição, por meio de dispensa ou pedido de demissão de acordo com as exigências legais.
Descrição do Cargo	São as atividades desempenhadas nos cargos.
Enquadramento	É a posição do empregado no Plano de Cargos.
Faixa Salarial	É a amplitude salarial contemplada pelos valores fixados para cada função.
Função	É o conjunto de atividades desempenhadas, responsabilidades e características de trabalho inerentes ao cargo.
Interstício	É o intervalo de tempo necessário para que o empregado faça jus à promoção.
Nível	É a posição dentro da categoria funcional ou de uma de suas classes, que permite identificar a situação do empregado na estrutura hierárquica e de remuneração.
Progressão Horizontal	É a mudança de posição no sentido lateral, no mesmo eixo da carreira, sem mudança de nível na trajetória de carreira, implicando ou não em mudança de área de atuação e/ou de local de trabalho e/ou de alteração salarial para o funcionário.
Progressão Vertical	É a elevação vertical do empregado ao padrão imediatamente superior ao seu,
Promoção Funcional	É a alteração funcional que eleva o empregado a cargo de maior responsabilidade e/ou complexidade, bem como nível salarial. Deverá ser considerada numa promoção a existência de vaga e a obtenção imediata ou programada, por parte do funcionário, de todos os requisitos inerentes ao cargo que irá ocupar.
Quadro de Carreira	É o conjunto de cargos e respectivas funções, agrupados em carreiras funcionais.
Quadro Funcional	É a quantidade total de cargos disponibilizados para cada departamento da Instituição.
Vagas	São as posições não ocupadas no quadro funcional.

Capítulo V

Dos Deveres dos Docentes

Art. 7º São deveres dos empregados integrantes da Carreira:

- I – Cumprir e fazer cumprir as normas estabelecidas neste Plano;
- II – Submeter à aprovação do seu superior hierárquico imediato as modificações que desejar introduzir nas tarefas de seu cargo;
- III – Coordenar, supervisionar, orientar, planejar, avaliar as atividades e dirigir tarefas de seus subordinados;
- IV – Ser assíduo e pontual;
- V – Zelar pelo patrimônio e imagem da Faculdade e da sua Mantenedora;
- VI – Responsabilizar-se pelos materiais permanentes e de consumo que utilizar no desempenho de suas funções;
- VII – Empenhar-se na execução com qualidade das tarefas do seu cargo;
- VIII – Prestar contas a seu superior hierárquico, dos serviços que executar;
- IX – Observar o regime disciplinar da Instituição;
- X – Comparecer às reuniões para as quais forem convocados;

- XI – Exercer outras atribuições compatíveis com o seu cargo e função, bem como as previstas no Regimento Interno da Faculdade;
- XII – Elaborar o plano de ensino de sua disciplina, submetendo-o à aprovação da Coordenação de Curso;
- XIII – Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo, integralmente, o programa e a carga horária;
- IX – Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento dos alunos e julgar os resultados por estes apresentados;
- X – Entregar à Secretaria da unidade de ensino nos prazos fixados, os diários de classe, devidamente preenchidos, bem como os resultados das avaliações do aproveitamento escolar, as provas aplicadas, atividades avaliativas, espelhos e toda documentação referente à avaliação do aluno;
- XI – Elaborar e executar projetos de pesquisa e de extensão;
- XII – Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e no Regimento Interno da Faculdade;
- XIII – Se qualificar em conformidade com os Instrumentos de Avaliação vigentes do MEC.
- XIV – Participar dos eventos realizados pela IES.
- XV - Cobrar assiduidade dos alunos, respeito, boa conduta e relação salutar interpessoal.
- XVI – Cumprir, sempre que designado com as atribuições, seja na graduação, pós-graduação, cursos livres e demais cursos ofertados pela IES, respeitadas as exigências de titulação e a carga horária.

Capítulo VI

Dos Direitos dos Docentes

Art. 8º São direitos dos empregados integrantes da Carreira:

- I – Usufruir de todos os benefícios e incentivos por regime de trabalho e titulação;
- II – Votar e ser votado para representantes de sua classe em Órgãos Colegiados;
- III – Recorrer de decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;
- IV – Votar e ser votado para os cargos eletivos da Unidade de Ensino;
- V – Participar das reuniões de trabalho dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissão para que for indicado ou convocado;
- VI – Ser avaliado e promovido conforme o disposto deste Plano.

TÍTULO II

DA ESTRUTURA DA CARREIRA DO DOCENTE

Capítulo I

Da Composição do Corpo Docente

Art. 9º O corpo docente da FACENE/RN é constituído pelos empregados docentes da

Instituição, distribuídos nos diversos cursos e executando as atividades necessárias ao bom funcionamento da Faculdade.

Capítulo II

Da Comissão Permanente do Pessoal Docente

Art. 10º A constituição da Comissão é regulamentada através de Portaria expedida pela Diretoria.

Art. 11º A Comissão Permanente do Pessoal Docente tem como atribuições, além de outras que venham a ser definidas pela IES:

I – Apreciar os processos de acompanhamento e avaliação para progressão funcional;

II – Apreciar os processos de seleção interna para efeito de ascensão funcional;

III – Apreciar as dispensas, exceto as voluntárias, os afastamentos para realização de cursos de pós graduação e as transferências;

IV – Apreciar os critérios necessários para realização de processos admissionais;

V – Apreciar as readaptações;

VI – Colaborar com os órgãos próprios da IES nos programas de treinamento, formação e capacitação.

Capítulo III

Da Carreira Docente

Art. 12º Carreira funcional é a representação das possibilidades de crescimento profissional.

Art. 13º O quadro de carreira docente da FACENE/RN, é composto por um conjunto de classes, níveis, subníveis, cargos e respectivas funções, agrupadas em carreiras funcionais.

Capítulo IV

Das Categorias Funcionais

Art. 14º Categoria funcional é o conjunto de cargos correlatos. Esses cargos são agrupados em classes e níveis.

Art. 15º O Plano da FACENE/RN estrutura-se em três classes:

I – Assistente;

II – Adjunto;

III – Titular.

Art. 16º Para cada categoria de cargos adota-se neste Plano, uma parametrização ascendente de níveis, com suas respectivas faixas salariais, cuja progressão obedece o processo descrito neste Plano. A saber:

I – Assistente – níveis 1, 2, 3, 4, 5 e 6;

II – Adjunto – níveis 1, 2, 3, 4, 5 e 6;

III – Titular – níveis 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

Capítulo V

Do Órgão Competente para ascensão funcional

Art. 17º Para definição das vagas fixadas no quadro de lotação da FACENE/RN, a Diretoria é responsável pela deliberação das vagas a serem acrescidas ou reduzidas, de acordo com as necessidades institucionais.

Capítulo VI**Da Admissão e Ingresso na Carreira**

Art. 18º O processo de recrutamento e seleção do empregado docente, observado o piso da categoria previsto em instrumento coletivo, ocorre através dos seguintes procedimentos:

- I – Análise de currículo, levando-se em consideração titulação acadêmica, produções científicas e tempo de docência no magistério superior;
- II – Entrevista com o coordenador de curso;
- III – Apresentação de uma aula e/ou defesa de artigos, teses e trabalhos;
- IV – Aprovação da Secretaria Geral.

Art. 19º Após aprovado da seleção, o empregado é treinado pela coordenação de curso e por seus pares.

Art. 20º O enquadramento em qualquer dos cargos/funções integrantes das categorias funcionais previstas neste Plano será feito sempre no padrão salarial inicial.

Art. 21º Os empregados docentes serão contratados sob regime de trabalho definido na Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT.

Capítulo VII**Dos Requisitos**

Art. 22º O preenchimento de cargos em cada categoria/nível subordina-se aos requisitos do Anexo II deste Plano.

TÍTULO III**DA POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO****Capítulo I****Da Política de Qualificação do Corpo Docente**

Art. 23º Visando a contínua qualificação do seu corpo docente, a FACENE/RN incentivará de várias formas o progresso intelectual dos empregados. Uma delas é contribuindo para o aperfeiçoamento dos seus empregados assegurando todos os direitos e vantagens àquele que se afastar de suas funções para:

- I – Aperfeiçoar-se em instituições nacionais ou estrangeiras;
- II – Participar de cursos, congressos, seminários e outros eventos de natureza científica, cultural ou técnica, relacionados com as suas atividades na Instituição.

Art. 24º Especificamente a política de recursos humanos da IES para os próximos 10 anos contempla várias iniciativas e diretrizes a saber:

- I – Estabelecimento de incentivos funcionais, sob a forma de acréscimo percentual aos salários mediante progressões horizontais, por merecimento;
- II – Permissão e encorajamento a um número crescente de empregados para que façam cursos;
- III – Estabelecimento de convênios com entidades públicas e particulares do País e do exterior, que permitam a oferta de cursos, estágios e treinamentos aos empregados;
- IV – Estímulo à participação em eventos de natureza técnica;
- V – Aumento e diversificação dos cursos que visem à capacitação e ao aprimoramento do pessoal.

TÍTULO IV

DO ENQUADRAMENTO

Capítulo I

Dos Critérios

Art. 25º O enquadramento inicial em cargo/função e padrão salarial integrantes das categorias definidas neste Plano será feito mediante a análise de documentos que comprovem o atendimento do respectivo requisito básico definido no Art. 21º e das condições complementares definidas pela IES neste Plano.

Art. 26º A regra definida no artigo anterior aplica-se também para a definição de novo enquadramento funcional em cargo/função e padrão salarial da progressão funcional, respeitando o período mínimo de 06 meses.

Capítulo II

Do Processo

Art. 27º A Direção da FACENE/RN, por proposta do Recursos Humanos, regulamentará os procedimentos a serem adotados pela Instituição e pelos empregados, na constituição e na apreciação de processos de enquadramento e na avaliação de desempenho de pessoal docente.

Art. 28º O processo de enquadramento instala-se mediante requerimento do empregado (Anexo III), em impresso adquirido no Recursos Humanos; entregue devidamente preenchido neste departamento, com a respectiva documentação comprobatória.

Art. 29º O pedido de enquadramento será apreciado por uma Comissão designada pelo Diretor, com a seguinte composição:

- I – Representante da Direção;
- II – Representante do Recursos Humanos;
- III – Secretaria Geral;
- IV – Representante da Tesouraria;
- V – Coordenador de Curso.

Capítulo III

Das Promoções

Art. 30º A promoção funcional é um ato administrativo gerador de movimentação na carreira funcional, aqui compreendida como sequência de posições ocupadas pelo empregado no quadro de carreira durante sua vida profissional.

Art. 31º A progressão contida neste Plano da FACENE/RN pode ser horizontal ou vertical.

Art. 32º As promoções/progressões estabelecidas neste Plano, além dos elementos integrantes da avaliação de desempenho, levará em consideração também o tempo de efetivo serviço (antiguidade) do empregado prestado à Instituição, o merecimento, a titulação, as publicações, o tempo de serviço no magistério e o tempo de serviço na formação.

Capítulo IV

Da Progressão Horizontal

Art. 33º A progressão horizontal é a elevação horizontal do empregado ao padrão imediatamente superior ao seu na mesma função, cargo e categorial funcional.

Art. 34º A tabela dos níveis de progressão funcional, com respectivas atividades e requisitos necessários, encontra-se no Anexo IV deste Plano.

Capítulo V

Da Ascensão Funcional

Art. 35º A ascensão funcional é a elevação do empregado para a função superior à exercida, podendo haver mudança de cargo e/ou categoria funcional.

Art. 36º A ascensão funcional se dá mediante processo seletivo interno, em conformidade com os critérios estabelecidos neste Plano e em suas normas complementares.

Art. 37º A ascensão funcional poderá ocorrer em qualquer época, de acordo com as necessidades da Instituição, observadas as seguintes condições:

- I – Existência de vaga;
- II – Habilitação do candidato à função;
- III – Resultado na avaliação de desempenho;
- IV – Comprovação de titulação exigida para a vaga;
- V – Avaliação da ficha funcional do empregado.

Art. 38º A quantidade de vagas no quadro de lotação da Instituição é determinada pela Direção de acordo com a necessidade e conveniência da IES.

Art. 39º Em caso de empate no processo seletivo os critérios para desempate serão:

- I – O candidato com o maior tempo de exercício na função que exerce;
- II – O candidato que possuir o maior número de títulos de formação;
- III – O candidato portador de necessidades especiais e/ou de doença crônico-degenerativa.

Capítulo VI

Da Avaliação de Desempenho e do requisito para exercício de cargo

Art. 40º A avaliação de desempenho é uma apreciação sistemática do desempenho de cada empregado na função e o seu potencial de desenvolvimento futuro.

Art. 41º Os empregados serão avaliados de acordo com os seguintes itens:

- I – Pontualidade – cumprimento da jornada de trabalho;
- II – Assiduidade – comparecimento a jornada de trabalho;
- III – Compromisso com a qualidade – interesse em executar as atividades pertinentes ao cargo com exatidão;
- IV – Conhecimento técnico – conhecimento referente à execução de atividades pertinentes à função;
- V – Competência – capacidade de colocar conhecimentos técnicos em prática, adequando-se às situações do dia-a-dia;
- VI – Conduta ética-profissional – adoção de uma postura ética diante de situações e dados/informações confidenciais;
- VII – Organização e planejamento – capacidade de manter a ordem e o bom funcionamento das atividades pertinentes à função;
- VIII – Responsabilidade – capacidade de responder por atos, equipamentos, materiais e valores monetários necessários à execução da função;
- IX – Eficácia – alcance das metas propostas;
- X – Eficiência – capacidade de desenvolver as atividades de forma salutar;
- XI – Potencial – condições de desenvolvimento e aperfeiçoamento futuro;
- XII – Confidencialidade – capacidade de manter informações em sigilo;
- XIII – Cooperação – vontade de cooperar, auxiliar os colegas e acatar ordens;
- XIV – Iniciativa – capacidade imediata de resolver problemas e aperfeiçoar processos;
- XV – Criatividade – capacidade de dar idéias e criar projetos;
- XVI – Adaptação – grau de adequação a situações, flexibilidade e capacidade de mudança;
- XVII – Publicações – pesquisa e produção científica.
- XVIII – Qualificação profissional – qualificação em mestrado e doutorado.

Art. 42º Para cada fator de avaliação, será atribuída nota de 0,0 (zero) a 10 (dez). As notas são em ordem crescente de merecimento.

Capítulo VII

Da promoção por merecimento e antiguidade

Art. 43º As promoções por mérito e por antiguidade são realizadas quando da existência de vagas alternadamente dentro de cada categoria profissional, começando-se sempre pelo mérito, conforme critérios de avaliação estabelecidos na respectiva Cláusula.

Capítulo VIII

Da Readaptação

Art. 44° A readaptação do empregado ocorrerá nos seguintes casos:

I – Por incapacidade mediante laudo médico;

II – Por deixar de ser necessário o cargo no qual o empregado esteja enquadrado.

Capítulo IX

Da Transferência

Art. 45° O empregado poderá ser transferido para outra Sede do Grupo Institucional, atendida a respectiva formação e a necessidade do serviço, como também atendendo as exigências legais.

Art. 46° A transferência do empregado abre uma vaga na respectiva função de origem.

Capítulo X

DO REGIME DE TRABALHO

Art. 47° O planejamento e a avaliação das atividades são realizados pela Coordenação de Curso. A aprovação do planejamento e das avaliações das atividades são realizados pela Diretoria.

Art. 48° A graduação, pós-graduação, os projetos de pesquisa e/ou extensão, curso livres e demais cursos ofertados pela IES são acompanhados pelas Coordenações de Curso e pelas respectiva Diretoria. Para renovação, os projetos são avaliados pelos Órgãos competentes.

TÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Capítulo I

Das Disposições Gerais

Art. 49° Adota-se neste Plano uma nomenclatura de cargos/funções que possibilita a definição clara de suas respectivas competências, viabilizando a administração do plano pelo enquadramento dos empregados atuais e orientação nas contratações futuras e ainda pela movimentação do pessoal na carreira funcional.

Art. 50° As ações gratificadas da estrutura técnico-administrativa da FACENE/RN, serão providas através de ato da Direção em conformidade com o Anexo VI.

Art. 51° A aprovação, regulamentação e as posteriores alterações deste Plano serão objeto de aprovação da Direção e sua Mantenedora.

Art. 52° Os casos omissos são submetidos à apreciação da Diretoria competente para normatização e/ou decisão.

2.7 - Experiência profissional do docente (excluída no ensino superior)

No Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACENE/RN os professores possuem experiência profissional no mundo do trabalho que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade e da interprofissionalidade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC, considerando o conteúdo abordado e a profissão. Durante o processo seletivo para admissão dos mesmos leva-se em conta a experiência profissional e a especificidade com as unidades curriculares e sua atuação multidisciplinar, uma vez que o docente deve ter competência para atuar em mais de uma unidade curricular.

Essas informações podem ser comprovadas nos currículos dos docentes, que se encontram na IES à disposição.

O corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho, que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

2.8. Experiência no exercício da docência na educação básica

Não se aplica.

2.9 - Experiência no exercício da docência superior

No Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACENE/RN os professores possuem experiência de magistério superior, o que reafirma que o corpo Docente está preparado o suficiente para promover ações que permitam identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades. Ainda, são preparados para realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, baseados na nossa metodologia de avaliação e no processo de ensino-aprendizagem, assessorados pelo NUPETEC, que tem a função de executar os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem utilizando os resultados para redefinição da prática docente no período.

Nesta perspectiva, a seleção de docentes para atuar no curso é feita mediante

processo seletivo estruturado semestral e organizado por uma comissão própria, com publicação de edital no site da IES, conforme teor detalhado em item anterior, e leva em consideração todo o processo da formação e experiência docente no sentido de alinhar as expectativas da IES com a competência do profissional balizada pela sua formação, experiência profissional para ministrar determinados conteúdos nas unidades curriculares de forma contextualizada e compatível, conforme especificado no PPC e nos Planos de Ensino, baseados em referências bibliográficas básicas e complementares referendadas pelo NDE.

O professor também é incentivado a participar de todos os programas de aperfeiçoamento e capacitação docente com programação presencial e/ou on line como a Semana Pedagógica, além de oficinas, palestras, aperfeiçoamentos, que visam a sua formação docente. O professor, ainda ciente de sua responsabilidade quando se depara com um discente que apresenta algum grau de dificuldade no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, seja ela no decorrer das atividades em sala de aula ou de outras metodologias ativas, encaminham o mesmo para o NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico e/ou a Coordenação de Curso, para as devidas providências de suporte acadêmico e psicológico necessários. A aderência do professor ao componente curricular e os parâmetros acima mencionados, são fundamentais para que o mesmo possa estimular e participar de grupos de estudos para a atualização de conhecimento, mediante a leitura e discussão de artigos científicos, acompanhamento das inovações do mercado de trabalho, atendimento às necessidades do contexto locorregional e para estimular formação e manutenção de projetos de iniciação científica, de projetos de extensão e de responsabilidade social que ficam registrados no NEIC – Núcleo de Extensão e Iniciação Científica.

2.10 Experiência no exercício da docência na educação à distância

Não se aplica para esse Curso que é presencial.

2.11 Experiência no exercício da tutoria na educação à distância

Não se aplica para esse Curso que é presencial.

2.12 Atuação do colegiado de curso ou equivalente

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACENE/RN conta com a atuação do seu Colegiado de Curso, cuja composição e atribuições estão definidas no Regimento interno da IES. O Colegiado de Curso é constituído pelo Coordenador do Curso, de três docentes que fazem parte do corpo docente do Curso, designados pelo Diretor da

IES, e de um representante do corpo discente. O representante do corpo discente está regularmente matriculado no Curso a partir do segundo período letivo foram indicados por seus pares, na forma da legislação em vigor, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

As reuniões do Colegiado de Curso de qualquer nível são ordinárias ou extraordinárias, cujas reuniões ordinárias são bimensais. As reuniões extraordinárias são determinadas pela urgência das medidas a serem tomadas e nelas são tratados, exclusivamente, os assuntos objeto da convocação. A convocação das reuniões ordinárias e extraordinárias é feita com antecedência mínima de 48 horas pela autoridade competente para presidi-las ou por 2/3 (dois terços) dos membros do Colegiado. A convocação é feita por escrito e acompanhada da pauta de assuntos a serem tratados. Em casos de urgência, a antecedência pode ser reduzida e omitida a pauta, quando por razões de ética e sigilo.

O Colegiado dispõe de sistema de suporte de registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões através de atas registradas e assinadas. Realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão, além de manter um bom canal de comunicação com o NDE e suas ações são implementadas com o objetivo de analisar as propostas de atualização planejadas pelo grupo. Compete ao Colegiado de Curso:

- I - Definir o perfil profissional do curso;
- II – Analisar e aprovar as modificações do NDE sobre o projeto pedagógico do curso e o seu desenvolvimento;
- III - Promover a supervisão didática do curso;
- IV - Estabelecer normas para o desenvolvimento e controle dos estágios curriculares;
- V - Acompanhar as atividades do curso e quando necessário propor a substituição de docentes;
- VI - Apreciar as recomendações dos docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso;
- VII - Homologar as decisões tomadas *ad referendum* pela Coordenadora de Curso;
- VIII - Distribuir encargos de ensino, pesquisa acadêmica e extensão entre os professores, respeitadas as especialidades e coordenar-lhes as atividades;
- IX - Aprovar os programas e planos de ensino dos seus componentes curriculares;
- X - Pronunciar-se sobre o aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos e/ou diplomados, quando for o caso;
- XI - Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de pessoal docente;
- XII - Aprovar o plano e o calendário semestral de atividades elaborados pela Coordenadora de curso;

- XIII - Propor a admissão de monitor;
- XIV - Elaborar os projetos de ensino, de pesquisa acadêmica e de extensão do curso e executá-los depois de aprovados pelo CTA;
- XV - Colaborar com os demais órgãos da instituição, na esfera de sua competência;
- XVI – Opinar sobre planos de curso, programas, livros e material didático, se for solicitado;
- XVII - Propor medidas visando à qualidade das ações educativas;
- XVIII - Acompanhar as atividades do processo do ensino-aprendizagem;
- XIX - Propor medidas disciplinares que lhe forem submetidas para apreciação e parecer, visando o aprimoramento dos serviços e/ ou da ordem;
- XX - Sugerir sobre o tipo de acompanhamento que deverá ser prestado à recuperação do aluno por componente curricular;
- XXI - Opinar sobre a auto avaliação e replanejamento do trabalho do professor;
- XXII - Decidir sobre a necessidade de revisão de textos, trabalhos destinados à avaliação, revisão das estruturas curriculares e outros.
- XXII - Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

O colegiado atual está institucionalizado, possui representatividade dos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

2.13 - Titulação e formação do corpo de tutores do curso

Não se aplica para esse Curso que é presencial.

2.14 - Experiência do corpo de tutores em educação à distância

Não se aplica para esse Curso que é presencial.

2.15 - Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso à distância

Não se aplica para esse Curso que é presencial.

2.16 - Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

No Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACENE/RN os professores são estimulados a desenvolver atividades de pesquisa acadêmica, com o desenvolvimento de projetos de extensão através do NEIC – Núcleo de Extensão e Iniciação Científica, por meio de chamadas de editais anuais através do Programa de

Iniciação Científica e Extensão (PROICE), além de organização de Mostras, Seminários, Oficinas, Congressos e eventos diversos.

Todos nossos eventos de cunho científico e encontros pedagógicos são certificados, com o objetivo de fomentar a participação e fortalecimento do currículo. Além disso, há um estímulo por parte da instituição com incentivos financeiros para apresentação de trabalhos científicos e participação em eventos, conforme já mencionado anteriormente.

Com relação as produções, nossos professores são incentivados pela direção, coordenação de curso, coordenação acadêmica, coordenação do NEIC e coordenação de TCC para publicações tanto na revista da própria IES (Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança) que possui indexação e submissão gratuita; bem como em outras revistas de alcance nacional e internacional. Dentre algumas medidas, a atualização da resolução do TCC a fim de padronizar o formato do trabalho final de conclusão de curso e viabilizar a publicação se configura como uma medida exitosa.

Produções técnicas e didático pedagógicas como produção itens avaliativos e dos Procedimentos Operacionais Padronizados (POP), também são certificados como forma de incentivo e visando o fortalecimento curricular. Além do que, aprovações e finalizações de pós-graduação a nível stricto sensu, além de publicações dos nossos docentes juntamente com nossos discentes são veiculados pelo nosso setor de marketing como forma de prestigiar e incentivar as produções científicas. Para aqueles docentes que estão nestas pós-graduações sempre é pensado em adaptações da carga horária e flexibilizações, dentro das possibilidades possíveis, no sentido de proporcionar o cumprimento das exigências do seu programa. Todas as produções dos nossos docentes podem ser verificadas diretamente nos seus currículos disponíveis na IES para consulta.

DIMENSÃO 3 - INFRAESTRUTURA



A infraestrutura física acompanha o processo de desenvolvimento e expansão da FACENE/RN. As instalações, destinadas às atividades acadêmico-administrativas, são compatíveis com o número de usuários, contando com acústica, iluminação, ventilação e mobiliário adequados às atividades acadêmicas e pedagógicas. As instalações são adequadas às condições de acesso para pessoas com deficiências, sendo que os prédios contam com rampas e instalações sanitárias apropriadas.

O campus universitário da FACENE/RN está localizado em Mossoró – RN, na Avenida Presidente Dutra, nº 701, Alto de São Manoel, CEP: 59628-000. O acesso às suas instalações pode ser feito através da BR 304, na altura da subida do Alto de São Manoel, sentido Bairro Centro/ Alto de São Manoel ou através do girador do Bairro Liberdade II, sentido Alto de São Manoel. As possibilidades de acesso são fáceis nos dois sentidos: para o centro de Mossoró no sentido Campus, ou para a saída da cidade (sentido Natal) em direção ao Campus.

O PDI define políticas e programas que visam a melhoria contínua da infraestrutura e a projeção de aquisições futuras de novos equipamentos e *softwares*, de modo a manter laboratórios, salas de aulas e espaço administrativo sempre atualizados. Os planos de metas anuais garantem os recursos necessários para o atendimento das prioridades.

A IES conta com serviço próprio para constante manutenção e conservação das instalações físicas e equipamentos; apoio logístico para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, serviços de reserva e distribuição de equipamentos de informática, audiovisuais e multimídia, de organização e reprodução de materiais didáticos e transporte para as atividades de campo.

As edificações do centro de ensino da FACENE/RN facilitam e qualificam as atividades pedagógicas dos cursos. Os ambientes são climatizados e espaçosos, permitindo excelente acomodação e circulação dos estudantes. Os blocos em atividade reúnem beleza e funcionalidade, apresentando *layout* desenvolvido para oferecer todos os recursos necessários, viabilizar e facilitar a boa formação dos alunos.

De maneira geral, a FACENE/RN conta com **três blocos de instalações físicas**. Denominados de **Bloco A**, **Bloco B** e **Bloco C**, estando em fase de construção ainda o Bloco D. Esses blocos contam com infraestrutura acadêmica, pedagógica e administrativa tais como salas de aulas, coordenações, setores acadêmicos, laboratórios, secretarias, além de outros departamentos. Toda essa estrutura tem seu funcionamento descrito nos tópicos a seguir.

3.1 Salas de aula

Todas as salas de aula do curso de graduação em Enfermagem estão implantadas de modo satisfatório e equipadas, segundo a finalidade didática, em termos de mobiliário e equipamentos específicos. Diariamente são executados serviços de limpeza e manutenção, que colaboram na conservação dos móveis, pisos e recursos didáticos existentes.

No total, existem 32 (trinta e duas) salas de aulas na Facene/RN, sendo 06 (seis) no bloco A, 21 (vinte e uma) no bloco B e 5 (cinco) no bloco C. As salas são equipadas com quadro branco, computador, datashow, tela de exposição e ar-condicionado. As salas possuem mesas e cadeiras em formato anatômico para garantir o conforto do aluno (destros e sinistros), além de uma luminosidade adequada para as práticas pedagógicas. O ambiente das salas de aulas da Facene/RN também é coberto pela rede wi-fi da Instituição, possibilitando que a tecnologia, e os recursos online provenientes dela, também façam parte da diversidade pedagógica.

AMBIENTE	ÁREA (m ²)
BLOCO A	
Sala de aula 01	46
Sala de aula 02	60
Sala de aula 03	64
Sala de aula 04	67
Sala de aula 05	67
Sala de aula 06	67
BLOCO B	
Sala de aula 01	54
Sala de aula 02	54
Sala de aula 03	54
Sala de aula 04	110
Sala de aula 05	110
Sala de aula 06	50
Sala de aula 07	50
Sala de aula 08	50
Sala de aula 09	50
Sala de aula 10	50
Sala de aula 11	50
Sala de aula 12	120
Sala de aula 13	50
Sala de aula 14	51
Sala de aula 15	51
Sala de aula 16	51
Sala de aula 17	51
Sala de aula 18	70
Sala de aula 19	70
Sala de aula 20	70
Sala de aula 21	45
BLOCO C	
Sala de aula 01	54
Sala de aula 02	70
Sala de aula 03	141

Sala de aula 04	89
Sala de aula 05	108

Lembramos que todos os computadores contam com leitor de DVD/CD ROM e entrada USB para pendrive e Internet com tecnologia Wi-Fi. As salas de aula são identificadas com numeração sequencial.

Como recurso exitoso e inovador as salas de aula são equipadas, quando necessário, com o objetivo de assegurar o acesso a recursos didáticos modernos, bem como a execução de metodologias ativas em qualquer ambiente da instituição. Existe cinco gabinete com rodas (dispositivo de transporte e recarga), equipado com 64 tablets Samsung, cada gabinete. Estes “carrinhos” com os tablets possibilita que os professores executem avaliações digitais em sala de aula, realizem testes, simulações, acessem materiais audiovisuais e em alta resolução de forma individualizada, e adotem estratégias de metodologias ativas utilizando este recurso tecnológico.

O estudante poderá aprofundar o estudo relacionado aos assuntos abordados em sala de aula, interagir com os diversos professores, discutir e enviar tarefas em qualquer hora e lugar, bastando usar a conexão de internet para realizar seus estudos. Tudo isto, com o suporte da Plataforma MOODLE, que na nossa instituição recebeu a denominação de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.



BLOCO A

O Bloco A, como primeira edificação da Facene/RN, agrupa salas de aula, laboratório, Área de Vivência, Secretária Acadêmica, Setores Administrativos, Coordenações de Curso. Os ambientes até aqui descritos compõem a estrutura do Bloco A, bloco inicial de funcionamento da Facene/RN. A tabela a seguir mostra um resumo das estruturas físicas e respectivos tamanhos dos espaços que compõem o Bloco A:

AMBIENTE	Tamanho
Direção Geral	25 m ²
Recursos Humanos	14 m ²
Secretaria Acadêmica	40 m ²
Núcleo de Tecnologia e Informação	28 m ²
Sala dos Professores	85 m ²
NUPETEC	34 m ²
NAP	16 m ²
Marketing e Relacionamento	18 m ²
FIES e Proni	13 m ²
Ouvidoria	18 m ²
Núcleo de Educação à Distância	25 m ²
Comissão Própria de Avaliação	18 m ²
Laboratório Multidisciplinar I	45 m ²
Laboratório Multidisciplinar II	52 m ²
Laboratório Multidisciplinar III	47 m ²
Laboratório Multidisciplinar IV	87,45m ²
Laboratório Multidisciplinar V	87,34m ²
Laboratório Multidisciplinar VI	88,64m ²
Laboratório Multidisciplinar VII	162,94m ²
Laboratório Multidisciplinar VIII	39 m ²
Laboratório Multidisciplinar IX	39 m ²
Laboratório Multidisciplinar X	78 m ²
Laboratório Multidisciplinar XI	251,51m ²
Laboratório Multidisciplinar XII	101 m ²
Laboratório Multidisciplinar XIII	30 m ²
Laboratório Multidisciplinar XIV	41 m ²
Laboratório Multidisciplinar XV	106,85 m ²
Laboratório Multidisciplinar XVI	63 m ²

3.2 Direção Geral da IES

A Direção Geral conta com um espaço físico de 25 metros quadrados, com uma antessala de recepção e espera. Como nos demais ambientes institucionais, trata-se de instalações amplas e confortáveis, onde trabalham os diretores institucionais. Nesse espaço são realizadas também, as reuniões do conselho superior institucional, o Conselho Técnico-Administrativo-CTA e as reuniões de Diretoria.

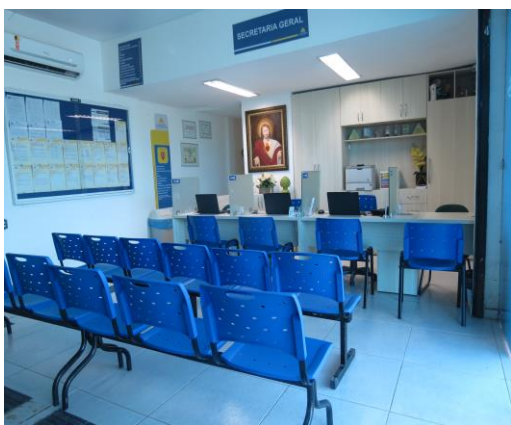


3.3 Recursos Humanos

O setor de RH da instituição conta com 14 metros quadrados. O acesso é livre para todos os funcionários durante seus horários de trabalho. O RH funciona das 8h às 22h. Atua coordenando a administração de recursos humanos de toda a Instituição. Composto por uma recepção e uma sala reservada para atendimento a funcionários e docentes.



3.4 Secretaria Geral



A Secretaria Geral/Acadêmica funciona das 07:30 às 22:00h, possibilitando o

atendimento aos alunos em todo o tempo de permanência na IES. Também conduz à Tesouraria da Instituição, que se comunica, ao mesmo tempo, com a Secretaria e Direção. O Espaço físico da Secretaria Acadêmica e recepção conta 73 m².

A Secretaria conta com espaço destinado ao atendimento aos alunos e também ao docente. Além dos espaços para atendimento tem também espaço específico para os seus arquivos e o seu funcionamento administrativo, bem como a movimentação dos seus funcionários.

3.5 NUPETEC – Núcleo Pedagógico de Ensino e Tecnologia

Destinado ao atendimento de alunos e professores, o NUPETEC conta com 34 metros quadrados e se presta aos serviços de tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem da IES. Comanda as ações de sistematização dos dados relativos às avaliações da aprendizagem, ao uso de estratégias informatizadas para a implementação das Unidades Curriculares, acompanhamento progressivo da formação do Banco de Questões Institucional, Coordenação da realização do Teste de Progresso semestral para todos os cursos da IES, Coordenação da realização das Provas Integradas; Atua na implementação das Metodologias Ativas, em adequação aos conteúdos de cada Unidade Curricular, inclusive na realização de avaliação na modalidade OSCE; Coordenação da produção/impressão de materiais didáticos e das avaliações de aprendizado.

Além disso, coordena as ações de supervisão e acompanhamento dos resultados pedagógicos e do perfil de produção docente, sistematizando os relatórios que retratam os dados alcançados e contribuem para a construção de evidências das suas práticas inovadoras e exitosas.



3.6 NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico



O Núcleo de Apoio Psicopedagógico busca atender às necessidades da comunidade acadêmica em três eixos: orientação ao Corpo Discente e Docente; Apoio às Coordenações dos Cursos; Projetos Institucionais, além de criar estratégias de ação de inclusão. O setor possui todo mobiliário e aparelhos (estante, armários, cadeiras, mesa para reunião, sofá, birôs e computadores interligados a internet) bem como iluminação e climatização adequadas.

Trata-se de espaço acadêmico voltado ao aperfeiçoamento e à excelência das ações pedagógicas. Para tanto, conta com uma equipe composta por psicóloga e psicopedagoga que promovem atividade que visam o favorecimento do processo de ensino e aprendizagem. Sobremais, também conta com a participação de outros professores, que colaboram no planejamento e execução de atividades a serem desenvolvidas.

Este núcleo proporciona um ambiente para análise e melhoramento das relações acadêmicas cotidianas tais como, processos envolvidos no ensino e na aprendizagem e questões afetivo-emocionais inerentes à condição humana e que por conseguinte, interferem no processo de formação. O serviço oferecido por este setor está voltado para toda a comunidade acadêmica.

Tem por objetivo oferecer suporte aos alunos nas áreas psicológica e pedagógica, através de orientações, escutando e atendendo em parceria com os demais setores da IES, principalmente com as coordenações acadêmica e de cursos. São responsáveis ainda pelas ações de inclusão e garantia da acessibilidade a todos os acadêmicos, respeitando seu direito de matrícula e permanência com sucesso no Ensino Superior. Desta forma, planeja, encaminha, acompanha e organiza o atendimento educacional especializado, através de adaptação de materiais e formação continuada para os atores pedagógicos envolvidos com o processo de ensino e de aprendizagem. A formação continuada relativa à educação inclusiva ocorre semestralmente e extraordinariamente, nos casos em que houver necessidade.

É perceptível que o processo de aprendizagem na área da saúde, muitas vezes se torna árduo e doloroso, pois a demanda de informações dos cursos dessa área, o convívio permanente com a dor e a morte geram conflitos emocionais, para os quais geralmente os discentes não estão preparados. Com o intuito de propor intervenções nesse processo e compreendendo que os conflitos pessoais por vezes influem no desempenho acadêmico, a área de atuação do NAP se divide em dois eixos:

- Apoio psicopedagógico: objetiva-se neste atendimento identificar as dificuldades de aprendizagem do discente, avaliando o indivíduo enquanto aprendiz, ou seja, o sujeito e as variáveis que permeiam o processo de ensino-aprendizagem; bem como oferecer apoio didático-pedagógico aos docentes.
- Apoio psicológico: visa a oferecer à comunidade acadêmica atendimentos que proporcionem formas de lidar com as dificuldades que interferem no dia a dia e que muitas vezes impedem de alcançar conquistas pessoais e profissionais. Destaca-se que esse suporte psicológico não é sinônimo de terapia, trata-se de escuta qualificada realizada pela psicóloga e em casos de necessidade há o encaminhamento para profissionais especializados.

3.7 Marketing e Relacionamento

O setor intitulado de *Marketing e Relacionamento* tem como objetivo central solidificar o nome da empresa no mercado, levando sua marca diretamente para pessoas que buscam uma formação de qualidade através de estratégias e campanhas que tornem nossos serviços acessíveis e conhecidos para o seu público-alvo.



É responsável pela análise e escolha das ferramentas que ajudarão no alcance dos objetivos. Administra todos os canais de comunicação (site, instagram, facebook, twitter, youtube, TVs locais/regionais, rádios e mídias impressas) da empresa. Participa do

planejamento, execução e divulgação das ações extensionistas. O setor também firma parcerias com instituições educacionais, de saúde e Organizações Não-Governamentais - ONGS. Prepara os materiais de mídia das ações externas e internas, divulga as conquistas acadêmicas/profissionais de nossos colaboradores, alunos e egressos, promove ações de conscientização através das mídias sociais e divulga eventos de interesse da comunidade acadêmica e público externo.

3.8 Ouvidoria

A Ouvidoria da IES atende à comunidade acadêmica no encaminhamento das demandas, seja de alunos, professores, funcionários e/ou comunidade externa; interage com todos os setores das Faculdades com elevado índice de resolutividade. Possui mobiliário e aparelhagem (cadeira, birô, impressora, ramal telefônico, computadores interligados a Internet), iluminação e climatização adequados.

Funciona como canal de interlocução entre a comunidade acadêmica e externa com a equipe gestora da IES, na defesa dos direitos individuais e coletivos dos discentes, e demais atores acadêmicos, proporcionando condições para o exercício da cidadania por um ensino de qualidade e a conseqüente formação profissional de excelência, com ética e humanizada, sempre potencializando os serviços prestados para que possam atender as demandas da comunidade interna e externa e assim aproximar-se cada vez mais com a missão da FACENE/RN.



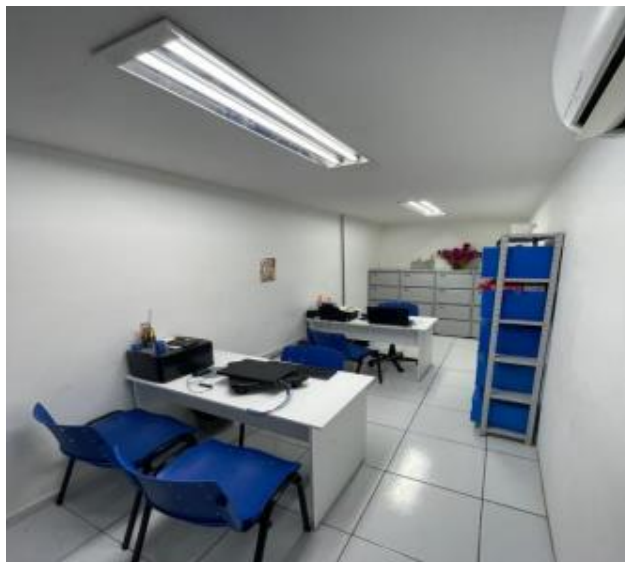
Desse modo, a Ouvidoria realiza atendimento individual e em grupo (alunos, professores e funcionários), visita aos setores das Instituições para acompanhamento às solicitações dos demandantes, comunica-se por meio de telefone e e-mail (alunos, professores, funcionários e comunidade externa), articula-se permanente com os diretores,

coordenadores e responsáveis dos setores e serviços das Faculdades e visitas às salas de aula, quando necessário, para recomendações pertinentes.

A Ouvidoria FACENE/RN está norteada por um Plano de Ação atualizado a cada semestre letivo. Esse Plano contempla ações que vão da prestação de informações à mediação de conflitos junto à comunidade universitária e, ainda, à divulgação da Ouvidoria na sociedade em geral. O Plano tem como objetivos: Em relação à Ouvidoria: Torná-la mais dinâmica com a realização de ações inovadoras; intensificar sua integração com todas as instâncias da Faculdade; agilizar mais ainda o atendimento para dar respostas em tempo mais curto e manter diálogo permanente com as ouvidorias privadas e públicas. Em relação aos demandantes: prevenir o aparecimento de conflitos; aliviar as tensões no âmbito interno e reduzir sempre e cada vez mais o nível de insatisfação.

Na prática o atendimento aos alunos seja presencial, por meios eletrônicos ou através do uso de formulário disponível nas “Caixas de Sugestão” fixadas em locais de maior circulação, os têm possibilitado reclamar, criticar, solicitar, sugerir e elogiar. Cabe à Ouvidoria encaminhar as demandas (online) às pessoas e/ou setores acionados com recomendação de resposta em tempo hábil, sejam essas demandas de natureza pedagógica ou administrativa. No caso de atender aluno que decline ter dificuldades na aprendizagem ou de socialização é orientado a conhecer o NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico da IES, com encaminhamento para o devido atendimento.

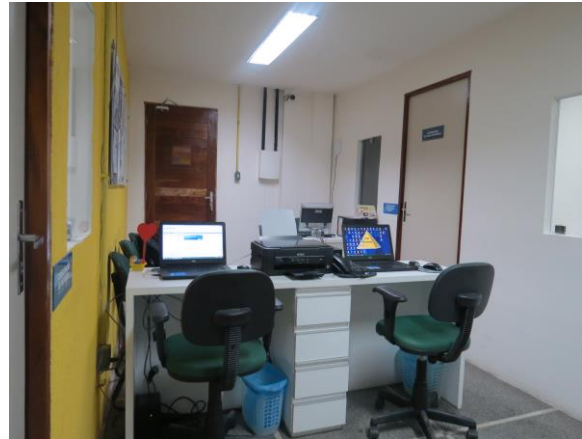
3.9 FIES e Proni



Ambiente com 13 metros quadrados, no qual se processam todas as operações dos programas de financiamento estudantil vigentes na IES. Funciona das 08:00 às 22:00h e permite o atendimento do próprio aluno da FACENE/RN e da comunidade. Para acessar as explicações sobre as suas possibilidades de bolsas de estudos/financiamentos os

alunos contam com funcionários capacitados para o seu esclarecimento e acompanhamento, a fim de viabilizar os seus propósitos.

3.10 Espaço de Trabalho para a Coordenadora



O curso de Bacharelado em Enfermagem da FACENE/RN possui ambiente de trabalho para o desenvolvimento das funções pedagógicas e também administrativas da Coordenadora do Curso. O espaço conta com uma ampla recepção de atendimento a docentes e discentes, realizada por funcionários do corpo técnico-administrativo, que dão apoio e suporte às demandas da coordenação em tempo integral de funcionamento. Todos os ambientes são modernamente equipados de forma a garantir conforto e comodidade a todos.

A Coordenação de Enfermagem está inserida dentro do complexo estrutural das coordenações (Central de Coordenações de Cursos) e lança mão de atendimentos exclusivos e individuais para alunos, professores e comunidade acadêmica, com equipamentos de informática, acesso à internet e rede *wi-fi*, bom dimensionamento, limpeza, iluminação, componente acústico, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados. Além disso, a FACENE/RN conta com uma tecnologia de acesso remoto aos seus sistemas, possibilitando assim uma ferramenta de trabalho integral e diferenciada por parte da Coordenadora.

O espaço de trabalho para a Coordenadora viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos e grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

Além disso, a Central de Coordenações conta com quatro assessores administrativos que trabalham em um espaço físico próprio (ambiente de recepção), com iluminação, acessibilidade, manutenção, mobiliário, telefone e equipamentos de informática (computadores e impressora), realizando o trabalho acadêmico/administrativo de suporte às

Coordenações dos cursos, tanto em relação aos docentes quanto aos discentes. Esses funcionários prestam assistência aos Coordenadores dos Cursos.

3.11 Sala Coletiva de Professores

A FACENE/RN possui uma excelente sala coletiva de professores, medindo 86m² (oitenta e seis metros quadrados). Funciona com estrutura adequada à recepção dos docentes, planejamento e preparação das aulas e demais atividades, atendendo plenamente aos requisitos de dimensionamento, limpeza, iluminação, sonorização, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados.



A sala de professores é coletiva e utilizada de maneira rotativa por professores. Este ambiente conta com armários individuais para acomodação, conta também com 2 (dois) sofás grandes para descanso e leitura, acervo de revistas semanais e jornais diários e TV.

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias de informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnicoadministrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais. Ainda contamos, nessa sala dos professores, com a instalação de um lavabo próprio (masculino e feminino).

3.12 CPA - Comissão Própria de Avaliação

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FACENE/RN é instância atuante na IES, conforme preconizado pelo SINAES, desenvolvendo, aperfeiçoando e implementando estratégias de avaliação dos seus recursos e processos incluídos na sua oferta de serviços educacionais. Para tanto, age não só como locus de reflexão sobre os procedimentos de discussão e problematização dos serviços educacionais oferecidos pela IES, mas também trabalhando conjuntamente com outras instâncias, tanto nas análises de questões internas como de demandas oriundas de instâncias externas à Faculdade.

Nesse sentido, a CPA trabalha como uma comissão produtora, que gera informações precisas sobre a avaliação dos serviços educacionais oferecidos pela FACENE/RN à sua comunidade, identificando as suas fragilidades e trabalhando em prol da qualificação do ensino oferecido através dos seus cursos de graduação.



A Comissão Própria de Avaliação possui mobiliário, aparelhagem, iluminação e climatização adequados. O setor tem por finalidade contribuir, coordenar e monitorar as políticas de autoavaliação da instituição, sendo o agente de interlocução para propor estratégias e demandas, assim como, divulgar à comunidade as conquistas alcançadas.

3.13 NTI – Núcleo de Tecnologia da Informação

O Núcleo de Tecnologia da Informação da IES atende à comunidade acadêmica no suporte às demandas relacionadas às tecnologias da informação. É o setor responsável pela administração de todos os aspectos relacionados à informatização de dados institucionais. Gerencia todo o sistema de registro institucional, incluindo aspectos relacionados ao funcionamento da Secretaria Geral, da Biblioteca, do NUPETEC, CPA e demais setores institucionais. Também é encarregado de todos os aspectos de utilização, aquisição e manutenção de recursos de Hardware e Software, bem como da fluência dos sistemas de redes integradas. Possui mobiliário, aparelhagem, iluminação e climatização adequadas para o funcionamento do setor.



3.14 Laboratórios de Ensino para a Área da Saúde

A FACENE/RN dispõe de diversos laboratórios, altamente equipados para proporcionar aos acadêmicos dos cursos da área da saúde a oportunidade de uma formação com experiências práticas e vivências que possibilitem a formação de profissionais diferenciados. Os acadêmicos de Bacharelado em Enfermagem participam ativamente de variadas aulas nos laboratórios, onde é possível associar a teoria à prática e vivenciar de uma forma mais aproximada os conteúdos abordados em sala de aula.

Para o contínuo aperfeiçoamento das estratégias administrativas de suporte às atividades práticas desenvolvidas nos seus espaços acadêmicos, os laboratórios contam com uma equipe de 13 (treze) profissionais, a saber: um coordenador que também é professor da instituição, formado em Engenharia Agrônômica, responsável por gerir os processos de trabalho e, por conseguinte, os recursos humanos e, materiais e mais 12 (doze) técnicos com as seguintes formações: 1 enfermeiro; 4 técnicos de enfermagem; 1 técnico em necropsia; 3 Químicos; 2 técnicos de saúde bucal e 2 auxiliares de laboratório. Essa equipe desempenha atividades de estruturação das providências necessárias à realização das aulas práticas. As aulas são previamente agendadas, antes do início de cada semestre, sincronizadas segundo a necessidade de cada curso. Desse modo, sempre que os docentes e os alunos comparecem a cada laboratório para o início de uma aula, todo o material a ser utilizado já está alocado nas bancadas e prontamente disponível para uso de todos os participantes.

Essa equipe desempenha atividades de estruturação das providências necessárias à realização das aulas práticas. As aulas são previamente agendadas por meio de sistema próprio de agendamento, antes do início de cada semestre ou no decorrer do mesmo, sempre que houver necessidade, porém com prazo mínimo de três dias úteis,

sincronizadas segundo a necessidade de cada curso. Desse modo, sempre que os docentes e os alunos comparecem a cada laboratório para o início de uma aula, todo o material a ser utilizado já está alocado nas bancadas e prontamente disponível para uso de todos os participantes.

Os laboratórios estão disponíveis para aulas, aprofundamentos, monitorias e outros estudos, durante os três turnos diários de segunda a sexta-feira, e pelas manhãs aos sábados.

Cada Laboratório de Práticas da IES conta com todos os equipamentos e materiais de consumo adequados às suas práticas, bem como Equipamentos de Proteção Individual/EPI para alunos, professores e funcionários. Em cada um deles está disponível pasta com a descrição pormenorizada de todos os equipamentos e materiais, o Manual de Biossegurança da IES, as descrições de Procedimentos Operacionais Padrão/POP, e material de Primeiros Socorros disponível.

Os discentes também dispõem de espaço de aprendizado independente nos laboratórios, fora do horário das aulas, para o qual contam com a assessoria dos monitores dos conteúdos que pretendem estudar. Para tanto, agendam a solicitação do laboratório e material na Secretaria, para prática e estudo dos conteúdos disciplinares ministrados pelos docentes das IES, acompanhados de monitores e técnicos responsáveis pelos laboratórios. Ficam registrados no controle do laboratório todos os procedimentos e frequência de discentes e monitores.

Encontram-se nos laboratórios também os roteiros das atividades práticas para que os alunos possam estudar, praticar e revisar os conhecimentos previamente colocados pelos docentes nos laboratórios e em sala de aula seja com os monitores ou sozinho.

Ao todo, a FACENE/RN conta com 17 (dezesete) laboratórios, os quais, afim de facilitar a identificação, são denominados de Laboratório multidisciplinar, sendo atribuído a numeração em algarismo romano de I a XVII, com a descrição dos assuntos ou conteúdos, ou unidades curriculares que podem ser trabalhados em cada um deles.

Mesmo utilizando a nomenclatura: *Laboratório Multidisciplinar*, destacamos que há laboratórios que contemplam as especificidades da formação do enfermeiro. A intenção ao denominar esses espaços de forma mais genérica é de fomentar, ainda mais, a inter, multi e transdisciplinaridade na formação do profissional de saúde, nesse caso, em particular do enfermeiro. A IES, como especialista na área da saúde, isto é, só ofertando curso neste campo de atuação, já vem, há mais de uma década, pensando nessa formação interprofissional e tentando materializar essas proposições pedagógicas nas matrizes curriculares, nas ementas das disciplinas, nos diálogos entre os diversos cursos e entendendo também que pode se materializar na proposta dos laboratórios.

Sendo assim, a FACENE/RN dispõe de laboratórios relacionados como específicos do Curso, equipados com todo o material necessário para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas. Para o desenvolvimento de aulas práticas são informados no cronograma e plano de curso de cada disciplina, o dia, horário e material necessário para realização das atividades. A estruturação de funcionamento dos laboratórios conta com a assessoria permanente de funcionários exclusivos para preparação do material a ser utilizado nas aulas e manutenção e conservação de todos os equipamentos e instrumental utilizados.

Os docentes mantêm contato permanente com os técnicos responsáveis, e interação necessária para a otimização das atividades desenvolvidas nos laboratórios.

Como se tratam de muitos laboratórios, daremos, a seguir, ênfase àqueles que são utilizados em disciplinas básicas, bem como específicas do curso de Graduação em Enfermagem da FACENE/RN. Eis a descrição, sintética, de cada um deles:

Laboratório Multidisciplinar II

O laboratório de Histologia permite ao aluno estudar a histogênese e a histofisiologia dos diferentes tecidos que compõem o corpo humano. A partir da utilização de microscópios, as origens embriológicas de todos os tecidos do organismo humano também são estudadas nas mais variadas aulas práticas que acontecem no laboratório. Portanto, este espaço acadêmico, reservado ao estudo, a partir do auxílio de microscópios possibilita a visualização de estruturas microscópicas biológicas, celulares, histológicas e patológicas como também de bactérias, micro-organismos e fungos. Assim, este espaço é utilizado nas disciplinas de **Processos Biológicos**, a fim de realizar análise quanti-qualitativa de lâminas hematológicas. Toda e qualquer atividade desenvolvida no laboratório é sob a orientação de docente, contando ainda com o auxílio dos técnicos de laboratório e dos monitores.



Estrutura do Laboratório Multidisciplinar II

Vale ressaltar que todas as normas de segurança estão impressas e presentes no

ambiente físico do laboratório.

Laboratório Multidisciplinar III

No laboratório de **Citologia**, os alunos podem conhecer as estruturas de uma célula e correlacionar com as suas funções. O laboratório conta com bancadas e microscópios, além de um conjunto de lâminas bem complexo. Neste espaço, pode ser trabalhada a unidade curricular de **Processos Biológicos**, bem como de **Microbiologia e Patologia Básica**, facilitando a integração entre a teoria e a prática, através do estudo feito com lâminas com estruturas microscópicas, propiciando, assim, melhor aproveitamento dos conhecimentos.

O laboratório conta com seis bancadas com vinte e quatro microscópios binoculares, um computador, um conjunto composto por um microscópio trinocular, uma câmera e um televisor de alta definição, o microscópio trilocular (utilizado pelo professor) possui uma câmera acoplada - capaz de transmitir, fotografar e filmar as imagens - estão conectados a uma TV de alta definição o que permite a transmissão de imagens do microscópio para a TV, permitindo a visualização em HD.

O referido pacote tecnológico disponível aos alunos dá condição para acompanhar o estudo e a descrição das lâminas microscópicas realizadas pelo professor, que monitora em tempo real.



Estrutura do Laboratório Multidisciplinar III – FACENE - RN

Como Laboratório Multidisciplinar tem como objetivo oferecer aos alunos conhecimentos básicos, desta feita de Citologia, facilitando a integração entre teoria e prática, através do estudo feito com lâminas com estruturas microscópicas, propiciando, assim, melhor aproveitamento dos conhecimentos. Possui microscópios binoculares.

Considerando a preocupação para a qualidade do ensino, de ocupar o laboratório com no máximo 25 alunos.

Contam com todos os demais recursos necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, sendo avaliados como excelente estrutura para a realização das atividades práticas dos componentes curriculares em foco.

Laboratório Multidisciplinar IV

Contempla atividades desenvolvidas nas disciplinas de **Microbiologia e Parasitologia Básica** e também **Imunologia e Patologia Básica**, onde todas as atividades são desenvolvidas de acordo com as Normas de segurança, que se encontra disponível no laboratório de forma impressa para consulta.

Este laboratório apresenta quantitativo de equipamentos e utensílios em proporcionalidade para o espaço físico e as necessidades para o desenvolvimento das aulas práticas. Possui isolamento de ruídos externos, boa audição interna, luminosidade artificial e adequada, climatizado com aparelho de ar condicionado, mobílias atendendo às especificidades e preservando a segurança pelo quantitativo de alunos atendidos.

Para tal, o laboratório tem à disposição, um rico acervo de lâminas permanentes que são preparadas por diferentes técnicas laboratoriais, o que garante a precisão e segurança das aulas desenvolvidas.



Estrutura do Laboratório Multidisciplinar IV – FACENE/RN

Laboratório Multidisciplinar V

Este Laboratório Multidisciplinar contempla atividades desenvolvidas nas disciplinas de **Processos Biológicos** (conteúdos de bioquímica básica), onde todas as atividades são desenvolvidas de acordo com as Normas de segurança, que se encontra disponível no laboratório de forma impressa para consulta.

Atende aos docentes e discentes da instituição e aos visitantes em caráter especial, tendo o número limite de 25 pessoas por atendimento, visando a segurança dos

mesmos. Dispõe de um grande número de equipamentos de qualidade e em perfeito estado de uso, dentre os equipamentos disponíveis vale destacar o sistema de osmose reversa para obtenção de água purificada e as estufas para secagem e esterilização de vidrarias, além de contar com um chuveiro de emergência e extintores, garantindo auxílio em caso de acidentes. O número de materiais, vidrarias, substâncias e reagentes disponíveis suprem as demandas das aulas práticas realizadas neste laboratório.



Estrutura do Laboratório Multidisciplinar V – FACENE/RN

Este laboratório conta com o suporte técnico de dois químicos capacitados e treinados, que mantêm os controles referentes à qualidade dos serviços, utilização, manutenção dos equipamentos, soluções e reagentes armazenados no local.

Laboratório Multidisciplinar VII

Este espaço contempla atividades desenvolvidas nas disciplinas de **Biofísica e Fisiologia Humana, Imunologia e Patologia Básica, Biossegurança e Controle de Infecções, Bases Semiológicas de Enfermagem I e II, Primeiros Socorros, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Atenção Integral de Enfermagem em Saúde do Adulto I e II, Atenção Integral de Enfermagem em Processo Cirúrgico I e II, Atenção Integral de Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia, Atenção Integral de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente, Atenção Integral de Enfermagem ao Paciente Crítico**, no que concerne ao desenvolvimento de conteúdos relativos ao primeiro contato do estudante com o paciente, o que engloba a prática de verificação de sinais vitais, assim como a demonstração e a identificação de diferentes estratégias de avaliação antropométrica e semiologia.

O presente laboratório é dividido em vários ambientes preparados para simular ambientes como: sala de cirurgia, enfermaria e unidade individual de terapia intensiva. Sendo tudo equipado com materiais e instrumentos reais, permitindo que os alunos

tenham o contato mais próximo da realidade dessas áreas, antes mesmo de participarem dos campos de estágios. Essa subdivisão possibilitando que esse laboratório seja utilizado por mais de uma disciplina por vez.

Atende aos docentes e discentes da instituição e aos visitantes em caráter especial, tendo o número limite de 35 pessoas por atendimento, visando à segurança dos mesmos. Dispõe de equipamentos de qualidade em perfeito estado de uso e materiais em quantidade adequada para suprir sua demanda, além de possuir dois lavabos e manequins que permitem a realização de práticas diversas.

Laboratório Multidisciplinar X

Contempla atividades desenvolvidas nas disciplinas de **Processos Bioórgânicos**, e também **Imunologia e Patologia Básica**, onde todas as atividades são desenvolvidas de acordo com as Normas de segurança, que se encontra disponível no laboratório de forma impressa para consulta.

Esse espaço dividido em 6 (seis) ambientes, sendo um ambiente dedicado à recepção, armazenagem e lavabo e os outros 5 (cinco) espaços dedicados, separadamente, para as especificidades de Uroanálises, Toxicologia, Hematologia, Imunologia e Bioquímica Clínica, onde cada um tem a sua sala específica. Essa subdivisão possibilitando que esse laboratório seja utilizado por mais de uma disciplina por vez.



Estrutura do Laboratório Multidisciplinar X – FACENE/RN

Neste laboratório são realizadas práticas de análise físicas, químicas e sedimentoscópicas, bem como fluidos corporais, testes de função cardíaca, renal, dentre outros, testes cutâneos de hipersensibilidades, HIV, Beta HCG.

Atende aos docentes e discentes da instituição e aos visitantes em caráter especial, tendo o número limite de 10 pessoas por atendimento em cada sala, visando à segurança dos mesmos.

Laboratório Multidisciplinar XI

Este Laboratório contempla atividades desenvolvidas nas disciplinas de **Anatomia Embriologia e Anatomia Aplicada à Enfermagem**, onde todas as atividades realizadas respeitam as Normas de Segurança - que se encontra disponível no laboratório de forma impressa para consultas - e são desenvolvidas sob as orientações dos docentes, contando ainda com o auxílio dos técnicos de laboratórios e os monitores de disciplinas de acordo com a necessidade.

Possui cinco salas amplas, sendo uma utilizada para recepção e exposição do acervo de ossos humanos dispostos em estantes identificadas, além de conter vários órgãos, fetos e outras peças cadavéricas expostas em vidros fechados que possibilitam a visualização das peças.



Estrutura do Laboratório Multidisciplinar XI – FACENE/RN

As demais salas são utilizadas para realização de aulas teórico-prática, dispendo de bancadas e cadeiras para facilitar o estudo das peças cadavéricas, além de conter um tanque em cada uma dessas três salas que são utilizados para armazenar e conservar os corpos, órgãos e peças diversificadas em solução salina hiper concentrada.

Estas peças são destinadas ao uso das aulas práticas das referidas disciplinas. Para facilitar a consulta e respaldar o aprendizado dos alunos no ambiente desse laboratório são colocados à disposição os livros e atlas constantes na bibliografia das disciplinas.

O número limite é de 30 pessoas por sala para atendimento, visando à segurança dos mesmos. Conta com um corpo técnico composto por 04 funcionários, sendo dois técnicos de laboratório e dois auxiliares de laboratório, capacitados e treinados, que mantêm os controles referentes à qualidade de serviço, utilização e manutenção dos equipamentos, bem como a conservação das peças cadavéricas, entrada e saída de materiais.

Cabe destacar ainda, que os tanques e bancadas cadavéricas são em aço inoxidável, o que facilita o trabalho de desinfecção. Dispõe de peças cadavéricas em

quantidade suficiente, condição imprescindível para o aprendizado, uma vez que desta forma o aluno tem condições de através do contato visual, tátil e prático, relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula.



Estrutura do Laboratório Multidisciplinar XI – FACENE/RN

Todo o material cadavérico encontra-se fixado através de soluções apropriadas para a sua conservação, sendo que o acervo está fixado em solução salina, a qual favorece a manutenção da resistência tecidual e elimina a necessidade da solução de formol.

Laboratórios de Habilidades

Todos os laboratórios pertencentes a esta IES possuem características tanto voltadas para o ensino básico de saúde, bem como para o ensino específico e, conseqüentemente, para o ensino de habilidades teórico-práticas. Isso porque concebemos que o desenvolvimento de habilidades por meio dos alunos perpassa o uso de tecnologias de diferentes perspectivas: duras, isto é, de equipamentos; leve-duras, de saberes fundamentados e sistematizados e leves, no que diz respeito às relações interpessoais.

Desse modo, a intenção desta instituição formadora é de preparar sujeitos com habilidades múltiplas, desde cognitivas, psicomotoras, relacionais e afetivas. Para tanto, utilizamos os nossos laboratórios como cenários para esse processo de ensino e aprendizagem. Uma estratégia que media, facilita e potencializa esse aprendizado é o OSCE.

3.15 Área de Vivência

Área ampla, destinada a toda comunidade acadêmica para momentos de interação e intervalo entre as aulas. Neste espaço encontra-se uma lanchonete terceirizada, mesas e cadeiras que permite a toda comunidade a permanência no espaço com diversos

objetivos. Conta com boa iluminação, ventilação e suporte tanto para eventos, interações entre grupos, como circulação de pessoas.



BLOCO B

O Bloco B foi entregue recentemente a Comunidade Acadêmica, no qual engloba 21 salas de aulas com tamanhos que variam entre 50 m² a 120 m², a área da Biblioteca que se constitui em três grandes espaços - Laboratório de Informática, sala de estudo em grupo e pesquisa e acervo da unidade. Ainda no Bloco B encontra-se o setor de compras da instituição com espaço físico de 51 m². Abaixo a descrição detalhada dos setores do Bloco B.

3.16 Biblioteca

A Biblioteca Sant'Ana, pertencente à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, está diretamente vinculada à sua Diretoria e se constitui no órgão central de suporte aos planos e programas acadêmicos dessa Instituição, de estímulo ao ensino, à extensão e à consulta bibliográfica, científica e tecnológica.

Para cumprir a sua missão de promover o acesso, a recuperação e a transferência de informações para toda a comunidade universitária e geral, de forma ágil, atualizada e qualificada, visando contribuir para a formação profissional integral do cidadão, e desta forma colaborar com o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da sociedade, a Biblioteca possui estrutura física adequada, acervo de livros, periódicos e multimeios atualizados, acesso à internet e base de dados, além de oferecer vários serviços e moderno sistema automatizado de gerenciamento de bibliotecas.

A área da biblioteca constitui-se no laboratório de informática com 70 m²; sala de estudos em grupo e consulta com 108 m² e o acervo com 141 m² quadrados abrigando a

sala do acervo geral, seção de multimeios, periódicos e livros de consulta, laboratório de informática e cabines para estudo em grupo ou individual.

A sala de Estudo em Grupo e Pesquisa é composto por 9 cabines, tendo e mesa redonda com 4 cadeiras acolchoadas (cada), possuindo também, 1 mesa retangular com 2 cadeiras acolchoadas e 2 notebooks destinado aos funcionários responsáveis pela sala de estudo. Nesta Sala também há 2 estantes com monografias para os alunos consultarem os trabalhos acadêmicos institucionais.

A área destinada ao acervo constitui um espaço amplo, que também aloja 8 cabines para estudo individual com 1 cadeira em cada cabide. Há também 2 mesas retangulares com 3 computadores; 41 estantes, 1 guarda-volume e 1 carrinho para transporte de livros. Todos os móveis e equipamentos possibilitam o bem-estar da comunidade acadêmica.

Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC)



O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e

aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

O acervo da Biblioteca da FACENE/RN tem sido progressivamente aumentado, valorizado e atualizado, considerando a intenção em oferecer aos alunos um serviço de qualidade e que possa ser instrumento balizador em sua formação profissional. São adquiridos novos livros a cada semestre que se inicia, obedecendo aos critérios da política de Desenvolvimento de Coleções. Atualmente seu acervo é composto por cerca de 14.490 livros.

A seção de periódicos é composta por revistas científicas nacionais e internacionais, e jornais e revistas não científicos. O acervo de periódicos contém aproximadamente 60 títulos de periódicos, contendo ao total 1722 exemplares e 3 títulos de jornais. Alguns dos periódicos científicos disponibilizam o seu acesso digital on line.

Em seus terminais e no laboratório de informática I, é possibilitado ao aluno o acesso às seguintes bases de dados:

- Portal CAPES;
- BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde;
- LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde;
- MEDLINE - Literatura Internacional em Ciências da Saúde;
- COCHRANE - Revisões Sistemáticas da Colaboração Cochrane;
- SciELO - Scientific Electronic Library Online;
- Catálogo de Revistas da Biblioteca Virtual de Saúde Pública;
- PUBLISES – Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo;
- ADOLEC - Saúde na Adolescência;
- BBO - Bibliografia Brasileira de Odontologia;
- BDEF - Base de Dados de Enfermagem;
- DESASTRES - Acervo do Centro de Documentação de Desastres;
- HISA - História da Saúde Pública na América Latina e Caribe;
- HOMEINDEX - Bibliografia Brasileira de Homeopatia;
- LEYES - Legislação Básica de Saúde da América Latina e Caribe;
- MEDCARIB - Literatura do Caribe em Ciências da Saúde;
- REPIDISCA - Literatura em Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente;
- Banco de Teses de Psiquiatria – Escola Paulista de Medicina;
- NLM - Base de referência bibliográfica internacional na área de Ciências da Saúde;

- Saber- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP;
- Dedalus - Banco de Dados Bibliográficos da USP;
- Prossiga - Base de dados brasileiras nas diversas áreas do conhecimento;
- Eric - Base de dados internacional com referências bibliográficas e resumos na área de educação.
- Findarticles - Base de dados contendo mais de 3 milhões de artigos nas diversas áreas do conhecimento;
- Ingenta - Base contendo, referência bibliográfica, resumo e textos completos de cerca de 20.000 publicações nas diversas áreas do conhecimento;

BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, disponível através do IBICT.

Visando a uma melhor qualidade na prestação de seu papel, a Biblioteca disponibiliza, de forma ágil, seus produtos e serviços, objetivando, com qualidade, a satisfação de seus usuários. Através da adoção de uma política de atualização e expansão do acervo, foi possível estabelecer e implementar diretrizes para aquisição de novos títulos, de maneira técnica e sob critérios acadêmicos, atendendo, assim, às áreas de ensino, iniciação científica e extensão.

Para a aquisição de novos títulos, é adotada a seguinte sistemática:

- Identificação de novos títulos referentes à bibliografia básica das disciplinas do Curso;
- Renovação sistemática das assinaturas de periódicos;
- Identificação de títulos inexistentes ou com número insuficiente de exemplares;
- Indicação de novos livros, assinatura de periódicos técnicos pelos professores;
- Indicação de novos livros pelos discentes;
- Relação para compra (considerando-se, entretanto, que alguns títulos não estão mais sendo editados, procedem-se às substituições através de novas indicações dos professores);
- Aquisição de, pelo menos, 1 exemplar de cada título da bibliografia básica, por grupo de 4 alunos.

A organização do acervo é feita de acordo com a CDU (Classificação Decimal Universal), juntamente com o número de Cutter, que forma o número de chamada que permite a organização e, posteriormente, a busca dos livros nas estantes. O acesso aos seus documentos é facilitado pelo Sistema de Biblioteca Bookweb que em seus terminais de consulta permite aos usuários obter informações sobre a existência dos documentos, sua localização e disponibilidade para empréstimo. A busca informacional pode ser feita com os dados como nome do autor, título e/ou assunto.

Os funcionários da Biblioteca estão aptos a prestar informações referentes a todos

os serviços e produtos fornecidos por ela. É oferecida a orientação para normalização de trabalhos acadêmicos com base na ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e a AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano).

A Biblioteca participa do Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT e do SCAD - Serviço Cooperativo de Acesso ao Documento da Biblioteca Virtual em Saúde, que permite o acesso a documentos (através de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos), exclusivamente para fins acadêmicos e de pesquisa.

A equipe de trabalho é dividida entre os três turnos, com carga horária de oito horas diárias. São onze funcionários ao todo, sendo duas bibliotecárias, sete auxiliares de biblioteca e dois jovens aprendizes, que auxiliam em todos os procedimentos bibliotecários. Durante o período letivo, a Biblioteca funciona de segunda a sexta, das 07:00 às 22:00h, e aos sábados, das 07:00 às 13:00h, ou seja, em todo horário em que a Faculdade estiver mantendo alguma atividade a Biblioteca estará aberta para oferecer os seus serviços.

Acervo físico tombado e informatizado.

O sistema utilizado para a informatização da Biblioteca é o *Bookweb*, sistema utilizado no cadastro de materiais, geração de etiquetas e capas, empréstimo, devolução, reserva e emissão de relatórios. Também utilizamos do sistema *on-line*, no qual o usuário realiza a renovação dos livros que estão emprestados no seu nome e faz a reserva dos títulos desejados na sua própria casa, não sendo necessário realizar a renovação e a reserva no ambiente da Biblioteca. O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários.

Exemplares ou assinaturas de acesso virtual e de periódicos especializados

O acesso a esses materiais é feito através do Portal da Capes, em todos os terminais localizados na biblioteca e também, no laboratório de informática e nos demais terminais da FACENE/RN. As bases de dados do Portal da Capes configuram uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Oferece acesso a textos completos disponíveis em mais de 38 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais e a diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações, dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na web.

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação as unidades curriculares e

aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza da UC

O **acervo da bibliografia básica é composto por 3 (três) títulos por unidade curricular**, sendo adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das unidades curriculares. Da mesma forma **está referendado por ata do NDE**, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da unidade curricular, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Conforme preconizado, o NDE do curso emite relatório de adequação, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da unidade curricular, porque o objetivo geral da Política de Desenvolvimento de Coleção da Biblioteca é gerir os recursos informacionais disponíveis com base nas orientações e diretrizes estabelecidas pelo NDE e pelo PPC do curso de Enfermagem da FACENE/RN e em consonância com as necessidades informativas dos usuários: professores, alunos, unidades administrativas, comunidade de egressos e pesquisadores externos. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares.

Além disso, possuímos a assinatura da biblioteca digital E-volution que contém livros digitais nas áreas de ciência, de tecnologia e da saúde. Os alunos possuem acesso remoto, podendo ler livros online, através de computador, tablets e smartphones, podendo também, baixar alguns livros para ler offline.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas. Adota-se plano de contingência/plano de desenvolvimento de coleções para a garantia do acesso e do serviço. Visando a uma melhor qualidade na prestação de seu papel, a Biblioteca disponibiliza, de forma ágil, seus produtos e serviços, objetivando, com qualidade, a satisfação de seus usuários. Através da adoção de uma política de atualização e expansão do acervo, foi possível estabelecer e implementar diretrizes para aquisição de novos títulos, de maneira técnica e sob critérios acadêmicos, atendendo, assim, às áreas de ensino, iniciação científica e extensão.

A Política de Desenvolvimento de Coleção (PDC) da Biblioteca da IES visa estabelecer os critérios para formação e atualização do acervo, possibilitando aquisições de materiais que atendam às demandas docentes, discentes e usuários em geral, sempre com base nas orientações e diretrizes estabelecidas pelo NDE e pelo PPC do curso e de acordo com as necessidades dos alunos e professores da IES.

As ações exitosas

- Capacitação para as normas da ABNT, voltado para a comunidade acadêmica;
- Capacitação permanente dos funcionários da Biblioteca;
- Capacitação no Acesso às Fontes de Informação da BVS;
- Semana de Conscientização: Biblioteca Patrimônio Nosso;
- Profissionais de Saúde Atualizados;
- Sarau literário;
- Semana do livro e da biblioteca.

Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

O acervo complementar atende plenamente às indicações bibliográficas complementares, referidas nos programas das unidades curriculares e **é composto por 5 (cinco) títulos por unidade curricular**, sendo adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das unidades curriculares. Da mesma forma, **está referendado por ata do NDE**, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da unidade curricular, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. A Biblioteca disponibiliza plataforma de acesso remoto e ininterrupto a toda a comunidade acadêmica.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares.

Ementas, Bibliografias Básicas e Bibliografias Complementares

APRENDENDO A APRENDER/ A CONHECER
CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A CONSTRUÇÃO DO
PROCESSO DE CUIDAR
PRIMEIROSEMESTRE
1413-ANATOMIA E EMBRIOLOGIA (80h)

Estudo teórico-prático da Morfologia humana: Introdução ao estudo da Anatomia e Embriologia Humanas. Embriologia Humana: Gametogênese; Período pré-embriônico: fecundação, segmentação, nidação, formação das membranas extra-embriônicas, gastrulação; Período embrionário: 4ª a 8ª semanas do desenvolvimento; Período fetal; Anexos embrionários: placenta, âmnio, saco vitelino e alantóide. Anatomia Humana: Introdução à Anatomia, generalidades, nomenclatura, conceitos gerais e termos de posição e direção; Aparelho locomotor; Sistema nervoso, circulatório, respiratório, digestório, urinário, genitais e tegumento. Inter-relações entre os sistemas orgânicos. Aspectos éticos e legais. A inter-relação morfológica desde a formação intrauterina e a constituição dos sistemas orgânicos. A Morfologia humana e sua relevância para a formação do profissional da área de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DANGELO, J. G.; FANTINNI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
2. DRAKE, R. L. **Gray ?s: anatomia básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
3. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia básica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. COCHARD, L. R. **Netter: atlas de embriologia humana**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
2. DRAKE, R. L. **Grays: anatomia para estudante**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
3. MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia funcional**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.
4. PUTZ, R.; PABST, R. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 3v., 2015.
5. TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

1423-PROCESSOS BIOLÓGICOS (80h)

Caracterização, biossíntese e metabolismo das moléculas fundamentais da vida: proteínas, carboidratos, lipídios e ácidos nucleicos. Visão geral do metabolismo. Vias energéticas anabólicas e catabólicas. Biologia celular e classificação dos seres vivos. Células procariontes e eucariontes. Envoltórios celulares. Citoplasma e seus componentes. Movimentação celular. Comunicação intercelular e intracelular. Conceitos básicos de genética. As leis de Mendel. Material genético. Ciclo celular. Etapas de mitose e meiose. Transmissão da informação gênica. Manifestações fenotípicas do material genético e mutações. Padrões de herança genética e processos de regulação. Princípios de Genética de populações. Alterações moleculares e cromossômicas. Tecnologia do DNA recombinante. Microscopia óptica aplicada ao estudo das células e tecidos. Tecido epitelial de revestimento. Tecido conjuntivo. Sistema tegumentar: pele e anexos. Tecido muscular liso, esquelético e cardíaco. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo. Tecido nervoso. Tecido sanguíneo e medula óssea.

BIBLIOGRÁFIA BÁSICA

1. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2015.
2. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto e atlas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
3. LEHNINGER, A. L. **Lehninger: princípios de bioquímica**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALBERTS, B. Fundamentos de Biologia Celular. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
2. BERG, J. M. et al. Bioquímica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
3. GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à genética. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
4. MURRAY, R.K. Bioquímica ilustrada de Harper. 29.ed. São Paulo: Manole, 2012.
5. OVALLE, W. K. Netter: bases da histologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

1433 – FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS (60H)

A natureza da ciência e da pesquisa científica. Tipos de conhecimento. O conhecimento científico e seus níveis. Etapas metodológicas no desenvolvimento da pesquisa científica. Os métodos da pesquisa científica. A pesquisa com enfoques quantitativo e qualitativo. Métodos e técnicas de pesquisa e suas aplicações na área da saúde. Evolução da pesquisa em saúde no Brasil e no mundo. Aspectos éticos e legais da pesquisa envolvendo seres humanos. Sistema CEP/CONEP. Análise, resumo e crítica de trabalhos de pesquisa científica. Técnicas de leitura, anotações e estratégias de aprimoramento da aprendizagem. Elaboração de projetos e relatórios técnicos de pesquisa. Normas de formatação de trabalhos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CHEHUEN NETO, J. A. **Metodologia da pesquisa científica: da graduação à pós-graduação**. Curitiba: CRV, 2012.
2. MARCONI, MARINA DE ANDRADE. **Fundamentos de metodologia científica** 7.ed. reimp. 7a São Paulo: Atlas, 2016.
3. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Gabriela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. Série Estratégias de ensino. 167p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CAUCHICK-MIGUEL, Paulo A. **Elaboração de artigos acadêmicos: estrutura, métodos e técnicas** 1o Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
2. FLICK, U. **Introdução a metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Rio de Janeiro: Penso, 2013.
3. LEITÃO, L. R. (Org.). **Redação de textos dissertativos**. São Paulo: Ferreira, 2011.
4. MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
5. VIEIRA, S. **Metodologia científica para a área de saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

1443 – HISTÓRIA DA ENFERMAGEM (40h)

Estudo da Enfermagem atual a partir de suas origens. O processo histórico da construção da arte e da ciência da Enfermagem. A evolução histórica da Enfermagem: injunções sociais, econômicas e políticas. Fases evolutivas da Enfermagem a nível nacional e internacional. Tendências e problemática atual. A Enfermagem como construto social de importância para a fundamentação do cuidado de saúde para a humanidade. O cuidado à saúde como foco para o desenvolvimento e dignidade humanos. A religião e a Enfermagem. A Enfermagem moderna. A história profissional como base para a evolução técnica e ética dos enfermeiros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GEOVANINI, T. et al. História da enfermagem: versões e interpretações. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
2. OGUISSO, T. Trajetória histórica da enfermagem. São Paulo: Manole, 2014.
3. PAVANI, Kamile.; HAUBERT Márcio. Introdução à profissão: enfermagem. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CARDOSO, M. M. V. N.; MIRANDA, C. M. L. Anna Justina Ferreira Nery: um marco na história da enfermagem brasileira. Bras. Enferm , Brasília, v.52, n. 3, p. 339-348, Jul/set, 1999.
2. CARLOS, D. J. D.; GERMANO, R. M. Enfermagem: história e memórias da construção de uma Profissão. remE – Rev. Min. Enferm. v.,15, n. 4, p. 513-521, out./dez., 2011.
3. CARLOS, D. J. D.; GERMANO, R. M.; PADILHA, M. I. C. S. O ensino de enfermagem e sua relação com um hospital universitário em Natal/RN (1973-2005). Escola Anna Nery Revista de Enfermagem., v.19, n.1, Jan-Mar, 2015.
4. DONOSO, M. T. V.; DONOSO, M. D. O cuidado e a enfermagem em um contexto histórico. REV.Enf-UFJF - Juiz de Fora., v. 2, n. 1, p. 51-55, jan./jun, 2016.
5. GEOVANINI, T. et al. História da enfermagem: versões e interpretações. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

1453 – FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM (100h)

Estudo crítico da evolução da legislação da enfermagem no País e suas implicações para o ensino e para prática profissional. Legislação do exercício da Enfermagem. Entidades de Classe e perspectiva de renovação da Legislação em vigor. Estudo introdutório da Ética/Bioética e suas aplicações no âmbito da assistência de saúde e princípios de igualdade e universalidade. A ética na intervenção profissional, na assistência de saúde, responsabilidade ética do profissional. O ensino superior e a formação do profissional de saúde/Enfermagem. A inserção do profissional de Enfermagem entre as profissões de saúde: aspectos históricos, normativos e legais; Relevância social do profissional de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. OGUISSO, Taka; FREITAS, Genival Fernandes de. **Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades**. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448540/>. Acesso em: 22 abr. 2023.
2. OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria J. **O Exercício da Enfermagem - Uma Abordagem Ético-Legal**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734622/>. Acesso em: 22 abr. 2023.
3. SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. 10. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021653/>. Acesso em: 22 abr. 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BETIOLI, A. B. **Bioética, a ética da vida**. 2ed. São Paulo: LTr, 2015.
2. GELAIN, I. **A ética, a bioética e os profissionais de enfermagem**. 4ed. São Paulo: E.P.U, 2010. 113p.
3. SANCHES, M. A. **Bioética e planejamento familiar: perspectivas e escolhas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
4. FERNANDES, M. S. **Bioética, medicina e direito de propriedade intelectual: relação entre patentes e células-tronco humanos** São Paulo: Saraiva, 2012. 229p.
5. OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. L. C. P. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. 2ed. São Paulo: Manole, 2006.

1463 – FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS E SOCIAIS (60h)

Conceitos básicos das teorias clássicas e contemporâneas das Ciências Sociais, com enfoque na antropologia e na sociologia; Estratificação e desigualdade social; Cultura e Sociedade; Sociologia e Antropologia da Saúde; Nascimento da medicina social; o ambiente clínico enquanto espaços de poder e biopolítica; Paradigmas do processo saúde-doença; Sistemas de saúde no Brasil e no mundo, suas dinâmicas e comparações; Formação do Sistema Único de Saúde e o contexto da saúde brasileira; Relações étnicoraciais e grupos minoritários; Africanidades e afrodescendência; Questões de raça: preconceito, racismo e discriminação; Racismo Estrutural e suas bases ideológicas, políticas e econômicas; Encarceramento em Massa no Brasil e no mundo; História e cultura indígena; a questão indígena no Brasil e os impactos no campo da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AGUIAR NETO, Z. **SUS – Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafio**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015.
2. BETIOLI, A. B. **Bioética: a ética da vida**. 2. ed. São Paulo: LTr, 2015.
3. DIAS, R. **Sociologia**. São Paulo: Pearson, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BAUMAN, Z. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
2. COSTA, C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2016.
3. JONSEN, A. R. **Ética clínica: abordagem práticas para decisões éticas na medicina clínica**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
4. SANTOS, P. A. **Fundamentos da sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2013.
5. VÉRAS, M. P. B. **Introdução à sociologia: Marx, Durkheim e Weber, referências fundamentais**. São Paulo: Paulus, 2014.

1473 – INEGRACÃO SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE – ISEC I (80h)

Introdução aos conhecimentos sobre processo saúde-doença, o direito à saúde e direitos humanos, atuando na promoção à saúde por meio de estratégias de educação em saúde, a partir da identificação de questões relevantes ao processo saúde-doença no cenário atual da atenção básica. Diversidade étnico-racial e cultural e o acesso das minorias e grupos em situação de vulnerabilidade social aos serviços de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALMEIDA, S.L. DE. Racismo estrutural: feminismos plurais. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
2. GIOVANELLA, L. et al. Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.
3. ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G.; RIBEIRO, H. Saúde pública: bases conceituais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. de S.; BONFIM, J. R. de A. (Orgs.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. revista e aumentada. São Paulo: Hucitec, 2017.
2. COSTA, C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 5. ed. São Paulo: Moderna 2016.
3. JONSEN, A. R. Ética clínica: abordagem práticas para decisões éticas na medicina clínica. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
4. ROCHA, J. S. Y. Manual de saúde pública & saúde coletiva no Brasil. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.
5. LUZ, M. T. Novas saberes e práticas em saúde coletiva. 3. Ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

APRENDENDO A APRENDER/ A CONHECER**CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE CUIDAR****SEGUNDO SEMESTRE****2413 – ANATOMIA APLICADA À ENFERMAGEM (100h)****EMENTA:**

Estudo da influência da morfologia humana na prática da enfermagem, com enfoque descritivo da localização e organização dos sistemas em seus aspectos macroscópicos. Identificar os sistemas: locomotor, nervoso, endócrino, linfático, tegumentar, cardiorrespiratório, digestório e gênito-urinário que compõem o organismo humano. Estudo da correlação da anatomia regional e sistêmica na assistência de enfermagem em decorrência do processo saúde/doença, para subsidiar o raciocínio clínico em enfermagem nos níveis de atenção à saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 5ª ed. São Paulo: Elsevier, 2011.
2. RUIZ, C. R. **Anatomia humana básica para estudantes da área de saúde**. 3ª ed. São Paulo: Difusão, 2014.
3. TORTORA, G. J.; NIELSEN, M. T. **Princípios de anatomia humana**. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DRAKE, R.L.; VOGL, A.W.; MITCHELL, A.W.M. **Anatomia para Estudantes**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 1192p.
2. FREITAS, V. **Anatomia: conceitos e fundamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 272p.
3. MOORE, L. M.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1128p.
4. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA. **Terminologia Anatômica: terminologia anatômica internacional**. São Paulo: Manole, 2001. 248p.
5. PUTZ, R. PABST, R. **Sobotta: Atlas de anatomia humana**. 24ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1168p.

2423 – BASES TERAPÊUTICAS DO CUIDADO À SAÚDE I (60h)

A Farmacologia e sua correlação direta com o profissional da saúde. Relacionamento/atendimento humanizado (profissional/usuário/equipe). A Psicologia e sua contribuição na área da saúde. A importância e os papéis da equipe interdisciplinar. O emprego de técnicas psicológicas na assistência em saúde. Interação entre o sistema biológico e as substâncias químicas. Aspectos psicológicos do adoecer. Mecanismos de defesa e sintomas com ênfase nos momentos de enfermidade e hospitalização. Desenvolvimento humano: aspectos emocionais, afetivos, cognitivos e sociais. Formas farmacêuticas. Manuseio e administração correta das drogas. Cálculo de dosagens. Absorção, distribuição, metabolização e eliminação dos fármacos no organismo. Estudo da ação farmacodinâmica das drogas nos sistemas: nervoso, respiratório, cardiovascular. Estudo e documentação do mecanismo de ação das drogas, seus efeitos no organismo humano. Indicação e contra-indicação de fármacos. Necessidade das ações positivas e da diminuição dos efeitos indesejáveis das drogas. O profissional diante da morte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BENSON, N. C. et al. **O livro da psicologia**. 2. ed. São Paulo: Globo, 2016.
2. KATZUNG, B. G. **Farmacologia: básica e clínica**. 13. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2017.
3. RANG, H. P. et al. **Rang & Dale: farmacologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANGERAMI, C. et al. **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.
2. BRUNTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMAN, B. C. **Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.
3. FILGUEIRAS, M. S. T.; RODRIGUES, F. D.; BENFICA, T. M. S. (Orgs). **Psicologia hospitalar e da saúde: consolidando práticas e saberes na residência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
4. FUCHS, Flávio Danni. **Farmacologia clínica e terapêutica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
5. SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

2433 – MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA BÁSICA (40h)

Introdução à microbiologia. Grupos microbianos e suas características morfológicas, fisiológicas e genéticas: bactérias, fungos, vírus e protistas. Mecanismos microbianos e patogenicidade. Patologia, infecção e doença. Microbiota normal. Classificação das doenças infecciosas. Disseminação da infecção. Mecanismos de invasão ao hospedeiro. Contaminação, infecção, transmissão, patogenia, sintomatologia, diagnóstico, tratamento, controle, profilaxia, epidemiologia de micro-organismos de importância clínica. Associações entre seres vivos. Relação parasito-hospedeiro. Classificação de parasitos e vetores. Principais protozoários de importância médica. principais helmintos de importância médica. Ectoparasitas. A compreensão sobre o impacto das doenças parasitárias e bacterianas e suas implicações para a saúde nos contextos locais e nacionais de assistência à saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 13. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.
2. REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
3. TRABALSI, L. R. **Microbiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GOCKEL-BLESSING, E. A. **Parasitologia clínica: uma abordagem clínico-laboratorial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
2. LEVINSON, W. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.
3. RIBEIRO, M. C. **Microbiologia prática: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica, bactérias, fungos e vírus**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
4. ROCHA, A. **Parasitologia**. São Paulo: Rideel, 2013.
5. TORTORA, G. J. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

2443 – BIOFÍSICA E FISIOLOGIA HUMANA (60h)

Estudo dos eventos biofísicos, fisiológicos e mantenedores da homeostasia nos diferentes sistemas do organismo humano. Água e sua importância biológica. Soluções e mecanismos de osmose. Equilíbrio ácido-base. Organização do ser vivo, meio interno, funcionamento e homeostase. Estudo de eventos que promovem a perda da homeostasia dos sistemas orgânicos. Estudo funcional dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos do ser humano. Sistemas neuromuscular, biomecânica e bioeletricidade. Biofísica da contração muscular. Sistema circulatório e biofísica da circulação. Sistema respiratório e biomecânica da respiração. Morfofisiologia dos sistemas digestório, renal, endócrino e reprodutor. Bioacústica. Bio-óptica. Biotermologia. Bioenergética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AIRES, M. M. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
2. DURAN, José Enrique Rodas. **Biofísica: conceitos e aplicações** 2.ed. 2a São Paulo: Pearson, 2011
3. HALL, J. E. GUYTON, A. C. **Guyton & Hall: fundamentos de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARRETT, K. E. et al. Fisiologia médica de Ganong. 24. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
2. BORON, W. F. Fisiologia médica: uma abordagem celular e molecular. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
3. HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
4. HENEINE I. F. Biofísica básica. São Paulo: Atheneu, 2008.
5. KAWAMOTO, E. E. Anatomia e fisiologia humana. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015.

2453 – BIOESTATÍSTICA E SAÚDE AMBIENTAL (40h)

Introdução ao estudo da estatística. Cálculos, medidas e testes. Compreensão de cálculos estatísticos na elaboração de gráficos e tabelas aplicadas às Ciências da Saúde. Aplicação da bioestatística básica como recursos para a condução de pesquisas. Estudo das influências do ecossistema no processo saúde/doença do homem. Vigilância à saúde ambiental. Política Nacional de saúde ambiental. Estudo de noções básicas de saneamento da água, detritos e resíduos. Doenças transmissíveis por deficiência de saneamento básico. Tratamento da água e efluentes. Tendências na prestação de serviço de saúde ambiental. Necessidades de saúde ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAMPOS, R. **Bioestatística**: coleta de dados, medidas e análise de resultados. São Paulo: Érica, 2014.
2. ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI-CARLOS, V. **Meio Ambiente e Sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012.
3. VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 245p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. **Meio ambiente**: guia prático e didático. 3. ed. São Paulo: Érica, 2019.
2. CALLEGARI – JACQUES, SIDIA M. Bioestatística: Princípios e Aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.
3. FIELD, B. C. **Introdução a economia do meio ambiente**. 6. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2014.
4. MARTINS, G. A. **Estatística geral e aplicada**. 6. ed. 2 reimp. São Paulo: Atlas, 2019.
5. MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

2463 - EPIDEMIOLOGIA (80h)

Epidemiologia e método epidemiológico. Importância sanitária no controle e prevenção de doenças. Os problemas sanitários. Aspectos do saneamento relacionados com as atividades da saúde. Fases da investigação epidemiológica. Interrelação da saúde ambiental e coletiva. Taxas e coeficientes de saúde. História natural da doença. Estudo e aplicação da Epidemiologia na identificação e avaliação das condições de morbi/mortalidade e qualidade de vida das comunidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. (Orgs.). **Epidemiologia e saúde**. 8ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. 719p.
2. MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia**: caderno de exercícios. São Paulo: Atheneu, 2009. 125p.
3. PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos, aplicações.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 699p.
2. GALLEGUILLOS, T. G. B. **Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados.** São Paulo: Erica, 2014. Livro digital. ISBN 9788536520889.
3. BEAGLIHOLE, R. **Epidemiologia básica.** São Paulo: Santos, 2010. 213p.
4. JEKEL, J. F. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva.** Porto Alegre: Artmed, 2005.
5. PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

1473 – GÊNERO E SOCIEDADE (40h)

Introdução à perspectiva sociocultural da diversidade sexual e de gênero; Aspectos histórico-conceituais da noção de gênero e suas implicações para o campo da saúde; Aspectos histórico-conceituais de sexualidade e corpo; Sexo biológico, papéis sexuais e orientação sexual; A participação social, política e histórica das mulheres nos espaços públicos e privados; A invisibilidade e a desigualdade do trabalho e da saúde do feminino; Medicalização e desmedicalização das práticas sexuais; Identidades sexuais e de gênero nos processos saúde-doença-cuidado; Abordagens em saúde e diversidade sexual e de gênero; Saúde Coletiva e a construção de respostas às principais demandas de saúde da população LGBTQIAP+.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOURDIEU, P. **A dominação masculina: a condição feminina e a violência simbólica.** 19 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.
2. PAIVA, V. Cenas da vida cotidiana: metodologia para compreender e reduzir a vulnerabilidade na perspectiva dos direitos humanos. In: **Vulnerabilidade e direitos humanos – prevenção e promoção da saúde: da doença à cidadania – Livro I.** / Vera Paiva, José Ricardo Ayres, Cassia Maria Buchalla./ Curitiba: Juruá, 2012, p. 165-207.
3. SIMÕES, J. A. Sexualidade como questão social e política. In: ALMEIDA, Heloisa Buarque de, SZWAKO, José (Org.). **Diferenças, igualdade.** 1ed. São Paulo: Berlendis & Vertecchia Editores, 2009, v. 1, p. 150-192.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BENTO B. **O que é transexualidade.** São Paulo: Brasiliense; 2008. Cap.3: Confluências: identidade e diferença. P.57-94.
2. COSTA JF. **A Construção cultural da diferença entre os sexos.** Sexualidade, Gênero e Sociedade. 1995; 2(3):3-8.
3. FOUCAULT M. **História da sexualidade: a vontade de saber.** Rio de Janeiro: Graal; 2007. 1v.
4. GIDDENS, Anthony. O amor romântico e outras ligações. In: **A transformação da intimidade: sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas.** Trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993. pp. 47-58.
5. GREEN JN. **“Mais amor e mais tesão”:** a construção de um movimento brasileiro de gays, lésbicas e travestis. Cadernos Pagu.2000;15:271-295.

2483 – INTEGRAÇÃO SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE – ISEC II (80h)

A disciplina aborda a Política Nacional de Educação Ambiental junto à comunidade, com ações coletivas de educação em saúde, visando a prevenção e promoção à saúde a partir da educação ambiental. O processo saúde-doença e os fatores ambientais determinantes e condicionantes do adoecimento e morte na comunidade. As condições sanitárias e o papel do Atenção Básica por meio do SUS para a melhoria das condições de vida e saúde da população.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CHRISPINO, A. **Introdução ao estudo das políticas públicas: uma visão interdisciplinar**. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 256p, 2016.
2. SANTOS, M. M. C. **Educação ambiental e políticas públicas: vivências nas escolas municipais**. Curitiba: CRV, 214p., 2016.
3. SOLHA, R. K. de T. **Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo: Érika, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAMPOS, G. W. de S. (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2015.
2. GIL, A. C. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2016.
3. OHARA, E. C. C.; SAITO, R. X. de S. (Orgs.). **Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade**. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2014.
4. ROCHA, J. S. Y. **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2017.
5. SOUSA, S. L. S. e. **Direito à saúde e políticas públicas: do ressarcimento entre os gestores públicos e privados da saúde**. Belo Horizonte: Del Rey, 2015.

APRENDENDO A APRENDER/ A CONHECER/ A FAZER

CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O CUIDADO HUMANO

TERCEIRO SEMESTRE

3413 – BASES TERAPÊUTICAS DO CUIDADO À SAÚDE II (80h)

Estudo da terapêutica medicamentosa. Antimicrobianos: Antibióticos e Quimioterápicos; Antiinflamatórios: Esteroidais e não Esteroidais; Fármacos utilizados no programa do Ministerio da Saúde HIPERDIA: Antihipertensivos, Antidiabéticos e Insulinoterapia; Farmacologia do Aparelho Digestório: Antiácidos, Eméticos, Antieméticos, Laxativos; Antidiarréicos, Antiespasmódicos. Alimentação, Nutrição e Saúde: elementos conceituais, padrões alimentares e guia alimentar da pirâmide. Funções metabólicas e importância nutricional dos nutrientes: proteínas, glicídios, lipídios, vitaminas, macrominerais, microminerais. Nutrição nos ciclos vitais: gestação, lactação, infância, adolescência, adulto e idoso. Problemas alimentares e conduta dietoterápica nas patologias: gastrintestinais, cardiovasculares, diabetes mellitus, obesidade. Nutrição aplicada ao exercício. Indicadores de avaliação do estado nutricional. Suporte Nutricional Enteral e Parenteral. Padrões de referência. Processo saúde / doença: desnutrição e estudos epidemiológicos de carências específicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica**. 12.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2014.
2. MAHAN, L.K., ESCOTT-STUMP, S. **Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia**. 14.ed. São Paulo: Roca, 2018.
3. RANG, H. P. et al. **Farmacologia**. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. Goodman & Gilman: As bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
2. CUPARI, L. Guia de Nutrição: clínica no adulto. 3.ed. São Paulo: Manole, 2014.
3. GOLAN, D.E. Princípios de farmacologia. A base fisiopatológica da farmacologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
4. PHILIPPI, S. T. (Coord.). Pirâmide dos alimentos: fundamentos básicos da nutrição. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.
5. TOY, E. C. et al. Casos clínicos em farmacologia. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

3423 – BASES SEMIOLÓGICAS DE ENFERMAGEM I (160h)

Estudo da morfofuncionalidade e aspectos específicos dos órgãos e sistemas que constituem o organismo humano, correlacionando-as à prática clínica de Enfermagem. Os procedimentos de Enfermagem e a sua relação com as estruturas anatômicas: demonstrando percursos e órgãos envolvidos, bem como cuidados preventivos a desenvolver para garantir a segurança e correção das técnicas utilizadas. Desenvolvimento de habilidades técnicas necessárias ao desempenho prático da profissão, fundamentadas na Semiologia. Desenvolvimento de técnicas básicas de Enfermagem, observando princípios científicos para promoção, proteção e recuperação da saúde. Equipe de saúde e de Enfermagem. Iniciação à assistência ao paciente hospitalizado. Treinamento e manuseio de equipamentos e materiais hospitalares. Objeto de trabalho: metodologia de assistência, instrumentos básicos de Enfermagem. Estudo dos sinais e sintomas das patologias clínicas e cirúrgicas do adulto, para fins de diagnóstico e avaliação clínica pela Enfermagem, fundamentados no método científico. Estudo e compreensão do organismo sadio e patológico, bem como da dinâmica funcional do processo saúde/doença na fase adulta, estipulando-se, globalmente, as formas de abordagem assistencial do indivíduo na prevenção ou na cura das diversas moléstias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BARROS, A. et al. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto.** 3ed. Porto Alegre: Artmed,
2. POTTER, P. A. **Fundamentos de enfermagem.** 7ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1480p.
3. SOBOTTA, J.; BECHER, H. **Atlas de anatomia humana.** 23ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. TORTORA, G. J. **Princípios de anatomia humana.** 12ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
2. ROHEN, J. W. **Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional.** 6ed. São Paulo: Manole, 2007.
3. DÂNGELO, J. G. **Anatomia humana sistêmica e segmentar.** 3ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
4. MUSSI, N. M. et al. **Técnicas fundamentais de enfermagem.** 2ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 245p.
5. TIMBY, B. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de Enfermagem.** 8ed. Porto Alegre: Almed, 2007. 912p.

3433 – POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE (40h)

História e conceito em saúde pública. Estado e política social: a política de saúde. Processo de saúde e doença: serviços de saúde, indivíduo e população. Determinação social de saúde. Modelos de atenção à saúde. História da política de saúde no Brasil. Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Políticas Nacionais de Saúde: do acolhimento, dos medicamentos e da prevenção e controle de doenças. As políticas públicas na pesquisa, ciências, tecnologias e inovação em saúde. Contexto e conjuntura atual da saúde no Brasil. Avanços e desafios em saúde pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. SECCHI, L. **Análise de políticas públicas**: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. São Paulo: Cengage Learning, 2019.
2. RASIA, José Miguel; LAZZARETTI, Claire Terezinha. **Saúde e Sistema Único de Saúde**: estudos socioanalíticos. Paraná: UFPR, 2014.
3. SOLHA, R. K. T. **Sistema Único de Saúde**: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Érica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ROCHA, A. A.; CESAR, C.L.G; RIBEIRO, H. **Saúde pública**: bases conceituais. 2. ed. São Paulo: editora Atheneu, 2013.
2. PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. **Saúde coletiva**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.
3. BRASIL. Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Título VIII. Da ordem social. Seção II - Da Saúde, Art. 196 a 200. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. p. 133-4.
4. BRASIL. Lei 8080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá providências**. Diário Oficial República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 de set. 1990. Seção 1.
5. BRASIL. **Norma Operacional da Assistência a Saúde/SUS-NOAS 01/2001**. Ministério da Saúde. Brasília, 2001.

3443 – IMUNOLOGIA E PATOLOGIA BÁSICA (60h)

Introdução ao estudo da patologia. Mecanismos de geração de lesão celular, degenerações e pigmentações patológicas. Morte celular: necrose, apoptose e as calcificações patológicas. Inflamação aguda: generalidades, fenômenos vasculares e celulares da resposta inflamatória aguda. Inflamação crônica. Reparo dos tecidos. Adaptações celulares e a relação com lesões pré-neoplásicas. Carcinogênese e neoplasias. Mecanismos da imunidade inata e adaptativa. Células e moléculas do sistema imune: morfofisiologia e funções. Imunidade a vírus, bactérias, fungos, protozoários, vermes, ectoparasitas e tumores. Alergia e anafilaxia. Imunocomplexos. Mecanismos autoimunes. Rejeição a transplantes. Imunossupressão. Imunodeficiências. Imunoestimulação e vacinação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
2. BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo: patologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
3. KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, A. Robbins e Cotran: **Patologia, bases patológicas das doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AARESTRUP, F. M. **Guia prático de alergia e imunologia clínica: baseado em evidências**. São Paulo: Atheneu, 2014.
2. LEVINSON, W. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.
3. MENDES, R. **Patologia do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 2v.
4. MITCHELL, R. N. et al. **Robbin & Cotran: fundamentos de patologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
5. PLAYFAIR, J. H. L. **Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais**. 9. ed. São Paulo: Manole, 2013.

3453 – BIOSSEGURANÇA E CONTROLE DE INFECÇÕES (40h)

Introdução à Biossegurança: Conceitos, fundamentos e tipos de risco. Infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS): Aspectos básicos e fundamentos. Medidas gerais de controle de IRAS: precauções-padrão; higienização das mãos, limpeza e desinfecção. Métodos físicos e químicos de controle microbiano. Principais síndromes infecciosas relacionadas a IRAS. Resistência microbiana e IRAS. Leis, normas e biossegurança: segurança no trabalho em saúde e tecnologia. Níveis de Biossegurança relacionados a laboratórios. Sinalização em biossegurança: cores, pictogramas e mapa de risco. Gestão de resíduos de ambientes de assistência à saúde. Acidentes, condutas e manejo de surtos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MASTROENI, Marco Fabio. **Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 334p.
2. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar** 3ª Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 645p.
3. HIRATA, Mario Hiroyuki. **Manual de Biossegurança**. 3ª ed. Barueri: Manole, 2017. 474p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. TEIXEIRA, P., and VALLE, S., orgs. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar** [online]. 2nd ed. rev. and enl. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010. 442 p. ISBN: 978-85-7541-306-7. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.
2. OPPERMANN, Carla Maria; CAPSI PIRES, Lia. Manual de biossegurança para serviços de saúde. In: **Manual de biossegurança para serviços de saúde**. PMPA/SMS/CGVS, 2003.
3. PENNA, P. M. M. et al. Biossegurança: uma revisão. **Arquivos do Instituto Biológico**, v. 77, n. 3, p. 555-465, 2010.
4. SANGIONI, Luis Antônio et al. Princípios de biossegurança aplicados aos laboratórios de ensino universitário de microbiologia e parasitologia. **Ciência Rural**, v. 43, n. 1, 2013.

3463 – PRIMEIROS SOCORROS (40h)

Estudo da História e conceitos gerais dos Primeiros Socorros. Estudo sobre a Avaliação da Vítima e Compreensão da Parada Cardiorrespiratória. Compreensão da Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho e Noções de primeiros socorros em crises convulsivas, queimaduras, afogamento, hipotermia, hipertermia, ferimentos e hemorragias. Estudo dos primeiros socorros e sinais Clássicos de Infarto Agudo do Miocárdio e Acidente Vascular Encefálico. Noções de primeiros socorros em trauma nos diversos segmentos do corpo humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AEHLERT, B. **ACLS**: suporte avançado de vida em cardiologia, emergências em cardiologia. 4ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 402p.
2. SOUZA, L. J. (Org.). Dengue, Zika e Chikungunya: diagnóstico, tratamento e prevenção. Rio de Janeiro: Rubio, 2016.
3. IBIAPINA, G. R. **Urgências e emergências clínicas em pronto socorro**: consulta rápida. João Pessoa: Ideia, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MORTON, P. G. **Cuidados críticos de enfermagem**: uma abordagem holística. 8ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 1389p.
2. MARTINS, H. S.; BRANDÃO NETO, R. A.; VELASCO, I. T. **Medicina de emergência**: abordagem prática. 11ed. São Paulo: Manole, 2016.
3. SENN, N. **PHTLS**: Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 8ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
4. SOUZA, A. B. G. **Enfermagem neonatal**: cuidado integral ao recém-nascido. São Paulo: Martinari, 2011.
5. PEDREIRA, L. C.; MERGULHÃO, B. Cuidados críticos em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

3473 – INTEGRAÇÃO SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE – ISEC III (80h)

Conhecer a prática da enfermagem nas áreas de gerenciamento e atenção à saúde do ser humano em todos os ciclos vitais da Comunidade. Observar a educação e prevenção em saúde nas escolas para crianças, adolescentes e adultos. Programa saúde na escola com vista à integração e articulação permanente da educação e da saúde, a estrutura física, funcional, cobertura populacional e a relação com a integração do Sistema Único de Saúde. Conhecer a ação do poder público: Vigilância Epidemiológica e Sanitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. **Tratado de saúde coletiva 2.ed.** 2.ed São Paulo: FIOCRUZ, 2009. 871p.
2. Rocha, Juan Stuardo Yazlle. **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil** São Paulo: Atheneu, 2012. 227p.
3. SANTOS, N. C. M. **Legislação profissional em saúde: conceitos e aspectos éticos.** São Paulo: Érica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COSTA, M. B. S. **Gestão de Serviços Públicos de Saúde.** João Pessoa: UFPB.
2. ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G. H.; RIBEIRO, H. **Saúde pública**: bases conceituais. 2ed. Rio de Janeiro: Atheneu.
3. SOUTH-PAUL, J. E. **Current Diagnóstico e tratamento**: medicina de família e comunidade. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 738p.
4. KURGANT, P. (org). **Gerenciamento em enfermagem.** 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
5. ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. (Orgs.). **Epidemiologia e saúde.** 8ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. 719p.

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER**CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O CUIDADO HUMANO****QUARTO SEMESTRE****4413 - SAÚDE COLETIVA I (80h)**

Identificação/caracterização de problemas de saúde pública e saúde coletiva. A realidade e as perspectivas para a saúde no Nordeste, no Rio Grande do Norte e em Mossoró. Classificação e tipologia das unidades assistenciais de atenção primária e secundária. Unidades de Saúde da Família. Níveis de prevenção de agravos à saúde. As prioridades para enfrentamento nos territórios de saúde. Referência/Contrarreferência. Equipe de saúde e atribuições do enfermeiro na Atenção Básica e Estratégia de Saúde da Família. Fundamentos teórico-metodológicos para a promoção de práticas educativas em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AGUIAR NETO, Z. **SUS: Sistema Único de Saúde, antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. 2ed. São Paulo: Martinari, 2015. 272p.
2. SAAD, G. A. **Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 441p.
3. SOUZA, M. C. M. R. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. COSTA, E. A. **Nutrição e fitoterapia: tratamento alternativo através das plantas**. 3ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 260p.
2. FIGUEIREDO, N. M. A. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. São Caetano do Sul: Yendis, 2008. 528p.
3. FONTINELE JÚNIOR, K. **Programa Saúde da Família (PSF)**. 2ed. Goiânia: AB, 2008. 2008p.
4. ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e saúde**. 8ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. 719p.
5. SOUZA, M. C.H. N. **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática**. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogab, 2018. 396p.

4423 – PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (40h)

Abordar os elementos teórico-conceituais das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no cotidiano multiprofissional dos serviços, com destaque para a Atenção Básica. Conhecer todo o processo de utilização destas práticas por diferentes grupos populacionais e as mais utilizadas no Brasil desde épocas remotas até os dias de hoje no tratamento e prevenção de diversas doenças. Discutir a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) na perspectiva da atenção, gestão e pesquisa, valorizando os saberes e práticas tradicionais, transdisciplinares e transculturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CORRÊA, A. D.; SIQUEIRA; BATISTA, R.; QUINTAS, L.E.M. **Plantas Mediciniais: Do Cultivo à Terapêutica**. 2 ed. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 2008.
2. ELDIN S., DUNFORD, A. **Fitoterapia na atenção primária à saúde**. São Paulo: Manole; 2008.
3. CAMPOS, et al. (organizadores). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Desenvolvimento do Sistema Único de Saúde no Brasil: avanços, desafios e reafirmação de princípios e diretrizes. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2002.
2. DINIZ, M. Memento de plantas medicinais: as plantas como alternativa terapêutica aspectos populares e científicos. João Pessoa: Editora universitária, 2006.
3. CARVALHO, V. C..P. (Org). Fundamentos de fisioterapia. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.
4. KUREBAYASHI, L.F.S.; OGUISSO, T.; FREITAS, G.F. Acupuntura na Enfermagem Brasileira: Dimensão ético - legal. Acta Paul Enferm, v.22, p.210- 12, 2009.
5. NASCIMENTO, T.A.A.; OLCERENKO, D.R. A acupuntura como ferramenta da assistência de enfermagem. Rev Enferm UNISA, v. 10, p. 178-81, 2009.

4433 – BASES SEMIOLÓGICAS DE ENFERMAGEM II (180h)

Estudo das técnicas e procedimentos básicos de Enfermagem para o atendimento de problemas do paciente nos diversos níveis de complexidade. Procedimentos técnicos para a intervenção da Enfermagem na higiene ambiental e higiene individual, incluindo assistência às necessidades de equilíbrio hidroeletrólítico, de nutrição, de eliminação, dos conhecimentos para administração de medicamentos; das necessidades de segurança, de locomoção e exercício, de sono e repouso, terapêutica do calor e do frio e necessidade espiritual. Estudo retrospectivo da enfermagem, sua evolução e tendências. Principais teorias de suporte à prática de enfermagem. O processo de enfermagem e suas fases de implementação. A aplicação do processo de enfermagem na prática. Taxonomias e classificações de enfermagem. Os instrumentos básicos e a prática de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Diagnóstico de enfermagem da Nanda: definições e classificações, 2015-2017. Porto Alegre: Artmed, 2015. 468p.
2. POTTER, P. A. Fundamentos de Enfermagem. 7ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1480p.
3. SMELTZER, S. C. Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR:

1. DOCHTERMAN, J. M. C. Classificação das intervenções de Enfermagem (NIC). 6ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 610p.
2. MOORHEAD, S. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 5ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 682p.
3. NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
4. PORTO, C. C. Exame clínico. 8ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2017. 560p
5. VOLPATO, A. C. B.. Técnicas básicas de enfermagem. 2ed. São Paulo: Martinari, 2007. 271p.

4443 – GESTÃO DA SAÚDE E DO TRABALHO EM ENFERMAGEM (140h)

A administração como processo e suas principais correntes de pensamento. Técnicas e instrumentos administrativos e suas aplicações técnico-metodológicas no gerenciamento dos serviços e da assistência de Enfermagem. Planejamento, organização, direção, supervisão, controle e avaliação do trabalho de Enfermagem com base nos recursos metodológicos, técnicos, científicos, clínicos e administrativos disponíveis para a melhoria da assistência individual e coletiva. As organizações na visão sociológica e holística. Os sistemas referenciais: o hospital, unidades básicas de saúde e o sistema de saúde. Os indivíduos na organização do trabalho. Comunicação, motivação e liderança no trabalho. Recursos humanos, materiais e financeiros necessários para o planejamento e execução das ações para níveis local, municipal e regional dos serviços de saúde. Desenvolvimento de funções administrativas nas unidades de saúde e de enfermagem. Elaboração de normas e rotinas. Gestão de saúde. A construção do conhecimento/capacitação profissional como forma de inserção no mundo e fator contribuinte para a ascensão social e econômico/financeira. As habilidades para a autoaprendizagem contínua e automotivação (motivação endógena) para crescer intelectualmente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 7ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 634p
2. MARQUIS, B. L. **Administração e liderança em enfermagem**: teoria e prática. 8ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 653p.
3. KURCGANT, P (Coord.). **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR:

1. CUNHA, K. C. (coord.). **Gerenciamento na Enfermagem**: Novas práticas e competências. São Paulo: Martinari, 2005. 118p
2. CHIAVENATO, I, **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. São Paulo: Manole, 2003.
3. LUONGO, J. (Org.). **Gestão da qualidade em saúde**. São Paulo: Riddel, 2011.
4. SALU, E. J. **Administração hospitalar no Brasil**. São Paulo: Manole, 2013.
5. ARAUJO, L. C. G. **Gestão de pessoas**: estratégias e integração organizacional. 3ed. São Paulo: Atlas, 2014. 446p.

4453 – INTEGRAÇÃO SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE – ISEC IV (60h)

Atenção Primária à Saúde e a Estratégia Saúde da Família com base na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Território e processo de territorialização, mapeamento e diagnóstico situacional de uma Unidade Básica de Saúde. Processo de trabalho do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BORDENAVE, J. D. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 33ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 357p.
2. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. 238p.
3. VASCONCELOS, E. M et al. **Educação popular e a atenção à saúde da família**. 4ed. São Paulo: Hucitec, 2008. 334p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Metodologias ativas de aprendizagem no ensino superior: Relatos e reflexões. 1ed. São Paulo: Intermeios, 2015. 152p
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: MS, 2009. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33856/396770/Pol%C3%ADtica+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+Permanente+em+Sa%C3%BAde/c92db117-e170-45e7-9984-8a7cdb111faa>
3. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143p.
4. KURCGANT, P. (org). Gerenciamento em enfermagem. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 196p.
5. MARTINELLI, M. Conversando sobre educação em valores humanos. São Paulo: Petrópolis, 1999. 137p.

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A SER**CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM****QUINTOSEMESTRE****5413 - SAÚDE COLETIVA II (80h)**

A disciplina aborda as principais práticas integrativas e complementares utilizadas na área da saúde no Brasil e no mundo, objetivando ampliar o conhecimento do aluno acerca da sua utilização como essência para um cuidado humanizado e holístico. Estudo das Redes de Atenção à Saúde e linhas de cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS). Conceitos gerais sobre a assistência de média e alta complexidade no SUS. Aspectos gerais, normas e procedimentos comuns para o planejamento, contratação, acompanhamento da assistência à saúde de alta complexidade no SUS. Áreas e Componentes da atenção de alta complexidade nas Políticas Nacionais de Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AGUIAR NETO, Z. **SUS: Sistema Único de Saúde**, antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2ed. São Paulo: Martinari, 2015. 272p.
2. CAMPOS, G. W. S. et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2ed. São Paulo: Hucitec, 2017. 968p.
3. ROCHA, J. S. Y. **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil**. São Paulo: Atheneu, 2012. 227p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ROCHA, A. A.; CESAS, C. L. G.; RIBEIRO, H. **Saúde pública: bases conceituais**. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2013.
2. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência de Média e Alta Complexidade no SUS. Brasília: CONASS, 2011. Disponível em: https://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro_4.pdf.
3. BRASIL. A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde. Brasília: CONASS, 2015. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-Atencao-Primaria-e-as-Redes-de-Atencao-a-Saude.pdf>.
4. Associação paulista de medicina. **SUS - O que precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde**. São Paulo: Atheneu, 2008. 254p.
5. CARVALHO, I. G. **SUS - Sistema Único de Saúde**. 4ed. Campinas: UNICAMP, 2006. 271p.

5423 - SAÚDE DO TRABALHADOR (40h)

Princípios gerais das transformações históricas do trabalho até a atualidade. Conceitos básicos de Ergonomia e bem-estar no ambiente de trabalho. Aspectos legais que determinam a promoção, proteção e recuperação da saúde do trabalhador. Estudo sobre acidente de trabalho e adoecimento relacionado ao trabalho. O papel do Enfermeiro na atenção à saúde do trabalhador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CORRÊA, M. J. M. Vigilância em saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde: teorias e práticas. Belo Horizonte: Coopmed, 2013.
2. HAAG, G. S. A enfermagem e a saúde dos trabalhadores. 2ed. Goiânia: AB, 2001.
3. MENDES, R. Patologia do trabalho. 3ed. São Paulo: Atheneu 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem**: uma ferramenta para o pensamento crítico. 7ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
2. BRASIL. Ministério do trabalho e emprego. **Segurança e saúde, legislação e normas**. Brasília: Ministério do trabalho e emprego, 2004. Disponível em: www.mte.gov.br/temas/segsau/legislacao/normas
3. FELLI, V. E. A.; BAPTISTA, P. C. P. **Saúde do trabalhador de enfermagem**. São Paulo: Manole, 2015.
4. MARQUES, E. C. M. **Anatomia e fisiologia humana**. 2ed. São Paulo: Martinari, 2015.
5. SMELTZER, S. C.; BARE, B. G.. **Brunner e Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. v. 1.

5433- ATENÇÃO INTEGRAL DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO I (180h)

Estudo das necessidades de saúde do adulto, homem e mulher, no seu contexto social, econômico e cultural. Análise da situação de saúde da mulher nordestina e brasileira, a partir do estudo dos principais aspectos ginecológicos. Prevenção, manutenção e recuperação da saúde da mulher. Assistência de enfermagem prestada no nível de atenção primária, secundária e terciária à mulher, em fase da evolução biológica, compreendendo desde a puberdade até o climatério. Revisão de anatomia dos órgãos genitais femininos. Exame ginecológico. Doenças do aparelho genital feminino. IST e AIDS na população feminina. Infertilidade e anticoncepcionais. Planejamento familiar. Análise do contexto biopsicossocial do homem. Principais aspectos e enfermidades geniturinárias do homem. Prevenção, manutenção e recuperação da saúde do homem. Assistência de enfermagem a usuários masculinos nos níveis de atenção primária, secundária e terciária. Fases de maturidade sexual masculina da puberdade até a andropausa. Doenças do aparelho genital masculino. IST/Aids na população masculina. Causas de infertilidade e esterilidade no homem. O homem e a prevalência das doenças crônicas no Brasil. O homem e a drogadição. Aplicação dos princípios e da metodologia da assistência de enfermagem, numa visão holística, em situações clínicas geradas por afecções agudas, crônicas e degenerativas dos diversos sistemas orgânicos, em nível de promoção, prevenção e recuperação da saúde. As patologias não infecciosas de evolução crônica na saúde do adulto e suas implicações para a qualidade de vida e bem-estar dos portadores. A SAE e o atendimento às necessidades humanas afetadas no contexto da enfermagem clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BEREK, J. S. Berek e Novak: Tratado de ginecologia. 14ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1223p.
2. NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
3. SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Brunner e Suddarth: Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica. 12ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BASTOS, A. C. Ginecologia. 11ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 443p.
2. BRASIL. Controle do câncer cérvico-uterino e de mama. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf.
3. BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. Brunner & Suddarth: manual de enfermagem médico-cirúrgica. 14ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527735162.
4. Diagnóstico de enfermagem da Nanda: definições e classificações, 2015-2017. Porto Alegre: Artmed, 2015. 468p.
5. POTTER, P. A. Fundamentos de enfermagem. 7ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1480p.

5443 ATENÇÃO INTEGRAL DE ENFERMAGEM EM PROCESSO CIRÚRGICO I (140h)**EMENTA:**

Estudo do cuidado preventivo, curativo e de reabilitação nos eventos de características cirúrgicas. Planejamento, implementação e análise das ações de enfermagem ao paciente e família, no transcurso peri-operatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. SMELTZER, Suzanne C.; BARE, B. G. Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. v. 1.
2. MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J. C. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 13ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 1247p.
3. NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CARMAGNANI, M. I. S. et al. **Procedimentos de enfermagem: guia prático**. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
2. CARPENITO-MOYET, L. JI. **Manual de diagnósticos de enfermagem**. 11ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. COSENDEY, C. H. **Enfermagem médico-cirúrgica**. 3ed. Rio de Janeiro: Reichman & Affonso, 2004.
4. DOCHTERMAN, J. MC. **Classificação das intervenções de Enfermagem (NIC)**. 6ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 610p.
5. MINTER, R. M.; DOHERTY, G. M. **Current procedimentos: cirurgia**. Porto Alegre: AMGH, 2012. ISBN 9788580550658.

5453 – INTEGRAÇÃO SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE – ISEC V (60h)

Identificação de problemas de saúde, planejamento e implementação da assistência de enfermagem na comunidade, fundamentados nos conhecimentos desenvolvidos durante as disciplinas vivenciadas. Sensibilização do fazer e ser enfermeiro na educação em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CUNHA, K. C. (coord.). **Gerenciamento na Enfermagem: Novas práticas e competências**. São Paulo: Martinari, 2005.
2. COHN, A. **Saúde no Brasil: políticas e organizações de serviços**. São Paulo: Cortez, 2005. 133p.
3. FIGUEIREDO, N. M. A. **Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido**. São Paulo: Yendis, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KURGANT, P. (org). **Gerenciamento em enfermagem**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 199p.
2. PEDROSA, K. S. C. **Atenção de enfermagem em saúde pública**. João Pessoa: Ideia, 2015. 381p.
3. ROCHA, A. A. **Saúde Pública: Bases Conceituais**. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 414p.
4. BRASIL. A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde. Brasília: CONASS, 2015. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-Atencao-Primaria-e-as-Redes-de-Atencao-a-Saude.pdf>.
5. CARVALHO, I. G. **SUS - Sistema Único de Saúde**. 4ed. Campinas: UNICAMP, 2006. 271p.

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A SER**CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM****SEXTO SEMESTRE****ATENÇÃO INTEGRAL DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO ADULTO II****6413-ATENÇÃO INTEGRAL DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO II (80h)****EMENTA:**

Estudo das doenças transmissíveis no adulto e no idoso no contexto sócio-econômico-cultural do País e do Nordeste. O indivíduo acometido por doenças infectocontagiosas e suas necessidades humanas básicas afetadas. Assistência de enfermagem sistematizada ao indivíduo adulto e idoso acometido de moléstia transmissível, à família e à comunidade nos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde. Assistência de enfermagem prestada ao adulto e idoso, na perspectiva de quem cuida e de quem é cuidado, enfatizando o indivíduo, a família e grupos sociais nas intercorrências clínicas e cirúrgicas, com enfoque epidemiológico e sociocultural. As necessidades do idoso com relação à manutenção das funções reguladoras: manutenção da integridade corporal, alimentação e hidratação terapêutica, oxigenação, abrigo, cuidado corporal, conforto físico, eliminações, sono e repouso.

BIBLIOGRAFIABÁSICA:

1. CARPENITO-MOYET, L. J. **Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica**. 11ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 1039p.
2. RALPH, S. S. **Manual de diagnóstico de Enfermagem**. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 517p.
3. COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. v.1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1132p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALFORO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem:** promoção do cuidado colaborativo. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 283p.
2. FOCACCIA, Roberto (ed.). **Tratado de infectologia.** 5.ed. v.1. São Paulo: Atheneu, 2015. 2600p.
3. ALFORO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem:** uma ferramenta para o pensamento crítico. 7ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 303p.
4. NUNES, M. I.; SANTOS, M.; FERRETI, R. E. L. **Enfermagem em geriatria e gerontologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN 978-85-277-2153-0.
5. PAPALÉO NETTO, M. **Urgências em Geriatria:** epidemiologia, fisiopatologia quadro clínico, controle terapêutico. São Paulo: Atheneu, 2001. 476p.

6423 ATENÇÃO INTEGRAL DE ENFERMAGEM EM PROCESSO CIRÚRGICO II (80h)**EMENTA:**

Estudo das necessidades do paciente cirúrgico no seu contexto biopsicosocial. Equipe cirúrgica e o paciente. Estrutura física e funcional do centro cirúrgico. Fundamentação cirúrgica e estudo dos cuidados específicos durante o trans-operatório e pósoperatório imediato e mediato. Metodologia da assistência de Enfermagem na fase perioperatória. Sistema de centro cirúrgico no contexto hospitalar. Atuação de enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização. Montagem de Sala de Cirurgia e o envolvimento do Enfermeiro. Atuação do Enfermeiro em sala de Recuperação pós-anestésica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. SMELTZER, S. C. **Brunner e Suddarth:** tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12ed. v.4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
2. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação.** 2ed. Barueri: Manole, 2016.
3. POSSARI, J. F. **Centro de material e esterilização:** planejamento, organização e gestão. 4ed. São Paulo: Iátria, 2015. 230p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. **Enfermagem em centro cirúrgico:** atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico. 3ed. São Paulo: Martinari, 2013. 333p.
2. **Enfermagem em centro de material e esterilização.** Barueri: Manole, 2011.
3. MARQUES, L. M. S. **Instrumentação cirúrgica:** teoria e técnica. São Paulo: Roca, 2001. 172p.
4. NETTINA, S. M. **Prática de enfermagem.** 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
5. POTTER, P. A. **Fundamentos de Enfermagem.** 7ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1480p.

6433 - ATENÇÃO INTEGRAL DE ENFERMAGEM EM OBSTETRÍCIA E NEONATOLOGIA (120h)

Abordagem dos aspectos anátomo-fisiológicos, psicológicos e patológicos da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e aspectos anátomo-fisiológicos e patológicos do recém-nascido, enfocando os programas oficiais de assistência obstétrica e neonatal e o contexto sócio-político-cultural no qual a gestante está inserida.

BIBLIOGRAFIABÁSICA:

1. REZENDE FILHO, M. **Obstetrícia Fundamental.** 11ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 607p.
2. HOCKENBERRY, M. J. **Wong fundamentos de enfermagem pediátrica.** 7ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1303p.
3. SMELTZER, S. C. **Brunner e Suddarth:** tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12ed. v.4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR:

1. RICCI, M. D. **Oncologia Ginecológica**: aspectos atuais do diagnóstico e do tratamento. São Paulo: Manole, 2008. 476p.
2. CLOHERTY, J. P.; EICHENWALD, E. C.; STARK, A. R. **Manual de neonatologia**. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
3. LARA, S. R. G.; CESAR, M. B. N. (coord.). **Enfermagem em obstetrícia e ginecologia**. São Paulo: Manole, 2017.
4. PESSINI, L. **Humanização e cuidados paliativos**. 4ed. São Paulo: Loyola, 2009. 344p.
5. ZUGAIB, M.; FRANCISCO, R. P. V. (ed.). **Zugaib obstetrícia**. 3ed. São Paulo: Manole, 2016.

6443 - ATENÇÃO INTEGRAL DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (80h)**EMENTA:**

Análise situacional da criança e do adolescente brasileiros. Estudo do Crescimento, desenvolvimento e necessidades bio-psico-sócio-espirituais da criança e do adolescente. A intervenção do enfermeiro nas ações multidisciplinares, visando à promoção, prevenção e manutenção da saúde da criança e do adolescente no contexto familiar, escolar e comunitário. Assistência de enfermagem prestada à criança e ao adolescente no âmbito hospitalar e a interdisciplinaridade. As necessidades da criança sadia, com ênfase no lactente, pré-escolar, escolar e adolescente: enfoque na alimentação, higiene, vacinação e recreação. Principais doenças da infância e da adolescência. Fundamentação clínica e cuidados específicos de Enfermagem na infância e na adolescência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BEHRMAN, R. E. **Nelson**: tratado de pediatria v.1. 17ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
2. LOPEZ, F. A. **Tratado de pediatria**, v.1. 2ed. Barueri: Manole, 2010. 1595p.
3. HOCKENBERRY, M. J. **Wong fundamentos de enfermagem pediátrica**. 7ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1303p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BEHRMAN, R. E. **Fundamentos de Nelson**: tratado de pediatria. 16ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 614p.
2. ANDREW, B. **Enfermagem pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 335p.
3. BOWDEN, V. R. **Procedimentos de enfermagem pediátrica**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
4. COLLET, N; OLIVEIRA, B. R. G; VIERA, C. S. **Manual de enfermagem em pediatria**. 2ed. Goiânia: AB, 2010.
5. LOPEZ, F. A. **Tratado de pediatria**. 2ed. Barueri: Manole, 2010. 1595p. v. 1.

6453 - ATENÇÃO INTEGRAL DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA (80h)

A saúde mental, níveis de prevenção e áreas de atuação de Enfermagem Psiquiátrica. Características, atribuições e serviços de assistência psiquiátrica. Estudo das psicopatologias e métodos terapêuticos utilizados em Psiquiatria. Conceituação do doente e da doença mental. Formas de comportamento. Proteção ao paciente e equipe de Enfermagem Psiquiátrica. Higiene mental da criança e do adulto. Aplicação da Metodologia da Assistência de Enfermagem Psiquiátrica. Principais terapêuticas empregadas. Práticas alternativas de assistência psiquiátrica. Política de assistência ao doente mental. A promoção e a proteção da saúde do doente: sua reintegração na família e na sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. TOWNSEND, M. C. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 835p.
2. PILETTI, N. **Psicologia da Aprendizagem: Da teoria do condicionamento ao construtivismo**. 1ed. São Paulo: Contexto, 2015.
3. DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR:

1. BANDEIRA, M. **Avaliação de Serviços de Saúde Mental: Princípios Metodológicos, Indicadores de Qualidade e Instrumentos de Medida**. Petrópolis: Vozes, 2014.
2. **Saúde Mental no Trabalho da Teoria à Prática**. São Paulo: Roca, 2014.
3. LOUZÃ NETO, M. R. **Psiquiatria Básica**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 712p.
4. **Psiquiatria Interdisciplinar**. Barueri: Manole, 2016.
5. RODRIGUES, A. M. **Psicologia da aprendizagem e da avaliação**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

6463 – INTEGRAÇÃO SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE - ISEV VI (60h)

Abordagem sobre a Política de Humanização em Saúde. Construir conceitos de humanização, integração e acolhimento, instrumentos importantes para a integralidade do cuidado. Integralidade/Acolhimento nos diferentes contextos de atuação profissional do enfermeiro. Sensibilização do fazer, ser e relacionar-se do enfermeiro na saúde. Focalizar ambiente de trabalho como um espaço de escuta, diálogo e de reflexão, colaborando com a melhoria da qualidade de vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PAIM, J. S; FILHO, N. A. **Saúde coletiva: teoria e prática**. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.
2. AGUIAR, Z. N. **SUS - Sistema único de saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. 2. ed. São Paulo, 2015.
2. MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação**. 8ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BETIOLI, A. B. **Bioética, a ética da vida**. 2ed. São Paulo: LTr, 2015.
2. KURGANT, P. (org). **Gerenciamento em enfermagem**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 199p.
3. MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. (Orgs.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016.
4. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política de humanização em saúde**. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf, 2013.
5. SOLHA, R. K. de T. **Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo: Érika, 2014.

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A SER**CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM****SÉTIMO SEMESTRE****7413 – ATENÇÃO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO (80h)**

Manejo dos problemas de saúde da pessoa, família e comunidade, frente a situações críticas e de emergência, com vistas à proposição de soluções e implementações racionais especializadas, embasadas pelo conhecimento científico, princípios éticos e compromisso com a cidadania. Assistência de Enfermagem em agravos que requerem tratamentos nas Unidades de Atendimento de Urgência Pré-Hospitalar e Intra-Hospitalar. Conhecimento e manuseio dos aparelhos e instrumentos de uma UTI Móvel e do Setor de Emergência. Aspectos éticos e deontológicos na atuação dos profissionais de Enfermagem junto ao paciente grave com risco de vida (pré-hospitalar e intra-hospitalar).

BIBLIOGRAFIABÁSICA:

1. FREITAS, E. O. **Terapia Intensiva: práticas na atuação da enfermagem**. São Paulo: Érica, 2018.
2. CHEREGATTI, A. L. **Enfermagem em unidade terapia intensiva**. São Paulo: Martinari, 2010. 520p.
3. MORTON, P. G. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. 8ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 1389p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SWEARINGEN, P. L. **Manual de enfermagem no cuidado crítico: intervenções em enfermagem e problemas colaborativos**. 4ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
2. MARTINS, H. S. et al. **Emergências clínicas: abordagem prática**. 2ed. São Paulo: Manole, 2006.
3. KNOBEL, E. **Terapia intensiva enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2009.
4. JERONIMO, R. A. S. (Org.). **Técnicas de UTI**. São Paulo: Rideel, 2010.
5. PEDREIRA, L. C.; MERGULHÃO, B. **Cuidados críticos em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

7423 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (20h)

Definição do tema e da questão de pesquisa. Elaboração de proposta de trabalho científico, envolvendo temas abrangidos pelo curso. Delineamento do estudo. Busca bibliográfica. Seleção e análise de textos. Desenvolvimento do método de pesquisa. Estruturação do trabalho científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. KÖCHE, José C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
2. MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia**. São Paulo: Ática, 2005.
3. SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARROS, Aidil J.S.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. São Paulo: Makron, 2000.
2. BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese**. São Paulo: Atlas, 2004.
3. FRANÇA, J. L. et al (Colab.). **Como fazer uma monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
4. LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
5. RUDIO, Franz V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

7433 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I (400h)

Período de estágio prático destinado à formação e aperfeiçoamento do aluno, através da aplicação dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante todos os semestres do Curso, como também o desempenho de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, em campos que possam contribuir para o desenvolvimento de sua qualificação profissional. A atuação do enfermeiro na área de assistência hospitalar: percebendo as necessidades e a complexidade da gestão de equipe e da capacitação para tomada de decisão acurada e eficaz, vivencia da execução de procedimentos assistenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner e Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. v. 1.
2. LOPEZ, F. A. **Tratado de pediatria**. 2ed. Barueri: Manole, 2010.
3. NETTINA, S. M. **Manual de prática de enfermagem**. 3 ed. Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CHEREGATTI, A. L. **Enfermagem unidade terapia intensiva**. São Paulo: Martinari, 2010.
2. SANTOS, V. E. P. **Fundamentos e práticas para estágio em enfermagem**. 4ed. São Paulo: Yendis, 2010.
3. OGUISSOT, T.; SCHMIDT, M. J. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal**. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
4. KURGANT, P. (org). **Gerenciamento em enfermagem**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 199p.
5. MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; G. R. (Orgs.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A REALCIONAR-SE APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

OITAVO SEMESTRE

8413 - INOVAÇÃO E PRÁTICA AUTÔNOMA EM ENFERMAGEM (40h)

Planejamento e gestão do processo de inovação em enfermagem. A inovação tecnológica como ferramenta para o cuidar em enfermagem. Mercado de trabalho em enfermagem no mundo globalizado. Relação entre ciência, tecnologia e inovação. Desafios gerenciados pelo enfermeiro em prol da autonomia da assistência. Aprendizado sobre as habilidades e qualidades do empreendedor e os modelos de gestão de negócios, marketing básico, suporte mercadológico, financeiro, pessoal e legal para abertura de um negócio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FIGUEIREDO, P. N. **Gestão da Inovação**: conceitos, métricas e expediências de empresas do Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro, Ltc, 2015.
2. SILVA, F. P. et al. **Gestão da inovação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
3. MARQUIS, B. L. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 8ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DORNELLAS, J. **Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação.** Rio de Janeiro: LTC, 2013.
2. LUIZ, F., FILHO, F. **Gestão e Inovação: Teoria e Prática para implantação.** São Paulo: Atlas, 2013.
3. MARQUIS, B. L. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática.** 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
4. MORAIS, M. V. G. **Enfermagem do trabalho: programas, procedimentos e técnicas.** 4. ed. Rio de Janeiro: Íatria, 2012.
5. CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática.** 5. ed. São Paulo: Manole, 2014.

8423 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (20h)

Organização de texto científico. Finalização e apresentação pública de um trabalho de conclusão de curso Entrega do projeto de TCC.

BIBLIOGRAFIABÁSICA:

1. CORDONI JR, L. **Elaboração e avaliação de projetos em saúde coletiva.** Ed. Eduel, 2005.
2. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
3. ROSENBERG, MORRIS. **A lógica de análise do levantamento de dados.** São Paulo, Cultrix, 1968.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR:

1. CINTRA, L; CELSO C. **Nova Gramática do Português Contemporâneo.** 6ª ed. Ed. Lexikon. 2013.
2. DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 2007.
3. RAMOS, D.L. de P. **Fundamentos de odontologia bioética e ética profissional.** Ed Guanabara Koogan, 2007.
4. SILVA, D.N. **Manual de redação para trabalhos acadêmicos.** Ed Atlas, 2012.
5. ROVIDA, Tânia A. S.; GARBIN, Cléia A. S. **Noções de odontologia legal e bioética.** Ed: Artes Médicas, 2013.

8433 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II (440h)

Período de estágio prático destinado à formação e aperfeiçoamento do aluno, através da aplicação dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante todos os semestres do Curso, como também o desempenho de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, em campos que possam contribuir para o desenvolvimento de sua qualificação profissional. A atuação do enfermeiro nas áreas de promoção à saúde, prevenção de doenças e assistência ambulatorial nos níveis primário e secundário. A Estratégia Saúde da Família. Aperfeiçoamento das competências profissionais para o ingresso nos cenários de assistência à saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. SMELTZER, Suzanne C.; BARE, B. G.. **Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 12ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. v. 1.
2. BARROS, S. M. O. **Enfermagem Obstétrica e Ginecológica: guia para a prática assistencial.** 2ed. São Paulo: Roca, 2009. 464p.
3. COLLET, N. **Manual de enfermagem em pediatria.** 2ed. Goiânia: AB, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. COSTA, A. L. J.; EUGENIO, S. C. F. **Cuidados de enfermagem: eixo ambiente e saúde.** Porto Alegre: ArtMed, 2014. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788582710753.
2. SANTOS, V. E. P. **Fundamentos e práticas para estágio em enfermagem.** 4ed. São Paulo: Yendis, 2010.
3. OGUISSOT, T.; SCHMIDT, M. J. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
4. KURGANT, Paulina (org). **Gerenciamento em enfermagem.** 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 199p.
5. MINAYO, M. C. de. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. (Orgs.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

DISCIPLINAS OPTATIVAS**LÍNGUA DE SINAIS – LIBRAS (40h)****EMENTA:**

Introdução a um mundo silencioso. Histórico da comunidade surda. Filosofia oralista. Filosofia da comunicação total. Biliguismo. Oficialização da Língua de Sinais no Brasil. Definições e conceitos da surdez, etiologia, noções básicas de audiologia, parâmetros da Língua de Sinais, Línguas de Sinais de outros países. Dactiologia, números, estrutura gramatical, sinais básicos. Sinais específicos para a rotina de trabalho da enfermagem. Sinais relativos ao tempo. Verbos, substantivos, adjetivos. Natureza, localizações, meios de locomoção e análise textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BARROS, M. E. **Elis: sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais.** Porto Alegre: Penso, 2015.
2. GARCIA, E. de C. **O que todo pedagogo precisa saber sobre libras: os principais aspectos e a importância da língua brasileira de sinais.** 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2015.
3. SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CAPOVILLA, F. C. et al. **Dicionário da língua de sinais do Brasil: a libras em suas mãos.** 2o reimp. São Paulo: Edusp, 2019. 3v.
2. COUTINHO, D. **Libras e língua portuguesa: semelhanças e diferenças.** João Pessoa: Arpoador, 2015. 2v.
3. MACHADO, F. M. A. **Conceitos abstratos: escolhas interpretativas de português para libras.** Curitiba: Prismas, 2017.
4. MOURA, D. R. **Libras e leitura de língua portuguesa para surdos.** Curitiba: Appris, 2015.
5. QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. (Orgs.). **SELS: estudos da língua brasileira de sinais.** Florianópolis: Insular, 2014.

LÍNGUA PORTUGUESA (40h)

Leitura, análise e produção textual. Concepções de linguagem, língua falada e língua escrita, gêneros discursivos, funções da linguagem, níveis de linguagem. O texto e a sua dimensão: relações internas e externas. Habilidades básicas da produção textual: objetividade, clareza, concisão, precisão. Estudo e prática da norma culta escrita: ortografia, acentuação, pontuação, concordância e regência, colocação pronominal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FARACO, C. A. **Prática de texto para estudantes universitários**. 24. ed. Petropólis: Vozes, 2014
2. MEDEIROS, J. B. **Português instrumental**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
3. MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. 21. ed. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BAGNO, M. **Preconceito linguístico. o que é, como se faz**. 55.ed. São Paulo: Loyola, 2010.
2. BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
3. MEDEIROS, J. B; TOMASI, C. **Novo acordo ortográfico linguístico da língua portuguesa**. São Paulo: Atlas, 2009.
4. RANGEL, M.; WENDEL, F. **Educação com tecnologia: texto, hipertexto e leitura**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.
5. KOCH, I. V. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

LÍNGUA INGLESA (40h)

Expansão e aquisição do léxico na área específica através da leitura e interpretação de textos e artigos. Estratégias de leitura (predição, scanning, skimming, etc). Gramática básica, tempos verbais, cognatos, falsos cognatos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LIMA, D. **Gramática de uso da língua inglesa: a gramática do inglês na ponta da língua**. Rio de Janeiro: EPU, 2017.
2. NASH, M. G.; FERREIRA, W. R. **Michaelis: dicionário de expressões idiomáticas, inglês-português**. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2016.
3. THOMPSON, M. A. **Inglês Instrumental: estratégias de Leitura para informática e internet**. São Paulo: Érica, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRENNER, G. **Inglês para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.
2. LAPKOSKI, G. A. O. **Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa**. Intersaberes. 2012.
3. LIMA, D. de. **Gramática de uso da língua inglesa: a gramática do inglês na ponta da língua**. Rio de Janeiro: EPU, 2017.
4. OLIVEIRA, L. A. **Métodos de ensino de inglês: teorias e práticas, ideologias**. São Paulo: Parábola, 2014.
5. SCHOLLES, J. **Inglês rápido: manual prático para a comunicação em inglês**. São Paulo: Disal, 2012.

3.17 – Núcleo de Extensão e Iniciação Científica - NEIC



Com uma área de 89 m², o NEIC, é um órgão suplementar da FACENE/RN, de natureza interdisciplinar e com funções de ensino, iniciação Científica e extensão, acessível para toda a comunidade acadêmica. As principais atividades do NEIC são a tutoria, orientações didaticopedagógicas, incluindo orientação de TCC, cursos especiais, eventos sociais e científicos, entre outros. Coordena a implementação e acompanhamento de todos os projetos de Iniciação Científica e de Extensão.

Os professores T40 também têm e utilizam de cabines em seus locais de maior atividade. Além disso a IES disponibiliza confortável Sala de Professores. Nessas instalações, o espaço físico, os mobiliários e a aparelhagem são adequados para o número de usuários e o tipo de atividade.

Os ambientes são climatizados, armários próprios, contando com iluminação, acústica e ventilação adequados ao seu uso nas atividades desenvolvidas pelos docentes da Instituição, nos períodos de trabalho que intermediam as atividades em sala de aula. É também, nesse espaço, onde se encontram gabinetes de trabalho destinados às atividades de planejamento dos docentes com tempo integral e para docentes do Núcleo Docente Estruturante.

3.18 Laboratório de Informática



O Laboratório de Informática é um espaço com 70 m² onde estão disponíveis 16 notebooks, para uso em aulas e atividades de avaliação. Vale salientar que em momento de aula e caso haja necessidade, também há a possibilidade de utilização dos 320 tablets da faculdade. Este espaço se caracteriza por ser amplo, climatizado e confortável; com mobiliário adequado e que permite o acesso a internet e desenvolvimento de aulas diversas. Isto se configura como uma inovação e introdução de tecnologias no ensino, pois ao passo que permite o discente ter contato com os notebooks, viabiliza a construção do conhecimento de maneira dinâmica e efetiva.

3.19 Laboratórios didáticos de formação básica (previsto em PPC)

Não se aplica.

3.20 Laboratórios didáticos de formação específica (previsto em PPC)

Não se aplica.

3.21 - Unidades Hospitalares e complexo assistencial conveniados

O curso de Enfermagem da FACENE/RN forma profissionais generalistas que possam criar vínculo com a região de atuação em que estão inseridos, visto que os discentes realizam práticas orientadas, bem como estágios supervisionados na cidade de Mossoró.

Esta IES possui convênios com as secretarias de saúde do município e do estado, bem como com instituições privadas, que atuam de forma complementar no SUS, o que assegura que os alunos possam se inserir em estabelecimentos de saúde que permitam o aprendizado de competências e habilidades necessárias para o exercício da profissão. Em síntese, a seguir descreveremos cada *locus* que utilizamos como campo de prática orientada e de Estágio Supervisionado para o curso de Enfermagem.

Na rede conveniada, a IES possui todos os termos de convênios vigentes, tanto com a rede municipal quanto com a rede estadual, mantendo a preocupação com a pluralidade de cenários de práticas. Nesses convênios, destaca-se uma vasta gama de rede primária de serviços de saúde; hospitais e clínicas gerais e especializados, escolas.

A FACENE/RN também mantém convênios assinados e devidamente vigentes com a Secretaria Estadual de Saúde e com as Secretarias Municipais de Saúde de vários municípios circunvizinhos de Mossoró. São esses convênios vigentes que mantêm parceria

também para atendimento dos estágios supervisionados de seus alunos durante toda a graduação.

Essas parcerias demonstram a preocupação da FACENE/RN em bem utilizar esses serviços para serem campos de formação de seus alunos na área da saúde, compartilhando todo o conhecimento e experiência de seus profissionais e dos profissionais já presentes nessa rede de serviços do sistema único de saúde, fortalecendo o vínculo ao atender às necessidades da população carente.

Em relação às instituições hospitalares, nossos alunos do curso de Enfermagem são inseridos nas seguintes instituições:

- **Hospital Dr. Rafael Fernandes**, referência para doenças infectocontagiosas, ressaltando o serviço de assistência especializada em HIV/AIDS e às doenças oportunista decorrentes dessa infecção, tais como, em particular, a tuberculose. Esta instituição dispõe de leitos para internação e equipe multidisciplinar que presta os cuidados necessários aos usuários desse serviço de saúde.
- **Hospital Regional Dr. Tarcisio Maia - HRTM**, fundado 10 de maio de 1986, é um centro hospitalar de referência para o município de Mossoró e regiões circunvizinhas (as cidades da regional de saúde II). Atende urgências e emergências, conta com leitos de clínica médica, cirúrgica e pediátrica, além de leitos de UTI. Realiza cirurgias de urgência, tem diversas especialidades, dentre as quais destacam-se a de ortopedia e a traumatologia, somada à neurologia. Como campo de práticas orientadas e de Estágio Supervisionado acolhe alunos dos diversos cursos da FACENE/RN: Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia.
- **Hospital e Maternidade Almeida Castro** presta serviços a Mossoró e cidades circunvizinhas desde o ano de 1947. Nestes mais 70 anos da sua trajetória no campo da Saúde Pública, vem produzindo cuidado à saúde à população, principalmente às gestantes e puérperas, além do público neonatal, sendo referência nesse segmento. Em termos de estrutura conta com 20 leitos de UTI neonatal; 13 leitos de UCINCo - Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional; 18 leitos de UCINCa - Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru; 08 leitos de UTI adulto; 74 leitos de alojamento para recuperação pós-parto e 20 leitos na Casa da Mãe Coruja, voltado para práticas humanizadoras no nascimento. No que concerne aos exames, dispõe de laboratório moderno completo de análises, conta ainda com raio X fixo e móvel, aparelho de ultrassom, com suporte adequado de lavanderia e setor de esterilização.
- **LMECC – Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer** tem o objetivo de atender os portadores de câncer de Mossoró e municípios vizinhos, por meio de assistência mediada pelo uso de tecnologias e da perspectiva humanizada, ambicionando não só o

tratamento de doenças oncológicas no público infantil, juvenil e adulto, assim como diagnóstico precoce e a prevenção dessas patologias. Conta com duas unidades de funcionamento: o Hospital da Solidariedade e a Cada de Saúde Santa Luzia. Através da Portaria nº 1.604 de 16 de novembro de 2016 do Ministério da Saúde, foi habilitada como Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia, contando com os serviços de Radioterapia, Hematologia e Oncologia Pediátrica, por meio da atuação de equipe multidisciplinar.

No que concerne à **Atenção Primária**, a secretaria municipal de saúde, por meio do núcleo de Educação Permanente, realizou divisão das UBS, enquanto cenários de prática, entre as instituições formativas. Sendo assim, coube à FACENE/RN às seguinte unidade, ao todo são nove: UBS Francisco Marques da Silva (Alameda dos Cajueiros); UBS Maria Soares da Costa (INOCOOP); UBS Francisco Pereira de Azevedo (Liberdade I); UBS Eptácio da Costa Carvalho (Pintos); UBS Aginaldo Pereira (Vingt Rosado); UBS José Holanda (Dom Jaime); UBS Antônio Camilo (Ilha de Santa Luzia); UBS Vereador Lahyre Rosado (Sumaré) e UBS DR. Joaquim Saldanha (Estrada da Raiz).

As unidades básicas de saúde também são espaços de vivências nos Seminários Integradores Ensino-Serviço-Comunidade, desenvolvidos do primeiro ao sexto períodos do curso, os quais possibilitam aos discentes realizar uma integração de saberes entre as diversas disciplinas, conhecendo a comunidade, planejando e executando ações de saúde, principalmente em âmbito educativo para a população, a partir das demandas identificadas.

3.22 - Biotérios

Não se aplica.

3.23 - Núcleo de prática jurídicas

Não se aplica.

3.24 - Comitê de ética em pesquisa [CEP]

A FACENE/RN não dispõe ainda de um Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), todas as suas pesquisas que envolvem seres humanos são realizadas mediante avaliação e autorização do CEP da FACENE em João Pessoa.

O CEP da FACENE, criado por determinação federal (Conforme Resoluções emitidas pelo Conselho Nacional de Saúde - Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos) é composto por um colegiado interdisciplinar e independente.

Tem como missão primária salvaguardar os direitos dos voluntários (sujeitos da pesquisa), colaborando para que seus direitos e dignidade sejam preservados. Além disso, o CEP contribui para a qualidade dos trabalhos científicos e para a discussão do papel da produção de conhecimento no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade. Contribui, ainda, para a valorização do pesquisador que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada.

É um comitê interdisciplinar, que tem por função avaliar os projetos de pesquisa que envolvam a participação de seres humanos. As características e atribuições dos Comitês de Ética em Pesquisa no Brasil estão contidas nas normativas emitidas pelo Conselho Nacional de Saúde. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP - FACENE) está homologado pela CONEP, pertence à própria instituição e presta atendimento a instituições parceiras.

3.25 - Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

Não se aplica.

3.26 Ambientes profissionais vinculados ao Curso

Não se aplica.